

HISTÓRIA DA MUSEOLOGIA NA  
AMÉRICA LATINA E CARIBE:  
coleções fundamentais

HISTORIA DE LA MUSEOLOGÍA  
EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE:  
colecciones fundamentales

HISTORY OF MUSEOLOGY  
IN LATIN AMERICA  
AND THE CARIBBEAN:  
fundamental collections

**ICOFOFOM LAC**

Subcomité Museología para Latinoamérica y el Caribe - ICOM

**ICOM** international  
council  
of museums  
Brazil

**ICOM** international  
council  
of museums

Luciana Carvalho  
Silvilene Morais  
(eds.)

**História da Museologia na América Latina  
e Caribe: coleções fundamentais**

**Historia de la Museología en América Latina  
y el Caribe: colecciones fundamentales**

**History of Museology in Latin America  
and the Caribbean: fundamental collections**

ISBN 978-2-491997-91-5  
Ediciones ICOFOM LAC, 2024



Todo el contenido de este libro se distribuye bajo una licencia *Creative Commons* Atribución – No Comercial – Sin obras derivadas.

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>

El contenido puede ser copiado, distribuido, exhibido y ejecutado bajo la condición de reconocer autoría, no utilizar el libro o sus partes con fines comerciales, y no alterar, transformar o crear sobre esta obra.

## Índice / Índice / Index

Prefácio e Agradecimentos <i>Luciana Carvalho</i>	7
Prefacio y Agradecimientos <i>Luciana Carvalho</i>	9
Preface and Acknowledgements <i>Luciana Carvalho</i>	11
Introdução - O Processo de Formação da Rede História da Museologia na América Latina e Caribe: Coleções Fundamentais: construindo diálogos, entrelaçando memórias e saberes <i>Silvilene Moraes</i>	13
Introducción - El Proceso de formación de la Red de Historia de la Museología en América Latina y el Caribe: Colecciones Fundamentales: construyendo diálogos, entrelazando memorias y saberes <i>Silvilene Moraes</i>	22
Introduction - The Process of the formation of the History of Museology Network in Latin America and the Caribbean - Fundamental Collections: building dialogues, interlacing memories and knowledges <i>Silvilene Moraes</i>	31
<b>Relatórios / Informes / Reports:</b>	40
Linha 1: História(s) da Museologia <i>Ana Carolina Gelmini de Faria</i> <i>Henrique de Vasconcelos Cruz</i>	41
Línea 1: Historia(s) de la Museología <i>Ana Carolina Gelmini de Faria</i> <i>Henrique de Vasconcelos Cruz</i>	44
Line 1: History(ies) of Museology <i>Ana Carolina Gelmini de Faria</i> <i>Henrique de Vasconcelos Cruz</i>	47
Linha 2: Levantamento bibliográfico / de fundos relativos ao projeto “História da Museologia na América Latina e Caribe: coleções fundamentais” <i>Elisa Mencos</i>	50

Línea 2: Levantamiento / investigación bibliográfica o de fondos relacionados al Proyecto Historia de la Museología en América Latina y el Caribe: colecciones fundamentales <i>Elisa Mencos</i>	61
Line 2: Bibliographic survey/research of funds related to the History of Museology Project in Latin America and the Caribbean: fundamental collections <i>Elisa Mencos</i>	72
Linha 3: Prospear memórias - produção de um mosaico da História da Museologia na América Latina e Caribe <i>Ana Carolina Gelmini de Faria</i>	83
Línea 3: Prospección de memorias - producción de un mosaico de la Historia de la Museología en América Latina y el Caribe <i>Ana Carolina Gelmini de Faria</i>	86
Line 3: Prospecting Memories - Production of a Mosaic of the History of Museology in Latin America and the Caribbean <i>Ana Carolina Gelmini de Faria</i>	89
<b>Artigos / Artículos / Papers:</b>	92
Breve relato da profissionalização dos trabalhadores de museus na Guatemala <i>Elisa Mencos</i> <i>Claudia Monzón</i> <i>María Mercedes Estrada</i>	93
Breve relato de la profesionalización de los trabajadores de museos en Guatemala <i>Elisa Mencos</i> <i>Claudia Monzón</i> <i>María Mercedes Estrada</i>	98
Brief report of the professionalization of museum workers in Guatemala <i>Elisa Mencos</i> <i>Claudia Monzón</i> <i>María Mercedes Estrada</i>	103
Contribuições para a construção da museologia argentina de 1971 a 1986 <i>Virginia Fernanda González</i>	108

Aportes a la construcción de la museología argentina de los años 1971 a 1986 <i>Virginia Fernanda González</i>	115
Contributions to the Development of Argentine Museology from 1971 to 1986 <i>Virginia Fernanda González</i>	121
Exposições multiculturais no Museu Nacional de Antropologia (México), um modelo inacabado <i>Diana Morales</i>	127
Exposiciones pluriculturales en el Museo Nacional de Antropología (México), un modelo inacabado <i>Diana Morales</i>	139
Pluricultural exhibitions at the National Museum of Anthropology (Mexico), an unfinished model <i>Diana Morales</i>	151
Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias – as interfaces entre História da Museologia e História da Educação na produção de uma coleção <i>Ana Carolina Gelmini de Faria</i>	162
Museología en la UFRGS: trayectorias y memorias - las interfaces entre la Historia de la Museología y la Historia de la Educación en la producción de una colección <i>Ana Carolina Gelmini de Faria</i>	170
Museology at UFRGS (Federal University of Rio Grande do Sul): trajectories and memories - the interfaces between the History of Museology and the History of Education in a collection production <i>Ana Carolina Gelmini de Faria</i>	178
Museu do Índio – palco de relações entre o fazer antropológico e a museologia <i>Sandra Martins Farias</i>	186
Museo del Indio – escenario de relaciones entre la práctica antropológica y la museología <i>Sandra Martins Farias</i>	196
Indigenous Museum – a stage for anthropological and museological relations <i>Sandra Martins Farias</i>	204

Reparação da Memória Negra na História da Museologia: Museóloga Neyde Gomes de Oliveira (In Memoriam) <i>Isabel da Silva Gomes Sebastião</i> <i>Lucas Ribeiro Lima</i> <i>Silvia Raquel de Souza Pantoja</i>	213
Reparación de la Memoria Negra en la historia de la Museología: Museóloga Neyde Gomes de Oliveira (In Memoriam) <i>Isabel da Silva Gomes Sebastião</i> <i>Lucas Ribeiro Lima</i> <i>Silvia Raquel de Souza Pantoja</i>	219
Repair of Black Memory in the History of Museology: Museologist Neyde Gomes de Oliveira (In Memoriam) <i>Isabel da Silva Gomes Sebastião</i> <i>Lucas Ribeiro Lima</i> <i>Silvia Raquel de Souza Pantoja</i>	226
Teniza Spinelli: uma militante da Museologia no extremo sul do Brasil <i>Ana Carolina Gelmini de Faria</i> <i>Adelaide Donini Ramos</i>	232
Teniza Spinelli: una militante de la Museología en el extremo sur de Brasil <i>Ana Carolina Gelmini de Faria</i> <i>Adelaide Donini Ramos</i>	238
Teniza Spinelli: a Museology activist in the southernmost region of Brazil <i>Ana Carolina Gelmini de Faria</i> <i>Adelaide Donini Ramos</i>	244
Um olhar educacional sobre a história da museologia na Colômbia <i>Rocío del Pilar Méndez Suárez</i>	250
Una mirada educativa a la historia de la museología en Colombia <i>Rocío del Pilar Méndez Suárez</i>	260
An educational look at the history of museology in Colombia <i>Rocío del Pilar Méndez Suárez</i>	270

## Prefácio

### Um projeto, uma ambição: uma história que precisava ser contada.

Para além de ações, no âmbito de uma gestão, que imperavam por sua continuidade, havia uma vontade em iniciar um projeto ambicioso - um projeto que reunisse traços e experiências em torno de um interesse comum pela construção de uma história da museologia, que por sua vez acontece na região LAC<sup>1</sup>.

Sempre houve, no ICOFOM, o interesse de uma discussão permanente sobre a disciplina que o nomeia, bem como já houveram proposições de discussão sobre a história da museologia no território LAC, propostas pelo próprio ICOFOM LAC<sup>2</sup>. Contudo, ainda não tinha acontecido, neste subcomitê, algo que fizesse parte de um plano de ação de uma gestão. E, assim, iniciamos essa provocação e jornada coletiva em 2022, desenhada a partir do projeto "*História da Museologia na América Latina e Caribe: Coleções Fundamentais*".

Esse projeto tinha como ambição basilar a reunião de experiências particulares em torno de coleções que estudassem e/ou abarcassem elementos para uma possível história de uma disciplina voltada aos museus chamada de Museologia, no território da América Latina, mas em algumas partes do Caribe e do mundo é conhecida - ou reivindicada - como *Museum Studies*.

Era preciso conhecer essas experiências. Era preciso também entender, coletivamente, o que entendemos por museologia. Esse foi o foco dos dois primeiros anos do projeto: reunir profissionais e pesquisadores que tinham esse interesse e ambição em comum e que estivessem dispostos a abrir mão dos seus dogmas e reflexões individuais sobre museologia para se dedicarem a esse exercício conjunto, cujo consenso poderia ou não atender suas expectativas particulares.

Para tal demanda, nada como a configuração de uma rede. E essa rede foi aprovada em 2022, e teve sua continuação em 2023. O interesse das duas pessoas que provocaram a iniciativa era a de que outros pudessem comprar a ideia; e ela foi comprada. O projeto terá sua continuidade em 2024, com nova equipe e novas ações, mas ainda com a mesma ambição: a construção coletiva de diversas histórias em torno da museologia no território LAC.

A relevância desta iniciativa é inquestionável, inclusive por contar com o apoio do Comitê do ICOM de Financiamento – SAREC, durante os anos de 2022 e 2023 e, agora também em 2024. Não só uma parceria fundamental, mas também um interesse do ICOM mais que consolidado para esta empreitada.

Essa publicação é um resultado contundente dos primeiros dois anos de trabalho; e uma referência para os anos que se seguirão. Afinal de contas, essa história ainda precisa ser contada.

---

<sup>1</sup> América Latina e Caribe, em inglês.

<sup>2</sup> Como a proposição feita no Encontro do ICOFOM LAC ocorrido em 2016, em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil, mencionada também na introdução deste livro.



## Agradecimentos

Esta publicação não seria possível sem o apoio do SAREC, cujo subsídio foi essencial para a execução das atividades.

Um reconhecimento e agradecimento profundo ao ICOM Brasil, por ter aceito ser o comitê "mãe" do projeto, dando suporte para a gestão financeira, nas pessoas de Renata Mota e Vera Mangas; e por meio da querida Lucimara Varejano.

Aos comitês e alianças regionais do ICOM que foram parceiros: ICOFOM, ICOM LAC, MAC, ICOM Barbados, ICOM Cuba, ICOM El Salvador, ICOM Guatemala e ICOM México; e ao NUMMUS - Núcleo de Memória da Museologia do Brasil.

Agradecemos também a todas as pessoas envolvidas no projeto, em especial à pessoa da Silvilene Moraes, que aceitou ser a coordenadora acadêmica do projeto e grande parceira; e aos demais participantes, dos quais destaco os nomes de Ana Carolina Gelmini, Cristina Bruno, Elisa Mencos, Eva Guelbert de Rosenthal, Henrique Cruz, Ivan Coelho de Sá, Julio Chaves, Karina Durand, Manuelina Duarte, Marília Xavier Cury, Natalie McGuire, Paola Araiza, Romina Celona, Scarlet Galindo, Viviane Panelli Sarraf e Virginia González.

A todas as pessoas que contribuíram voluntariamente com as traduções de alguns dos trabalhos aqui publicados, como as colegas de ICOFOM LAC Ana Carolina Gelmini, Elisa Mencos, Eva Guelbert de Rosenthal, Natalie McGuire e Virginia González; e à equipe Business Language Translations, por parte do serviço de tradução da publicação.

À incansável Melissa Aguilar, pela edição final do livro.

Luciana Menezes de Carvalho  
Coordenadora executiva do Projeto (2022-2023)  
Presidente do ICOFOM LAC (2020-2023)  
Vice-presidente do ICOM Brasil.

## Prefacio

Un proyecto, una ambición: una historia que necesitaba ser contada.

Además de las acciones, en el ámbito de la gestión, que requerían continuidad, existía el deseo de iniciar un proyecto ambicioso, un proyecto que reuniera rasgos y experiencias en torno a un interés común por construir una historia de la museología, lo que a su vez sucede a menudo en la región de LAC<sup>1</sup>.

En el ICOFOM siempre ha habido interés en una discusión permanente sobre la disciplina que la nombra, así como ya han existido propuestas de discusión sobre la historia de la museología en el territorio LAC, propuestas por el propio ICOFOM LAC<sup>2</sup>. Sin embargo, algo que formaba parte de un plan de acción de gestión aún no había sucedido en este subcomité. Así, iniciamos en el año 2022 esta provocación y viaje colectivo, diseñado a partir del proyecto “*Historia de la Museología en América Latina y el Caribe: Colecciones Fundamentales*”.

La ambición de este proyecto fue asentarla en el relevamiento de experiencias particulares en torno a colecciones que estudiaran y/o abarcaran elementos para una posible historia de una disciplina enfocada en museos llamada Museología, en el territorio de América Latina, pero en algunas partes del Caribe y el mundo se conoce - o se reivindica - como *Museum Studies*.

Era necesario conocer estas experiencias. También era necesario entender, colectivamente, qué comprendemos por museología. Este fue el objetivo de los dos primeros años del proyecto: reunir a profesionales e investigadores que tenían este interés y ambición en común y que estaban dispuestos a renunciar a sus dogmas y reflexiones individuales sobre museología para dedicarse a este ejercicio conjunto, cuyo consenso podría o no cumplir con sus expectativas particulares.

Para tal demanda, no hay nada como montar una red. Y esta red fue aprobada en 2022 y continuó en 2023. El interés de las dos personas que promovieron la iniciativa era que otros pudieran comprar la idea; y ella fue comprada. El proyecto continuará en 2024, con un nuevo equipo y nuevas acciones, pero aún con la misma ambición: la construcción colectiva de diferentes historias en torno a la museología en el territorio de LAC.

La relevancia de esta iniciativa es incuestionable, incluido el apoyo del Comité de Examen de Subsidio Estratégico de ICOM – SAREC, durante los años 2022 y 2023 y ahora también en 2024. No sólo una asociación fundamental, sino también un interés del ICOM más que consolidado por este emprendimiento.

Esta publicación es un poderoso resultado de los dos primeros años de trabajo; y una referencia para los años venideros. Después de todo, esta historia todavía necesita ser contada.

---

<sup>1</sup> América Latina y Caribe, en inglés.

<sup>2</sup> Como la propuesta hecha en el Encuentro de ICOFOM LAC celebrado en 2016, en Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil, también mencionada en la introducción de este libro.

## Agradecimientos

Esta publicación no sería posible sin el apoyo del SAREC, cuyo subsidio fue fundamental para la ejecución de las actividades.

Un profundo reconocimiento y agradecimiento a ICOM Brasil, por haber aceptado ser el comité "madre" del proyecto, brindando apoyo para la gestión financiera, en nombre de Renata Mota y Vera Mangas; y a través de la querida Lucimara Varejano.

A los comités y alianzas regionales del ICOM que han sido apoyadores: ICOFOM, ICOM LAC, MAC, ICOM Barbados, ICOM Cuba, ICOM El Salvador, ICOM Guatemala e ICOM México; y al NUMMUS - Centro Brasileño de Memoria de la Museología.

También agradecemos a todas las personas involucradas en el proyecto, especialmente a Silvilene Morais, quien aceptó ser la coordinadora académica del proyecto y gran socia; y a los demás participantes, de los cuales destaco los nombres de Ana Carolina Gelmini, Cristina Bruno, Elisa Mencos, Eva Guelbert de Rosenthal, Henrique Cruz, Ivan Coelho de Sá, Julio Chaves, Karina Durand, Manuelina Duarte, Marília Xavier Cury, Natalie McGuire, Paola Araiza, Romina Celona, Scarlet Galindo, Viviane Panelli Sarraf y Virginia González.

A todas las personas que voluntariamente contribuyeron con las traducciones de algunos de los trabajos aquí publicados, como las colegas de ICOFOM LAC Ana Carolina Gelmini, Elisa Mencos, Eva Guelbert de Rosenthal, Natalie McGuire y Virginia González; y el equipo de Business Language Translations, por el servicio de traducción de la publicación.

A la incansable Melissa Aguilar, por la edición final del libro.

Luciana Menezes de Carvalho  
Coordinadora ejecutiva del Proyecto (2022-2023)  
Presidente del ICOFOM LAC (2020-2023)  
Vicepresidente de ICOM Brasil.

## Preface

A project, an ambition: a story that needed to be told.

In addition to actions which required continuity, within the scope of a term, there was a desire to start an ambitious project - a project that brought together traits and experiences around a common interest in building a history of museology, which in turn often happens in the LAC region.

At ICOFOM, there has always been an interest in a permanent discussion about the discipline that names this committee, as well as there have already been proposals for discussion about the history of museology in the LAC territory, proposed by ICOFOM LAC itself<sup>1</sup>. However, something that was part of a term action plan had not yet happened in this subcommittee. And so, we began this provocation and collective journey in 2022, designed through the project "*History of Museology in Latin America and the Caribbean: Fundamental Collections*".

This project's ambition was to collate particular experiences around collections that studied and/or encompassed elements for a possible history of a discipline focused on museums called Museology, in the territory of Latin America, but that in some parts of the Caribbean and the world is known - or claimed - as Museum Studies.

It was necessary to know these experiences. It was also necessary to understand, collectively, what we mean by museology. This was the focus of the first two years of the project: bringing together professionals and researchers who had this interest and ambition in common and who were willing to give up their dogmas and individual reflections on museology to dedicate themselves to this joint exercise, whose consensus could (or not) meet particular expectations.

For such a demand, there is nothing like setting up a network. And this network was approved in 2022 and continued in 2023. The interest of the two people who provoked the initiative was that others could buy into the idea; and it was bought. The project will continue in 2024, with a new team and new actions, but still with the same ambition: the collective construction of different stories around museology in the LAC territory.

The relevance of this initiative is unquestionable, including the support of the ICOM Strategic Allocation Review Committee – SAREC, during the years 2022 and 2023 and now also in 2024. Not only a fundamental partnership, but also an interest of ICOM more than consolidated for this undertaking.

This publication is a powerful result of the first two years of work; and a reference for the years to come. After all, this story still needs to be told.

---

<sup>1</sup> Like the proposition made at the ICOFOM LAC Meeting held in 2016, in Ouro Preto, Minas Gerais, Brazil, also mentioned in the introduction of this book.

## Acknowledgments

This publication would not be possible without the support of the SAREC, whose subsidy was essential for the execution of the activities.

A profound recognition and gratitude to ICOM Brasil, for having agreed to be the "mother" committee of the project, providing support for financial management, on behalf of Renata Mota and Vera Mangas; and a special thanks to the dear Lucimara Varejano.

To the ICOM committees and regional alliances that were partners: ICOFOM, ICOM LAC, MAC, ICOM Barbados, ICOM Cuba, ICOM El Salvador, ICOM Guatemala and ICOM Mexico; and to NUMMUS - Brazilian Museology Memory Center.

We also thank all the people involved in the project, especially Silvilene Moraes, who agreed to be the project's academic coordinator and great partner; and to the other participants, of whom I highlight the names of Ana Carolina Gelmini, Cristina Bruno, Elisa Mencos, Eva Guelbert de Rosenthal, Henrique Cruz, Ivan Coelho de Sá, Julio Chaves, Karina Durand, Manuelina Duarte, Marília Xavier Cury, Natalie McGuire, Paola Araiza, Romina Celona, Scarlet Galindo, Viviane Panelli Sarraf and Virginia González.

To all the people who voluntarily contributed to the translations of some of the works published here, such as ICOFOM LAC colleagues Ana Carolina Gelmini, Elisa Mencos, Eva Guelbert de Rosenthal, Natalie McGuire and Virginia González; and the Business Language Translations team, for some part of the publication's translation service.

To the tireless Melissa Aguilar, for the final edition of the book.

Luciana Menezes de Carvalho  
Project executive coordinator (2022-2023)  
ICOFOM LAC Chair (2020-2023)  
ICOM Brazil vice-chair.

## Introdução

### O Processo de Formação da Rede História da Museologia na América Latina e Caribe: Coleções Fundamentais: construindo diálogos, entrelaçando memórias e saberes

*Silvilene Moraes*

Coordenadora acadêmica do Projeto (2022-2023)

Esta publicação tem por finalidade a descrição do processo de organização da Rede História da Museologia na América Latina e Caribe e demonstrar parte da riqueza e a diversidade dos acervos e experiências museais que compõem a região. Constituem esta obra os relatórios das linhas de pesquisa que integram o projeto e artigos sobre o trabalho desenvolvido em algumas instituições de memória e que são relevantes para o desenvolvimento da Museologia nas suas localidades.

O projeto de formação da "*Rede História da Museologia na América Latina e Caribe: Coleções Fundamentais*" surgiu a partir de dois contextos mobilizadores: o interesse do Comitê Internacional para a Museologia - ICOFOM e, conseqüentemente, seu Subcomitê Regional para América Latina e Caribe - ICOFOM LAC, em promover uma visão mais ampla sobre a história da Museologia, o que pode ser notado nas temáticas das últimas publicações e seminários, que têm destacado a diversidade de teorias e pensamentos críticos que constituem o campo museológico, em sua dimensão internacional, com o objetivo de promover a ampliação do conhecimento e o intercâmbio entre profissionais e especialistas de diversas regiões do mundo.

A ideia de criar um projeto que, além de registrar, difundisse a história da museologia latino-americana e, posteriormente, a caribenha, nasceu no encontro do ICOFOM LAM realizado em Ouro Preto-MG (2016). A partir de uma conversa surgida entre participantes presentes na Mesa de Debates sobre Norma Rusconi, naquele momento sugeriu-se que se desse continuidade ao projeto História da Museologia organizado pelo ICOFOM. Em 2020, buscou-se, junto com os companheiros do board, a aprovação da proposta de desenvolvimento desse projeto desafiador, sendo apontadas estratégias que pudessem torná-lo uma realidade, garantindo plena participação dos museólogos e especialistas, assim como a sua continuidade.

Nesse sentido, no final do ano de 2021, sob a coordenação de Luciana M. Carvalho, com o auxílio de Vinícius Monção, membro do board e de Silvilene Moraes, começou-se a esboçar uma ideia inicial de um projeto que atendesse a essa necessidade de continuidade à temática da História da Museologia.

As primeiras reflexões, sobre quais seriam estabelecidas as bases para a criação do projeto, surgiram em decorrência dos debates produzidos no âmbito do projeto "Perspectivas latino-americanas e caribenhas para a discussão sobre a nova definição de museus", subvencionado pelo SAREC em 2021, no qual foram desenvolvidos uma série de webinários e pesquisa sobre as definições de museus existentes na região. A partir desses encontros, identificou-se a necessidade de fortalecer laços e ampliar as trocas e conhecimentos sobre o processo do estabelecimento da disciplina Museologia ou *Museum Studies* nos diferentes países que compõem a região latino-americana e caribenha. A partir desses encontros, identificou-se a importância do estabelecimento de uma rede de centros de memória sobre a história da Museologia na América Latina e no Caribe, como forma de potencializar profissionais, instituições e espaços que se dedicam à preservação histórica da Museologia.

Esta publicação resulta, portanto, do desejo dos museólogos e especialistas que atuam na região da América Latina e Caribe de registrar, refletir e comunicar sobre o desenvolvimento teórico e metodológico específico da Museologia nas suas regiões, além de destacar a

expertise dos profissionais e instituições no trabalho com as coleções e acervos que testemunham seus processos constitutivos.

Nesse sentido, o projeto aqui mencionado foi pensado como um instrumento que possibilita a potencialização dos arquivos sobre a memória do desenvolvimento da disciplina Museologia (*Museum Studies*) em cursos universitários, como também em museus e/ou organismos museais. Além disso, compreendeu-se que era preciso evidenciar seu caráter inclusivo, de maneira que fossem eliminadas as barreiras à participação dos profissionais e pesquisadores advindos de diversas localidades, além de prever recursos para dar suporte a essa participação e apoio à diversidade, como forma de direcionar uma exploração aberta e compartilhada dos conhecimentos e, ao mesmo tempo, estimular a proposição de ideias para futuras ações.

O projeto “Rede História da Museologia na América Latina e Caribe: coleções fundamentais” foi iniciado em 2022, apresentando os seguintes objetivos: produção de um mapeamento das instituições e grupos sociais e/ou espaços museais diversos, que tivessem sob sua guarda um acervo documental, bibliográfico e museológico referente à memória da Museologia/Museum Studies na América Latina e Caribe; identificação desses espaços como ponto de partida para o planejamento de ações e estratégias, locais, regionais e internacionais, voltadas para a valorização, manutenção e divulgação destes espaços; estabelecer uma rede de contato e interrelação entre os grupos, instituições e outros espaços que mantêm tais coleções, de forma a gerar condições propícias para o compartilhamento do conhecimento sobre realidades e contextos específicos das instituições e o intercâmbio de diversidade de experiências, visando a ampliação de perspectivas e concepções dos profissionais e especialistas envolvidos; e, por fim, a organização de um seminário no formato híbrido para o estabelecimento formal dessa rede, de modo a institucionalizar, fortalecer e promover a história da Museologia no contexto da América Latina e Caribe.

Tais objetivos somente puderam ser concretizados com o envolvimento de membros do ICOM e ICOFOM, profissionais de museus que atuam/gerenciam possíveis espaços e centros de memória da Museologia da América Latina e Caribe e docentes e discentes de Museologia, Estudos de Museus, Estudos Culturais e campos afins, visando a configuração de uma rede regional.

Para o desenvolvimento do projeto, desempenharam a função de instituições co-organizadoras o Comitê ICOM Brasil, bem como a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), através de seu núcleo de pesquisa NUMMUS - Núcleo de Memória da Museologia no Brasil. Destaca-se que o apoio do ICOM Brasil na implementação do projeto e envio ao ICOM, o qual destinou o apoio financeiro através do Comitê do ICOM de Financiamento – SAREC, possibilitando a oferta de tradução simultânea em português, inglês e espanhol em todas as reuniões *online* e o uso da plataforma *Zoom*. O projeto também recebeu apoio dos seguintes comitês nacionais: Barbados, Cuba, El Salvador e Guatemala.

O processo metodológico definido para a concretização dos objetivos propostos teve como centralidade a promoção das reuniões *online*, com oferecimento de tradução simultânea, possibilitando o estabelecimento do diálogo amplo e inclusivo entre os participantes. Era fundamental oferecer uma estrutura que permitisse a troca de informações, a definição de critérios e metodologias e as etapas necessárias para a organização dos grupos de profissionais, pesquisadores e especialistas que, a partir das decisões tomadas em conjunto, passariam a se debruçar sobre a história e desenvolvimento da museologia nas regiões da América Latina e Caribe. A escolha de um instrumento apropriado para realização do mapeamento das coleções fundamentais também foi um aspecto importante nas discussões coletivas, de forma a garantir a obtenção de informações relevantes sobre espaços e instituições museológicas diversas.

O caminho metodológico definido para a concretização do projeto enfatizou a especificidade das instituições latino-americanas e caribenhas representadas, tantas vezes colocadas pelas narrativas dominantes como estruturadas ou homogêneas, através das quais seus integrantes são afetados por uma designação de identidade coletiva e de totalidade, além de menos relevante para o cenário museológico global. Em contraponto a essa perspectiva, justifica-se a busca e a relevância por conhecer e difundir os aspectos específicos da Museologia na América Latina e Caribe, a sua trajetória e relações que estabelece no espaço social e na sociedade onde se insere.

A partir dessa reflexão, foi proposta a criação de um espaço virtual de compartilhamento de experiências e a criação de uma cultura de trabalho intercultural, integrando profissionais de diferentes culturas de origem, de forma a proporcionar a abertura às mais diversas realidades, conhecimentos e contextos de atuação. Esses encontros virtuais, sem as barreiras linguísticas, são fundamentais para garantir a troca, e mesmo a confrontação, e tornar palpável a necessidade de respeitar diferentes visões, além de ultrapassar a tendência de etnocentrismo ou de dominância presentes nos discursos de instituições e organizações de caráter internacional. A diversidade torna-se um valor que fundamenta as pesquisas no campo museológico, estimulando assim a circulação de outras perspectivas a participação ampla de grupos ainda invisibilizados e a estruturação de instituições mais democráticas e plurais.

A primeira reunião *online* foi realizada no dia 20 de junho de 2022, tendo como finalidade possibilitar um maior conhecimento entre os participantes, promovendo o compartilhamento de experiências, interesses e avaliações e, a partir da exposição do projeto e seus objetivos, a elaboração de proposições e os aspectos “suleadores” constituintes. Cada uma das pessoas participantes foi convidada a falar sobre o trabalho que desenvolve na sua região, assim como expressar as suas expectativas e percepções sobre o projeto. Esse primeiro momento evidenciou a diversidade de pesquisas e experiências que caracteriza o contexto da museologia latino-americana e caribenha, assim como as problemáticas existentes tais como: os desafios encontrados para o desenvolvimento das pesquisas devido à dificuldade de localização de arquivos e documentos que muitas vezes não estão processados e disponibilizados, daí a importância das iniciativas de mapeamento, principalmente com esse recorte da museologia latino-americana e caribenha.

Outro aspecto destacado foi a iniciativa de tornar público os registros dos relevantes projetos desenvolvidos na região e ainda pouco conhecidos dos pesquisadores. Uma das percepções compartilhadas enfatizou que é preciso reconhecer a importância do estudo da memória e da história da museologia, em condição de similaridade com a evolução teórica, para que o campo da museologia tenha consciência de onde veio, o que se passou, para onde ele está indo, pois é necessário construir um autoconhecimento a partir de fontes primárias, reconstituir e fazer releituras dessa história e difundir as contribuições dos profissionais para o campo. Dentre os aspectos citados como positivo foi a ampliação do conhecimento sobre a memória da museologia dentro da própria região, entre seus profissionais. Em relação a esse último aspecto, compreendemos que o projeto possibilita o desenvolvimento de uma consciência e o conhecimento dos pesquisadores e especialistas sobre as suas próprias trajetórias regionais no campo museal, assim como das características e processos de outras regiões.

Algumas questões foram citadas como importantes para serem trabalhadas: o estudo sobre o desenvolvimento da relação entre a museologia e as novas tecnologias (cybermuseologia) e os novos públicos, assim como dar visibilidade a novas experiências que estão sendo desenvolvidas no campo, como as ações colaborativas com os grupos indígenas, que vêm representando um novo desafio para a museologia contemporânea, um processo que conta com a colaboração da Arqueologia, da Museologia e se tem se expandido para a Educação e para Conservação, e ainda o estudo que contemple a relação da museologia com a função educativa.



Um projeto de natureza intercultural deve promover contexto em que seja estabelecido um diálogo enriquecedor, sendo indispensável a garantia de uma posição de simetria entre os participantes e a promoção da motivação dos grupos envolvidos para a resolução das demandas existentes. Algumas questões importantes para a continuidade do projeto foram compartilhadas e guiaram as discussões que se seguiram: quais seriam os próximos passos? Qual seria a metodologia de trabalho? Que critérios serão estabelecidos para a participação das instituições? Para a organização da rede que estrutura será necessário criar?

Entre esses princípios que se tornaram o cerne das ações destacamos a garantia de autonomia e o respeito ao poder de decisão dos participantes do projeto, reconhecendo-os como participantes ativos no seu processo de produção de conhecimento. A 2ª reunião online ocorreu no dia 08 de agosto de 2022, na qual destacou-se a necessidade dos profissionais se conhecerem, de forma a identificar o potencial dos participantes da Rede. Foi apontada a necessidade de realização de um mapeamento inicial, para a identificação do perfil dos participantes, seus contextos, suas percepções sobre os critérios a serem adotados para a organização da rede, com vistas a ampliar o conhecimento sobre as instituições representadas. Decidiu-se, como metodologia, pela organização de um formulário *online*, e a posterior apresentação dos resultados pela equipe de coordenação do projeto. O formulário contou com a contribuição dos participantes na sua elaboração.

Na reunião seguinte, realizada no dia 03 de outubro de 2022, foram analisadas as respostas do formulário disponibilizado. Elas confirmaram a diversidade de perfil dos participantes e de instituições representadas: universidades, comitês, museus, institutos e um laboratório ligado à universidade. Da mesma forma, profissionais de diversas funções participaram das reuniões do projeto: docentes, pesquisadores, diretores de museu, coordenadores de associação, professores pesquisadores, curadores, museólogos, com as mais diversas formações: Ciências da Comunicação, História, Museologia, Educação, Artes Plásticas, História das Ciências e da Saúde, Ciências Políticas e Sociais, Arqueologia e Antropologia e outras.

Solicitou-se que fosse especificado pelos participantes da pesquisa quais seriam os tipos de relação do acervo institucional com a história da Museologia. Foram declarados os seguintes aspectos: a) documentação de pesquisas, como também documentações completas de projetos expográficos; b) pensamento(s) museológico(s) e a(s) prática(s) museal(ais) em diferentes tempos; c) acervos arqueológicos e etnológicos, documentais e bibliográficos; d) acervos sobre a formação em Museologia; e) Setor de Etnologia e Etnografia; f) organização de coleções digitais e formação de novas coleções; g) indícios da formação em Museologia nas Universidades; h) história da museologia ligada à história da região (país); i) arquivos pessoais de profissionais da área; j) memória do curso de especialização e mestrado em museologia; k) arquivo da história de exposições do museu; l) acervo de publicações especializadas em espanhol, principalmente da América Latina; m) documentos relativos a cursos de formação (diferentes níveis), eventos técnico-científicos, e da história da Museologia em instituições das regiões Norte e Nordeste do Brasil e estudos relativos à história da Museologia Brasileira; n) sobre o conhecimento geológico, biológico e antropológico da região, mas também para a Museologia, pois evidenciam distintas formas de coleta e documentação ao longo da história.

Outra questão que foi abordada continuamente nos encontros: a definição dos critérios para a realização da pesquisa sobre a história da museologia. Os critérios definidos como direcionadores para compor o foco da rede foram: ênfase nos cursos de museus e museologia e sua história por sua relação com o desenvolvimento da disciplina museologia; as diferentes formas do fazer museal e as suas diferentes manifestações, com ênfase nas instituições consideradas representativas; os atores que contribuíram para o desenvolvimento da Museologia. Em relação à metodologia, foram decididas as seguintes ações: a) criar grupos de interesse de pesquisa como forma de aglutinar novos membros, mas sem esquecer a Rede em sua totalidade; e b) começar a formação da rede pensando nos eixos inicialmente por país, posteriormente integrando a pluralidade das regiões.

Na Assembleia Geral do ICOFOM LAC, durante o XXX Encontro do ICOFOM LAC (com sede em Barbados) e ocorrida no dia 3 de novembro de 2022, foi reconhecida oficialmente a Rede de Coleções da História da Museologia da América Latina e Caribe como um Grupo de Trabalho (GT) do ICOFOM LAC. Avançou-se na definição de aspectos estruturais e metodológicos da Rede, tais como: forma de adesão voluntária de membros; definição de cronograma de trabalho para o ano de 2023; estratégias para o seu fortalecimento. Nessa mesma reunião, concluiu-se que, para a concretização da Rede e manutenção das reuniões macro, seria necessário conseguir recursos, principalmente para a tradução simultânea a fim de viabilizar a comunicação a partir dos idiomas oficiais do ICOFOM LAC: espanhol, português e inglês. Nesse sentido, sugeriu-se que um novo projeto fosse elaborado para a obtenção de financiamento pelo edital SAREC, no ano de 2023.

A última reunião do ano de 2022 ocorreu em 30 de novembro, tendo como finalidade a definição das etapas, datas e eventos para o ano de 2023 para a estruturação da rede. Indicou-se que as reuniões a serem realizadas no ano de 2023 deveriam contemplar os seguintes aspectos: a) organização de um guia contendo pautas para a realização de entrevistas e a consolidação dos critérios sobre o que vai ser considerado história da Museologia na América Latina e Caribe; b) definição dos critérios para a realização do mapeamento por região representada, de maneira a contribuir para o conhecimento de nomes, lugares, instituições, programas e formações que exerceram papel relevante no desenvolvimento da museologia local; c) iniciar um levantamento bibliográfico. Ainda, foi proposto que no mês de novembro de 2023, no âmbito do XXXI Encontro do ICOFOM LAC, fosse realizado um encontro, de forma a promover o compartilhamento de experiências de trabalho e pesquisas que têm prestado uma contribuição relevante para o desenvolvimento da museologia na América Latina e Caribe.

Concluiu-se com a indicação de que fossem organizadas linhas de trabalho, de maneira que os resultados preliminares fossem apresentados na primeira reunião prevista para abril de 2023, a saber: linha 1- sistematizar e consolidar os parâmetros que direcionem a pesquisa sobre a história da museologia; linha 2- levantamento de bibliografia/fundos bibliográficos e arquivísticos que contenham a produção da América Latina e Caribe; e linha 3- elaboração de um modelo de questionário que possibilite a coleta de depoimentos de atores relevantes para a consolidação da museologia em cada região representada.

A continuidade do projeto no ano de 2023 foi marcada pela inauguração de uma nova etapa caracterizada pelo estabelecimento de um trabalho colaborativo. Escarbajal Frutos (2010)<sup>1</sup> destaca alguns aspectos positivos no exercício do trabalho que podemos aplicar ao contexto da pesquisa. Atuar com outros parceiros elimina a sensação de isolamento profissional e possibilita a consolidação da prática. A prática de pesquisa em rede exige trabalho profissional coletivo, pois dessa maneira os especialistas se enriquecem mutuamente ao compartilharem diferentes abordagens no exercício de aprofundamento da temática e reconhecimento dos contextos históricos e sociais específicos de sua região. Além disso, promove a aquisição de novas habilidades e competências, técnicas ou estratégicas para a realização das atividades de pesquisa considerando a diversidade como elemento constitutivo do projeto. Porém, o trabalho precisa estar fundamentado em encontros enriquecedores e trocas de experiências frutíferas capazes de proporcionar aos profissionais boas ferramentas que interliguem conhecimento e ação baseados na sua própria realidade e que também leve em consideração as motivações e restrições que cada pesquisador enfrenta em seus contextos particulares (Morais, 2019).

A continuação do projeto em 2023, agora nominada "*História da Museologia na América Latina e Caribe (Coleções Fundamentais): consolidação da Rede*" apresentou como objetivo principal a promoção de ações que garantissem a continuidade e consolidação do trabalho realizado em 2022, também contou com apoio financeiro da Chamada SAREC. Durante

---

<sup>1</sup> ESCABAJAL-FRUTOS, Andrés. **Interculturalidad, Mediación y Trabajo Colaborativo**. 2010. Madrid: Narcea Ediciones, p.33-57

todo o processo, foram discutidas propostas com os participantes das linhas de pesquisa, de forma a gerar engajamento entre os participantes e o desenvolvimento da Rede de Coleções de Histórias da Museologia da América Latina e do Caribe.

Para a requisição do apoio financeiro do ICOM-SAREC a esse projeto, definiu-se a seguinte metodologia: a) realização de reuniões macro (virtuais) dos grupos de trabalho que integram à Rede nos meses de abril, julho, setembro e novembro; b) tradução simultânea para as reuniões macro com duração de duas horas e para as reuniões micro previstas, com duração de uma hora, para estruturação da rede, visando atender a diversidade linguística da região; c) a organização de uma publicação, com tradução para os três idiomas oficiais do ICOFOM LAC, com a finalidade de descrever e analisar o processo de construção da Rede de Coleções da História da Museologia Latino-americana e Caribenha, sua trajetória, métodos e os resultados iniciais das linhas de trabalho; e d) a organização de uma assembleia, no âmbito do XXXI Encontro do ICOFOM LAC, a ser realizada na cidade de Recife.

Foram realizadas 3 (três) reuniões gerais, com vistas a apresentação de relatórios iniciais dos grupos de trabalho sobre os processos de identificação de instituições e especialistas que tivessem relação com o desenvolvimento museológico nas suas regiões. No decorrer do processo, identificou-se a necessidade de realização de reuniões com os grupos específicos das linhas de pesquisa, com vista à definição das próximas etapas da investigação. Os grupos de trabalho discutiram os processos específicos de suas pesquisas, com base nas seguintes diretrizes: a) estabelecer a discussão e definir os parâmetros que nortearão as pesquisas de cada grupo de trabalho; e b) definir qual membro será responsável por preparar o relatório de linha e compartilhá-lo com outras pessoas:

**Grupo 01: Temática - Parâmetros para compreensão do coletivo do que entendemos por "história(s) da Museologia** - ocorrida em 05 de setembro de 2023. Discutiu-se sobre a necessidade de que fossem estabelecidos os parâmetros para considerar histórias da Museologia, assim como a metodologia de criação desses parâmetros e o período foco da pesquisa.

**Grupo 02: Temática - Levantamento bibliográfico / de fundos relativos ao projeto** - ocorrida em 06 de setembro de 2023. Um dos aspectos mais discutidos foi a existência de uma linha tênue entre história dos museus e da Museologia e o recorte temporal. Destacou-se que apontar uma data não seria o ideal para servir como parâmetro, mas identificar as reflexões em torno de qual é o objeto de estudo da Museologia como campo (questões museológicas) e as reflexões voltadas para a construção e especificidades de um campo para os museus.

**Grupo 03: Elaboração de questionário para coleta de depoimentos / levantamento dos depoimentos existentes que podem interessar ao projeto** - ocorrida em 08 de setembro de 2023. Foi proposta a criação de um manual que apresente um protocolo de entrevistas que seja padronizado, para que todos os participantes possam realizar as entrevistas nas regiões onde atuam. Sugeriu-se o uso da plataforma Zoom para a realização das entrevistas, visando o seu registro, na medida em que as entrevistas terão a finalidade de se constituírem em fontes primárias.

Esse processo de construção coletiva gera ações mais consistentes quanto maior for a participação das pessoas envolvidas, possibilitando a troca de significados, sentimentos, valores, ideias, entre outros, bem como de conhecimentos. Nessas condições, alcançam-se as condições ideais para o desenvolvimento de projetos comuns, de maneira que nenhum

profissional integrante da equipe se torna possuidor da verdade ou repositório do conhecimento, nem haverá receptores passivos (Morais, 2019)<sup>2</sup>.

Os resultados do projeto foram apresentados no âmbito do 31º Simpósio Anual do ICOFOM LAC, realizado em conjunto com o 46º Simpósio Anual do ICOFOM, no período de 6 a 10 de novembro de 2023, na cidade do Recife, no Museu do Homem do Nordeste, com foco nas ações desenvolvidas no decorrer do projeto e na estruturação da Rede História da Museologia na América Latina e no Caribe. Além disso, foi reforçado o objetivo de ampliar a divulgação dos resultados da pesquisa, definindo os próximos passos a serem desenvolvidos em 2024, a equipe de coordenação do projeto para o próximo ano e a divulgação do andamento da publicação que está sendo produzida. O relatório financeiro também foi apresentado durante a Assembleia Geral do ICOFOM LAC.

Como produto dos encontros e diálogos desenvolvidos no decorrer deste ano, apresentamos esta publicação, que se propõe a divulgar os relatórios sobre as linhas de pesquisa elaboradas pelos grupos de trabalho do projeto. Também procura apresentar, por meio de artigos produzidos por pesquisadores, um demonstrativo da relevância e diversidade dos acervos, coleções e experiências relacionadas à História da Museologia na América Latina e Caribe.

O primeiro relatório da linha de pesquisa “**História(s) da Museologia**”, produzido pelos relatores Ana Carolina Gelmini de Faria e Henrique Vasconcelos Cruz, afirma que esse grupo de trabalho tem por desafio analisar os indícios da produção, circulação e apropriação de discursos científicos produzidos no campo museológico. Especificam as bases conceituais e os parâmetros da pesquisa a ser realizada, compreendendo que é importante respeitar a complexidade e a processualidade que são inerentes do campo museológico latino-americano e caribenho. Nessa perspectiva, optou-se por: a) não trabalhar com linha cronológica; b) valorizar conexões e interlocuções; e c) identificar movimentos transversais, mas também particularidades inventivas dos países. Apresentam também os três indicadores do pesquisador para a realização dos primeiros estudos da linha: organizações internacionais; educação formal (Ensino Superior); campo burocrático.

A linha de pesquisa **Levantamento bibliográfico / de fundos relativos ao projeto** tem como objetivo encontrar o máximo possível de informações publicadas sobre a temática. O relatório disponível nesta publicação apresenta os resultados da primeira etapa do trabalho, que consistiu em estabelecer os parâmetros que direcionam a seleção das publicações a serem consideradas fontes bibliográficas portadoras de dados relevantes sobre o tema. Para o desenvolvimento do trabalho, os integrantes do grupo Virginia González, Manuelina Duarte, Julio Chaves e Elisa Mencos empenharam-se na tarefa de criar uma metodologia que possibilitasse a compilação das produções encontradas. O relato apresenta as discussões que mais impactaram as decisões do grupo de pesquisa, desvelando a complexidade da construção do campo da Museologia na América Latina e Caribe em função das especificidades, diversidades e riqueza das experiências locais. Compõe o relatório uma planilha que fornece um panorama inicial das pesquisas realizadas sobre a História da Museologia na América Latina América Latina (Tabela 1) e uma breve seção com bibliografia internacional (Tabela 2). O levantamento realizado representa um primeiro passo para a concretização de uma investigação que se apresenta extensa e que seu sucesso efetivo depende da colaboração de outros especialistas latino-americanos que se disponham a contribuir para a ampliação dos resultados alcançados e sua difusão entre profissionais, pesquisadores e estudantes da área.

O terceiro relatório, elaborado por Ana Carolina Gelmini, apresenta os resultados dos trabalhos realizados pelo grupo de pesquisa responsável pela **elaboração de questionário**

---

<sup>2</sup> Morais, Silvilene de Barros Ribeiro. *Inclusão em museus: conceitos, trajetórias e Práticas* / Silvilene de Barros Ribeiro Morais. Tese. – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO; Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST Rio de Janeiro, 2019.

**para coleta de depoimentos / levantamento dos depoimentos existentes que podem interessar ao projeto.** É definida pelos integrantes da pesquisa uma linha de ação denominada “Prospectar memórias - produção de um mosaico da História da Museologia na América Latina e Caribe”. O grupo de pesquisa conclui que a definição da linha de investigação exige um planejamento prévio detalhado que envolve o desenvolvimento de um protocolo de ações a ser cumprido. Nesse sentido, o relatório define as etapas anteriores e posteriores a execução da pesquisa, que apresenta um caráter qualitativo, contemplando a aplicação de questionários, além de especificar os instrumentos necessários para a execução e análise dos resultados, como também o público-alvo. A proposição apresentada na linha de pesquisa tem como objetivo evidenciar e consolidar a relevância das pessoas no processo de constituição e consolidação do campo museológico latino-americano e caribenho, valorizando experiências e saberes, percepções e seleções, muitas vezes invisibilizados pelas narrativas oficiais.

A seguir são apresentados artigos elaborados por profissionais e especialistas da América Latina que participaram dos grupos de pesquisa ou acompanharam o desenvolvimento do projeto ao longo dos dois últimos anos. As pessoas foram convidadas a escreverem sobre suas experiências e pesquisas em curso em suas regiões, relacionadas à temática do projeto. A proposta tinha como objetivo demonstrar o potencial do projeto, a diversidade de ações que caracteriza o campo da museologia nas regiões latino-americana e caribenha, promover o engajamento e o envolvimento das pessoas integrantes do projeto e ampliar a participação com fins de conquistar novos interessados em contribuir com esse trabalho.

O texto, “Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias - as interfaces entre a História da Museologia e História da Educação na produção de uma coleção”, de Ana Carolina Gelmini de Faria (PPGMusPa/UFRGS) disserta sobre a pesquisa desenvolvida no programa de extensão “Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias, que tem como objetivo de preservar, pesquisar e promover a história da Museologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. O Programa desenvolve estratégias de salvaguarda e divulgação dos bens materiais e imateriais relacionados à história da educação da Museologia.

O texto “Teniza Spinelli: una militante de la Museología en el extremo sur de Brasil”, de Ana Carolina Gelmini de Faria e Adelaide Donini Ramos, apresenta a parte da biografia da museóloga Teniza Spinelli, profissional com intensa atuação no cenário regional (Rio Grande do Sul/BR), nacional (Brasil) e internacional. Através do projeto de pesquisa “História dos museus e da Museologia a partir da atuação de seus agentes” (UFRGS), as autoras destacam a atuação relevante dessa militante dos museus e da Museologia percorrendo fontes documentais e bibliográficas, dando visibilidade a parte de sua biografia, uma vez que contribuiu diretamente para o pensamento museológico na região sul do País - tornando-se um exemplo da participação engajada de mulheres nos museus e Museologia brasileira.

O texto, “Um olhar educativo sobre a história da museologia na Colômbia”, de Rocío del Pila de Méndez Suárez, é resultado de sua experiência de pesquisa de doutorado no âmbito da educação museal e formação para a cidadania, a qual é realizada em diferentes arquivos com a perspectiva de análise histórica das práticas educativas. Na discussão dos resultados é exposto o horizonte cronológico que estrutura a análise, no qual são identificados seis momentos da trajetória da educação museal, a partir da revisão do arquivo histórico e de gestão do Museu Nacional da Colômbia.

O texto, “Museu do Índio – palco de relações entre o fazer antropológico e a museologia”, de Sandra Martins Farias, tem como objetivo identificar as aproximações entre antropologia e museus tendo como objeto de investigação o Museu do Índio (RJ), Brasil. Segundo a autora, traçar o percurso histórico do Museu do Índio contribuirá para o estímulo à reflexão sobre de que modo a criação dessa instituição museal influenciou a produção de conhecimento antropológico sobre as populações indígenas. No desenvolvimento do texto, se fará uma lembrança sobre o contexto de criação do Museu do Índio, destacando aspectos

conceituais que estruturam sua concepção enquanto espaço de mediação de interesses entre indígenas, pesquisadores, comunidade em geral.

O texto, "Breve relato da profissionalização dos trabalhadores de museus na Guatemala", de Elisa Mencos et al, afirmam que a Guatemala não tem tido uma oferta de formação acadêmica ampla e economicamente acessível para profissionais que trabalham em museus. Neste texto será feita uma breve revisão das maneiras pelas quais alguns profissionais de museus guatemaltecos conseguiram se profissionalizar e se preparar para os empregos que ocupam atualmente em instituições públicas e privadas nacionais.

O texto, "Reparação da Memória Negra na História da Museologia: Museóloga Neyde Gomes de Oliveira (In Memoriam)", de Isabel da Silva Gomes Sebastião et al, afirma que, diante do apagamento histórico dado à comunidade negra em um país marcado pelo racismo, como o Brasil, surgiu a necessidade de uma busca pela reparação da memória negra na História da Museologia. Assim, o artigo tem como objetivo difundir parte dos resultados de uma pesquisa em andamento, que visa ampliar o conhecimento sobre a trajetória de profissionais e intelectuais negros(as) no campo museológico, enfocando a biografia da primeira museóloga negra com formação e exercício da profissão no Brasil, Neyde Gomes de Oliveira.

O texto, "Exposições multiculturais no Museu Nacional de Antropologia (México), um modelo inacabado", de Diana Morales, afirma que o Museu Nacional de Antropologia é uma das instituições culturais mais importantes do México, pelo papel que tem desempenhado na construção e transmissão da identidade nacional através da aquisição, conservação, estudo e exposição do patrimônio arqueológico e etnográfico. Este texto explica as condições que permitiram esta mudança nos métodos de trabalho para a criação de exposições etnográficas temporárias, a forma como isso ocorreu e analisa as exposições quanto à sua relevância no reconhecimento da diversidade cultural. A relevância de apresentar esta etapa do museu reside não apenas no que ela significa nesses termos, mas também na contribuição que representa para a história da museologia, visto que são experiências que não haviam sido investigadas.

O texto, "Contribuições para a construção da museologia argentina de 1971 a 1986", de Virginia Fernanda González, busca traçar um panorama da museologia entre as décadas de 1970 e 1980 na Argentina, mais especificamente em Buenos Aires, onde o contexto político e social foi de agitação e instabilidade durante todo esse período. Como resultado das mudanças decorrentes deste período, a disciplina museológica surgiu como uma necessidade de responder ao complexo funcionamento da grande quantidade de museus que foram criados.

Reconhecemos, ao completar essas etapas de organização e consolidação do projeto **Rede História da Museologia na América Latina e Caribe: Coleções Fundamentais**, que ele se apresenta como um desafio, em função da sua complexidade, da pluralidade das realidades e diversidade de contextos, e as diversas barreiras operacionais e linguísticas que constituem o trabalho. Contudo, também somos impulsionados pela sua natureza viva, o caráter colaborativo do trabalho, a riqueza de informações e de relações que, articuladas, nos oferecem uma visão ampliada do desenvolvimento do pensamento museológico na América Latina e Caribe.

Concluimos com a convicção de que este projeto, assim como a Museologia como campo disciplinar, se constituiu de pessoas, dos seus esforços pessoais, das reflexões que, uma vez partilhadas, revelam a potência do coletivo, a partir da diversidade cultural e das visões de mundo, experiências e proposições. Agradecemos a todas, todos e todes que fizeram parte deste caminho, e outros que estão chegando para fortalecer e dar continuidade a esse projeto. Que ele reflita, mesmo que em parte, a riqueza, a capacidade criativa e de realização e da produção científica da região, reverberando a relevância da pesquisa e da sua produção museológica para o desenvolvimento da Museologia em âmbito global.

## Introducción

### El Proceso de formación de la Red de Historia de la Museología en América Latina y el Caribe: Colecciones Fundamentales: construyendo diálogos, entrelazando memorias y saberes

*Silvilene Morais*

Coordinadora académica del proyecto (2022-2023)

Esta publicación tiene como finalidad la descripción del proceso de organización de la Red de Historia de la Museología en América Latina y el Caribe y demostrar parte de la riqueza y la diversidad de los acervos museales que componen la región. Conforman esta obra los informes de las líneas de investigación que conforman el proyecto y artículos sobre el trabajo realizado en algunas instituciones de memoria relevantes para el desarrollo de la Museología en sus localidades.

El proyecto de formación de la “Red de Historia de la Museología en *América Latina y Caribe: Colecciones Fundamentales*” surgió a partir de dos contextos movilizadores: el interés del Comité Internacional para la Museología - ICOFOM y, consecuentemente, su Subcomité Regional para América Latina y el Caribe - ICOFOM LAC, en promover una visión más amplia sobre la historia de la Museología, lo cual puede ser notado en las temáticas de las últimas publicaciones y seminarios que se han destacado por la diversidad de teorías y pensamientos críticos que constituyen el campo museológico, en su dimensión internacional, con el objetivo de promover una ampliación de conocimientos y de intercambio entre profesionales y especialistas de diversas regiones del mundo.

La idea de crear un proyecto que así como el registro y la difusión de la historia de la museología en América Latina y, posteriormente, en el Caribe, nació en la reunión ICOFOM LAM celebrada en Ouro Preto, Minas Gerais (2016). A partir de una conversación surgida entre los participantes en la Mesa de Debate sobre Norma Rusconi, se propuso dar continuidad al proyecto de Historia de la Museología organizado por ICOFOM. En 2020, junto con los miembros de la junta directiva, se aprobó la propuesta de desarrollar este desafiante proyecto y se identificaron las estrategias que podrían hacerlo realidad, garantizando la plena participación de museólogos y especialistas, así como su continuidad.

En ese sentido, a finales del año 2021, bajo la coordinación de Luciana M. Carvalho, con la ayuda de Vinicius Monção, miembro de la Comisión Directiva y de Silvestre Morais, se comenzó a esbozar una idea inicial de un proyecto que atendiera a esas necesidades de continuidad sobre la temática de Historia de la Museología.

Las primeras reflexiones, sobre cuales sería el establecimiento de bases para la creación de un proyecto, surgió como resultado de los debates producidos en el marco del proyecto “Perspectivas de América Latina y el Caribe para la discusión sobre la nueva definición de museos”, subvencionado por la SAREC en 2021, en el cual fueron desarrollados una serie de webinars e investigaciones sobre las definiciones de museos existentes en la región. En estos encuentros se identificó la necesidad de estrechar lazos y ampliar los intercambios y conocimientos sobre el proceso de constitución de la disciplina de la Museología o los *Museum studies* en los diferentes países que conforman la región latinoamericana y caribeña. A partir de estos encuentros, se identificó la importancia de establecer una red de centros de memoria sobre la historia de la Museología en América Latina y el Caribe, como una forma de potenciar a los profesionales, instituciones y espacios dedicados a la preservación histórica de la Museología.

Esta publicación resulta por tanto, el deseo de museólogos y especialistas que actúan en la región de América Latina y el Caribe, para registrar, reflexionar y comunicar sobre el desarrollo teórico y metodológico específico de la Museología en sus regiones, más allá de destacar el expertise de los profesionales e instituciones en el trabajo con las colecciones y los acervos que testimonian sus procesos constitutivos.

En este sentido, el proyecto aquí mencionado se concibió como un instrumento para potenciar los archivos sobre la memoria del desarrollo de la asignatura de Museología (*Museum studies*) en los cursos universitarios, así como en los museos y/o entidades museísticas. Además, se vio la necesidad de resaltar su carácter inclusivo, de forma que se pudieran eliminar las barreras a la participación de profesionales e investigadores de diferentes lugares, así como proporcionar recursos para sostener esta participación y apoyar la diversidad, como forma de dirigir una exploración abierta y compartida del conocimiento y, al mismo tiempo, estimular la proposición de ideas para futuras acciones.

El proyecto “Red de Historia de la Museología en América Latina y el Caribe: colecciones fundamentales” fue iniciado en el año 2022, con la presentación de los siguientes objetivos: elaborar un mapa de las instituciones y grupos sociales y/o diversos espacios museológicos que poseen acervos documentales, bibliográficos y museológicos relacionados con la memoria de la Museología/Estudios Museológicos en América Latina y el Caribe; identificar estos espacios como punto de partida para la planificación de acciones y estrategias locales, regionales e internacionales dirigidas a la valorización, mantenimiento y divulgación de estos espacios establecer una red de contacto e interrelación entre los grupos, instituciones y otros espacios que albergan dichas colecciones, con el fin de crear condiciones favorables para compartir conocimientos sobre las realidades y contextos específicos de las instituciones e intercambiar una diversidad de experiencias, con miras a ampliar las perspectivas y concepciones de los profesionales y especialistas involucrados; y, por último, organizar un seminario en formato híbrido para el establecimiento formal de esta red, con el fin de institucionalizar, fortalecer y promover la historia de la Museología en el contexto de América Latina y el Caribe.

Estos objetivos sólo podrían alcanzarse con la participación de los miembros del ICOM y del ICOFOM, de los profesionales de los museos que trabajan en gestionan posibles espacios y centros de memoria para la Museología en América Latina y el Caribe, y de los profesores y estudiantes de Museología, Estudios de Museos, Estudios Culturales y campos afines, con el fin de crear una red regional.

Para el desarrollo del proyecto, el Comité de ICOM Brasil y la Universidad Federal del Estado de Río de Janeiro (UNIRIO), a través de su centro de investigación NUMMUS - Núcleo de Memoria de la Museología en Brasil, actuaron como instituciones coorganizadoras. Cabe destacar el apoyo del ICOM Brasil en la realización del proyecto y su presentación al ICOM, que proporcionó apoyo financiero a través del Comité de Financiación del ICOM - SAREC, lo que permitió ofrecer traducción simultánea en portugués, inglés y español en todas las reuniones en línea y el uso de la plataforma Zoom. El proyecto también recibió el apoyo de los siguientes comités nacionales: Barbados, Cuba, El Salvador y Guatemala.

El proceso metodológico definido para alcanzar los objetivos propuestos tuvo como eje central la promoción de encuentros online, con traducción simultánea, posibilitando el establecimiento de un diálogo amplio e inclusivo entre los participantes. Fue fundamental ofrecer una estructura que permitiera el intercambio de información, la definición de criterios y metodologías y los pasos necesarios para la organización de los grupos de profesionales, investigadores y especialistas que, a partir de las decisiones tomadas en conjunto, comenzarían a recorrer la historia y el desarrollo de la museología en las regiones de América Latina y el Caribe. La elección de una herramienta adecuada para cartografiar las colecciones clave también fue un aspecto importante de los debates colectivos, con el fin de garantizar la obtención de información pertinente sobre los diferentes espacios e instituciones museísticas.

El camino metodológico definido para la realización del proyecto enfatizó la especificidad de las instituciones latinoamericanas y caribeñas representadas, tantas veces ubicadas desde las narrativas dominantes como estructuradas u homogéneas, a través de las cuales sus miembros son afectados por una designación de identidad y totalidad colectiva, y menos



relevantes en el escenario museológico global. Como contrapunto a esta perspectiva, se justifica la búsqueda y relevancia de conocer y difundir los aspectos específicos de la Museología en América Latina y el Caribe, su trayectoria y las relaciones que establece en el espacio social y la sociedad en que se inserta.

A partir de esta reflexión, se propuso crear un espacio virtual para compartir experiencias y crear una cultura de trabajo intercultural, integrando a profesionales de diferentes culturas de origen, con el fin de abrirse a las más diversas realidades, conocimientos y contextos de actuación. Estos encuentros virtuales, sin barreras idiomáticas, son fundamentales para garantizar el intercambio, e incluso la confrontación, y hacer palpable la necesidad de respetar las diferentes visiones, así como superar la tendencia al etnocentrismo o a la dominación presente en el discurso de las instituciones y organizaciones internacionales. La diversidad se convierte en un valor que sustenta la investigación en el ámbito museístico, estimulando así la circulación de otras perspectivas, la amplia participación de grupos aún invisibles y la estructuración de instituciones más democráticas y plurales.

La primera reunión en línea se celebró el 20 de junio de 2022, con el objetivo de que los participantes pudieran conocerse mejor, compartir experiencias, intereses y valoraciones y, a partir de la presentación del proyecto y sus objetivos, elaborar propuestas y los aspectos "blandos" constitutivos. Cada uno de los participantes fue invitado a hablar del trabajo que realiza en su región, así como a expresar sus expectativas y percepciones sobre el proyecto. Este primer momento puso de relieve la diversidad de investigaciones y experiencias que caracterizan el contexto de la museología latinoamericana y caribeña, así como los problemas existentes, tales como: los desafíos encontrados en la realización de investigaciones debido a la dificultad de localizar archivos y documentos que a menudo no son procesados o puestos a disposición, de ahí la importancia de las iniciativas de mapeo, especialmente en esta área de la museología latinoamericana y caribeña.

Otro aspecto destacado fue la iniciativa de hacer públicos los registros de importantes proyectos desarrollados en la región y que aún son poco conocidos por los investigadores. Una de las percepciones compartidas enfatizó que es necesario reconocer la importancia de estudiar la memoria y la historia de la museología, en una condición de similitud con la evolución teórica, para que el campo de la museología sea consciente de dónde viene, qué ha pasado, hacia dónde va, porque es necesario construir el autoconocimiento a partir de fuentes primarias, reconstituir y releer esta historia y difundir las contribuciones de los profesionales al campo. Entre los aspectos citados como positivos está la ampliación del conocimiento sobre la memoria de la museología dentro de la propia región, entre sus profesionales. En relación a este último aspecto, entendemos que el proyecto permite a investigadores y especialistas desarrollar una conciencia y conocimiento de sus propias trayectorias regionales en el campo museológico, así como de las características y procesos de otras regiones.

Se mencionaron algunas cuestiones sobre las que es importante trabajar: estudiar el desarrollo de la relación entre la museología y las nuevas tecnologías (cibermuseología) y los nuevos públicos, así como dar visibilidad a las nuevas experiencias que se están desarrollando sobre el terreno, como las acciones de colaboración con grupos indígenas, que han representado un nuevo reto para la museología contemporánea, un proceso que cuenta con la colaboración de la Arqueología, la Museología y que se ha ampliado a la Educación y la Conservación, así como un estudio que considere la relación entre la museología y la función educativa.

Un proyecto de carácter intercultural debe promover un contexto en el que pueda establecerse un diálogo enriquecedor, garantizando una posición de simetría entre los participantes y fomentando la motivación de los grupos implicados para resolver las demandas existentes. Se compartieron algunas cuestiones importantes para la continuación del proyecto que guiaron los debates posteriores: ¿Cuáles serían los próximos pasos? ¿Cuál sería la metodología de trabajo? ¿Qué criterios se establecerán para la participación de las instituciones? ¿Qué estructura habrá que crear para organizar la red?

Entre estos principios, que se convirtieron en el núcleo de las acciones, destacamos la garantía de autonomía y el respeto al poder de decisión de los participantes del proyecto, reconociéndolos como integrantes activos en el proceso de producción de conocimiento. El 8 de agosto de 2022 tuvo lugar el 2º encuentro online, en el que se destacó la necesidad de que los profesionales se conocieran entre sí, con el fin de identificar el potencial de los participantes de la Red. Se señaló la necesidad de realizar un mapeo inicial para identificar el perfil de los integrantes, sus contextos, sus percepciones sobre los criterios a adoptar para la organización de la red, con vistas a ampliar el conocimiento sobre las instituciones representadas. Como metodología, se decidió organizar un formulario en línea y luego presentar los resultados al equipo de coordinación del proyecto. Los participantes contribuyeron a la elaboración del formulario.

En la siguiente reunión, celebrada el 3 de octubre de 2022, se analizaron las respuestas al formulario facilitado. Confirmaron la diversidad en el perfil de los participantes y las instituciones representadas: universidades, comités, museos, institutos y un laboratorio vinculado a la universidad. Asimismo, en las reuniones del proyecto participaron profesionales de muy diversa procedencia: profesores, investigadores, directores de museos, coordinadores de asociaciones, profesores investigadores, conservadores, museólogos, con las formaciones más diversas: Ciencias de la Comunicación, Historia, Museología, Educación, Artes Plásticas, Historia de las Ciencias y de la Salud, Ciencias Políticas y Sociales, Arqueología y Antropología y otros.

Se pidió a los participantes que especificaran qué tipo de relación tenía la colección institucional con la historia de la Museología. Se señalaron los siguientes aspectos a) documentación de investigación, así como documentación completa de proyectos expositivos; b) pensamiento(s) museológico(s) y práctica(s) museológica(s) en diferentes épocas; c) colecciones arqueológicas y etnológicas, documentales y bibliográficas; d) colecciones sobre formación en Museología; e) sector de Etnología y Etnografía; f) organización de colecciones digitales y formación de nuevas colecciones; g) testimonios de la formación en Museología en las Universidades; h) historia de la Museología vinculada a la historia de la región (país); i) archivos personales de profesionales del sector; j) memoria del curso de especialización y maestría en museología; k) archivo de la historia de las exposiciones museológicas; l) acervo de publicaciones especializadas en español, principalmente de América Latina; m) documentos relativos a cursos de formación (diferentes niveles), eventos técnico-científicos e historia de la Museología en instituciones de las regiones Norte y Nordeste de Brasil y estudios relativos a la historia de la Museología brasileña; n) sobre el conocimiento geológico, biológico y antropológico de la región, pero también para la Museología, ya que muestran diferentes formas de recolección y documentación a lo largo de la historia.

Otra cuestión que se planteó continuamente en las reuniones fue la definición de criterios para llevar a cabo investigaciones sobre la historia de la museología. Los mismo definidos como principios orientadores del enfoque de la red fueron: énfasis en los cursos de museología y museología y su historia en relación con el desarrollo de la disciplina museológica; las diferentes formas de museología y sus diferentes manifestaciones, con énfasis en las instituciones consideradas representativas; los actores que contribuyeron al desarrollo de la museología. En cuanto a la metodología, se decidieron las siguientes acciones: a) crear grupos de interés de investigación como forma de reunir a nuevos miembros, pero sin olvidar la Red en su conjunto; y b) iniciar la formación de la red pensando en los ejes inicialmente por países, integrando posteriormente la pluralidad de regiones.

En la Asamblea General de ICOFOM LAC, durante la XXX Reunión de ICOFOM LAC (realizada en Barbados) el 3 de noviembre de 2022, se reconoció oficialmente a la Red de Colecciones de Historia de la Museología en América Latina y el Caribe como Grupo de Trabajo (GT) de ICOFOM LAC. Se avanzó en la definición de los aspectos estructurales y metodológicos de la Red, tales como: forma de adhesión voluntaria de los miembros; definición de un cronograma de trabajo para 2023; y estrategias para su fortalecimiento. En

la misma reunión, se concluyó que para hacer realidad la Red y mantener las macro reuniones, sería necesario encontrar recursos, especialmente para la traducción simultánea que permita la comunicación desde los idiomas oficiales de ICOFOM LAC: español, portugués e inglés. Para ello, se sugirió la elaboración de un nuevo proyecto para obtener financiación de la convocatoria de la SAREC en 2023.

La última reunión de 2022 tuvo lugar el 30 de noviembre, con el objetivo de definir las etapas, fechas y eventos de 2023 para estructurar la red. Se decidió que las reuniones a realizarse en 2023 abarcaran los siguientes aspectos: a) la organización de una guía que contenga orientaciones para entrevistas y la consolidación de criterios sobre lo que debe considerarse la historia de la Museología en América Latina y el Caribe; b) la definición de criterios para el mapeo por región representada, a fin de contribuir al conocimiento de nombres, lugares, instituciones, programas y formación que hayan desempeñado un papel importante en el desarrollo de la museología local; c) el inicio de un relevamiento bibliográfico. También se propuso la realización de una reunión en noviembre de 2023, en el marco de la XXXI Reunión de ICOFOM LAC, a fin de promover el intercambio de experiencias de trabajo e investigación que hayan contribuido de manera relevante al desarrollo de la museología en América Latina y el Caribe.

Se concluyó indicando que debían organizarse líneas de trabajo para que los resultados preliminares pudieran ser presentados en la primera reunión prevista para abril de 2023, a saber: línea 1- sistematizar y consolidar los parámetros que orientan la investigación en historia de la museología; línea 2- relevamiento de bibliografía/ fondos bibliográficos y archivísticos que contengan la producción de América Latina y el Caribe; y línea 3- elaboración de un modelo de cuestionario que permita recoger testimonios de actores relevantes en la consolidación de la museología en cada región representada.

La continuación del proyecto en 2023 estuvo marcada por la inauguración de una nueva etapa caracterizada por el establecimiento del trabajo en colaboración. Escarbajal Frutos (2010)<sup>1</sup> destaca algunos aspectos positivos del trabajo conjunto que podemos aplicar al contexto de la investigación. Trabajar con otros compañeros elimina la sensación de aislamiento profesional y permite consolidar la práctica. La práctica de la investigación en red requiere un trabajo profesional colectivo, porque de esta forma los especialistas se enriquecen mutuamente al compartir diferentes enfoques en el ejercicio de profundizar en el tema y reconocer los contextos históricos y sociales específicos de su región. También promueve la adquisición de nuevas habilidades y competencias, ya sean técnicas o estratégicas, para la realización de actividades de investigación, teniendo en cuenta la diversidad como elemento constitutivo del proyecto. Sin embargo, el trabajo debe basarse en encuentros enriquecedores e intercambios fructíferos de experiencias capaces de proporcionar a los profesionales buenas herramientas que vinculen el conocimiento y la acción a partir de su propia realidad y que también tengan en cuenta las motivaciones y limitaciones que cada investigador enfrenta en sus contextos particulares (Morais, 2019).

La continuación del proyecto en 2023, ahora denominado "Historia de la Museología en América Latina y el Caribe (Colecciones Fundamentales): consolidando la Red", tuvo como principal objetivo promover acciones que garanticen la continuidad y consolidación de los trabajos realizados en 2022, contando además con el apoyo financiero de la Convocatoria SAREC. A lo largo del proceso se discutieron propuestas con los participantes de las líneas de investigación, con el fin de generar compromiso entre los participantes y el desarrollo de la Red de Colecciones de Historia de la Museología en América Latina y el Caribe.

Con el fin de solicitar el apoyo financiero de ICOM-SAREC para este proyecto, se definió la siguiente metodología a) realización de reuniones macro (virtuales) de los grupos de trabajo que integran la Red en los meses de abril, julio, septiembre y noviembre; b) traducción simultánea para las reuniones macro de dos horas de duración y para las reuniones micro

---

<sup>1</sup> ESCABAJAL-FRUTOS, Andrés. *Interculturalidad, Mediación y Trabajo Colaborativo*. 2010. Madrid: Narcea Ediciones, p.33-57.

previstas, de una hora de duración, para estructurar la red, a fin de tener en cuenta la diversidad lingüística de la región; c) la organización de una publicación, traducida a los tres idiomas oficiales de ICOFOM LAC, con el objetivo de describir y analizar el proceso de construcción de la Red de Colecciones de Historia de la Museología Latinoamericana y Caribeña, su trayectoria, métodos y resultados iniciales de las líneas de trabajo; y d) la organización de una asamblea, en el marco de la XXXI Reunión de ICOFOM LAC, a realizarse en la ciudad de Recife.

Fueron realizadas tres (3) reuniones generales para presentar los informes iniciales de los grupos de trabajo sobre el proceso de identificación de instituciones y especialistas relacionados con el desarrollo de los museos en sus regiones. En el transcurso del proceso, se identificó la necesidad de realizar reuniones con los grupos específicos de las líneas de investigación, con vistas a definir las próximas etapas de la investigación. Los grupos de trabajo discutieron los procesos específicos de su investigación, con base en las siguientes directrices: a) establecer la discusión y definir los parámetros que orientarán la investigación de cada grupo de trabajo; y b) definir qué miembro será responsable de elaborar el informe de la línea y compartirlo con los demás:

**Grupo 01: Tema - Parámetros para la comprensión colectiva de lo que entendemos por "historia(s) de la Museología".** Ocurrida el 05 de septiembre de 2023. Se discutió sobre la necesidad de establecer los parámetros para considerar la historia de la Museología, así como la metodología para crear estos parámetros y el período de enfoque de la investigación.

**Grupo 02: Temática - Relevamiento bibliográfico / de fondos relativos al proyecto -** ocurrida el 06 de septiembre de 2023. Uno de los dos aspectos más discutidos fue la existencia de una delgada línea entre la historia de los museos y de la Museología y el recorte temporal. Se hizo hincapié en que no sería ideal fijar una fecha que sirviera de parámetro, sino más bien identificar las reflexiones en torno al objeto de estudio de la Museología como campo (cuestiones museológicas) y las reflexiones centradas en la construcción y las especificidades de un campo para los museos.

**Grupo 03: Elaboración de cuestionario para la recogida de testimonios / encuesta sobre testimonios existentes que puedan ser de interés para el proyecto -** celebrado el 08 de septiembre de 2023. Se propuso la creación de un manual que presente un protocolo de entrevista estandarizado, para que todos los participantes puedan realizar las entrevistas en las regiones donde trabajan. Se sugirió utilizar la plataforma Zoom para realizar las entrevistas, con vistas a grabarlas, ya que se pretende que las entrevistas sean fuentes primarias.

Ese proceso de construcción colectiva genera acciones más consistentes cuanto mayor es la participación de las personas involucradas, posibilitando el intercambio de significados, sentimientos, valores, ideas, entre otros, así como de conocimientos. En estas condiciones, se alcanzan las condiciones ideales para el desarrollo de proyectos comunes, de modo que ningún profesional que forme parte del equipo se convierte en el poseedor de la verdad o en el depositario del conocimiento, ni habrá receptores pasivos (Morais, 2019)<sup>2</sup>.

Los resultados del proyecto fueron presentados en el ámbito del 31º Simposio Anual de ICOFOM LAC, realizado en conjunto con el 46º Simpósio Anual de ICOFOM, en el período de 6 a 10 de noviembre de 2023, en la ciudad de Recife, en el Museo del Hombre del Nordeste, con foco en las acciones desarrolladas en el transcurso del proyecto y en la estructuración de la Red de Historia de la Museología en América Latina y Caribe. Además, se reforzó el objetivo de ampliar la difusión de los resultados de la investigación, definiendo

---

<sup>2</sup> Morais, Silvilene de Barros Ribeiro. *Inclusão em museus: conceitos, trajetórias y Práticas* / Silvilene de Barros Ribeiro Morais. Tese. – Programa de Pos-graduação em Museologia y Patrimônio. Universidad Federal del Estado de Rio de Janeiro – UNIRIO; Museo de Astronomía y Ciencias Afines – MAST Rio de Janeiro, 2019.

los próximos pasos a seguir en 2024, el equipo de coordinación del proyecto para el próximo año y la difusión de los avances de la publicación que se está produciendo. El informe financiero también fue presentado durante la Asamblea General de ICOFOM LAC.

Como fruto de los encuentros y el diálogo realizados a lo largo de este año, presentamos esta publicación, que tiene como objetivo difundir los informes sobre las líneas de investigación desarrolladas por los grupos de trabajo del proyecto. También busca presentar, a través de artículos producidos por investigadores, una muestra de la relevancia y diversidad de acervos, colecciones y experiencias relacionadas con la Historia de la Museología en América Latina y el Caribe.

El primer informe sobre la línea de investigación "**Historia(s) de la Museología**", elaborado por los relatores Ana Carolina Gelmini de Faria y Henrique Vasconcelos Cruz, señala que el desafío de este grupo de trabajo es analizar las evidencias de la producción, circulación y apropiación de los discursos científicos producidos en el campo museológico. Precisan las bases conceptuales y los parámetros de la investigación a realizar, conscientes de que es importante respetar la complejidad y procesualidad inherentes al campo museológico latinoamericano y caribeño. Desde esta perspectiva, se decidió: a) no trabajar con una línea de tiempo cronológica; b) valorar las conexiones e interlocuciones; y c) identificar los movimientos transversales, pero también las particularidades inventivas de los países. También presentan los tres indicadores de la investigadora para realizar los primeros estudios en la línea: organismos internacionales; educación formal (Educación Superior); y el campo burocrático.

La línea de investigación **Relevamiento bibliográfico/ de fondos relativos al proyecto**, tiene como objetivo encontrar un máximo posible de información publicada sobre la temática. El informe disponible en esta publicación presenta los resultados de la primera etapa del trabajo, que consistió en establecer los parámetros que orientan la selección de publicaciones a ser consideradas como fuentes bibliográficas con datos relevantes sobre el tema. Para llevar a cabo el trabajo, los miembros del grupo Virginia González, Manuelina Duarte, Julio Chaves y Elisa Mencos se dieron a la tarea de crear una metodología que permitiera compilar las publicaciones encontradas. El informe presenta las discusiones que tuvieron mayor impacto en las decisiones del grupo de investigación, revelando la complejidad de la construcción del campo de la Museología en América Latina y el Caribe debido a las especificidades, diversidades y riqueza de las experiencias locales. El informe incluye una hoja de cálculo que ofrece un primer panorama de las investigaciones realizadas sobre la Historia de la Museología en América Latina (Tabla 1) y una breve sección con bibliografía internacional (Tabla 2). La encuesta representa un primer paso en la realización de un amplio proyecto de investigación y su éxito efectivo depende de la colaboración de otros especialistas latinoamericanos dispuestos a contribuir a la ampliación de los resultados alcanzados y a su difusión entre profesionales, investigadores y estudiantes del área.

El tercer informe, redactado por Ana Carolina Gelmini, presenta los resultados del trabajo realizado por el grupo de investigación encargado de **elaborar un cuestionario de recogida de testimonios / prospección de testimonios existentes que puedan ser de interés para el proyecto**. Los integrantes del grupo de investigación definieron una línea de acción denominada "Prospección de memorias - producción de un mosaico de la Historia de la Museología en América Latina y el Caribe". El grupo de investigación concluye que la definición de la línea de investigación requiere de una planificación previa detallada que implica la elaboración de un protocolo de acciones a realizar. En este sentido, se definen las etapas previas y posteriores a la realización de la investigación, de carácter cualitativo, incluyendo la aplicación de cuestionarios, así como la especificación de los instrumentos necesarios para la realización y análisis de los resultados, así como el público objetivo. La propuesta presentada en la línea de investigación pretende resaltar y consolidar la relevancia de las personas en el proceso de establecimiento y consolidación del campo museológico latinoamericano y caribeño, valorando experiencias y saberes, percepciones y selecciones que muchas veces son invisibilizadas por las narrativas oficiales.

Los siguientes son artículos escritos por profesionales y expertos de América Latina que han participado en los grupos de investigación o han seguido el desarrollo del proyecto durante los dos últimos años. Se les invitó a escribir sobre sus experiencias e investigaciones en curso en sus regiones relacionadas con el tema del proyecto. El objetivo de la propuesta era demostrar el potencial del proyecto, la diversidad de acciones que caracterizan el campo de la museología en las regiones de América Latina y el Caribe, promover el compromiso y la implicación de las personas que forman parte del proyecto y ampliar la participación para atraer a nuevas personas interesadas en contribuir a este trabajo.

El texto, "Museología en la UFRGS: trayectorias y memorias - las interfaces entre la Historia de la Museología y la Historia de la Educación en la producción de una colección", de Ana Carolina Gelmini de Faria (PPGMusPa/UFRGS) habla de la investigación realizada en el programa de extensión "Museología en la UFRGS: trayectorias y memorias, que tiene como objetivo preservar, investigar y promover la historia de la Museología en la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. El programa desarrolla estrategias para salvaguardar y difundir los bienes tangibles e intangibles relacionados con la historia de la enseñanza de la museología

El texto, "Teniza Spinelli: una militante de la Museología en el extremo sur de Brasil", de Ana Carolina Gelmini de Faria y Adelaide Donini Ramos, presenta parte de la biografía de la museóloga Teniza Spinelli, profesional que actuó ampliamente en los escenarios regional (Rio Grande do Sul/BR), nacional (Brasil) e internacional. A través del proyecto de investigación "Historia de los museos y de la Museología a partir del trabajo de sus agentes" (UFRGS), las autoras destacan el relevante trabajo de esta activista de los museos y de la Museología a través de fuentes documentales y bibliográficas, dando visibilidad a parte de su biografía, ya que contribuyó directamente al pensamiento museológico en la región sur del país - convirtiéndose en un ejemplo de la participación comprometida de las mujeres en los museos y en la Museología en Brasil.

El texto, "Una mirada pedagógica a la historia de la museología en Colombia", de Rocío del Pila de Méndez Suárez, es el resultado de su experiencia de investigación doctoral en el campo de la educación museística y la formación para la ciudadanía, realizada en diferentes archivos desde la perspectiva del análisis histórico de las prácticas educativas. La discusión de los resultados muestra el horizonte cronológico que estructura el análisis, en el que se identifican seis momentos en la trayectoria de la educación en museos, a partir de la revisión de los archivos históricos y de gestión del Museo Nacional de Colombia.

El texto, "Museo del Indio - palco de relaciones entre el hacer antropológico y la museología", de Sandra Martins Farias, pretende identificar los vínculos entre la antropología y los museos, tomando como objeto de investigación el Museo del Indio (RJ), Brasil. Según la autora, trazar la historia del Museo del Indio ayudará a estimular la reflexión sobre cómo la creación de esta institución museística influyó en la producción de conocimiento antropológico sobre las poblaciones indígenas. El texto recordará el contexto en el que se creó el Museo del Indio, destacando los aspectos conceptuales que estructuran su concepción como espacio de mediación de intereses entre indígenas, investigadores y la comunidad en general.

El texto, "Breve relato de las profesiones de los trabajadores del Museo de Guatemala", de Elisa Mencos en la cual afirma que Guatemala ha tenido una oferta de formación académica amplia y económicamente accesible para profesionales que trabajan en museos. En este texto se revisaron brevemente las formas en que algunos profesionales guatemaltecos de museos han logrado profesionalizarse y prepararse para los puestos de trabajo que actualmente ocupan en instituciones públicas y privadas nacionales.

El texto, "Reparación de la memoria negra en la Historia de la Museología: la museóloga Neyde Gomes de Oliveira (In Memoriam)", de Isabel da Silva Gomes Sebastião donde afirma que, ante el borramiento histórico dado a la comunidad negra en un país marcado por el racismo, como Brasil, surgió la necesidad de una búsqueda de reparación de la memoria

negra en la Historia de la Museología. Así, el artículo pretende divulgar parte de los resultados de un proyecto de investigación en curso, cuyo objetivo es ampliar el conocimiento sobre la trayectoria de los profesionales e intelectuales negros en el campo museológico, centrándose en la biografía de la primera museóloga negra formada y en ejercicio de la profesión en Brasil, Neyde Gomes de Oliveira.

El texto, "Exposiciones multiculturales en el Museo Nacional de Antropología (México), un modelo inacabado", de Diana Morales, afirma que el Museo Nacional de Antropología es una de las instituciones culturales más importantes de México, por el papel que ha tenido en su desempeño de la construcción y transmisión de identidad nacional a través de adquisiciones, conservación, estudio y exposiciones del patrimonio arqueológico y etnográfico. Este texto explica las condiciones que permitieron ese cambio en los métodos de trabajo para la creación de exposiciones etnográficas temporales, cómo se produjeron y analizaron las exposiciones en términos de su relevancia para el reconocimiento de la diversidad cultural. La relevancia de presentar esta etapa del museo radica no sólo en lo que significa en estos términos, sino también en la aportación que hace a la historia de la museología, ya que se trata de experiencias que no habían sido investigadas con anterioridad.

El texto, "contribuciones para la construcción de la museología argentina de 1971 a 1986", de Virginia Fernanda González, busca trazar un panorama de la museología entre las décadas de 1970 e 1980 en Argentina, más específicamente en Buenos Aires, donde el contexto político y social fue de agitación e inestabilidad durante todo ese período. Como resultado de los cambios de corrientes, la disciplina museológica surgió como una necesidad de responder al complejo funcionamiento de gran cantidad de museos que fueron creados.

Al concluir estas etapas de organización y consolidación del proyecto Historia de la Museología en América Latina y el Caribe: Red de Colecciones Fundamentales, reconocemos que se trata de un desafío por su complejidad, la pluralidad de realidades y diversidad de contextos, y las diversas barreras operativas y lingüísticas que lo componen. Sin embargo, también nos impulsa su carácter vivo, la naturaleza colaborativa del trabajo, la riqueza de la información y las relaciones que, al articularse, nos ofrecen una visión más amplia del desarrollo del pensamiento museológico en América Latina y el Caribe.

Concluimos con la convicción de que este proyecto, al igual que la Museología como campo disciplinar, fue hecho de personas, de sus esfuerzos personales, de reflexiones que, una vez compartidas, revelan la fuerza de lo colectivo, a partir de la diversidad cultural y de cosmovisiones, experiencias y propuestas. Agradecemos a todos los que han formado parte de este camino, y a otros que vienen a fortalecer y continuar este proyecto. Que refleje, aunque sea en parte, la riqueza, la capacidad creativa y realizadora y la producción científica de la región, reverberando la relevancia de la investigación y su producción museológica para el desarrollo de la Museología a escala global.

## Introduction

### **The Process of the formation of the History of Museology Network in Latin America and the Caribbean - Fundamental Collections: building dialogues, interlacing memories and knowledges**

*Silvilene Morais*

Project academic coordinator (2022-2023)

This publication is intended to describe the organizational process of the History of Museology Network in Latin America and the Caribbean and demonstrate part of the richness and diversity of the museum collections and experiences that make up the region. This work constitutes the reports of lines of research that integrate the project and papers on the work carried out in some memory institutions that are relevant to the development of the Museology in its localities.

The project "*History of Museology Network in Latin America and the Caribbean: Fundamental Collections*" arose from two mobilizing contexts: the interest of the International Committee for Museology - ICOFOM and, consequently, its Regional Subcommittee for Latin America and the Caribbean - ICOFOM LAC, in promoting a broader view of the history of Museology. This can be seen in the themes of recent publications and seminars, which have highlighted the diversity of theories and critical thoughts that constitute the museological field, in its international dimension, with the objective of promoting the expansion of knowledge and exchange between professionals and specialists from different regions of the world.

The idea of creating a project that, in addition to recording, disseminates the history of Latin American and, later, Caribbean museology, was born at the ICOFOM LAM meeting held in Ouro Preto-MG (2016). From a conversation between participants present at the Debate Panel on Norma Rusconi, at that moment it was suggested that the History of Museology project organized by ICOFOM be continued. In 2020, together with the board members, we sought approval of the development proposal for this challenging project, identifying strategies that could make it a reality, guaranteeing full participation of museologists and specialists, as well as its continuity.

In this sense, at the end of 2021, under the coordination of Luciana M. Carvalho, with the help of Vinícius Monção, member of the board and Silvilene Morais, we began to sketch an initial idea for a project that would meet this need continuing the theme of the History of Museology.

The first reflections, on what the bases for the creation of the project would be established, arose as a result of the debates produced within the scope of the project "Latin American and Caribbean perspectives for the discussion on the new definition of museums", subsidized by SAREC in 2021, in which a series of webinars and research were developed on the definitions of museums that exist in the region. From these meetings, the need to strengthen ties and expand exchanges and knowledge about the process of establishing the discipline of Museology or Museum Studies in the different countries that make up the Latin American and Caribbean region was identified. In addition, the importance of establishing a network of memory centers on the history of Museology in Latin America and the Caribbean was identified, as a way of empowering professionals, institutions and spaces dedicated to the historical preservation of Museology.

This publication is therefore the result of the desire of museologists and specialists working in the Latin American and Caribbean region to record, reflect and communicate about the specific theoretical and methodological development of Museology in their regions, in addition to highlighting the expertise of professionals and institutions in its collections that bear witness to their constitutive processes.



In this sense, the project mentioned here was thought of as an instrument that enables the enhancement of archives on the memory of the development of the discipline Museology (Museum Studies) in university courses, as well as in museums and/or museum organizations. Furthermore, it was understood that it was necessary to highlight its inclusive character, so that barriers to the participation of professionals and researchers from different locations were eliminated, in addition to providing resources to support this participation and support diversity, as a way of directing an open and shared exploration of knowledge and, at the same time, encourage the proposal of ideas for future actions.

The project “History of Museology Network in Latin America and the Caribbean: fundamental collections” was started in 2022, presenting the following objectives: mapping of institutions and social groups and/or diverse museum spaces, which had a documentary collection under their care, bibliographic and museological collections related to the memory of Museology/Museum Studies in Latin America and the Caribbean; identification of these spaces as a starting point for planning local, regional and international actions and strategies aimed at valuing, maintaining and disseminating these spaces; establishing a network of contact and interrelation between groups, institutions and other spaces that maintain such collections, in order to generate favorable conditions for sharing knowledge about specific realities and contexts of institutions and exchanging a diversity of experiences, aiming to expand perspectives and conceptions of the professionals and specialists involved; and, finally, the organization of a seminar in a hybrid format for the formal establishment of this network, in order to institutionalize, strengthen and promote the history of Museology in the context of Latin America and the Caribbean.

Such objectives could only be achieved with the involvement of members of ICOM and ICOFOM, museum professionals who work/manage possible spaces and memory centers of Museology in Latin America and the Caribbean and teachers and students of Museology, Museum Studies, Cultural Studies and related fields, aiming to configure a regional network.

For the development of the project, the ICOM Brasil Committee played the role of co-organizing institutions, as well as the Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO), through its research nucleus *NUMMUS - Núcleo de Memória da Museologia no Brasil*. It is noteworthy that ICOM Brasil's support in implementing the project and sending it to ICOM, which allocated financial support through the ICOM Financing Committee – SAREC, enabled the provision of simultaneous translation into Portuguese, English and Spanish at all meetings online and the use of the Zoom platform. The project also received support from the following national committees: Barbados, Cuba, El Salvador and Guatemala.

The methodological process defined to achieve the proposed objectives had as its central focus the promotion of online meetings, offering simultaneous translation, enabling the establishment of broad and inclusive dialogue between participants. It was essential to offer a structure that allowed the exchange of information, the definition of criteria and methodologies and the necessary steps for the organization of groups of professionals, researchers and specialists who, based on decisions taken together, would begin to focus on history and development of museology in the Latin American and Caribbean regions. The choice of an appropriate instrument to carry out the mapping of fundamental collections was also an important aspect in the collective discussions, in order to guarantee the obtaining of relevant information about different museum spaces and institutions.

The methodological path defined for the implementation of the project emphasized the specificity of the Latin American and Caribbean institutions represented, so often placed by dominant narratives as structured or homogeneous, through which their members are affected by a designation of collective identity and totality, in addition less relevant to the global museum scenario. In contrast to this perspective, the search and relevance of knowing and disseminating the specific aspects of Museology in Latin America and the

Caribbean, its trajectory and the relationships it establishes in the social space and society in which it operates, is justified.

Based on this reflection, the creation of a virtual space for sharing experiences and the creation of an intercultural work culture was proposed, integrating professionals from different cultures of origin, in order to provide openness to the most diverse realities, knowledge and work contexts. These virtual meetings, without language barriers, are essential to guarantee exchange, and even confrontation, and make palpable the need to respect different views, in addition to overcoming the tendency of ethnocentrism or dominance present in the discourses of international institutions and organizations. Diversity becomes a value that underlies research in the museum field, thus stimulating the circulation of other perspectives, the broad participation of groups that are still invisible and the structuring of more democratic and plural institutions.

The first online meeting was held on June 20, 2022, with the aim of enabling greater knowledge among participants, promoting the sharing of experiences, interests and evaluations and, based on the presentation of the project and its objectives, the elaboration of propositions and the constituent “sulting” aspects. Each of the participants was invited to talk about the work they carry out in their region, as well as express their expectations and perceptions about the project. This first moment highlighted the diversity of research and experiences that characterize the context of Latin American and Caribbean museology, as well as existing problems such as: the challenges encountered in the development of research due to the difficulty in locating files and documents that often they are not processed and made available, hence the importance of mapping initiatives, especially with this section of Latin American and Caribbean museology.

Another highlighted aspect was the initiative to make public the records of relevant projects developed in the region that are still little known to researchers. One of the shared perceptions emphasized that it is necessary to recognize the importance of the study of memory and the history of museology, in a condition similar to theoretical evolution, so that the field of museology is aware of where it came from, what happened, where it is going. It is also necessary to build self-knowledge from primary sources, reconstitute and re-read this history and disseminate the contributions of professionals to the field. Among the aspects cited as positive was the expansion of knowledge about the memory of museology within the region itself, among its professionals. In relation to this last aspect, we understand that the project enables the development of awareness and knowledge of researchers and specialists about their own regional trajectories in the museum field, as well as the characteristics and processes of other regions.

Some issues were cited as important to be worked on: the study of the development of the relationship between museology and new technologies (cybermuseology) and new audiences, as well as giving visibility to new experiences that are being developed in the field, such as collaborative actions with indigenous groups, who have been representing a new challenge for contemporary museology, a process that counts on the collaboration of Archeology, Museology and has expanded to Education and Conservation, and also the study that contemplates the relationship between museology with an educational function.

A project of an intercultural nature must promote a context in which an enriching dialogue is established, with it being essential to guarantee a position of symmetry between the participants and promote the motivation of the groups involved to resolve existing demands. Some important questions for the continuity of the project were shared and guided the discussions that followed: what would be the next steps? What would be the work methodology? What criteria will be established for the participation of institutions? What structure will need to be created to organize the network?

Among these principles that became the core of the actions, we highlight the guarantee of autonomy and respect for the decision-making power of project participants, recognizing them as active participants in their knowledge production process. The 2nd online meeting

took place on August 8, 2022, in which the need for professionals to get to know each other was highlighted, in order to identify the potential of the Network's participants. The need to carry out an initial mapping was highlighted, to identify the profile of the participants, their contexts, their perceptions about the criteria to be adopted for the organization of the network, with a view to expanding knowledge about the institutions represented. It was decided, as a methodology, to organize an online form, and the subsequent presentation of the results by the project coordination team. The form received input from participants in its preparation.

At the following meeting, held on October 3, 2022, the responses to the form provided were analyzed. They confirmed the diversity of participants' profiles and institutions represented: universities, committees, museums, institutes and a laboratory linked to the university. Likewise, professionals from different functions participated in the project meetings: teachers, researchers, museum directors, association coordinators, research professors, curators, museologists, with the most diverse backgrounds: Communication Sciences, History, Museology, Education, Arts Plastics, History of Sciences and Health, Political and Social Sciences, Archeology and Anthropology and others.

Research participants were asked to specify what types of relationship the institutional collection would have with the history of Museology. The following aspects were declared: a) research documentation, as well as complete documentation of exhibition projects; b) museological thought(s) and museum practice(s) at different times; c) archaeological and ethnological, documentary and bibliographic collections; d) collections on training in Museology; e) Ethnology and Ethnography Sector; f) organization of digital collections and formation of new collections; g) evidence of training in Museology at Universities; h) history of Museology linked to the history of the region (country); i) personal files of professionals in the field; j) memory of the specialization and master's degree in museology; k) archive of the history of museum exhibitions; l) collection of specialized publications in Spanish, mainly from Latin America; m) documents relating to training courses (different levels), technical-scientific events, and the history of Museology in institutions in the North and Northeast regions of Brazil and studies relating to the history of Brazilian Museology; n) about the geological, biological and anthropological knowledge of the region, but also for Museology, as they highlight different forms of collection and documentation throughout history.

Another issue that was continually addressed in the meetings was defining the criteria for carrying out research on the history of museology. The criteria, defined as guidelines, to compose the network's focus were: emphasis on museums and museology courses and their history due to their relationship with the development of the museology discipline; the different forms of museum making and its different manifestations, with an emphasis on institutions considered representative; and the actors who contributed to the development of Museology. Regarding the methodology, the following actions were decided: a) create research interest groups as a way of bringing together new members, but without forgetting the Network in its entirety; and b) begin the formation of the network thinking about the axes initially by country, later integrating the plurality of regions.

At the General Assembly of ICOFOM LAC, during the XXX Meeting of ICOFOM LAC (based in Barbados) and held on November 3, 2022, the Network of Collections of the History of Museology of Latin America and the Caribbean was officially recognized as a Working Group (WG) of ICOFOM LAC. Progress was made in defining the structural and methodological aspects of the Network, such as: voluntary form of membership; definition of a work schedule for the year 2023; strategies to strengthen it. At that same meeting, it was concluded that, in order to implement the Network and maintain overall meetings, it would be necessary to obtain resources, mainly for simultaneous translation in order to enable communication using the official languages of ICOFOM LAC: Spanish, Portuguese and English. In this sense, it was suggested that a new project be prepared to obtain financing through the SAREC Call, in 2023.

The last meeting of 2022 took place on November 30, with the purpose of defining the stages, dates and events for 2023 for structuring the network. It was indicated that the meetings to be held in 2023 should include the following aspects: a) organization of a manual containing guidelines for conducting interviews and consolidating the criteria on what will be considered the history of Museology in Latin America and Caribbean; b) definition of the criteria for carrying out the mapping by region represented, in order to contribute to the knowledge of names, places, institutions, programs and training that played a relevant role in the development of local museology; c) start a bibliographic survey. Furthermore, it was proposed that in the month of November 2023, within the scope of the XXXI Meeting of ICOFOM LAC, a meeting would be held, in order to promote the sharing of work experiences and research that have made a relevant contribution to the development of museology in Latin America and the Caribbean.

It concluded with the indication that lines of work be organized, so that the preliminary results would be presented at the first meeting scheduled for April 2023, namely: line 1- systematize and consolidate the parameters that guide research into the history of Museology; line 2- survey of bibliography/bibliographic and archival funds that contain the production of Latin America and the Caribbean; and line 3- elaboration of a questionnaire model that allows the collection of statements from relevant actors for the consolidation of museology in each region represented.

The continuation of the project in 2023 was marked by the inauguration of a new stage characterized by the establishment of collaborative work. Escarbajal Frutos (2010)<sup>1</sup> highlights some positive aspects in carrying out work that we can apply to the research context. Working with other partners eliminates the feeling of professional isolation and makes it possible to consolidate the practice. The practice of network research requires collective professional work, as in this way experts enrich each other by sharing different approaches in the exercise of deepening the theme and recognizing the specific historical and social contexts of their region. Furthermore, it promotes the acquisition of new skills and competencies, technical or strategic for carrying out research activities, considering diversity as a constitutive element of the project. However, the work needs to be based on enriching meetings and exchanges of fruitful experiences capable of providing professionals with good tools that interconnect knowledge and action based on their own reality and that also take into account the motivations and restrictions that each researcher faces in their particular contexts (Morais, 2019).

The continuation of the project in 2023, now called *History of Museology in Latin America and the Caribbean (Fundamental Collections): consolidation of the Network* presented as its main objective the promotion of actions that would guarantee the continuity and consolidation of the work carried out in 2022, and also included financial support from the SAREC Call. Throughout the process, proposals were discussed with participants in the lines of research, in order to generate engagement between participants and the development of the Latin American and Caribbean Museology History Collections Network.

To request financial support from ICOM-SAREC for this project, the following methodology was defined: a) holding macro (virtual) meetings of the working groups that make up the Network in the months of April, July, September and November; b) simultaneous translation for macro meetings lasting two hours and for micro meetings planned, lasting one hour, to structure the network, aiming to meet the linguistic diversity of the region; c) the organization of a publication, with translation into the three official languages of ICOFOM LAC, with the purpose of describing and analyzing the process of building the Network of Collections of the History of Latin American and Caribbean Museology, its trajectory, methods and the initial results of lines of work; and d) the organization of an assembly, within the scope of the XXXI Meeting of ICOFOM LAC, to be held in the city of Recife.

---

<sup>1</sup> ESCABAJAL-FRUTOS, Andrés. *Interculturalidad, Mediación y Trabajo Colaborativo*. 2010. Madrid: Narcea Ediciones, p.33-57.

3 (three) general meetings were held, with a view to presenting initial reports from the working groups on the processes of identifying institutions and experts that were related to museum development in their regions. During the process, the need to hold meetings with specific groups from the research lines was identified, with a view to defining the next stages of the investigation. The working groups discussed the specific processes of their research, based on the following guidelines: a) establish the discussion and define the parameters that will guide the research of each working group; and b) define which member will be responsible for preparing the line report and sharing it with others:

**Group 01: Theme - Parameters for the collective understanding of what we understand by "History(s) of Museology"** - which took place on September 5, 2023. There was a discussion about the need for parameters to be established to consider histories of Museology, as well as the methodology for creating these parameters and the focus period of the research.

**Group 02: Theme - Bibliographical / fund survey related to the project** - took place on September 6, 2023. One of the most discussed aspects was the existence of a fine line between the history of museums and Museology and the time frame. It was highlighted that pointing out a date would not be ideal to serve as a parameter, but identifying the reflections around what is the object of study of Museology as a field (museological issues) and the reflections focused on the construction and specificities of a field for the museums.

**Group 03: Preparation of a questionnaire to collect statements / survey of existing statements that may be of interest to the project** - which took place on September 8, 2023. It was proposed to create a manual that presents an interview protocol that is standardized, so that all participants can carry out interviews in the regions where they work. It was suggested to use the Zoom platform to carry out the interviews, aiming to record them, as the interviews will serve the purpose of constituting primary sources.

This process of collective construction generates more consistent actions the greater the participation of the people involved, enabling the exchange of meanings, feelings, values, ideas, among others, as well as knowledge. Under these conditions, ideal conditions are achieved for the development of common projects, so that no professional member of the team becomes the possessor of the truth or repository of knowledge, nor will there be passive receivers (Morais, 2019)<sup>2</sup>.

The results of the project were presented within the scope of the 31st Annual Symposium of ICOFOM LAC, joint with the 46th Annual Symposium of ICOFOM, from 6 to 10 November 2023, in the city of Recife, at the Museu do Homem do Nordeste, focusing on the actions developed during the project and the structuring of the History of Museology Network in Latin America and the Caribbean. Furthermore, the objective of expanding the dissemination of research results was reinforced, defining the next steps to be developed in 2024, the project coordination team for next year and the dissemination of the progress of the publication being produced. The financial report was also presented during the ICOFOM LAC General Assembly.

As a product of the meetings and dialogues developed throughout this year, we present this publication, which aims to present reports on the lines of research developed by the project's working groups. It also seeks to present, through articles produced by researchers, a demonstration of the relevance and diversity of collections, collections and experiences related to the History of Museology in Latin America and the Caribbean.

The first report of the research line "**History(s) of Museology**", produced by rapporteurs Ana Carolina Gelmini de Faria and Henrique Vasconcelos Cruz, states that this working group's

---

<sup>2</sup> Morais, Silvilene de Barros Ribeiro. *Inclusão em museus: conceitos, trajetórias e Práticas* / Silvilene de Barros Ribeiro Morais. Tese. – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO; Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST Rio de Janeiro, 2019.

challenge is to analyze the evidence of the production, circulation and appropriation of scientific discourses produced in the museum field. They specify the conceptual bases and parameters of the research to be carried out, understanding that it is important to respect the complexity and processuality that are inherent to the Latin American and Caribbean museological field. From this perspective, it was decided to: a) not work with a chronological line; b) value connections and dialogues; and c) identify transversal movements, but also inventive particularities of the countries. They also present the researcher's three indicators for carrying out the first studies in the line: international organizations; formal education (Higher Education); bureaucratic field.

The research line **Bibliographic/fund survey related to the project** aims to find as much published information as possible on the topic. The report available in this publication presents the results of the first stage of the work, which consisted of establishing the parameters that guide the selection of publications to be considered bibliographic sources carrying relevant data on the topic. To develop the work, group members Virginia González, Manuelina Duarte, Julio Chaves and Elisa Mencos committed themselves to the task of creating a methodology that would enable the compilation of the productions found. The report presents the discussions that most impacted the research group's decisions, revealing the complexity of the construction of the field of Museology in Latin America and the Caribbean due to the specificities, diversities and richness of local experiences. The report comprises a spreadsheet that provides an initial overview of the research carried out on the History of Museology in Latin America (Table 1) and a brief section with international bibliography (Table 2). The survey carried out represents a first step towards the completion of an investigation that is extensive and its effective success depends on the collaboration of other Latin American specialists who are willing to contribute to the expansion of the results achieved and their dissemination among professionals, researchers and students in the area.

The third report, prepared by Ana Carolina Gelmini, presents the results of the work carried out by the research group responsible for preparing **a questionnaire to collect statements / survey existing statements** that may be of interest to the project. A line of action called "Prospecting memories - producing a mosaic of the History of Museology in Latin America and the Caribbean" is defined by the research members. The research group concludes that defining the line of investigation requires detailed prior planning that involves the development of a protocol of actions to be followed. In this sense, the report defines the stages before and after the execution of the research, which is qualitative in nature, including the application of questionnaires, in addition to specifying the instruments necessary for carrying out and analyzing the results, as well as the target audience. The proposition presented in the line of research aims to highlight and consolidate the relevance of people in the process of constitution and consolidation of the Latin American and Caribbean museological field, valuing experiences and knowledge, perceptions and selections, often made invisible by official narratives.

The following are papers written by professionals and experts from Latin America who participated in the research groups or followed the development of the project over the last two years. People were invited to write about their experiences and ongoing research in their regions, related to the project theme. The proposal aimed to demonstrate the potential of the project, the diversity of actions that characterize the field of museology in the Latin American and Caribbean regions, promote the engagement and involvement of people who are part of the project and expand participation with the aim of attracting new interested parties. to contribute to this work.

The text "Museology at UFRGS: trajectories and memories - the interfaces between the History of Museology and History of Education in the production of a collection", by Ana Carolina Gelmini de Faria (PPGMusPa/UFRGS), talks about the research developed in the extension "Museology at UFRGS: trajectories and memories, which aims to preserve, research and promote the history of Museology at the Federal University of Rio Grande do

Sul (UFRGS), Brazil. The Program develops strategies for safeguarding and disseminating material and immaterial assets related to the history of Museology education.

The text “Teniza Spinelli: una militante de la Museología en el extreme south of Brazil”, by Ana Carolina Gelmini de Faria and Adelaide Donini Ramos, presents part of the biography of museologist Teniza Spinelli, a professional with intense work on the regional scene (Rio Grande do Sul), national (Brazil) and international. Through the research project “History of museums and Museology from the actions of their agents” (UFRGS), the authors highlight the relevant role of this militant of museums and Museology by going through documentary and bibliographic sources, giving visibility to part of her biography, as it contributed directly to museological thinking in the southern region of the country - becoming an example of the engaged participation of women in museums and Brazilian Museology.

The text “An educational look at the history of museology in Colombia”, by Rocío del Pila de Méndez Suárez, is the result of his doctoral research experience in the context of museum education and citizenship training, which is carried out in different files with the perspective of historical analysis of educational practices. In the discussion of the results, the chronological horizon that structures the analysis is exposed, in which six moments in the trajectory of museum education are identified, based on the review of the historical and management archive of the National Museum of Colombia.

The text “Museu do Índio – stage of relations between anthropological practice and museology”, by Sandra Martins Farias, aims to identify the similarities between anthropology and museums, having as object of investigation the Museu do Índio (RJ), Brazil. According to the author, tracing the historical path of the Museu do Índio will contribute to stimulating reflection on how the creation of this museum institution influenced the production of anthropological knowledge about indigenous populations. In the development of the text, a review will be made of the context in which the Museu do Índio was created, highlighting conceptual aspects that structure its conception as a space for mediating interests between indigenous people, researchers, and the community in general.

The text “Brief report of the professionalization of museum workers in Guatemala”, by Elisa Mencos et al, states that Guatemala has not had a broad and economically accessible academic training offer for professionals who work in museums. This text will provide a brief review of the ways in which some Guatemalan museum professionals managed to become professional and prepare for the jobs they currently occupy in national public and private institutions.

The text “Repair of Black Memory in the History of Museology: Museologist Neyde Gomes de Oliveira (In Memoriam)”, by Isabel da Silva Gomes Sebastião et al, states that, given the historical erasure given to the Black community in a country marked by racism, like Brazil, the need arose to search for reparation of Black memory in the History of Museology. Thus, the article aims to disseminate part of the results of ongoing research, which aims to expand knowledge about the trajectory of Black professionals and intellectuals in the museum field, focusing on the biography of the first Black museologist to train and practice the profession in Brazil, Neyde Gomes de Oliveira.

The text “Pluricultural exhibitions at the National Museum of Anthropology (Mexico), an unfinished model”, by Diana Morales, states that the National Museum of Anthropology is one of the most important cultural institutions in Mexico, due to the role it has played in the construction and transmission of national identity through the acquisition, conservation, study and exhibition of archaeological and ethnographic heritage. This text explains the conditions that allowed this change in working methods for the creation of temporary ethnographic exhibitions, the way in which this occurred, and the author analyzes the exhibitions in terms of their relevance in recognizing cultural diversity. The relevance of presenting this stage of the museum lies not only in what it means in these terms, but also in the contribution it represents to the history of museology, since these are experiences that had not previously been investigated.

The text "Contributions to the Development of Argentine Museology from 1971 to 1986", by Virginia Fernanda González, seeks to outline an overview of museology between the 1970s and 1980s in Argentina, more specifically in Buenos Aires, where the context political and social was one of turmoil and instability throughout this period. As a result of the changes resulting from this period, the museological discipline emerged as a need to respond to the complex functioning of the large number of museums that were created.

We recognize, upon completing these stages of organization and consolidation of the project **History of Museology Network in Latin America and the Caribbean: Fundamental Collections**, that it presents itself as a challenge, due to its complexity, the plurality of realities and diversity of contexts, and the various operational and linguistic barriers that constitute the work. However, we are also driven by its lively nature, the collaborative nature of the work, the wealth of information and relationships that, when articulated, offer us an expanded vision of the development of museological thought in Latin America and the Caribbean.

We conclude with the conviction that this project, as well as Museology as a disciplinary field, is made up of people and their personal efforts, reflections that, once shared, reveal the power of the collective, based on cultural diversity and visions of the world, experiences and propositions. We thank everyone who was part of this journey, and others who are arriving to strengthen and continue this project. May it reflect, even if in part, the region's wealth, creative capacity and scientific production, reverberating the relevance of research and its museological production for the development of Museology on a global scale.



**Relatórios / Informes / Reports**

Linha 1:

## História(s) da Museologia

*Ana Carolina Gelmini de Faria*

[carolina.gelmini@ufrgs.br](mailto:carolina.gelmini@ufrgs.br)

*Henrique de Vasconcelos Cruz*

[henrique.cruz@fundaj.gov.br](mailto:henrique.cruz@fundaj.gov.br)

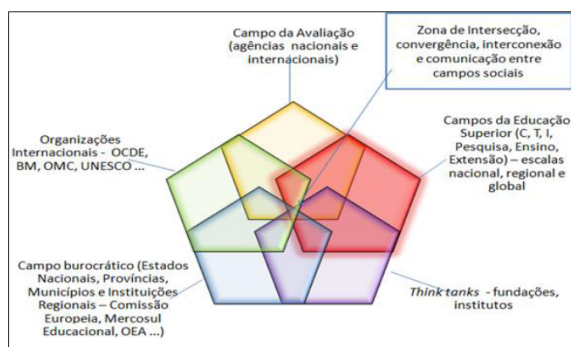
O projeto "História da Museologia na América Latina e Caribe: coleções fundamentais", realizado no âmbito do ICOFOM LAC - Subcomitê Regional de Teoria Museológica para América Latina e Caribe do Conselho Internacional de Museus, tem desenvolvido desde 2022 reuniões estratégicas para o delineamento de três linhas de pesquisa que propiciem, através de pistas e indícios mapeados na América Latina e Caribe, compreender a formulação da Museologia como ciência neste recorte geográfico. Para tal movimento representantes de diversos países tem contribuído para a realização de um estudo conjunto, que valorize diferentes agentes, organizações e cooperações em defesa da constituição da Museologia como campo de conhecimento autônomo.

Uma das linhas de pesquisa, denominada "História(s) da Museologia", tem por desafio analisar os indícios da produção, circulação e apropriação de discursos científicos produzidos no campo museológico. O exercício é desafiador, pois exige uma compreensão geopolítica que atravessa décadas de produção e difusão do conhecimento. Tomamos por empréstimo o conceito de campo de Pierre Bourdieu (2003; 2004), a fim de definir a Museologia como um campo de conhecimento específico, no qual agentes individuais e institucionais criam um espaço de atuação com negociações, partilhas e autonomia. Tendo ainda o entendimento que cada país que compõe a região tem atravessamentos culturais, educacionais e políticos próprios, optou-se por enfatizar uma perspectiva rizomática que respeite a complexidade e a processualidade que são inerentes do campo museológico latino-americano e caribenho. Nessa perspectiva, optou-se:

- Não trabalhar com linha cronológica;
- Valorizar conexões e interlocuções;
- Identificar movimentos transversais, mas também particularidades inventivas dos países.

O pesquisador Mário Luiz Neves de Azevedo (2015), inspirado na teoria dos campos sociais e em estudos sobre internacionalização e transnacionalização da educação, formulou uma relação interseccionada de diferentes agentes atuantes em um campo (figura 1):

**Figura 1 - Interseção de variados campos sociais**



Fonte: Azevedo, 2015, p.64.

É possível, enquanto diretriz, valer-se de três indicadores do pesquisador para a realização dos primeiros estudos da linha, tendo por atenção:

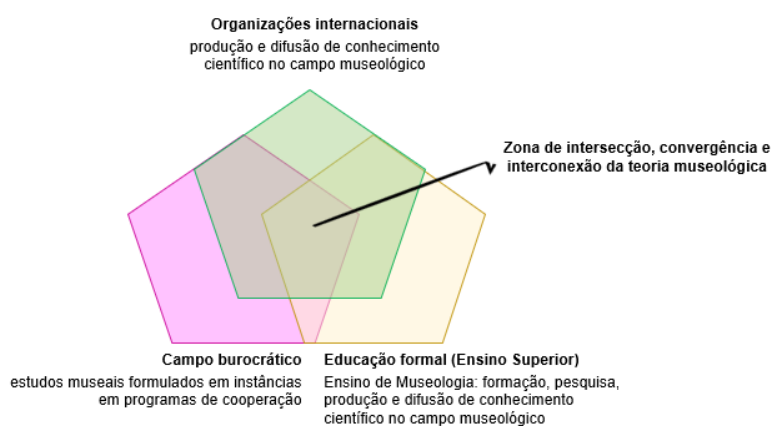
- Organizações internacionais: analisar a participação de agentes latino-americanos e caribenhos no Escritório Internacional de Museus (OIM), Conselho Internacional de Museus (ICOM) - em especial Comitê de Teoria Museológica (ICOFOM), Subcomitê de Teoria Museológica para América Latina (ICOFOM LAM) e Subcomitê Regional de Teoria Museológica para América Latina e Caribe (ICOFOM LAC) -, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), entre outras instâncias de articulação internacional que contribuíram/contribuem para a formulação da teoria museológica (sob a perspectiva da constituição de uma comunidade técnico-científica, com ênfase na divulgação científica);

- Educação formal (Ensino Superior): investigação da produção de conhecimento no âmbito das formações formais em Museologia (ênfase em linhas de pesquisa, perfil do egresso, produção de dissertações e teses em Programas de Pós-Graduação em Museologia - produção e difusão de conhecimento científico no campo museológico);

- Campo burocrático: participação de representantes dos países latino-americanos e caribenhos em estudos museais formulados em instâncias de programas de cooperação (ex. Ibermuseum).

A partir dos recortes temáticos e adaptação ao campo museológico, propõe-se que as primeiras investidas da linha de pesquisa (ênfase na produção e difusão do conhecimento) sejam (figura 2):

**Figura 2 - Interseções no campo museológico [primeira fase da pesquisa]**



Fonte: Dos autores, adaptado de Azevedo, 2015.

Cabe salientar que os integrantes da linha de pesquisa não pretendem esgotar o tema, ao contrário, o exercício teórico-metodológico busca prospectar evidências de Histórias da Museologia, apresentando fontes e interpretações preliminares que estimulem investigações aprofundadas. O movimento exige engajamento, articulação e valorização das contribuições de diferentes agentes que, ao longo de suas trajetórias profissionais, legitimaram a Museologia como campo disciplinar autônomo. Desejamos um ótimo trabalho à linha de pesquisa nos próximos anos e que, com sua execução, se multipliquem os estudos sobre a teoria museológica latino-americana e caribenha, expressando toda sua potência!

#### **Referências:**

Azevedo, M.L.N. (2015). Internacionalização ou transnacionalização da educação superior: entre a formação de um campo social global e um mercado de ensino mundializado. *Crítica Educativa*, 1, p.56-79.

Bourdieu, P. (2003). *Questões de sociologia*. Lisboa, PT: Fim de Século - Edições.

Bourdieu, P. (2004). *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo, BR: UNESP.

*Contribuíram para a formulação do texto de apresentação da linha de pesquisa:*

*Ana Carolina Gelmini de Faria - Brasil*

*Cristina Bruno - Brasil*

*Eva Beatriz Guelbert - Argentina*

*Henrique Vasconcelos Cruz - Brasil*

*Luciana Menenez de Carvalho - Brasil*

*Natalie McGuire - Barbados*

## Línea 1:

### Historia(s) de la Museología

Ana Carolina Gelmini de Faria

[carolina.gelmini@ufrgs.br](mailto:carolina.gelmini@ufrgs.br)

Henrique de Vasconcelos Cruz

[henrique.cruz@fundaj.gov.br](mailto:henrique.cruz@fundaj.gov.br)

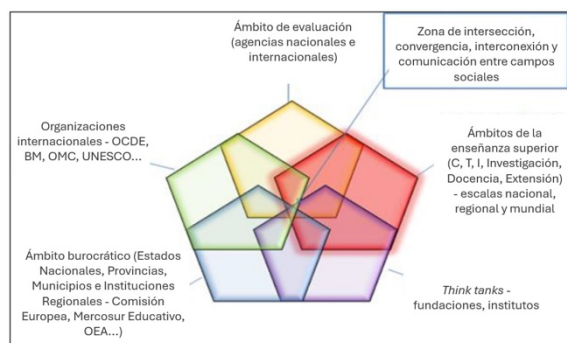
El proyecto "Historia de la Museología en América Latina y el Caribe: colecciones fundamentales", realizado en el marco de ICOFOM LAC - Subcomité Regional de Teoría Museológica para América Latina y el Caribe del Consejo Internacional de Museos, viene desarrollando desde 2022 reuniones estratégicas para el diseño de tres líneas de investigación que proporcionan, a través de pistas y pistas mapeadas en América Latina y el Caribe, comprender la formulación de la Museología como ciencia en este contexto geográfico. Representantes de diferentes países han contribuido a este movimiento, que ha contribuido a la realización de un estudio conjunto, que pone en valor diferentes agentes, organizaciones y cooperaciones en defensa de la constitución de la Museología como campo autónomo de conocimiento.

Una de las líneas de investigación, denominada "Historia(s) de la Museología", tiene el desafío de analizar las evidencias de producción, circulación y apropiación de discursos científicos producidos en el campo museológico. El ejercicio es desafiante, ya que requiere una comprensión geopolítica que abarca décadas de producción y difusión de conocimiento. Tomamos prestado el concepto de campo de Pierre Bourdieu (2003; 2004) para definir la Museología como un campo específico del conocimiento en el que los agentes individuales e institucionales crean un espacio de acción con negociación, intercambio y autonomía. Entendiendo también que cada país que conforma la región tiene sus propios cruces culturales, educativos y políticos, se decidió enfatizar una perspectiva rizomática que respete la complejidad y procesualidad que son inherentes al campo museológico latinoamericano y caribeño. Desde esta perspectiva, optamos por:

- No trabajar con una línea de tiempo;
- Valorar las conexiones e interlocuciones;
- Identificar movimientos transversales, pero también particularidades inventivas de los países.

El investigador Mário Luiz Neves de Azevedo (2015), inspirado en la teoría de los campos sociales y en los estudios sobre la internacionalización y transnacionalización de la educación, formuló una relación de intersección de diferentes agentes que actúan en un campo (figura 1):

**Figura 1 - Intersección de diversos campos sociales**



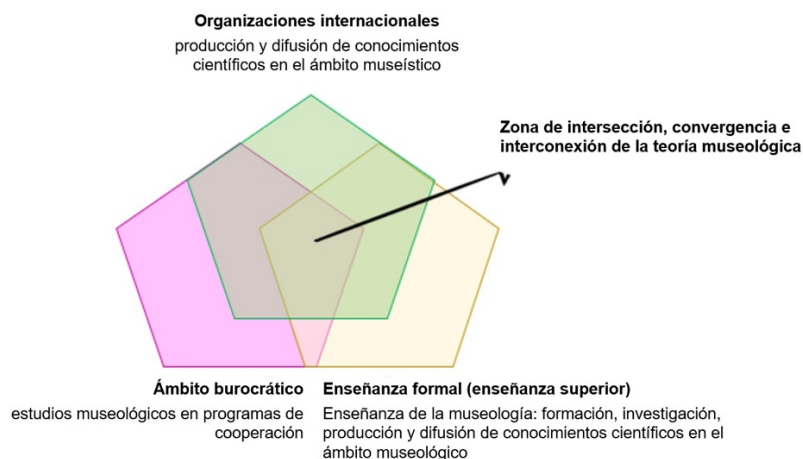
Fuente: Azevedo, 2015, p.64.

Es posible, a modo orientativo, hacer uso de tres indicadores del investigador para realizar los primeros estudios de la línea, teniendo en cuenta:

- Organismos internacionales: analizar la participación de agentes latinoamericanos y caribeños en la Oficina Internacional de Museos (OIM), el Consejo Internacional de Museos (ICOM), en particular el Comité de Teoría Museológica (ICOFOM), el Subcomité de Teoría Museológica para América Latina (ICOFOM LAM) y el Subcomité Regional de Teoría de Museos para América Latina y el Caribe (ICOFOM ALC)-, la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO), entre otras instancias de articulación internacional que contribuyeron/contribuyen a la formulación de la teoría museológica (desde la perspectiva de la constitución de una comunidad técnico-científica, con énfasis en la divulgación científica);
- Educación Formal (Educación Superior): investigación de la producción de conocimiento en el ámbito de la formación formal en Museología (énfasis en líneas de investigación, perfil del egresado, producción de disertaciones y tesis en Programas de Posgrado en Museología - producción y difusión del conocimiento científico en el campo museológico);
- Ámbito burocrático: participación de representantes de países de América Latina y el Caribe en estudios museísticos formulados en instancias de programas de cooperación (por ejemplo, Ibermuseos).

A partir de los extractos temáticos y la adaptación al ámbito museológico, se propone que las primeras incursiones de la línea de investigación (énfasis en la producción y difusión del conocimiento) son (figura 2):

**Figura 2 - Intersecciones en el campo museológico [primera fase de la investigación]**



Fuente: Elaboración propia, adaptado de Azevedo, 2015.

Cabe destacar que los integrantes de la línea de investigación no pretenden agotar el tema, por el contrario, el ejercicio teórico-metodológico busca prospectar evidencias de Historias de la Museología, presentando fuentes e interpretaciones preliminares que estimulen investigaciones en profundidad. El movimiento demanda el compromiso, la articulación y la valoración de las aportaciones de los diferentes agentes que, a lo largo de sus trayectorias profesionales, han legitimado la Museología.

¡Le deseamos a la línea de investigación un gran trabajo en los próximos años y que, con su ejecución, se multipliquen los estudios sobre la teoría museológica latinoamericana y caribeña, expresando toda su potencia!

## Referencias:

Azevedo, M.L.N. (2015). Internacionalização ou transnacionalização da educação superior: entre a formação de um campo social global e um mercado de ensino mundializado. *Crítica Educativa*, 1, p.56-79.

Bourdieu, P. (2003). *Questões de sociologia*. Lisboa, PT: Fim de Século - Edições.

Bourdieu, P. (2004). *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo, BR: UNESP.

*En la formulación del texto de presentación de la línea de investigación contribuyeron:*

*Ana Carolina Gelmini de Faria - Brasil*

*Cristina Bruno - Brasil*

*Eva Beatriz Guelbert - Argentina*

*Henrique Vasconcelos Cruz - Brasil*

*Luciana Menezes de Carvalho - Brasil*

*Natalie McGuire - Barbados*

Line 1:

## History(ies) of Museology

Ana Carolina Gelmini de Faria  
[carolina.gelmini@ufrgs.br](mailto:carolina.gelmini@ufrgs.br)  
Henrique de Vasconcelos Cruz  
[henrique.cruz@fundaj.gov.br](mailto:henrique.cruz@fundaj.gov.br)

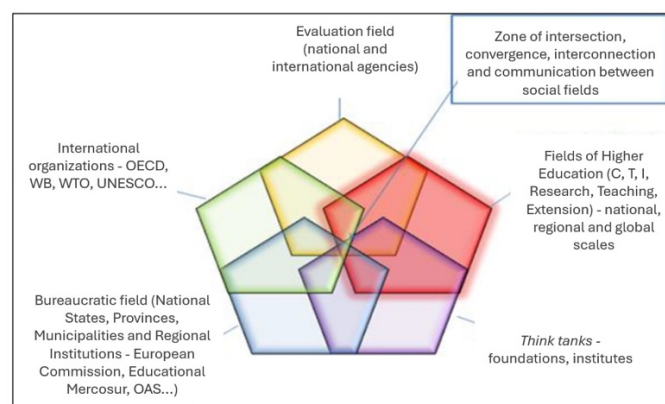
The project "History of Museology in Latin America and the Caribbean: fundamental collections," carried out within the framework of ICOFOM LAC - Regional Subcommittee on Museological Theory for Latin America and the Caribbean of the International Council of Museums, has been developing strategic meetings since 2022 to outline three research lines that, through clues and evidence mapped in Latin America and the Caribbean, aim to understand the formulation of Museology as a science in this geographical scope. Representatives from various countries have contributed to this collaborative study, valuing different agents, organizations, and cooperations in the establishment of Museology as an autonomous field of knowledge.

One of the research lines, called "History(ies) of Museology," faces the challenge of analyzing the clues of production, circulation, and appropriation of scientific discourses produced in the museological field. This exercise is challenging as it requires a geopolitical understanding that spans decades of knowledge production and dissemination. Borrowing the concept of field from Pierre Bourdieu (2003; 2004), Museology is defined as a specific field of knowledge in which individual and institutional agents create a space of action with negotiations, sharing, and autonomy. Considering that each country in the region has its own cultural, educational, and political intersections, a rhizomatic perspective was emphasized to respect the complexity and processuality inherent in the Latin American and Caribbean museological field. In this perspective, it was chosen to:

- Not to work with a chronological line.
- Value connections and interlocutions.
- Identify transversal movements, as well as inventive particularities of the countries.

The researcher Mário Luiz Neves de Azevedo (2015), inspired by the theory of social fields and studies on the internationalization and transnationalization of education, formulated an intersected relationship of different agents operating in a field (Figure 1):

**Figure 1 - Intersection of Various Social Fields**



Source: Azevedo, 2015, p.64.

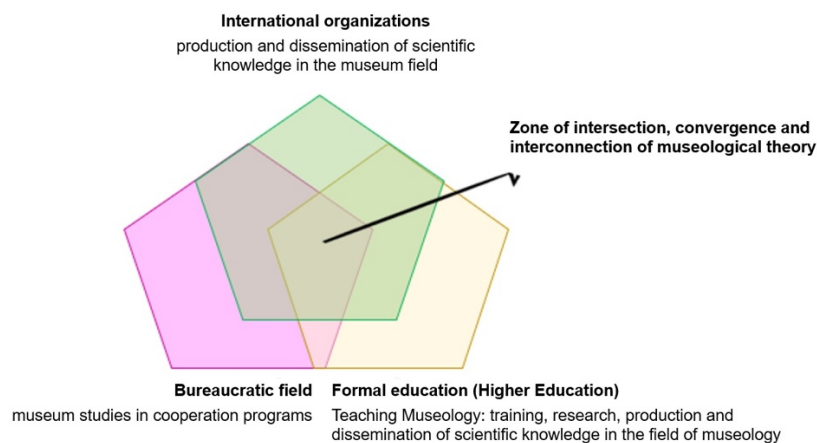


It is possible, as a guideline, to rely on three indicators from the researcher for the initial studies of the line, paying attention to:

- International organizations: analyze the participation of Latin American and Caribbean agents in the International Council of Museums (ICOM) - especially the Committee for Museology Theory (ICOFOM), and Regional Sub-Committee for Museology Theory for Latin America and the Caribbean (ICOFOM LAC), the International Council of Museums (ICOM), the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), among other instances of international articulation that contributed/contribute to the formulation of museological theory (from the perspective of constituting a technical-scientific community, with an emphasis on scientific dissemination);
- Formal education (Higher Education): investigation of knowledge production in the context of formal Museology training (emphasis on research lines, profile of graduates, production of dissertations and theses in Museology Postgraduate Programs - production and dissemination of scientific knowledge in the museological field);
- Bureaucratic field: participation of representatives from Latin American and Caribbean countries in museological studies formulated in instances of cooperation programs (e.g., Ibermuseums).

Based on the thematic cuts and adaptation to the museological field, it is proposed that the first endeavors of the research line (emphasis on the production and dissemination of knowledge) be (figure 2):

**Figure 2 - Intersections in the museological field [first phase of the research]**



Source: From the authors, adapted from Azevedo, 2015.

It is worth noting that the members of the research line do not intend to exhaust the topic; on the contrary, the theoretical-methodological exercise aims to prospect evidence of the Histories of Museology, presenting preliminary sources and interpretations that encourage in-depth investigations. The endeavor requires engagement, articulation, and appreciation of the contributions of different agents who, throughout their professional trajectories, legitimized Museology as an autonomous disciplinary field. We wish the research line a great journey in the coming years, and with its execution, may studies on Latin American and Caribbean museological theory multiply, expressing its full potential!

## References

Azevedo, M.L.N. (2015). Internacionalização ou transnacionalização da educação superior: entre a formação de um campo social global e um mercado de ensino mundializado. *Crítica Educativa*, 1, p.56-79.

Bourdieu, P. (2003). *Questões de sociologia*. Lisboa, PT: Fim de Século - Edições.

Bourdieu, P. (2004). *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo, BR: UNESP.

*Contributed to the formulation of the research line presentation text:*

*Ana Carolina Gelmini de Faria - Brazil*

*Cristina Bruno - Brazil*

*Eva Beatriz Guelbert - Argentina*

*Henrique Vasconcelos Cruz - Brazil*

*Luciana Menezes de Carvalho - Brazil*

*Natalie McGuire – Barbados*

Linha 2:

Levantamento bibliográfico / de fundos relativos ao projeto  
“História da Museologia na América Latina e Caribe: coleções fundamentais”

*Elisa Mencos*  
elisa.mencos@gmail.com

O Grupo 2 ficou encarregado de mapear fundos bibliográficos relacionados à história da Museologia na América Latina. Seu objetivo foi encontrar o máximo possível de informações publicadas sobre o tema. Esta não foi uma tarefa fácil, visto que era complexo estabelecer parâmetros para a integração de uma lista de fontes bibliográficas.

Os integrantes do grupo: Virginia González, Manuelina Duarte, Julio Chaves e Elisa Mencos assumiram a tarefa de criar uma metodologia para compilar as informações encontradas. Para isso, Virginia González ajudou criando uma planilha Excel compartilhada através do Google Drive para esse fim. Virginia González e Manuelina Duarte recolheram a maior parte da informação que incidiu sobre dois temas principais: América Latina (Tabela 1) e uma pequena seção com bibliografia internacional (Tabela 2).

### **Definição de parâmetros de seleção de fontes bibliográficas**

Diversas discussões foram realizadas entre os membros do grupo para estabelecer os critérios que ajudariam a consolidar os parâmetros para uma seleção das publicações a serem consideradas fontes bibliográficas, com dados relevantes sobre o tema do Grupo 2. Um dos temas discutidos foi a linha tênue entre a história dos museus e a história da Museologia, bem como o recorte temporal que seria tratado na América Latina.

Um ponto que foi importante discutir, para a consolidação deste documento, foi a origem regional dos autores, pois não se deve excluir a possibilidade de outros autores que não estão na região estudarem a produção latino-americana. Esta abordagem está ligada a outro aspecto fundamental: a dificuldade de separar Museologia dos museus e a Antropologia dos museus, uma vez que há autores que contribuíram para a Museologia, embora não tenham necessariamente formação acadêmica nesta área.

Um tema também discutido foi a diferença no desenvolvimento da Museologia na América Latina e na história dos museus. Foi mencionado o caso da Guatemala, país onde existe tradição de museus há mais de 200 anos, um marco a ser considerado na região. Outro caso deste tipo é o do México, onde existem museus desde finais do século XVIII e início do século XIX, bem como evidências da existência de um estudo bibliográfico anterior.

Discutiu-se também sobre os princípios de reflexão da disciplina de Museologia, uma vez que esta história é mais recente. Pelo exposto, determinou-se que a data de publicação dos documentos, que fariam parte desta compilação, não seria parâmetro para sua seleção, mas sim era mais importante identificar reflexões sobre o objeto de estudo da Museologia como campo (questões museológicas).

A reflexão acima mencionada está focada na construção e nas especificidades de um campo para museus que ultrapassa os limites de tempo e preparação acadêmica em Museologia na América Latina, uma vez que há uma limitação de vários países de língua espanhola, uma vez que não existem bacharelado, mestrado ou doutorado nesta disciplina. Por fim, discutiu-se a importância dos termos relacionados à Museologia, uma vez que existem publicações de autores como Carlos Vásquez, que enfatizam esta problemática.

Após as discussões previamente detalhadas, concluiu-se que o mais importante seria identificar as reflexões sobre o objeto de estudo da Museologia, além de considerações voltadas para a construção de um campo para os museus. Espera-se que, com a

colaboração de outros especialistas latino-americanos, seja possível continuar alimentando este documento e colocando-o à disposição dos colegas para que o trabalho realizado possa ser divulgado e possa ser uma janela para um desenvolvimento mais amplo de Museologia na América Latina.

## Fontes bibliográficas compiladas pelo Grupo 2

Para facilitar a consulta da lista dos documentos compilados na América Latina até a data, as informações foram integradas em uma tabela composta pelas seguintes informações (Tabela 1): autor e/ou autora, título da obra, ano de publicação e sua descrição. Um total de 49 publicações foram compiladas entre os anos de 1957 e 2022. Além disso, 10 dos documentos foram publicados na Argentina, 2 no Chile, 36 no Brasil e 1 publicação com autores de vários países.

Em relação à Tabela 2, a lista inclui publicações a nível internacional até a data, no período de 1965 a 2022, dos quais 8 estão escritos em espanhol, 8 em inglês e 5 em francês.

<b>1. Lista dos documentos compilados na América Latina até a presente data</b>				
<b>N o.</b>	<b>Autor/a (Sobrenome, nome)</b>	<b>Título da obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Descrição</b>
1	ABRAMO, Brabara (Brasil)	Comentarios sobre algunas ideas acerca de la evolución del concepto de museo	2019	Afirma que a museologia ainda não é uma ciência definitiva e acabada. Não há consenso a respeito entre os museólogos.
2	BERNARD, Tomas (Argentina)	Experiencias en museografía histórica, Buenos Aires: Ediciones Anaconda.	1957	
3	BLASCO, Elida (Argentina)	Surgimiento y desarrollo de los museos históricos en la Argentina (1850-1950)", Cuadernos del Instituto Ravignani (Segunda serie), N° 1, pp. 9-53 (en línea).	2021	
4	BLASCO, Elida (Argentina)	Historia y museos. Operaciones políticas sobre la memoria reciente en la Argentina de la segunda mitad del siglo XX", en Coordinadas. Revista de Historia local y regional, vol. 9 (1), pp. 153-186 (en línea)	2022	
5	ALVES, Marcos Francisco (Brasil)	Caminhos da Pesquisa Museológica no Brasil. Temas e tendências nos Trabalhos de Conclusão de Curso (2008-2014)	2018	

6	ASSUNÇÃO, Paula; PRIMO Judite (Eds) / Brasil)	To Think Sociomuseologically (Sciomuseology 4)	2013	
7	AZÓCAR, Miguel Ángel (Chile)	El Centro Nacional de Museología a Cuarenta Años de su Fundación.	2008	
8	AZÓCAR, Miguel Ángel (Chile)	A treinta y cinco años de la Mesa Redonda de Santiago.	2007	
9	ARAUJO, Marcelo Mattos, & BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Brasil)	Introdução (1995): um momento de reflexão sobre nosso passado museológico.	2010	
10	ARAUJO, Marcelo Mattos e BRUNO, Cristina (Orgs.) (Brasil)	A memória do pensamento museológico contemporâneo: documentos e depoimentos.	1995	
11	ARAÚJO, Léa Blezer (Brasil)	A tecitura de uma Museologia paulista: tramas do ensino pós-graduado em São Paulo	2017	Dissertação de mestrado Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo. Analisa a trajetória da formação em Museologia em nível de pós-graduação em São Paulo.
12	BAPTISTA, Jean & SILVA, Claudia Feijó da (orgs.) (Brasil)	Práticas Comunitárias e Educativas em Memória e Museologia Social.	2013	
13	BRULON, Bruno (Brasil)	Pensar o pensamento museológico brasileiro: um olhar retrospecto para a Museologia. In: Anais 200 anos de museus no Brasil: desafios e perspectivas.	2018	
14	BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Brasil) (Brasil)	O ICOM-Brasil e o pensamento museológico brasileiro: documentos selecionados. São Paulo: ICOM. 2 v.	2010	
15	BRUNO, Cristina (coord.) (Brasil)	Waldisa Rússio Camargo Guarnieri – textos e contextos de uma trajetória profissional.	2010	

16	CARVALHO, Luciana Menezes de Carvalho (Brasil)	Waldisa Rússio e Tereza Scheiner - dois caminhos, um único objetivo: discutir museu e Museologia. In: Museologia e Patrimônio – Revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio PPGPMUS Unirio/MAST	2011	
17	CHAGAS Mario & MACRI Marcus org. (Brasil)	A função educacional dos museus: 60 anos do Seminário Regional da Unesco		
18	CHAGAS, Mario (Brasil)	Le Mouvement International pour une nouvelle Muséologie et la Déclaration de Córdoba – Argentine	2021	Artigo sobre a trajetória do Movimento Internacional por uma Nova Museologia, MINOM e sua guinada em direção aos países do Sul - notadamente América Latina nas últimas décadas.
19	CHAGAS, Mario (Brasil)	Novos rumos da museologia	1994	Trata das transformações que os museus têm experimentado nos últimos anos.
20	COSTA, Luciana Ferreira da (Brasil)	Museologia no Brasil Século XXI: atores, instituições,	2017	
21	CRUZ, Henrique Vasconcelos. (Brasil)	O nascimento da Museologia: confluências e tendências do campo museológico no Brasil in 90 anos do Museu Histórico Nacional em debate / organização: Aline Montenegro Magalhães, Rafael Zamorano Bezerra – Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional	2014	
22	DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria (Brasil)	Ondas do pensamento museológico brasileiro	2003	Analisa o pensamento de 6 autoras e autores brasileiros da chamada Nova Museologia que poderiam estar presentes em antologias internacionais como <i>Vagues: une anthologie de la nouvelle Muséologie</i> , organizada por André Desvallées. Discute os conceitos presentes em suas obras e quais são as contribuições originais da Museologia brasileira para o campo.

23	DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria (Brasil)	La muséologie sociale: expériences brésiliennes	2021	O texto apresenta os princípios da Museologia Social, as suas principais influências no Brasil: Waldisa Rússio e Paulo Freire, além de apresentar sinteticamente alguns casos.
24	DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria (Brasil)	Waldisa Rússio no encontro entre Museologia utópica, pragmática e científica. In J. Primo & M. Moutinho (Eds.), Teoria e Prática em Sociomuseologia	2021	
25	DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria (Brasil)	Museums and utopias: the museologist as social and politic worker in Waldisa Rússio, implications for the contemporary Brazilian Museology	2018	Texto analisando o pensamento de Waldisa Rússio frente às utopias e ao papel social da Museologia. Publicado em <i>Icofom Studies Series, 46 - Politics and poetics of museology</i> , 2018.
26	DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria e RUOSO, Carolina (Brasil)	“Museologia no Brasil e em Portugal: alguns atores e ideias em circulação”. In: Anais do Museu Histórico Nacional	2012	
27	DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria; CORNELIS, Mélanie; NZOYIHERA, Édouard, (Brasil)	Les muséologies insurgées: un avenir possible pour une tradition épistémologique In: Smeds, Kerstin (Ed.), The Future of Tradition in Museology: Materials for a discussion	2019	Artigo que situa as formas insurgentes de Museologia na história ou na tradição da Museologia. Publicado nos <i>Papers from the ICOFOM 42nd symposium, Kyoto (Japan), 1-7 September 2019</i> .
28	ESCUDERO, Sandra y NAZOR Olga eds. (Argentina)	Teoría museológica Latinoamericana	2019	Trata-se de uma perspectiva latino-americana da reflexão sobre museus.
29	GOUVEIA, Inês (Brasil)	Waldisa Rússio e a política no campo museológico	2018	Tese de doutorado sobre Waldisa Rússio Camargo Guarnieri.

30	September 2019	Galerías del progreso. Museos, exposiciones y cultura visual en América Latina	2006	Estes editores reúnem vários ensaios que propõem ler a modernidade latino-americana como uma forma de treinamento dos modos de ver, por parte dos setores dominantes, a partir da exposição das grandes exposições universais, feiras, espetáculos, museus, etc., que impuseram certos modos de consumo de determinados objetos visuais e materiais e que nos permitem pensar assim as instituições museais como grandes aparelhos a serviço de um determinado grupo social.
31	HORTA BARRETTO, Maria de Lourdes (Brasil)	La museología en los países en desarrollo: una configuración básica	2019	Discorre sobre uma associação entre museu / museologia: legado do colonialismo, ideia de Progresso e de Civilização, "mass media".
32	LAUMONIER, Isabel (Argentina)	Museo y sociedad	1993	Levantamento histórico sobre museus na Argentina.
33	Nascimento Junior, José do; Trampe, Alan; Santos, Paula Assunção dos (Orgs.) (Brasil)	Mesa redonda sobre la importancia y el desarrollo de los museos en el mundo contemporáneo: Mesa Redonda de Santiago de Chile, 1972	2012	Fac símile de documentos ligados à Mesa-Redonda de Santiago do Chile de 1972, com comentários de diversos atores do campo museal latino-americano. Textos em inglês, francês, espanhol e português.
34	PRIMO, Judite; MOUTINHO, Mario (orgs) (Brasil)	Introdução à Sociomuseologia	2019	
35	PRIMO, Judite (Org.). (Brasil)	Museologia e património: documentos fundamentais	1999	Análise de documentos fundamentais para a História da Museologia.
36	RÚSSIO, Waldisa (Brasil)	Um museu da indústria na cidade de São Paulo. São Paulo: FESP (Tese de Doutorado).	1980	
37	SÁ, Ivan Coelho de. (Brasil)	História e memória do curso de museologia: do MHN à UNIRIO. Anais do Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, v. 39, p. 10-42	2007	



38	SCHEINER, Teresa (Brasil)	Museología: Política, poética y Ética: Dimensiones transformadoras de las relaciones entre lo Humano y lo Real	2018	Refere-se à Museologia que permite ao museu mover-se na instância do real.
39	SIQUEIRA, Graciele Karine (Brasil)	Curso de Museus – MHN, 1932-1978: o perfil acadêmico profissional. 2009. 178 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patri[1]mônio)–UNIRIO, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Rio de Janeiro.	2009	
40	SOARES, Bruno (Brasil)	O lugar dos museus na discussão museológica. En Actas del XXVIII ICOFOM LAM Panamá	2015	Refere-se ao desenvolvimento da Museologia no Brasil entre os anos de 1930 e 1990.
41	TANUS, Gabrielle Francinne (Brasil)	A trajetória do ensino da Museologia no Brasil. in: Museologia & Interdisciplinaridade, 2013, p. 76-88		
42	CRUZ e SOUZA, L.C. (Brasil)	Pensar os museus numa perspectiva latino-americana: a atualidade da Mesa-Redonda de Santiago do Chile	2018	
43	CRUZ e SOUZA, L.C. (Brasil)	A Mesa-Redonda de Santiago do Chile e o desenvolvimento da América Latina: o papel dos Museus de Ciências e do Museu Integral.	2020 a	
44	CRUZ e SOUZA, L.C. (Brasil)	Museu integral, museu integrado: a especificidade latino-americana da Mesa de Santiago do Chile	2020 b	
45	NAZOR, Olga (ed) N° 1 Protohistoria (Argentina)	Teoría museológica latinoamericana, textos fundamentales	2020	Compilação de textos sobre Museologia na América Latina e seu desenvolvimento histórico.
46	NAZOR, Olga (ed) N° 2 Marta Arjona Pérez (Argentina)	Teoría museológica latinoamericana, textos fundamentales	2020	Compilação de textos sobre Museologia na América Latina e seu desenvolvimento histórico.
47	NAZOR, Olga (ed) N° 3 Waldisa Russio, Camargo Guarnieri (Argentina)	Teoría museológica latinoamericana, textos fundamentales	2020	Compilação de textos sobre Museologia na América Latina e seu desenvolvimento histórico.

48	NAZOR, Olga (ed). N° 4 Felipe Lacourtur Fornelli (Argentina)	Teoría museológica latinoamericana, textos fundamentales	2021	Compilação de textos sobre Museologia na América Latina e seu desenvolvimento histórico.
49	NAZOR, Olga (ed). N° 5 Norma Rusconi (Argentina)	Teoría museológica latinoamericana, textos fundamentales	2021	Compilação de textos sobre Museologia na América Latina e seu desenvolvimento histórico.

Tabela 1. Lista dos documentos compilados na América Latina até a data.

<b>2. Lista dos documentos compilados a nível internacional até a data</b>				
<b>N o.</b>	<b>Autor/a (Sobrenome, nome)</b>	<b>Título da obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Descrição</b>
1	BALERDI, Ignacio Diaz	¿Qué fue de la nueva museología? el caso de Québec.	2002	
2	BRUNO, Cristina; CHAGAS, Mario & MOUTINHO Mario, (Eds)	Sociomuseology New focus/New Challenges	2013	
3	DE VARINE, Hugues	L'écomusée singulier et pluriel	2017	Trata-se de um testemunho a partir do olhar do autor, de 50 anos de museologia comunitária no mundo, incluindo reflexões sobre as inovações e impactos da Mesa-Redonda de Santiago do Chile (1972)
4	DESVALLÉES, André	Vagues: une anthologie de la nouvelle muséologie 1 e 2	1992/1994	
5	GOUVEIA, Inês, CHAGAS, Mario, DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria, & SCHOENI, Dominique (Dir.)	Les Cahiers de Muséologie - La Muséologie Sociale, Édition hors-série 2	2022	
6	GUZIN LUKIC, Nada	La Muséologie de l'Est : la construction d'une discipline scientifique et la circulation transnationale des idées en muséologie	2015	Aborda a situação polarizada que a disciplina viveu durante as décadas de 1970 e 1980.

7	HERRERO, Alicia Y DI PAOLA, Modesta	Historia de los museos, historia de la museología, España, Portugal, América	2020	Trata dos museus e Museologia em países de língua espanhola e portuguesa. São abordados temas sobre história institucional, caracterização tipológica, ensaios museográficos, políticas culturais, geografia da arte e desafios atuais.
8	HERNANDEZ, Francisca	Conceptos clave de la museología	2006	Afirma que, desde a Segunda Guerra Mundial, alguns museólogos buscaram desenvolver uma teoria museológica que tentasse esclarecer o que deveria ser entendido como tal.
9	LLORENTE, Jesús Pedro (España)	Manual de la Historia de la Museología	2012	Refere-se à trajetória desta disciplina consolidada a partir de publicações especializadas, associações profissionais e estudos universitários que passaram a operar em torno dela; e esclarece os caminhos e influências da disciplina.
10	MAIRESSE, François	¿Ha terminado la museología?	2005	Museologia: uma ciência aplicada; a ciência do museu. Estuda sua história e o seu papel na sociedade, as formas específicas de investigação e conservação física, a apresentação, animação e difusão, organização e funcionamento, de arquitetura nova ou musealizada, sítios recebidos ou escolhidos, tipologia e deontologia.
11	MALRAUX, André	El museo imaginario	1965	Aborda o papel dos museus e a sua relação com as obras de arte, sua importância e a sua existência que não vai além da civilização europeia moderna e que existem no nosso ambiente há menos de dois séculos.
12	MAROEVIK, Ivo	Museology in the future world	1995	Refere-se à essência da Museologia e ao lugar que ela ocupa na sociedade. Aborda também qual era o panorama da disciplina nas academias na década de 1990.
13	MAROEVIK, Ivo	Introduction to Museology: The European Approach	1998	Analisa as etapas da Museologia desde seus primórdios até a década de 1990. Ao entender a Museologia como uma ciência moderna, considera que o objeto da museologia não é o museu.

14	MAROEVIK, Ivo	Museology in the future world	1997	Discute se a Museologia é ou não uma disciplina básica, que se baseia, em parte, nos resultados de outras disciplinas; e, em parte, segue a epistemologia das ciências da informação.
15	MUWOP	Museological Working papers	1980/	Problemas museológicos vigentes na década de 1980.
16	Nada Guzin Lukić	La Muséologie de l'Est : la construction d'une discipline scientifique et la circulation transnationale des idées en muséologie	2015	
17	RIVIERE, Georges Henri	La museología, curso de museología textos y testimonios	1989	Documento que compila testemunhos sobre a Museologia dos anos 1960 a 1980, a partir do que se vivia na disciplina europeia naquela época.
18	STRANSKY, Zbynek	Museology for tomorrow's world	1996	
19	TEATHER, J. Lynn	Museology and its traditions: The British experience, 1845-1945	1983	Afirma que a história da Museologia está relacionada com a forma como os museus têm sido percebidos, tanto pelo público como pelas pessoas que neles trabalham. Esta reflexão baseia-se nos museus britânicos.
20	VAN MENSCH, Peter	Towards a methodology of museology	1992	Preocupa-se em caracterizar a Museologia como ciência, considerando quais fatores e variantes ela inclui.
21	ZUBIAUR CARREÑO, Francisco Javier	Curso de museología	2004	Propõe uma análise da disciplina a partir dos contributos de diferentes especialistas, que mostram a ligação entre o museu e outros contextos como as artes plásticas, a arqueologia, a pedagogia, a dinamização sociocultural, o restauro de bens culturais, as técnicas descritivas documentais ou a conservação do património, em toda a sua amplitude.

Tabela 2. Lista de documentos coletados internacionalmente até o momento.

### Considerações finais

A tarefa confiada ao Grupo 2, levantamento bibliográfico / pesquisa de fundos relacionados ao Projeto "História da Museologia na América Latina e no Caribe: coleções fundamentais",

é um trabalho que pretende expandir a base de dados atualmente disponível. São claras as diferenças no desenvolvimento e evolução da Museologia nos países que compõem a região da América Latina e Caribe, por isso esta contribuição busca colocar em contato, em nível regional, todos aqueles que se interessam pela produção acadêmica museológica e que por diversos motivos desconhecem ou não tiveram acesso a ela.

O processo de recompilação da informação também tornou evidente as desigualdades nas oportunidades de acesso à formação acadêmica para museólogos e a importância da colaboração entre os países para este fim. Até à data, são poucas as oportunidades de formação acadêmica universitária centrada em pós-graduações e especializações em Museologia, razão pela qual nem todos os países possuem um grande número de publicações relacionadas a esta disciplina.

Os resultados obtidos pelo Grupo 2 enfatizam o papel fundamental que o ICOFOM e o ICOFOM LAC têm na socialização do trabalho museológico, sua importância e o futuro desta disciplina. Isto afeta também a importância de diferenciar a história da Museologia da história dos museus porque, embora estejam relacionadas, a Museologia fornece o suporte necessário aos museus para cumprirem a sua tarefa de investigar, proteger, dar a conhecer o valor do patrimônio material e imaterial e ser uma peça chave para que o público se sinta identificado com este patrimônio que lhe pertence e que faz parte da sua história.

## Línea 2:

### Levantamiento / investigación bibliográfica o de fondos relacionados al Proyecto Historia de la Museología en América Latina y el Caribe: colecciones fundamentales

*Elisa Mencos*  
elisa.mencos@gmail.com

El Grupo 2 estuvo encargado del levantamiento de los fondos bibliográficos relacionados a la historia de la Museología en América Latina. Tenía como objetivo buscar la mayor cantidad de información posible que haya sido publicada en relación al tema. Esta no fue una tarea fácil debido a que fue complejo establecer los parámetros para la integración de un listado de fuentes bibliográficas.

Los miembros del grupo: Virginia González, Manuelina Duarte, Julio Chaves y Elisa Mencos se dieron a la tarea de la creación de una metodología para compilar la información encontrada. Para ello, Virginia González apoyó con hacer una planilla en Excel compartida mediante Google Drive para este fin. Virginia González y Manuelina Duarte recabaron la mayor parte de la información que se enfocó en dos temas principales: América Latina (Tabla 1) y una pequeña sección con bibliografía a nivel internacional (Tabla 2).

#### **Definición de parámetros de selección de fuentes bibliográficas**

Se realizaron varias discusiones entre los miembros del grupo para establecer los criterios que ayudaron a la consolidación de los parámetros de selección de las publicaciones a ser consideradas como fuentes bibliográficas con datos relevantes sobre la temática del Grupo 2. Uno de los temas tratados fue la línea delgada entre la historia de los museos y la historia de la Museología, así como el marco temporal que se manejaría en América Latina.

Un punto que fue importante discutir, para la consolidación de este documento, fue el origen regional de los autores pues no se debe excluir la posibilidad que otros autores que no se encuentran en la región estudien la producción latinoamericana. Este planteamiento se une a otro aspecto fundamental: la dificultad de separar la Museología de los museos y de la Antropología de los museos, pues existen autores que han contribuido a la Museología aunque no necesariamente tienen formación académica en este campo.

Un tema que también se comentó es la diferencia en el desarrollo de la Museología en América Latina y la historia de los museos. Se mencionó el caso de Guatemala, país en el que existe una tradición de museos desde hace más de 200 años, un hito a considerar en la región. Otro caso de este tipo es el de México donde se tiene museos desde finales del siglo XVIII y principios del XIX, así como la evidencia de la existencia de un estudio bibliográfico previo.

Otro aspecto que se sometió a discusión estuvo relacionado a los principios de reflexión sobre la disciplina de la Museología, ya que ésta historia es más reciente. Por lo anterior se determinó que la fecha de publicación de los documentos, que serían parte de esta recopilación, no sería un parámetro para la selección de los mismos sino que era más importante identificar las reflexiones en torno a lo que es objeto de estudio de la Museología como campo (cuestiones museológicas).

La reflexión mencionada líneas arriba está enfocada en la construcción y especificidades de un campo para los museos que va más allá de los límites del tiempo y la preparación académica en Museología en América Latina, pues existe una limitante de varios países de habla hispana pues no existen licenciaturas, maestría o doctorados en esta disciplina. Por último, se discutió sobre la importancia de los términos relacionados a la Museología, ya que existen publicaciones de autores como Carlos Vásquez que se centran en dicha problemática.

Después de las discusiones antes detalladas se llegó a la conclusión que lo más importante era identificar las reflexiones sobre el objeto de estudio de la Museología, además de las consideraciones centradas en la construcción de un campo para los museos. Se espera que con la colaboración de otros especialistas latinoamericanos, sea posible seguir alimentando este documento y ponerlo a disposición de los colegas para que se difundan los trabajos realizados al respecto y que pueden ser una ventana al desarrollo más amplio de la Museología en América Latina.

## Fuentes bibliográficas recopiladas por el Grupo 2

Para facilitar la consulta del listado de los documentos recopilados en América Latina a la fecha se integró la información en una tabla conformada por la siguiente información (Tabla 1): autor y/o autora, título de la obra, año de edición y la descripción del mismo. Se recopiló un total de 49 publicaciones comprendidas entre los años 1957 y 2022. Así también 10 de los documentos fueron publicados en Argentina, 2 en Chile, 36 en Brasil y 1 publicación con autores de varios países.

En relación a la Tabla 2 el listado incluye publicaciones a nivel internacional a la fecha en un periodo que comprende de 1965 a 2022, de los cuales 8 están escritos en español, 8 en inglés y 5 en francés.

<b>1. Listado de los documentos recopilados en América Latina a la fecha</b>				
<b>N o.</b>	<b>Autor/a (Apellido y nombre)</b>	<b>Título de la obra</b>	<b>Año de Edición</b>	<b>Descripción</b>
1	ABRAMO, Brabara (Brasil)	Comentarios sobre algunas ideas acerca de la evolución del concepto de museo	2019	Plantea que la museología no es todavía una ciencia definitiva y acabada. No hay consenso al respecto entre los museólogos
2	BERNARD, Tomas (Argentina)	Experiencias en museografía histórica, Buenos Aires: Ediciones Anaconda.	1957	
3	BLASCO, Elida (Argentina)	Surgimiento y desarrollo de los museos históricos en la Argentina (1850-1950)", Cuadernos del Instituto Ravignani (Segunda serie), N° 1, pp. 9-53 (en línea).	2021	
4	BLASCO, Elida (Argentina)	Historia y museos. Operaciones políticas sobre la memoria reciente en la Argentina de la segunda mitad del siglo XX", en Coordenadas. Revista de Historia local y regional, vol. 9 (1), pp. 153-186 (en línea)	2022	

5	ALVES, Marcos Francisco (Brasil)	Caminhos da Pesquisa Museológica no Brasil. Temas e tendências nos Trabalhos de Conclusão de Curso (2008-2014)	2018	
6	ASSUNÇÃO, Paula; PRIMO Judite (Eds) / Brasil)	To Think Sociomuseologically (Sciomuseology 4)	2013	
7	AZÓCAR, Miguel Ángel (Chile)	El Centro Nacional de Museología a Cuarenta Años de su Fundación.	2008	
8	AZÓCAR, Miguel Ángel (Chile)	A treinta y cinco años de la Mesa Redonda de Santiago.	2007	
9	ARAUJO, Marcelo Mattos, & BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Brasil)	Introdução (1995): um momento de reflexão sobre nosso passado museológico.	2010	
10	ARAUJO, Marcelo Mattos e BRUNO, Cristina (Orgs.) (Brasil)	A memória do pensamento museológico contemporâneo: documentos e depoimentos.	1995	
11	ARAÚJO, Léa Blezer (Brasil)	A tecitura de uma Museologia paulista: tramas do ensino pós-graduado em São Paulo	2017	Dissertação de mestrado Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo. Analisa a trajetória da formação em Museologia em nível de pós-graduação em São Paulo
12	BAPTISTA, Jean & SILVA, Claudia Feijó da (orgs.) (Brasil)	Práticas Comunitárias e Educativas em Memória e Museologia Social.	2013	
13	BRULON, Bruno (Brasil)	Pensar o pensamento museológico brasileiro: um olhar retrospecto para a Museologia. In: Anais 200 anos de museus no Brasil: desafios e perspectivas.	2018	
14	BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Brasil) (Brasil)	O ICOM-Brasil e o pensamento museológico brasileiro: documentos selecionados. São Paulo: ICOM. 2 v.	2010	



15	BRUNO, Cristina (coord.) (Brasil)	Waldisa Rússio Camargo Guarnieri – textos e contextos de uma trajetória profissional.	2010	
16	CARVALHO, Luciana Menezes de Carvalho (Brasil)	Waldisa Rússio e Tereza Scheiner - dois caminhos, um único objetivo: discutir museu e Museologia. In: Museologia e Patrimônio – Revista eletrônica do Programa de Pós- Graduação em Museologia e Patrimônio PPGPMUS Unirio/MAST	2011	
17	CHAGAS Mario & MACRI Marcus org. (Brasil)	A função educacional dos museus: 60 anos do Seminário Regional da Unesco		
18	CHAGAS, Mario (Brasil)	Le Mouvement International pour une nouvelle Muséologie et la Déclaration de Córdoba – Argentine	2021	Artigo sobre a trajetória do Movimento Internacional por uma Nova Museologia, MINOM e sua guinada em direção aos países do sul - notadamente América Latina nas últimas décadas
19	CHAGAS, Mario (Brasil)	Novos rumos da museologia	1994	Habla sobre las transformaciones que han vivido los museos en estos últimos años.
20	COSTA, Luciana Ferreira da (Brasil)	Museologia no Brasil Século XXI: atores, instituições,	2017	
21	CRUZ, Henrique Vasconcelos. (Brasil)	O nascimento da Museologia: confluências e tendências do campo museológico no Brasil in 90 anos do Museu Histórico Nacional em debate / organização: Aline Montenegro Magalhães, Rafael Zamorano Bezerra – Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional	2014	

22	DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria (Brasil)	Ondas do pensamento museológico brasileiro	2003	Analisa o pensamento de 6 autoras e autores brasileiros da chamada Nova Museologia que poderiam estar presentes em antologias internacionais como Vagues: une anthologie de la nouvelle Muséologie, organizada por André Desvallées. Discute os conceitos presentes em suas obras e quais são as contribuições originais da Museologia brasileira para o campo
23	DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria (Brasil)	La muséologie sociale: expériences brésiliennes	2021	O texto apresenta os princípios da Museologia social, as suas principais influências no Brasil: Waldisa Rússio e Paulo Freire, além de apresentar sinteticamente alguns casos
24	DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria (Brasil)	Waldisa Rússio no encontro entre Museologia utópica, pragmática e científica. In J. Primo & M. Moutinho (Eds.), Teoria e Prática em Sociomuseologia	2021	
25	DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria (Brasil)	Museums and utopias: the museologist as social and politic worker in Waldisa Rússio, implications for the contemporary Brazilian Museology	2018	Texto analisando o pensamento de Waldisa Rússio frente às utopias e ao papel social da Museologia . Publicado em Icofom Studies Series, 46 - Politics and poetics of museology, 2018.
26	DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria e RUOSO, Carolina (Brasil)	"Museologia no Brasil e em Portugal: alguns atores e ideias em circulação". In: Anais do Museu Histórico Nacional	2012	
27	DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria; CORNELIS, Mélanie; NZOYIHERA, Édouard, (Brasil)	Les muséologies insurgées: un avenir possible pour une tradition épistémologique In: Smeds, Kerstin (Ed.), The Future of Tradition in Museology: Materials for a discussion	2019	Artigo que situa as formas insurgentes de Museologia na história ou na tradição da Museologia. Publicado nos Papers from the ICOFOM 42nd symposium, Kyoto (Japan), 1-7 September 2019
28	ESCUDERO, Sandra y NAZOR Olga eds. (Argentina)	Teoría museológica Latinoamericana	2019	Se trata de un punto de vista latinoamericano de la reflexión sobre museos.

29	GOUVEIA, Inês (Brasil)	Waldisa Rússio e a política no campo museológico	2018	Tese de doutorado sobre Waldisa Rússio Camargo Guarnièri
30	September 2019	Galerías del progreso. Museos, exposiciones y cultura visual en América Latina	2006	Estos editores reúnen varios ensayos que proponen leer la modernidad latinoamericana como una forma de adiestramiento de los modos de ver, por parte de los sectores dominantes, a partir de mostrar las grandes exposiciones universales, ferias, espectáculos, museos, etc. que impusieron ciertos modos de consumo de determinados objetos visuales y materiales y que nos permite pensar así a las instituciones museales como grandes aparatos al servicio de un determinado grupo social.
31	HORTA BARRETTO, Maria de Lourdes (Brasil)	La museología en los países en desarrollo: una configuración básica	2019	Plantea una asociación entre museo / museología: legado del colonialismo, idea de Progreso y de Civilización, "mass-media".
32	LAUMONIER, Isabel (Argentina)	Museo y sociedad	1993	Recorrido histórico sobre museos en Argentina.
33	Nascimento Junior, José do; Trampe, Alan; Santos, Paula Assunção dos (Orgs.) (Brasil)	Mesa redonda sobre la importancia y el desarrollo de los museos en el mundo contemporáneo: Mesa Redonda de Santiago de Chile, 1972	2012	Fac símile de documentos ligados à Mesa-Redonda de Santiago do Chile de 1972 com comentários de diversos atores do campo museal latino-americano. Textos em inglês, francês, espanhol e português
34	PRIMO, Judite; MOUTINHO, Mario (orgs) (Brasil)	Introdução à Sociomuseologia	2019	
35	PRIMO, Judite (Org.). (Brasil)	Museologia e património: documentos fundamentais	1999	Análise de documentos fundamentais para a História da Museologia
36	RÚSSIO, Waldisa (Brasil)	Um museu da indústria na cidade de São Paulo. São Paulo: FESP (Tese de Doutorado).	1980	
37	SÁ, Ivan Coelho de. (Brasil)	História e memória do curso de museologia: do MHN à UNIRIO. Anais do Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, v. 39, p. 10-42	2007	

38	SCHEINER, Teresa (Brasil)	Museología: Política, poética y Ética: Dimensiones transformadoras de las relaciones entre lo Humano y lo Real	2018	Se refiere a la Museología que permite al museo moverse en la instancia de lo real.
39	SIQUEIRA, Graciele Karine (Brasil)	Curso de Museus – MHN, 1932-1978: o perfil acadêmico profissional. 2009. 178 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patri[1]mônio)—UNIRIO, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Rio de Janeiro.	2009	
40	SOARES, Bruno (Brasil)	O lugar dos museus na discussão museológica. En Actas del XXVIII ICOFOM LAM Panamá	2015	Se refiere al desarrollo de la Museología en Brasil entre los años 1930 a 1990.
41	TANUS, Gabrielle Francinne (Brasil)	A trajetória do ensino da Museologia no Brasil. in: Museologia & Interdisciplinaridade, 2013, p. 76-88		
42	CRUZ e SOUZA, L.C. (Brasil)	Pensar os museus numa perspectiva latino-americana: a atualidade da Mesa-Redonda de Santiago do Chile	2018	
43	CRUZ e SOUZA, L.C. (Brasil)	A Mesa-Redonda de Santiago do Chile e o desenvolvimento da América Latina: o papel dos Museus de Ciências e do Museu Integral.	2020a	
44	CRUZ e SOUZA, L.C. (Brasil)	Museu integral, museu integrado: a especificidade latino-americana da Mesa de Santiago do Chile	2020b	
45	NAZOR, Olga (ed) N° 1 Protohistoria (Argentina)	Teoría museológica latinoamericana, textos fundamentales	2020	Recopilación de textos sobre Museología en América. Sobre Museología y su desarrollo histórico.
46	NAZOR, Olga (ed) N° 2 Marta Arjona Pérez (Argentina)	Teoría museológica latinoamericana, textos fundamentales	2020	Recopilación de textos sobre Museología en América. Sobre Museología y su desarrollo histórico.
47	NAZOR, Olga (ed) N° 3 Waldisa Russio, Camargo Guarnieri (Argentina)	Teoría museológica latinoamericana, textos fundamentales	2020	Recopilación de textos sobre Museología en América. Sobre Museología y su desarrollo histórico.

48	NAZOR, Olga (ed). N° 4 Felipe Lacourtur Fornelli (Argentina)	Teoría museológica latinoamericana, textos fundamentales	2021	Recopilación de textos sobre Museología en América. Sobre Museología y su desarrollo histórico.
49	NAZOR, Olga (ed). N° 5 Norma Rusconi (Argentina)	Teoría museológica latinoamericana, textos fundamentales	2021	Recopilación de textos sobre Museología en América. Sobre Museología y su desarrollo histórico.

Tabla 1. Listado de los documentos recopilados en América Latina a la fecha.

<b>2. Listado de los documentos recopilados a nivel internacional a la fecha</b>				
<b>N o.</b>	<b>Autor/a (Apellido y nombre)</b>	<b>Título de la obra</b>	<b>Año de Edición</b>	<b>Descripción</b>
1	BALERDI, Ignacio Diaz	¿Qué fue de la nueva museología? el caso de Québec.	2002	
2	BRUNO, Cristina; CHAGAS, Mario & MOUTINHO Mario, (Eds)	Sociomuseology New focus/New Challenges	2013	
3	DE VARINE, Hugues	L'écomusée singulier et pluriel	2017	Trata-se de um testemunho a partir do olhar do autor, de 50 anos de museologia comunitária no mundo, incluyndo reflexões sobre as inovações e impactos da Mesa-Redonda de Santiago do Chile (1972)
4	DESVALLÉES, André	Vagues: une anthologie de la nouvelle muséologie 1 e 2	1992/1994	
5	GOUVEIA, Inês, CHAGAS, Mario, DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria, & SCHOENI, Dominique (Dirs.)	Les Cahiers de Muséologie - La Muséologie Sociale, Édition hors-série 2	2022	
6	GUZIN LUKIC, Nada	La Muséologie de l'Est : la construction d'une discipline scientifique et la circulation transnationale des idées en muséologie	2015	Se muestra la situación polarizada que vivió la disciplina durante las décadas de 1970 y 1980.

7	HERRERO, Alicia Y DI PAOLA, Modesta	Historia de los museos, historia de la museología, España, Portugal, América	2020	Se indaga sobre los museos y la Museología en países de habla hispana y portugués. Allí se abordan temas sobre historia institucional, caracterización tipológica, ensayos museográficos, políticas culturales, geografía del arte y retos actuales.
8	HERNANDEZ, Francisca	Conceptos clave de la museología	2006	Propone que a partir de la Segunda Guerra Mundial, algunos museólogos buscaron elaborar una teoría museológica que tratase de clarificar qué debía entenderse por tal.
9	LLORENTE, Jesús Pedro (España)	Manual de la Historia de la Museología	2012	Se refiere a la trayectoria de esta disciplina consolidada a partir de publicaciones especializadas, asociaciones profesionales y estudios universitarios que comenzaron a operar en torno a ella y clarifica los derroteros e inflexiones de la disciplina.
10	MAIRESSE, François	¿Ha terminado la museología?	2005	La Museología: una ciencia aplicada, la ciencia del museo. Estudia la historia y su rol en la sociedad, las formas específicas de investigación y de conservación física, de presentación, de animación y de difusión, de organización y de funcionamiento, de arquitectura nueva o musealizada, los sitios recibidos o elegidos, la tipología, la deontología.
11	MALRAUX, André	El museo imaginario	1965	Se ocupa del papel de los museos y su relación con las obras de arte, su importancia y su existencia que no va más allá de la civilización de la Europa moderna y que existen en nuestro entorno desde hace menos de dos siglos.
12	MAROEVIK, Ivo	Museology in the future world	1995	Se refiere a la esencia de la Museología y el lugar que ocupa en la sociedad y cuál era el panorama de la disciplina en las academias en la década de los 1990.
13	MAROEVIK, Ivo	Introduction to Museology: The European Approach	1998	Analiza los estadios de la Museología desde sus comienzos hasta la década de 1990. Considerando a la Museología como una ciencia moderna. Considera que el objeto de la museología no es el museo

14	MAROEVIK, Ivo	Museology in the future world	1997	Se ocupa de si la Museología es o no una disciplina básica, que se basa en parte en los resultados de otras disciplinas y que en parte sigue la epistemología de las ciencias de la información
15	MUWOP	Museological Working papers	1980/	Problemas museológicos vigentes en la década de 1980.
16	Nada Guzin Lukić	La Muséologie de l'Est : la construction d'une discipline scientifique et la circulation transnationale des idées en muséologie	2015	
17	RIVIERE, Georges Henri	La museología, curso de museología textos y testimonios	1989	Un documento que recopila testimonios sobre Museología desde la década de 1960 hasta 1980 sobre lo que en ese momento vivía la disciplina europea.
18	STRANSKY, Zbynek	Museology for tomorrow's world	1996	
19	TEATHER, J. Lynn	Museology and its traditions: The British experience, 1845-1945	1983	Plantea que la historia de la Museología está relacionada a cómo se han percibido los museos, tanto por el público como por la gente que allí trabaja. Esta historia se basa en los museos británicos.
20	VAN MENSCH, Peter	Towards a methodology of museology	1992	Se ocupa de caracterizar a la Museología como una ciencia, considerando que factores y variantes incluye.
21	ZUBIAUR CARREÑO, Francisco Javier	Curso de museología	2004	Propone un análisis sobre la disciplina a partir del aporte de distintos especialistas, que muestran la vinculación del museo con otros contextos como las bellas artes, la arqueología, la pedagogía, la dinamización sociocultural, la restauración de bienes culturales, las técnicas descriptivas documentales, o la conservación del Patrimonio en toda su amplitud.

Tabla 2. Listado de los documentos recopilados a nivel internacional a la fecha.

## **Consideraciones finales**

La tarea encomendada al Grupo 2, levantamiento / investigación bibliográfica o de fondos relacionados al Proyecto Historia de la Museología en América Latina y el Caribe: colecciones fundamentales, es una labor que debe continuar para ampliar la base de datos que se tiene actualmente. Son claras las diferencias en el desarrollo y evolución de la Museología en los países que conforman la región latinoamericana y caribeña, es por ello que este aporte busca poner en contacto, a nivel regional, a todos aquellos que estén interesados en la producción académica museológica y que por distintas razones la desconocen o no han tenido acceso a ésta.

El proceso de recopilación de la información también hizo evidente las desigualdades en las oportunidades para acceder a formación académica para prepararse como museólogos y la importancia de la colaboración entre países con este fin. Hasta la fecha son pocas las oportunidades de contar con formación académica universitaria enfocada en posgrados y especializaciones en Museología, por lo que no todos los países tienen una gran cantidad de publicaciones relacionadas a esta disciplina.

Los resultados obtenidos por el Grupo 2 recalcan el papel fundamental que tienen ICOFOM e ICOFOM LAC en la socialización del quehacer museológico, su importancia y el futuro de esta disciplina. Esto también incide en lo significativo de diferenciar la historia de la Museología de la historia de los museos, pues aunque se relacionan, la Museología da el soporte necesario a los museos para cumplir con su labor de investigar, proteger, dar a conocer el valor del patrimonio material e inmaterial y ser pieza clave para que el público se sienta identificado con este patrimonio que le pertenece y es parte de su historia.



Line 2:

**Bibliographic survey/research of funds related to the History of Museology  
Project in Latin America and the Caribbean: fundamental collections**

*Elisa Mencos*  
elisa.mencos@gmail.com

Group 2 oversaw collecting bibliographic funds related to the history of Museology in Latin America and the Caribbean to search for the majority of the amount of information that has been published about said topic. It was not an easy task because it was complex to establish the parameters for the integration of a list of bibliographic sources.

The group consisted of Virginia González, Manuelina Duarte, Julio Chaves, and Elisa Mencos, took on the task of creating a methodology to compile the information found. To do this, Virginia González helped by making a spreadsheet in Excel and sharing it through Google Drive for this purpose. Virginia González and Manuelina Duarte collected most of the information that focused on two main topics: Latin America and a small section with an international bibliography.

**Definition of bibliographic source selection's parameters**

To arrive at the parameters that helped in consolidating the parameters, several discussions were held among the group members. One of the topics discussed was the thin line between the history of museums and the history of Museology, as well as the time frame that would be handled in Latin America and the Caribbean.

A point that was important to discuss, for the consolidation of this document, was the regional origin of the authors, since the possibility that other authors who are not in the region study Latin American production should not be excluded. This approach is linked to another issue: the difficulty of separating Museology from museums and anthropology from museums since there are authors who have contributed to Museology although they do not necessarily have academic training in this topic.

A topic that was also discussed is the difference in the development of Museology in Latin America and the Caribbean and the history of museums. The case of Guatemala was mentioned, a country in which museums have existed for more than 200 years, and which is a milestone to consider. Another case of this type is that of Mexico where there have been museums since the end of the 18th century and the beginning of the 19th century and there is also evidence of the existence of a previous bibliographic study.

Another topic discussed was related to the principles of reflection on the discipline of Museology since this history is more recent. Due to the above, it was determined that the date of publication of the documents that would be part of this compilation would not be a parameter but rather to identify the reflections on what is the object of study of Museology as a field (museological issues).

The reflection mentioned above is focused on the construction and specificities of a field for museums that goes beyond the limits of time and academic preparation in Museology in Latin America and the Caribbean since there is a limitation in several Spanish-speaking countries as there are no bachelor's, master's, or doctoral degrees in this discipline. Finally, the importance of terms related to Museology was discussed, since there are publications by authors such as Carlos Vásquez that focus on this problem.

After the previously detailed discussions, it was concluded that the most important thing was to identify the reflections on the object of study of Museology, in addition to the considerations focused on the construction of a field for museums. It is hoped that with the collaboration of other Latin American and Caribbean specialists, it will be possible to continue

feeding this document and making it available to colleagues so that the work carried out in this regard can be disseminated and which can be a window to the broader development of Museology in Latin America and the Caribbean.

### Bibliographic sources compiled by Group 2

To facilitate the consultation of the list of documents collected in Latin America and the Caribbean to date, the information was integrated into a table with the following information (Table 1): author and/or authors, title of the work, year of publication, and description of the work. A total of 49 publications between 1957 and 2022 were compiled. Also, 10 of the documents were published in Argentina, 2 in Chile, 36 in Brazil, and 1 publication with authors from several countries.

About Table 2, the list includes publications at the international level to date in a period from 1965 to 2022, of which 8 are written in Spanish, 8 in English, and 5 in French.

Author (Last name and first name)	Title of the publication	Year of publication	Description
ABRAMO, Brabara (Brasil)	Comentarios sobre algunas ideas acerca de la evolución del concepto de museo	2019	It states that museology is not yet a definitive and finished science. There is no consensus among museologists.
BERNARD, Tomas (Argentina)	Experiencias en museografía histórica, Buenos Aires: Ediciones Anaconda.	1957	
BLASCO, Elida (Argentina)	Surgimiento y desarrollo de los museos históricos en la Argentina (1850-1950)", Cuadernos del Instituto Ravignani (Segunda serie), N° 1, pp. 9-53 (en línea).	2021	
BLASCO, Elida (Argentina)	Historia y museos. Operaciones políticas sobre la memoria reciente en la Argentina de la segunda mitad del siglo XX", en Coordinadas. Revista de Historia local y regional, vol. 9 (1), pp. 153-186 (en línea)	2022	
ALVES, Marcos Francisco (Brasil)	Caminhos da Pesquisa Museológica no Brasil. Temas e tendências nos Trabalhos de Conclusão de Curso (2008-2014)	2018	
ASSUNÇÃO, Paula; PRIMO Judite (Eds) / Brasil)	To Think Sociomuseologically (Sciomuseology 4)	2013	

AZÓCAR, Miguel Ángel (Chile)	El Centro Nacional de Museología a Cuarenta Años de su Fundación.	2008	
AZÓCAR, Miguel Ángel (Chile)	A treinta y cinco años de la Mesa Redonda de Santiago.	2007	
ARAUJO, Marcelo Mattos, & BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Brasil)	Introdução (1995): um momento de reflexão sobre nosso passado museológico.	2010	
ARAUJO, Marcelo Mattos e BRUNO, Cristina (Orgs.) (Brasil)	A memória do pensamento museológico contemporâneo: documentos e depoimentos.	1995	
ARAÚJO, Léa Blezer (Brasil)	A tecitura de uma Museologia paulista: tramas do ensino pós-graduado em São Paulo	2017	Master's Thesis Postgraduate Program in Museology at the University of São Paulo. Analyzes the trajectory of postgraduate training in Museology in São Paulo.
BAPTISTA, Jean & SILVA, Claudia Feijó da (orgs.) (Brasil)	Práticas Comunitárias e Educativas em Memória e Museologia Social.	2013	
BRULON, Bruno (Brasil)	Pensar o pensamento museológico brasileiro: um olhar retrospecto para a Museologia. In: Anais 200 anos de museus no Brasil: desafios e perspectivas.	2018	
BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Brasil) (Brasil)	O ICOM-Brasil e o pensamento museológico brasileiro: documentos selecionados. São Paulo: ICOM. 2 v.	2010	
BRUNO, Cristina (coord.) (Brasil)	Waldisa Rússio Camargo Guarnieri – textos e contextos de uma trajetória profissional.	2010	

CARVALHO, Luciana Menezes de Carvalho (Brasil)	Waldisa Rússio e Tereza Scheiner - dois caminhos, um único objetivo: discutir museu e Museologia. In: Museologia e Patrimônio – Revista eletrônica do Programa de Pós- Graduação em Museologia e Patrimônio PPGPMUS Unirio/MAST	2011	
CHAGAS Mario & MACRI Marcus org. (Brasil)	A função educacional dos museus: 60 anos do Seminário Regional da Unesco		
CHAGAS, Mario (Brasil)	Le Mouvement International pour une nouvelle Muséologie et la Déclaration de Córdoba – Argentine	2021	Article on the trajectory of the International Movement for a New Museology, MINOM, and its turn towards the countries of the South - notably Latin America in recent decades.
CHAGAS, Mario (Brasil)	Novos rumos da museologia	1994	It talks about the transformations that museums have undergone in recent years.
COSTA, Luciana Ferreira da (Brasil)	Museologia no Brasil Século XXI: atores, instituições,	2017	
CRUZ, Henrique Vasconcelos. (Brasil)	O nascimento da Museologia: confluências e tendências do campo museológico no Brasil in 90 anos do Museu Histórico Nacional em debate / organização: Aline Montenegro Magalhães, Rafael Zamorano Bezerra – Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional	2014	
DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria (Brasil)	Ondas do pensamento museológico brasileiro	2003	It analyzes the thinking of 6 Brazilian authors of the so- called New Museology who could be present in international anthologies such as Vagues: une anthologie de la nouvelle Muséologie, organized by André Desvallées. It discusses the concepts present in their works and what are the original contributions of Brazilian Museology to the field.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria (Brasil)	La muséologie sociale: expériences brésiliennes	2021	The text presents the principles of social Museology, and its main influences in Brazil: Waldisa Rússio and Paulo Freire, as well as summarizing some cases.
DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria (Brasil)	Waldisa Rússio no encontro entre Museologia utópica, pragmática e científica. In J. Primo & M. Moutinho (Eds.), Teoria e Prática em Sociomuseologia	2021	
DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria (Brasil)	Museums and utopias: the museologist as social and politic worker in Waldisa Rússio, implications for the contemporary Brazilian Museology	2018	Text analyzing Waldisa Rússio's thoughts on utopias and the social role of Museology. Published in Icofom Studies Series, 46 - Politics and poetics of museology, 2018.
DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria e RUOSO, Carolina (Brasil)	"Museologia no Brasil e em Portugal: alguns atores e ideias em circulação". In: Anais do Museu Histórico Nacional	2012	
DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria; CORNELIS, Mélanie; NZOYIHERA, Édouard, (Brasil)	Les muséologies insurgées: un avenir possible pour une tradition épistémologique In: Smeds, Kerstin (Ed.), The Future of Tradition in Museology: Materials for a discussion	2019	Article that situates insurgent forms of Museology in the history or tradition of Museology. Published in Papers from the ICOFOM 42nd symposium, Kyoto (Japan), 1-7 September 2019
ESCUADERO, Sandra y NAZOR Olga eds. (Argentina)	Teoría museológica Latinoamericana	2019	It is a Latin American point of view of the reflection on museums.
GOUVEIA, Inês (Brasil)	Waldisa Rússio e a política no campo museológico	2018	PhD thesis on Waldisa Rússio Camargo Guarnieri.

September 2019	Galerías del progreso. Museos, exposiciones y cultura visual en América Latina	2006	These editors bring together several essays that propose to read Latin American modernity as a form of training of ways of seeing, on the part of the dominant sectors, by showing the great universal exhibitions, fairs, shows, museums, etc. that imposed certain modes of consumption of certain visual and material objects and thus allow us to think of museum institutions as great apparatuses at the service of a certain social group.
HORTA BARRETTO, Maria de Lourdes (Brasil)	La museología en los países en desarrollo: una configuración básica	2019	It raises an association between museum/museology: the legacy of colonialism, the idea of Progress and Civilization, and "mass media."
LAUMONIER, Isabel (Argentina)	Museo y sociedad	1993	Historical tour of museums in Argentina.
Nascimento Junior, José do; Trampe, Alan; Santos, Paula Assunção dos (Orgs.) (Brasil)	Mesa redonda sobre la importancia y el desarrollo de los museos en el mundo contemporáneo: Mesa Redonda de Santiago de Chile, 1972	2012	Facsimile of documents related to the 1972 Santiago de Chile Round Table with comments from various actors in the Latin American museum field. Texts in English, French, Spanish, and Portuguese.
PRIMO, Judite; MOUTINHO, Mario (orgs) (Brasil)	Introdução à Sociomuseologia	2019	
PRIMO, Judite (Org.). (Brasil)	Museologia e património: documentos fundamentais	1999	Analysis of Fundamental Documents for the History of Museology
RÚSSIO, Waldisa (Brasil)	Um museu da indústria na cidade de São Paulo. São Paulo: FESP (Tese de Doutorado).	1980	
SÁ, Ivan Coelho de. (Brasil)	História e memória do curso de museologia: do MHN à UNIRIO. Anais do Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, v. 39, p. 10-42	2007	
SCHEINER, Teresa (Brasil)	Museología: Política, poética y Ética: Dimensiones transformadoras de las relaciones entre lo Humano y lo Real	2018	It refers to the Museology that allows the museum to move in the instance of the real.

SIQUEIRA, Graciele Karine (Brasil)	Curso de Museus – MHN, 1932-1978: o perfil acadêmico profissional. 2009. 178 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patri[1]mônio)–UNIRIO, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Rio de Janeiro.	2009	
SOARES, Bruno (Brasil)	O lugar dos museus na discussão museológica. En Actas del XXVIII ICOFOM LAM Panamá	2015	It refers to the development of Museology in Brazil between 1930 and 1990.
TANUS, Gabrielle Francinne (Brasil)	A trajetória do ensino da Museologia no Brasil. in: Museologia & Interdisciplinaridade, 2013, p. 76-88		
CRUZ e SOUZA, L.C. (Brasil)	Pensar os museus numa perspectiva latino-americana: a atualidade da Mesa-Redonda de Santiago do Chile	2018	
CRUZ e SOUZA, L.C. (Brasil)	A Mesa-Redonda de Santiago do Chile e o desenvolvimento da América Latina: o papel dos Museus de Ciências e do Museu Integral.	2020a	
CRUZ e SOUZA, L.C. (Brasil)	Museu integral, museu integrado: a especificidade latino-americana da Mesa de Santiago do Chile	2020b	
NAZOR, Olga (ed) N° 1 Protohistoria (Argentina)	Teoría museológica latinoamericana, textos fundamentales	2020	Compilation of texts on Museology in America. About Museology and its historical development.
NAZOR, Olga (ed) N° 2 Marta Arjona Pérez (Argentina)	Teoría museológica latinoamericana, textos fundamentales	2020	Compilation of texts on Museology in America. About Museology and its historical development.
NAZOR, Olga (ed) N° 3 Waldisa Russio, Camargo Guarnieri (Argentina)	Teoría museológica latinoamericana, textos fundamentales	2020	Compilation of texts on Museology in America. About Museology and its historical development.
NAZOR, Olga (ed). N° 4 Felipe Lacourtur Fornelli (Argentina)	Teoría museológica latinoamericana, textos fundamentales	2021	Compilation of texts on Museology in America. About Museology and its historical development.

NAZOR, Olga (ed). N° 5 Norma Rusconi (Argentina)	Teoría museológica latinoamericana, textos fundamentales	2021	Compilation of texts on Museology in America. About Museology and its historical development.
--	--	------	---

Table 1. List of documents collected in Latin America to date.

Author (Last name and first name)	Title of the publication	Year of publication	Description
BALERDI, Ignacio Diaz	¿Qué fue de la nueva museología? el caso de Québec.	2002	
BRUNO, Cristina; CHAGAS, Mario & MOUTINHO Mario, (Eds)	Sociomuseology New focus/New Challenges	2013	
DE VARINE, Hugues	L'écomusée singulier et pluriel	2017	This is a testimony, from the author's point of view, of 50 years of community museology around the world, including reflections on the innovations and impacts of the Santiago de Chile Round Table (1972).
DESVALLÉES, André	Vagues: une anthologie de la nouvelle muséologie 1 e 2	1992/1994	
GOUVEIA, Inês, CHAGAS, Mario, DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria, & SCHOENI, Dominique (Dir.)	Les Cahiers de Muséologie - La Muséologie Sociale, Édition hors-série 2	2022	
GUZIN LUKIC, Nada	La Muséologie de l'Est : la construction d'une discipline scientifique et la circulation transnationale des idées en muséologie	2015	It shows the polarized situation experienced by the discipline during the 1970s and 1980s.
HERRERO, Alicia Y DI PAOLA, Modesta	Historia de los museos, historia de la museología, España, Portugal, América	2020	It explores museums and museology in Spanish and Portuguese-speaking countries. It addresses topics on institutional history, typological characterization, museographic essays, cultural policies, geography of art, and current challenges.



HERNANDEZ, Francisca	Conceptos clave de la museología	2006	It proposes that after the Second World War, some museologists sought to develop a museological theory that would attempt to clarify what museologists sought to elaborate a museological theory that would attempt to clarify what should be understood by museology.
LLORENTE, Jesús Pedro (España)	Manual de la Historia de la Museología	2012	It refers to the trajectory of this discipline consolidated from specialized publications, professional associations, and university studies that began to operate around it and clarify the paths and influences of the discipline.
MAIRESSE, François	¿Ha terminado la museología?	2005	Museology: an applied science, the science of the museum. It studies the history and its role in society, the specific forms of research and physical conservation, presentation, animation and diffusion, organization, and operation, new or musealized architecture, the sites received or chosen, typology, and deontology.
MALRAUX, André	El museo imaginario	1965	It deals with the role of museums and their relationship with works of art, their importance, and their existence that does not go beyond the civilization of modern Europe and that has existed in our environment for less than two centuries.
MAROEVIK, Ivo	Museology in the future world	1995	It deals with the role of museums and their relationship with works of art, their importance, and their existence that does not go beyond the civilization of modern Europe and that has existed in our environment for less than two centuries.
MAROEVIK, Ivo	Introduction to Museology: The European Approach	1998	It analyzes the stages of Museology from its beginnings until the 1990s. Considering Museology as a modern science. Considers that the object of museology is not the museum.
MAROEVIK, Ivo	Museology in the future world	1997	It is concerned with whether or not Museology is a basic discipline, partly based on the results of other disciplines and partly following the epistemology of information science.

MUWOP	Museological Working papers	1980/	Museological problems in the 1980s.
Nada Guzin Lukić	La Muséologie de l'Est : la construction d'une discipline scientifique et la circulation transnationale des idées en muséologie	2015	
RIVIERE, Georges Henri	La museología, curso de museología textos y testimonios	1989	A document that compiles testimonies on Museology from the 1960s to the 1980s about what the European discipline was experiencing at that time.
STRANSKY, Zbynek	Museology for tomorrow's world	1996	
TEATHER, J. Lynn	Museology and its traditions: The British experience, 1845-1945	1983	He argues that the history of museology is related to how museums have been perceived, both by the public and by the people who work there. This history is based on British museums.
VAN MENSCH, Peter	Towards a methodology of museology	1992	It is concerned with characterizing Museology as a science, considering what factors and variants it includes.
ZUBIAUR CARREÑO, Francisco Javier	Curso de museología	2004	It proposes an analysis of the discipline based on the contribution of different specialists, who show the link between the museum and other contexts such as fine arts, archeology, pedagogy, socio-cultural dynamization, restoration of cultural property, documentary descriptive techniques, or heritage conservation in all its breadth.

Table 2. List of documents collected at the international level to date.

### Final considerations

The task entrusted to Group 2, bibliographic or collection research related to the Project History of Museology in Latin America and the Caribbean: Fundamental Collections, is a task that must continue to expand the current database. There are clear differences in the development and evolution of museology in the countries that make up the Latin American and Caribbean region, which is why this contribution seeks to put in contact, at the regional level, with all those who are interested in museological academic production and who for various reasons are unaware of it or have not had access to it.

The process of compiling the information also made evident the inequalities in the opportunities for accessing academic training to prepare museologists and the importance of collaboration between countries for this purpose. To date, there are few opportunities for

university academic training focused on postgraduate studies and specializations in museology, so not all countries have many publications related to this discipline.

The results obtained by Group 2 emphasize the fundamental role of ICOFOM and ICOFOM LAC in the socialization of museological work, its importance, and the future of this discipline. This also has an impact on the significance of differentiating the history of museology from the history of museums, because although they are related, museology provides the necessary support to museums to fulfill their task of researching, protecting, and making known the value of tangible and intangible heritage and being a key element for the public to feel identified with this heritage that belongs to them and is part of their history.

### **Linha 3:**

#### **Prospectar memórias - produção de um mosaico da História da Museologia na América Latina e Caribe**

*Ana Carolina Gelmini de Faria*  
[carolina.gelmini@ufrgs.br](mailto:carolina.gelmini@ufrgs.br)

Desde 2022 membros do Subcomitê Regional de Teoria Museológica para América Latina e Caribe (ICOFOM LAC) do Conselho Internacional de Museus (ICOM) tem se organizado para realizar uma pesquisa internacional que busque compreender a formulação da Museologia como ciência neste recorte geográfico. O grupo tem a preocupação de não construir um discurso considerado como oficial da História da Museologia, pois há consenso de que esta é uma trajetória plural, atravessada por particularidades regionais e muitos protagonismos. Nesse sentido, pretende-se valorizar o mapeamento e a produção de fontes primárias que permitam outras interpretações sobre a constituição e legitimação desta ciência evidenciando, conseqüentemente, suas complexidades e potências.

Se o enfoque de uma das linhas é a identificação de fontes documentais que estão sob a salvaguarda de diferentes instituições e, juntas, dão conta de analisar indícios da produção, circulação e apropriação de discursos científicos produzidos no campo museológico, outra abordagem volta-se para os debates da memória, com ênfase nos diferentes sujeitos que fortalecem a Museologia enquanto ciência. Essa perspectiva está ancorada em um fazer teórico-metodológico fundamentado na História Oral, entendido por

[...] um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica, etc.) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar deste objeto de estudo. Como consequência, o método de história oral produz fontes de consulta (entrevistas) para outros estudos, podendo ser reunidas em um acervo aberto a pesquisadores. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, etc., à luz de depoimentos de pessoas que deles participaram ou os testemunharam (Alberti, 2005, p. 18).

A definição da linha de investigação exige um planejamento prévio detalhado. Uma primeira decisão do grupo é que a linha adotará uma abordagem qualitativa, ou seja, o enfoque na interpretação dos sujeitos é maior, valorizando contexto, proximidade do(a) pesquisador(a) em relação aos fenômenos estudados e com quadro de hipóteses menos estruturado. Nessa perspectiva será adotada questões semiestruturadas, com entrevistas semiabertas, apoiadas em roteiros que visem uma abordagem em profundidade, com respostas indeterminadas (Boni e Quaresma, 2005).

Para um exercício coeso será desenvolvido um protocolo de ações a ser cumprido na execução da linha de pesquisa, contemplando as etapas antes da entrevista, durante sua realização e posterior à sua execução. Tais fases implicam:

*Antes da realização visita:* contato com o(a) entrevistado(a), pesquisa preparatória, definição de roteiro e logística, elaboração da carta convite e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com consentimento expresso da coleta, uso ou compartilhamento dos dados produzidos na entrevista;

*Realização da entrevista:* forma de execução da entrevista; apresentação do TCLE, explicando os detalhes da pesquisa (justificativa, objetivos, procedimentos, desconfortos, riscos, benefícios, contribuições), além de informar e assegurar os direitos dos(as) participantes, e a cessão do conteúdo produzido para fins de produção

e difusão do conhecimento produzido; padronização de comportamentos por parte dos entrevistadores(as) – sobreposições, evitar induções, formas de estímulo, etc.; outras formas de registro, como iconográficas;

*Após a entrevista:* definição das etapas de transcrição, copidesque, pesquisa, publicação e armazenamento.

Estes protocolos serão convencionados em um manual de orientação, permitindo que integrantes da linha de pesquisa assumam diferentes papéis a cada entrevista, mantendo, assim, um padrão do projeto. Propõe-se, ainda, que as entrevistas ocorram em aplicativo para videoconferências e reuniões online, gravadas mediante autorização, rompendo limites geográficos.

Outra tomada de decisão são os(as) futuros(as) entrevistados(as). É possível contemplar tanto as pessoas consideradas protagonistas da História da Museologia latino-americana e caribenha, como pessoas que possuem conhecimento acumulado da produção e contribuição de agentes considerados protagonistas do campo museal, ampliando a obtenção de fontes primárias. A indicação dos(as) futuros(as) entrevistados(as) pode se dar por quatro movimentos: indicações do ICOFOM LAC; nomes destacados nas demais linhas de pesquisa, em uma ação conjunta; trocas com os comitês nacionais do ICOM; consulta pública.

A proposta da linha é fortalecer a importância das pessoas no processo de constituição e consolidação do campo museológico, valorizando experiências e saberes, percepções e seleções. É a oportunidade de contemplar a diversidade que os documentos oficiais muitas vezes invisibiliza, constituindo novos parâmetros históricos e culturais. É a valorização dos sujeitos como patrimônio, conscientes de que a memória será sempre o resultado do que um determinado sujeito lembrou, portanto, uma reconstrução contextual.

Pensar a memória como relação abre a possibilidade de que a partir de uma nova situação ou um novo encontro - como pretende ser a situação analítica, por exemplo - o passado possa ser tanto recordado quanto reinventado. Desse modo, a história de um sujeito, individual ou coletiva, pode ser a história dos diferentes sentidos que emergem em suas relações. Ou, de outro modo: abre-se a possibilidade de que a memória, ao invés de ser recuperada ou resgatada, possa ser criada e recriada, a partir dos novos sentidos que a todo tempo se produzem tanto para os sujeitos individuais quanto para os coletivos - já que todos eles são sujeitos sociais. A polissemia da memória, que poderia ser seu ponto falho, é justamente a sua riqueza. (Gondar, 2008, p.5)

Compreendemos a linha de pesquisa como um processo vivo, colaborativo, um mosaico composto por experiências que, partilhadas e articuladas, ganham novos sentidos e valores; quando socializadas, fortalecem a identidade do coletivo que, diariamente, defende a importância da Museologia no mundo contemporâneo.

**Referências:**

Alberti, V. (2005). *Manual de História Oral*, Rio de Janeiro, BR: Editora FGV.

Boni, V.; Quaresma, S.J (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista eletrônica em Sociologia Política da UFSC*, 1, p.68-80.

Gondar, J. (2008). Memória individual, memória coletiva, memória social. *Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas*, 13, p.1-6.

*Contribuíram para a formulação do texto de apresentação da linha de pesquisa:*

*Ana Carolina Gelmini de Faria - Brasil*

*Karina Durand - México*

*Luciana Menezes de Carvalho - Brasil*

*Silvilene de Barros Ribeiro Moraes - Brasil*

*Viviane Panelli Sarraf - Brasil*

### Línea 3:

#### Prospección de memorias - producción de un mosaico de la Historia de la Museología en América Latina y el Caribe

Ana Carolina Gelmini de Faria  
[carolina.gelmini@ufrgs.br](mailto:carolina.gelmini@ufrgs.br)

Desde 2022, los miembros del Subcomité Regional de Teoría Museológica para América Latina y el Caribe (ICOFOM LAC) del Consejo Internacional de Museos (ICOM) organizan una investigación internacional para comprender la formulación de la Museología como ciencia en esta área geográfica. El grupo no se preocupa por construir un discurso que se considere oficial sobre la historia de la Museología, ya que existe consenso en que se trata de una trayectoria plural, atravesada por particularidades regionales y muchos protagonistas. En este sentido, la intención es valorar el mapeo y la producción de fuentes primarias que permitan otras interpretaciones sobre la constitución y legitimación de esta ciencia y, consecuentemente, resaltar sus complejidades y potencialidades.

Si el foco de una de las líneas es la identificación de fuentes documentales que son resguardadas por diferentes instituciones y que, en conjunto, son capaces de analizar evidencias de la producción, circulación y apropiación de discursos científicos producidos en el campo museológico, otro enfoque se vuelca a los debates sobre la memoria, con énfasis en los diferentes sujetos que fortalecen a la Museología como ciencia. Esta perspectiva se ancla en un enfoque teórico-metodológico basado en la Historia Oral, entendida como

[...] método de investigación (histórica, antropológica, sociológica, etc.) que privilegia las entrevistas con personas que participaron o fueron testigos de acontecimientos, situaciones y visiones del mundo, como forma de acercarse al objeto de estudio. Como resultado, el método de la historia oral produce fuentes de consulta (entrevistas) para otros estudios, que pueden reunirse en una colección abierta a los investigadores. Se trata de estudiar acontecimientos históricos, instituciones, grupos sociales, categorías profesionales, etc. a la luz de los testimonios de las personas que participaron en ellos o fueron testigos (Alberti, 2005, p. 18).

Definir la línea de investigación requiere una planificación previa detallada. Una de las primeras decisiones del grupo fue que la línea de investigación adoptaría un enfoque cualitativo, es decir, se centraría más en la interpretación de los sujetos, valorando el contexto, la proximidad del investigador a los fenómenos estudiados y con un marco de hipótesis menos estructurado. Desde esta perspectiva, se adoptarán preguntas semi-estructuradas, con entrevistas semi-abiertas, apoyadas por guiones que buscan un abordaje en profundidad, con respuestas indeterminadas (Boni y Quaresma, 2005).

Para un ejercicio cohesionado, se desarrollará un protocolo de acciones a seguir en la realización de la línea de investigación, abarcando las fases previa a la entrevista, durante la entrevista y posterior a la entrevista. Estas fases comprenden:

*Antes de la visita:* contacto con el entrevistado, investigación preparatoria, definición del guión y la logística, redacción de la carta de invitación y del formulario de consentimiento informado (ICF) con el consentimiento expreso para recoger, utilizar o compartir los datos producidos en la entrevista;

*Realización de la entrevista:* cómo se llevó a cabo la entrevista; presentación del ICF, explicando los detalles de la investigación (justificación, objetivos, procedimientos, incomodidades, riesgos, beneficios, contribuciones), así como informando y garantizando los derechos de los participantes, y la

transferencia del contenido generado con el fin de producir y difundir el conocimiento originado; normalización del comportamiento de los entrevistadores - solapamiento, evitar inducciones, formas de estímulo, etc.; otras formas de grabación, como la iconografía;

*Después de la entrevista:* definición de las etapas de transcripción, corrección, investigación, publicación y almacenamiento.

Estos protocolos se acordarán en un manual de orientación, lo que permitirá a los miembros de la línea de investigación asumir distintos papeles en cada entrevista, manteniendo así el nivel del proyecto. También se propone que las entrevistas se realicen mediante una aplicación de videoconferencia y reuniones en línea, grabadas con autorización, rompiendo las fronteras geográficas.

Otra decisión fue la de los futuros entrevistados. Es posible incluir personas consideradas protagonistas en la historia de la museología latinoamericana y caribeña, así como personas que hayan acumulado conocimiento sobre la producción y contribución de agentes considerados protagonistas en el campo museológico, ampliando así el acervo de fuentes primarias. La nominación de los futuros entrevistados puede realizarse de cuatro maneras: nominaciones del ICOFOM LAC; nombres destacados en otras líneas de investigación, en una acción conjunta; intercambios con los comités nacionales del ICOM; consulta pública.

La propuesta de la línea es fortalecer la importancia de las personas en el proceso de constitución y consolidación del campo museológico, valorizando experiencias y saberes, percepciones y selecciones. Es la oportunidad de contemplar la diversidad que los documentos oficiales muchas veces invisibilizan, constituyendo nuevos parámetros históricos y culturales. Es la valorización de los sujetos como patrimonio, conscientes de que la memoria siempre será el resultado de lo que un determinado sujeto ha recordado, por lo tanto una reconstrucción contextual.

Pensar la memoria como una relación abre la posibilidad de que a partir de una nueva situación o de un nuevo encuentro -como pretende ser la situación analítica, por ejemplo- el pasado pueda ser tanto recordado como reinventado. De este modo, la historia de un sujeto individual o colectivo puede ser la historia de los diferentes significados que emergen en sus relaciones. O, dicho de otro modo: se abre la posibilidad de que la memoria, más que recuperarse o rescatarse, pueda crearse y recrearse, a partir de los nuevos significados que se producen todo el tiempo tanto para los sujetos individuales como para los colectivos -ya que todos ellos son sujetos sociales-. La polisemia de la memoria, que podría ser su defecto, es precisamente su riqueza. (Gondar, 2008, p.5)

Entendemos la línea de investigación como un proceso vivo y colaborativo, un mosaico formado por experiencias que, al ser compartidas y articuladas, adquieren nuevos significados y valores; al ser socializadas, fortalecen la identidad del colectivo que, día a día, defiende la importancia de la Museología en el mundo contemporáneo.

## **Referencias:**

Alberti, V. (2005). *Manual de História Oral*, Rio de Janeiro, BR: Editora FGV.

Boni, V.; Quaresma, S.J (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista eletrônica em Sociologia Política da UFSC*, 1, p.68-80.

Gondar, J. (2008). Memória individual, memória coletiva, memória social. *Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas*, 13, p.1-6.



*Contribuyeron para la formulación del texto de presentación de la línea de investigación:*

*Ana Carolina Gelmini de Faria - Brasil*

*Karina Durand - México*

*Luciana Menezes de Carvalho - Brasil*

*Silvilene de Barros Ribeiro Moraes - Brasil*

*Viviane Panelli Sarraf – Brasil*

Line 3:

### Prospecting Memories - Production of a Mosaic of the History of Museology in Latin America and the Caribbean

Ana Carolina Gelmini de Faria  
[carolina.gelmini@ufrgs.br](mailto:carolina.gelmini@ufrgs.br)

Since 2022, members of the Regional Subcommittee on Museological Theory for Latin America and the Caribbean (ICOFOM LAC) of the International Council of Museums (ICOM) have been organizing to conduct an international research project aimed at understanding the formulation of Museology as a science in this geographical context. The group is concerned with not constructing a discourse considered as the official History of Museology, as there is consensus that this is a plural trajectory, marked by regional particularities and diverse protagonisms. In this sense, the intention is to value the mapping and production of primary sources that allow for alternative interpretations of the constitution and legitimation of this science, thereby highlighting its complexities and potentials.

If one focus of the project is the identification of documentary sources safeguarded by different institutions, collectively providing insights into the production, circulation, and appropriation of scientific discourses in the field of museology, another approach turns to the debates of memory, emphasizing the different subjects that strengthen Museology as a science. This perspective is anchored in a theoretical-methodological framework based on Oral History, understood by

[...] a research method (historical, anthropological, sociological, etc.) that privileges conducting interviews with individuals who participated in or witnessed events, circumstances, worldviews, as a way to approach this object of study. As a result, the oral history method produces sources of information (interviews) for other studies, which can be compiled into a collection open to researchers. It involves studying historical events, institutions, social groups, professional categories, etc., in the light of testimonies from people who participated in or witnessed them (Alberti, 2005, p. 18).

The definition of the research line requires detailed advance planning. A first decision of the group is that the line will adopt a qualitative approach, meaning a greater focus on the interpretation of subjects, valuing context, proximity of the researcher to the studied phenomena, and a less structured hypothesis framework. In this perspective, semi-structured questions will be adopted, with semi-open interviews, supported by scripts aimed at an in-depth approach with undetermined answers (Boni and Quaresma, 2005).

For a cohesive exercise, a protocol of actions will be developed to be followed in the execution of the research line, covering the stages before the interview, during its realization, and after its execution. Such phases involve:

*Before conducting the visit:* contact with the interviewee, preparatory research, definition of script and logistics, preparation of the invitation letter and the Informed Consent Form (ICF) with express consent for the collection, use, or sharing of the data produced in the interview;

*Interview execution:* how the interview will be conducted; presentation of the ICF, explaining the details of the research (justification, objectives, procedures, discomforts, risks, benefits, contributions), as well as informing and ensuring the rights of the participants, and the transfer of the produced content for the purpose of knowledge production and dissemination; standardization of behaviors by the interviewers –

overlaps, avoiding inductions, forms of stimulation, etc.; other forms of recording, such as iconographic;

*After the interview:* definition of the stages of transcription, copyediting, research, publication, and storage.

These protocols will be formalized into an orientation manual, allowing research team members to take on different roles for each interview, thereby maintaining a standardized approach to the project. It is also proposed that interviews take place on video conferencing and online meeting applications, recorded with permission, breaking geographical boundaries.

Another decision-making point concerns the future interviewees. It is possible to include both individuals considered protagonists in the History of Museology in Latin America and the Caribbean and those with accumulated knowledge of the production and contribution of individuals considered protagonists in the museum field, thereby expanding the collection of primary sources. The identification of future interviewees can occur through four movements: recommendations from ICOFOM LAC; prominent names in other research lines, through joint action; exchanges with national committees of ICOM; public consultation.

The proposal of the research line is to strengthen the importance of individuals in the process of constituting and consolidating the museological field, valuing experiences and knowledge, perceptions, and choices. It is an opportunity to contemplate the diversity that official documents often invisibilize, establishing new historical and cultural parameters. It is the appreciation of individuals as heritage, aware that memory will always be the result of what a particular individual remembered, hence a contextual reconstruction.

To consider memory as a relationship opens up the possibility that from a new situation or encounter - as intended in the analytical situation, for example - the past can be both remembered and reinvented. In this way, the history of an individual or collective subject can be the history of different meanings that emerge in their relationships. Or, in other words: the possibility arises that memory, instead of being recovered or rescued, can be created and recreated, based on the new meanings that constantly emerge for both individual and collective subjects - as they are all social subjects. The polysemy of memory, which could be its weak point, is precisely its richness (Gondar, 2008, p.5).

We understand the research line as a living, collaborative process, a mosaic composed of experiences that, when shared and articulated, acquire new meanings and values; when socialized, they strengthen the identity of the collective that daily advocates for the importance of Museology in the contemporary world.

**References:**

Alberti, V. (2005). *Manual de História Oral*, Rio de Janeiro, BR: Editora FGV.

Boni, V.; Quaresma, S.J (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista eletrônica em Sociologia Política da UFSC*, 1, p.68-80.

Gondar, J. (2008). Memória individual, memória coletiva, memória social. *Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas*, 13, p.1-6.

*Contributed to the formulation of the presentation text for the research line:*

*Ana Carolina Gelmini de Faria - Brazil*

*Karina Durand - Mexico*

*Luciana Menezes de Carvalho - Brazil*

*Silvilene de Barros Ribeiro Moraes - Brazil*

*Viviane Panelli Sarraf - Brazil*

**Artigos / Artículos / Papers**

## Breve relato da profissionalização dos trabalhadores de museus na Guatemala

*Elisa Mencos*  
Universidad de San Carlos de Guatemala  
[elisa.mencos@gmail.com](mailto:elisa.mencos@gmail.com)  
*Claudia Monzón*  
Universidad del Valle de Guatemala  
[cmonzonsosa@gmail.com](mailto:cmonzonsosa@gmail.com)  
*María Mercedes Estrada*  
Universidad del Valle de Guatemala  
[puntamente@gmail.com](mailto:puntamente@gmail.com)

### Resumo

Durante muitos anos, a importância do trabalho nos museus da Guatemala foi pouco reconhecida, assim como a contribuição que representa para o conhecimento e a socialização da história do país. Pelo exposto, o processo de profissionalização dos empregos nos museus é lento, dependendo principalmente do porte dessas instituições. Ainda assim, as responsabilidades dos trabalhadores é um aspecto que tem sido definido ao longo deste tempo. Nos museus de pequeno e médio porte, às vezes é necessário que funcionários de diversas áreas realizem atividades variadas, além de suas tarefas diárias, para cobrir necessidades imediatas. Na Guatemala, muitas vezes, como em outras partes do mundo, os empregos nos museus são atribuídos a pessoas que não estavam academicamente preparadas para fazê-los. O fato possivelmente se deve ao pouco entendimento do trabalho de um museu e à necessidade de profissionalização do pessoal de uma instituição deste tipo. O desconhecimento da estrutura interna que compõe um museu também é um fator que dificulta a visualização da profissionalização da equipe que o compõe. Considerando tais premissas, a Guatemala não tem contado com uma oferta de formação acadêmica ampla e economicamente acessível para profissionais que trabalham em museus. Durante grande parte da década de 1990 e nos primeiros anos do século XXI, foram utilizados estudos presenciais no exterior, principalmente nos Estados Unidos e no Japão. De 2010 até hoje, existe a possibilidade de realizar estudos online em diversos institutos. Somente há poucos anos foi criado um mestrado em Gestão do Patrimônio com Ênfase em Museus, oferecido como pós-graduação em uma universidade privada do país. Este texto revisará brevemente as maneiras pelas quais alguns profissionais de museus da Guatemala conseguiram se profissionalizar e se preparar para os empregos que ocupam atualmente em instituições públicas e privadas nacionais.

**Palavras-chave:** museus, Guatemala, museologia, formação profissional, cursos de pós-graduação.

### Resumen

Por muchos años la importancia del trabajo en los museos de Guatemala ha sido poco reconocida, así como el aporte que representa para el conocimiento y socialización de la historia del país. Por lo anterior, es lento el proceso de profesionalización de los puestos de trabajo en museos, dependiendo principalmente del tamaño de estas instituciones. Aún así, las responsabilidades de los trabajadores es un aspecto que sí se ha definido en todo este tiempo. En museos pequeños y medianos a veces se requiere que el personal de distintas áreas realicen actividades variadas, adicionales a sus atribuciones diarias, para cubrir las necesidades inmediatas. En Guatemala muchas veces, al igual que en otras partes del mundo, los puestos de trabajo en museos son asignados a personas que no fueron preparadas académicamente para realizarlos. Lo anterior posiblemente se debe a la poca comprensión del quehacer de un museo y a la necesidad de profesionalización del personal de una institución de este tipo. La falta de conocimiento con respecto a la estructura interna

que conforma un museo también es un factor que dificulta visualizar la profesionalización del equipo que lo conforma. Debido a lo mencionado líneas arriba, Guatemala, no ha tenido una oferta de formación académica amplia y económicamente accesible para los profesionales que trabajan en museos. Durante buena parte de la década de 1990 y los primeros años del siglo XXI se ha recurrido a los estudios presenciales en el extranjero, principalmente a Estados Unidos y Japón. De 2010 a la fecha, se ha tenido la posibilidad de cursar estudios en línea por parte de varios institutos. Es hasta hace unos años que se creó una maestría en Gestión de Patrimonio Cultural con Enfoque en Museos que se dio un posgrado en una universidad privada del país. En este texto se hará un repaso breve por las formas en las que algunos profesionales de los museos guatemaltecos han conseguido profesionalizarse y prepararse para los puestos de trabajo que actualmente desempeñan en instituciones nacionales públicas y privadas.

**Palabras clave:** museos, Guatemala, museología, formación profesional, posgrados

## **Abstract**

For many years, the importance of work in Guatemala's museums has been little recognized, as has the contribution it represents to the knowledge and socialization of the country's history. Due to the above, the process of professionalization of jobs in museums is slow, depending mainly on the size of these institutions. Even so, the responsibilities of workers is an aspect that has been defined throughout this time. In small and medium-sized museums, staff from different areas are sometimes required to carry out varied activities, in addition to their daily duties, to cover immediate needs. In Guatemala many times, as in other parts of the world, jobs in museums are assigned to people who were not academically prepared to do them. The above is possibly due to the poor understanding of the work of a museum and the need for professionalization of the staff of an institution of this type. The lack of knowledge regarding the internal structure that makes up a museum is also a factor that makes it difficult to visualize the professionalization of the team that makes it up. Due to the above, Guatemala has not had a wide and economically accessible academic training offer for professionals who work in museums. For much of the 1990s and the first years of the 21st century, in-person studies abroad have been used, mainly in the United States and Japan. From 2010 to date, there has been the possibility of taking online studies from several institutes. It was not until a few years ago that a master's degree in Cultural Heritage Management with a Focus on Museums was created and offered as a postgraduate degree at a private university in the country. This text will briefly review the ways in which some Guatemalan museum professionals have managed to become professional and prepare for the jobs they currently hold in national public and private institutions.

**Keywords:** museums, Guatemala, museology, professional training, postgraduate courses.

## **1. Especialização em Estudos de Museus no exterior e na Guatemala**

### **a. Estados Unidos e Japão (presencial)**

Em meados da década de 1990, vários profissionais, sobretudo das Ciências Sociais, começaram a especializar-se em estudos de museus. As opções na Guatemala eram limitadas, por isso a maioria estudou fora do país naquela época. Entre os diplomas disponíveis estavam o Diploma em *Museum Studies* (Estudos de Museus) da Universidade de Harvard, o Diploma em Administração de Museus do Museu Nacional de Osaka, no Japão, o Mestrado em Estudos de Museus da Universidade de Nova York e o Mestrado em Administração de Museus da Espanha.

Um exemplo disso é Sofia Paredes Maury, formada em Arqueologia pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade do Vale da Guatemala (1992). Posteriormente, estudou na Universidade de Nova York, onde obteve o mestrado em Estudos de Museus e o mestrado em Estudos Latino-Americanos e Caribenhos (1997-1999). Esta oportunidade lhe permitiu realizar estágios no Departamento de Conservação do *Metropolitan Museum of Art*, bem como no Museu Americano de História Natural (AMNH) para o Salão do México e América Central e no Departamento de Conservação da Biodiversidade para seus programas na Bolívia e México (“Sofia Paredes Maury”, s.f.).

Outra profissional que optou por esta linha de formação acadêmica é Andrea Terrón Gómez, antropóloga pela Universidad del Valle de Guatemala, com mais de dez anos de experiência em museus, nacionais e privados, e completou seus estudos de mestrado e doutorado no Japão, na Universidade de Osaka e no Museu Nacional de Etnologia. No Museu Britânico, fez parte do Programa de Formação Internacional, em 2017, no Departamento de África, Oceania e Américas e passou o seu tempo como associada no *Norfolk Museums Service*. Ela também trabalhou com sua colega Raneen Kireesh (Coordenadora de Programas Públicos e Exposições, Museu da Palestina) em seu projeto de proposta de exposição, intitulado *Red and Blue: The Evil Eye Across Borders* (Vermelho e Azul: o Mau-Olhado através das fronteiras) (“The British Museum”, 2023).

Claudia Monzón, Jenny Guerra, Andrea Terrón Gómez, José Mario Maza e outros profissionais da Guatemala tiveram a oportunidade de cursar um diploma em Administração de Museus no Museu Nacional de Osaka. No caso de Claudia Monzón, ela estudou na Universidad del Valle de Guatemala, formando-se em Arqueologia. Possui Diploma em Formação de Gestores de Desenho pela Universidad Rafael Landívar. Além disso, nos últimos anos concluiu o Mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural com foco em Museus na Universidad del Valle de Guatemala, que será discutido mais adiante (C. Monzón, comunicação pessoal, terça-feira, 12 de dezembro de 2023).

## **b. Espanha (on-line)**

Os profissionais de museus que não tiveram a oportunidade de viajar ao exterior para se especializar optaram pelas novas tendências: os estudos *on-line*. Em 2012, teve início a primeira turma do Mestrado em Museologia e Gestão de Museus, ministrado pelo Instituto Ibero-Americano de Museologia, localizado na Espanha. Claudia Quintanilla, Marisol Zúñiga, Carolina Castillo e Elisa Mencos (da Guatemala) realizaram esse mestrado.

A criação do Instituto Ibero-Americano de Museologia (IBEROMUS) coincidiu com a celebração, na cidade de Cádiz, da XXII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo. É um portal de formação contínua em museologia, acessível a todos os interessados em obter o grau de Mestre em Museologia e Gestão de Museus, voltado para os 22 países ibero-americanos (“Instituto Ibero-americano de Museologia”, 2023).

Os estudos são realizados através do portal do programa ([www.institutomuseologia.com](http://www.institutomuseologia.com)). O mestrado foi criado especialmente para profissionais de gestão de museus, graduados e universitários de qualquer disciplina de Ciências Humanas. Os estudantes podem ser de especialidades como Ciências Humanas, História da Arte, Belas Artes, Filologia, Direito, bem como aqueles que trabalham em centros culturais públicos e privados e que tenham interesse em atualizar seus conhecimentos (“Instituto Ibero-Americano de Museologia”, 2023).

## **c. Guatemala (presencial)**

Na Guatemala, há poucas oportunidades de estudar qualquer especialização acadêmica relacionada a museus, muito menos uma profissionalização específica em museologia. Luis Luján Muñoz (1971) já mencionava como um problema a falta de pessoal treinado em vários



níveis para realizar tarefas em museus. Um dos poucos espaços acadêmicos foi o Mestrado em Gestão do Patrimônio com Ênfase em Museus da Universidad del Valle de Guatemala, cuja primeira e única turma realizou os estudos entre 2017 e 2019. Profissionais como Claudia Monzón e María Mercedes Estrada são algumas das pessoas diplomadas nesse mestrado.

Seu objetivo era:

“Formar profissionais capazes de contribuir de forma eficaz e criativa para a solução dos problemas de desenvolvimento do país e da região. Atuar como plataforma de troca de conhecimentos, análise e discussão de questões de desenvolvimento no país. Tornar-se um instrumento para concretizar a visão da UVG em termos de contribuir para a solução dos problemas nacionais, aproveitando a crescente infraestrutura acadêmica instalada e seu lugar como centro acadêmico de elite em nível nacional” (Universidad del Valle de Guatemala, 2021c).

Os objetivos gerais foram:

1. Formar profissionais capazes de contribuir de forma eficaz e criativa para a solução dos problemas de desenvolvimento do país e da região.
2. Atuar como plataforma de troca de conhecimento, análise e discussão de questões de desenvolvimento no país.
3. Tornar-se um instrumento para concretizar a visão da UVG em termos de contribuir para a solução dos problemas nacionais, aproveitando a crescente infraestrutura acadêmica instalada e seu lugar como centro acadêmico de elite em nível nacional (Universidad del Valle de Guatemala, 2021a) .

E o perfil do egresso seria:

“O mestrado em Gestão do Patrimônio com Ênfase em Museus da Universidad del Valle de Guatemala administra, preserva e promove o patrimônio cultural e natural de forma sustentável, aplicando conhecimentos de políticas, legislação, administração e recursos humanos, exercendo liderança de visão abrangente e ética. Com as competências desenvolvidas, o profissional estará apto a gerenciar, projetar e executar exposições em museus, aplicando técnicas de registro, interpretação e montagem, além de programas educativos e comunitários com projeção social. Isso lhe permitirá atuar em cargos relacionados a políticas públicas, administração, curadoria, projetos educacionais, pesquisa e ensino” (Universidad del Valle de Guatemala, 2021b).

## **2. O papel da AMG na formação acadêmica de profissionais**

A Associação de Museus da Guatemala / Comitê Nacional ICOM Guatemala é uma organização não governamental que representa o Conselho Internacional de Museus (ICOM) em nosso país. Essa associação tem capacitado os profissionais de museus e criado uma rede de crescimento, gestão, pesquisa e intercâmbio interinstitucional a nível nacional e internacional. Também tem atuado nos problemas museais e aderido às missões de proteção do Patrimônio Cultural e Natural, promovendo o fortalecimento dos museus no país.

Desde a sua criação, em 2000, tem sido uma das entidades que apoia a profissionalização dos trabalhadores de museus. É por isso que, em 2022, ofereceu um curso de formação para elaboração de plano museológico: "a comissão de formação AMG-ICOM Guatemala tem o prazer de convidá-lo para um novo programa de formação, que dá continuidade ao

curso “Como administrar un museo”, implementado em 2021, com profissionais de museus da região centro-americana”.

Este curso é realizado novamente, em cooperação com o Ministério da Cultura e Desportos da Guatemala, o Escritório da UNESCO, o ICÓFOM LAC e a *Cooperativa El memoria*. O objetivo do curso é fortalecer as capacidades dos gestores e profissionais de museus para desenvolver e/ou avaliar o Plano Museológico do museu. O Plano Museológico é uma ferramenta básica e essencial para a definição do museu do ponto de vista conceitual, de forma a servir de base para o estabelecimento de planos de trabalho, prioridades e objetivos do museu.

### 3. Conclusões

O trabalho nos museus deve ser cada vez mais apoiado pela profissionalização. A demanda por trabalhos técnicos exige profissionais com formação necessária para a execução dos projetos planejados e para que os resultados cheguem a cada vez mais pessoas. O país necessita de uma reestruturação da classificação dos museus e do trabalho neles realizado. É necessário que essa projeção seja realizada por profissionais da área, com formação acadêmica e com opções para continuar se especializando.

### Referências

*Asociación de Museos de Guatemala y Comité Nacional ICOM Guatemala*. (2023). *Qué es la AMG*. Recuperado <https://museosdeguatemala.org/amqicom>

*Instituto Iberoamericano de Museología*. (2023). *Presentación*. Recuperado de <https://www.institutomuseologia.com/>

Luján Muñoz. L. (1971). *Guía de los Museos de Guatemala*. Guatemala, GT: Instituto de Antropología e Historia de Guatemala.

Monzón. C. Comunicación personal. Martes 12 de diciembre de 2023.

Sofía Paredes Maury (s.f.). Acerca de [página de LinkedIn]. LinkedIn. Recuperado el martes 12 de diciembre de 2023, de <https://www.linkedin.com/in/sofia-paredes-maury-89990441/?originalSubdomain=gt>

*The British Museum*. (2023). *Andrea Terrón Gómez*. Recuperado de <https://www.bmitpglobalnetwork.org/our-fellows/2017/andrea-terron-gomez/>.

*Universidad del Valle de Guatemala*. (2021a). *Objetivos generales*. Recuperado de <https://www.uvg.edu.gt/uvgmaster/gestion-de-patrimonio-con-enfasis-en-museos/#:~:text=El%20mag%C3%ADster%20en%20Gesti%C3%B3n%20de,liderazgo%20de%20visi%C3%B3n%20integral%20y>

*Universidad del Valle de Guatemala*. (2021b). *Perfil de egresado*. Recuperado de <https://www.uvg.edu.gt/uvgmaster/gestion-de-patrimonio-con-enfasis-en-museos/#:~:text=El%20mag%C3%ADster%20en%20Gesti%C3%B3n%20de,liderazgo%20de%20visi%C3%B3n%20integral%20y>

*Universidad del Valle de Guatemala*. (2021c). *Posgrados y Maestrías en Patrimonio*. Recuperado de <https://www.uvg.edu.gt/uvgmaster/gestion-de-patrimonio-con-enfasis-en-museos/#:~:text=El%20mag%C3%ADster%20en%20Gesti%C3%B3n%20de,liderazgo%20de%20visi%C3%B3n%20integral%20y>

## Breve relato de la profesionalización de los trabajadores de museos en Guatemala

*Elisa Mencos*  
Universidad de San Carlos de Guatemala  
[elisa.mencos@gmail.com](mailto:elisa.mencos@gmail.com)  
*Claudia Monzón*  
Universidad del Valle de Guatemala  
[cmonzonsosa@gmail.com](mailto:cmonzonsosa@gmail.com)  
*María Mercedes Estrada*  
Universidad del Valle de Guatemala  
[puntamente@gmail.com](mailto:puntamente@gmail.com)

### Resumen

Por muchos años la importancia del trabajo en los museos de Guatemala ha sido poco reconocida, así como el aporte que representa para el conocimiento y socialización de la historia del país. Por lo anterior, es lento el proceso de profesionalización de los puestos de trabajo en museos, dependiendo principalmente del tamaño de estas instituciones. Aún así, las responsabilidades de los trabajadores es un aspecto que sí se ha definido en todo este tiempo. En museos pequeños y medianos a veces se requiere que el personal de distintas áreas realicen actividades variadas, adicionales a sus atribuciones diarias, para cubrir las necesidades inmediatas. En Guatemala muchas veces, al igual que en otras partes del mundo, los puestos de trabajo en museos son asignados a personas que no fueron preparadas académicamente para realizarlos. Lo anterior posiblemente se debe a la poca comprensión del quehacer de un museo y a la necesidad de profesionalización del personal de una institución de este tipo. La falta de conocimiento con respecto a la estructura interna que conforma un museo también es un factor que dificulta visualizar la profesionalización del equipo que lo conforma. Debido a lo mencionado líneas arriba, Guatemala, no ha tenido una oferta de formación académica amplia y económicamente accesible para los profesionales que trabajan en museos. Durante buena parte de la década de 1990 y los primeros años del siglo XXI se ha recurrido a los estudios presenciales en el extranjero, principalmente a Estados Unidos y Japón. De 2010 a la fecha, se ha tenido la posibilidad de cursar estudios en línea por parte de varios institutos. Es hasta hace unos años que se creó una maestría en Gestión de Patrimonio Cultural con Enfoque en Museos que se dio un posgrado en una universidad privada del país. En este texto se hará un repaso breve por las formas en las que algunos profesionales de los museos guatemaltecos han conseguido profesionalizarse y prepararse para los puestos de trabajo que actualmente desempeñan en instituciones nacionales públicas y privadas.

**Palabras clave:** museos, Guatemala, museología, formación profesional, posgrados

### Resumo

Durante muitos anos, a importância do trabalho nos museus da Guatemala foi pouco reconhecida, assim como a contribuição que representa para o conhecimento e a socialização da história do país. Pelo exposto, o processo de profissionalização dos empregos nos museus é lento, dependendo principalmente do porte dessas instituições. Ainda assim, as responsabilidades dos trabalhadores é um aspecto que tem sido definido ao longo deste tempo. Nos museus de pequeno e médio porte, às vezes é necessário que funcionários de diversas áreas realizem atividades variadas, além de suas tarefas diárias, para cobrir necessidades imediatas. Na Guatemala, muitas vezes, como em outras partes do mundo, os empregos nos museus são atribuídos a pessoas que não estavam academicamente preparadas para fazê-los. O exposto possivelmente se deve ao pouco entendimento do trabalho de um museu e à necessidade de profissionalização do pessoal

de uma instituição deste tipo. O desconhecimento da estrutura interna que compõe um museu também é um fator que dificulta a visualização da profissionalização da equipe que o compõe. Pelo exposto, a Guatemala não tem contado com uma oferta de formação acadêmica ampla e economicamente acessível para profissionais que trabalham em museus. Durante grande parte da década de 1990 e nos primeiros anos do século 21, foram utilizados estudos presenciais no exterior, principalmente nos Estados Unidos e no Japão. De 2010 até hoje, existe a possibilidade de realizar estudos online em diversos institutos. Somente há poucos anos foi criado um mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural com Foco em Museus, oferecido como pós-graduação em uma universidade privada do país. Este texto revisará brevemente as maneiras pelas quais alguns profissionais de museus da Guatemala conseguiram se profissionalizar e se preparar para os empregos que ocupam atualmente em instituições públicas e privadas nacionais.

**Palavras-chave:** museus, Guatemala, museologia, formação profissional, cursos de pós-graduação

## **Abstract**

For many years, the importance of work in Guatemala's museums has been little recognized, as has the contribution it represents to the knowledge and socialization of the country's history. Due to the above, the process of professionalization of jobs in museums is slow, depending mainly on the size of these institutions. Even so, the responsibilities of workers is an aspect that has been defined throughout this time. In small and medium-sized museums, staff from different areas are sometimes required to carry out varied activities, in addition to their daily duties, to cover immediate needs. In Guatemala many times, as in other parts of the world, jobs in museums are assigned to people who were not academically prepared to do them. The above is possibly due to the poor understanding of the work of a museum and the need for professionalization of the staff of an institution of this type. The lack of knowledge regarding the internal structure that makes up a museum is also a factor that makes it difficult to visualize the professionalization of the team that makes it up. Due to the above, Guatemala has not had a wide and economically accessible academic training offer for professionals who work in museums. For much of the 1990s and the first years of the 21st century, in-person studies abroad have been used, mainly in the United States and Japan. From 2010 to date, there has been the possibility of taking online studies from several institutes. It was not until a few years ago that a master's degree in Cultural Heritage Management with a Focus on Museums was created and offered as a postgraduate degree at a private university in the country. This text will briefly review the ways in which some Guatemalan museum professionals have managed to become professional and prepare for the jobs they currently hold in national public and private institutions.

**Keywords:** museums, Guatemala, museology, professional training, postgraduate courses

## **1. Especialización en Estudios de Museos en el extranjero y Guatemala**

### **a. Estados Unidos y Japón (presencial)**

Hacia mediados de los años noventa varios profesionales, en su mayoría de Ciencias Sociales, empiezan a especializarse en estudios de museos. Las opciones en Guatemala eran limitadas, por lo que la mayoría estudió fuera del país en esa época. Entre las titulaciones disponibles estaba los diplomados en *Museum Studies* (Estudios de Museos) de la Universidad de Harvard, diplomados en Administración de Museos del Museo Nacional de Osaka, Japón, Maestría en Estudios de Museos de la Universidad de Nueva York y la Maestría en Administración de Museos de España.

Un ejemplo de lo mencionado es Sofía Paredes Maury, quien tiene un BA en Arqueología por la Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad del Valle de Guatemala (1992). Posteriormente estudió en la Universidad de Nueva York donde obtuvo una Maestría en Estudios de Museos y una Maestría en Estudios Latinoamericanos y del Caribe (1997-1999). Esta oportunidad le permitió realizar pasantías en el Departamento de Conservación del Museo Metropolitano de Arte, así como en el Museo Americano de Historia Natural (AMNH) para el Salón de México y Centroamérica y el Departamento de Conservación de la Biodiversidad por sus programas en Bolivia y México (“Sofía Paredes Maury”, s.f.).

Otra profesional que optó por esta línea de formación académica es Andrea Terrón Gómez, quien es antropóloga por la Universidad del Valle de Guatemala, con más de 10 años de experiencia en museos, nacionales y privados. Cursó los estudios de maestría y doctorado en Japón en la Universidad de Osaka y en el Museo Nacional de Etnología. En el Museo Británico fue parte del Programa de Capacitación Internacional 2017 en el Departamento de África, Oceanía y las Américas y pasó su estancia como socia en el Servicio de Museos de Norfolk. Además trabajó con su colega Raneen Kireh (Coordinadora de Programas Públicos y Exposiciones, Museo Palestino) en su proyecto de propuesta de exposición, titulado Rojo y azul: El mal de ojo a través de las fronteras (“The British Museum”, 2023).

Claudia Monzón, Jenny Guerra, Andrea Terrón Gómez, José Mario Maza y otros profesionales de Guatemala tuvieron la oportunidad de estudiar un diplomado en Administración de Museos en el Museo Nacional de Osaka. En el caso de Claudia Monzón cursó sus estudios en la Universidad del Valle de Guatemala, obteniendo el título de Licenciada en Arqueología. Tiene un Diplomado en Formación de Gestores en Diseño por la Universidad Rafael Landívar. Además, en años recientes cursó la Maestría en Gestión de Patrimonio Cultural con Enfoque en Museos de la Universidad del Valle de Guatemala, de la cual se hablará más adelante (C. Monzón, comunicación personal, martes 12 de diciembre de 2023).

## **b. España (en línea)**

Aquellos profesionales de museos que no han tenido la oportunidad de viajar al extranjero para especializarse han optado por las nuevas tendencias: los estudios en línea. En 2012 inició la primera cohorte del Máster en Museología y Gestión de Museos impartido por el Instituto Iberoamericano de Museología, ubicado en España. Este Máster ha sido cursado en Guatemala por Claudia Quintanilla, Marisol Zúñiga, Carolina Castillo y Elisa Mencos.

La creación del Instituto Iberoamericano de Museología (IBEROMUS) coincidió con la celebración en la ciudad de Cádiz de la XXII Cumbre Iberoamericana de Jefes de Estado y de Gobierno. Es un portal de formación continua en materia de museología accesible para todos los estudiantes interesados en obtener el título de Máster en Museología y Gestión de Museos que incluye a los 22 países iberoamericanos (“Instituto Iberoamericano de Museología”, 2023).

Los estudios se realizan a través del portal [www.institutomuseologia.com](http://www.institutomuseologia.com). El máster está creado especialmente para los profesionales de la gestión museística, licenciados y diplomados universitarios de cualquier disciplina de Humanidades. Los alumnos pueden ser de especialidades de letras como Humanidades, Historia del Arte, Bellas Artes, Filología, Derecho, así como a aquellas personas que trabajen en centros culturales públicos y privados que estén interesados en actualizar sus conocimientos (“Instituto Iberoamericano de Museología”, 2023).

## **c. Guatemala (presencial)**

En Guatemala son pocas las oportunidades para estudiar alguna especialización académica relacionada a los museos, muchos menos una profesionalización específica sobre

museología. Luis Luján Muñoz (1971) ya mencionaba como problema la carencia de personal capacitado en los diversos niveles para el desempeño de tareas en museos. Uno de los pocos espacios académicos fue la Maestría en Gestión de Patrimonio Cultural con Enfoque en Museos de la Universidad del Valle de Guatemala, cuya primera y única cohorte realizó los estudios entre 2017 y 2019. Profesionales como Claudia Monzón y María Mercedes Estrada son algunas de las egresadas de esta maestría.

Tenía como fin:

“Formar profesionales capaces de contribuir efectiva y creativamente a la solución de los problemas de desarrollo del país y de la región. Actuar como plataforma para el intercambio de conocimientos, análisis y discusión de temas de desarrollo en el país. Constituirse en un instrumento para alcanzar la visión de la UVG en cuanto a aportar a la solución de los problemas nacionales haciendo uso de la creciente infraestructura académica instalada y su lugar como centro académico de élite a nivel nacional” (Universidad del Valle de Guatemala, 2021c).

Los objetivos generales eran:

1. Formar profesionales capaces de contribuir efectiva y creativamente a la solución de los problemas de desarrollo del país y de la región.
2. Actuar como plataforma para el intercambio de conocimientos, análisis y discusión de temas de desarrollo en el país.
3. Constituirse en un instrumento para alcanzar la visión de la UVG en cuanto a aportar a la solución de los problemas nacionales haciendo uso de la creciente infraestructura académica instalada y su lugar como centro académico de élite a nivel nacional (Universidad del Valle de Guatemala, 2021a).

Y el perfil del egresado es:

“El magíster en Gestión de Patrimonio con Énfasis en Museos de la Universidad del Valle de Guatemala, administra, conserva y promueve el patrimonio cultural y natural de forma sostenible, aplicando conocimientos de políticas, legislación, administración y recursos humanos, ejerciendo un liderazgo de visión integral y ética. Con las competencias desarrolladas, el profesional podrá gestionar, diseñar y ejecutar exhibiciones en museos, aplicando técnicas de registro, interpretación y montaje, así como programas educativos y comunitarios con proyección social. Esto le permitirá desempeñarse en cargos relacionados con políticas públicas, administración, curaduría, proyectos educativos, investigación y docencia” (Universidad del Valle de Guatemala, 2021b).

## **2. El papel de la AMG en la formación académica para los profesionales**

La Asociación de Museos de Guatemala y Comité Nacional ICOM Guatemala es una organización no gubernamental representante del Consejo Internacional de Museos (ICOM) en nuestro país. Capacita al personal de los museos y crea una red de crecimiento, gestión, investigación e intercambio interinstitucional a nivel nacional e internacional, que actúa en las problemáticas museísticas y se adhiere a las misiones de protección del Patrimonio Cultural y Natural, propiciando el fortalecimiento de los museos del país).

Desde su creación, en el año 2000, ha sido una de las entidades que apoya la profesionalización de los trabajadores de museos. Es por ello que en 2022 impartió un curso de capacitación para la elaboración del plan museológico: "la comisión de capacitación de la AMG-ICOM Guatemala tiene el agrado de invitarle a un nuevo programa de formación que da continuidad al curso "Cómo administrar un museo" implementado en 2021 con profesionales de museos de la región centroamericana".

Este curso se realiza nuevamente en cooperación con el Ministerio de Cultura y Deportes de Guatemala, la Oficina de UNESCO, ICOFOM LAC y Cooperativa El Recuerdo. El objetivo del curso es fortalecer las capacidades de los responsables y profesionales de los museos para elaborar y/o evaluar el Plan Museológico del museo. El Plan museológico es una herramienta básica e imprescindible para la definición del museo desde un punto de vista conceptual, con el fin de que sirva de fundamento para establecer los planes de trabajo, prioridades y objetivos del museo donde labora.

### 3. Conclusiones

El trabajo en museos debe tener un respaldo de profesionalización cada vez más. La demanda de la tecnificación del trabajo requiere de profesionales con el entrenamiento necesario para llevar a cabo los proyectos planificados y que el resultado llegue cada vez a más personas. El país necesita de una reestructuración de la clasificación de museos y del trabajo que se realiza en ellos. Es necesario que esa proyección sea realizada por profesionales del medio, formados académicamente y con opciones para seguir especializándose.

### Lista de referencias

*Asociación de Museos de Guatemala y Comité Nacional ICOM Guatemala.* (2023). *Qué es la AMG.* Recuperado <https://museosdeguatemala.org/amqicom>

*Instituto Iberoamericano de Museología.* (2023). *Presentación.* Recuperado de <https://www.institutomuseologia.com/>

Luján Muñoz. L. (1971). *Guía de los Museos de Guatemala.* Guatemala, GT: Instituto de Antropología e Historia de Guatemala.

Monzón. C. Comunicación personal. Martes 12 de diciembre de 2023.

Sofía Paredes Maury (s.f.). Acerca de [página de LinkedIn]. LinkedIn. Recuperado el martes 12 de diciembre de 2023, de <https://www.linkedin.com/in/sofia-paredes-maury-89990441/?originalSubdomain=gt>

*The British Museum.* (2023). *Andrea Terrón Gómez.* Recuperado de <https://www.bmitpglobalnetwork.org/our-fellows/2017/andrea-terron-gomez/>).

*Universidad del Valle de Guatemala.* (2021a). *Objetivos generales.* Recuperado de <https://www.uvg.edu.gt/uvgmaster/gestion-de-patrimonio-con-enfasis-en-museos/#:~:text=El%20mag%C3%ADster%20en%20Gesti%C3%B3n%20de,liderazgo%20de%20visi%C3%B3n%20integral%20y>

*Universidad del Valle de Guatemala.* (2021b). *Perfil de egresado.* Recuperado de <https://www.uvg.edu.gt/uvgmaster/gestion-de-patrimonio-con-enfasis-en-museos/#:~:text=El%20mag%C3%ADster%20en%20Gesti%C3%B3n%20de,liderazgo%20de%20visi%C3%B3n%20integral%20y>

*Universidad del Valle de Guatemala.* (2021c). *Posgrados y Maestrías en Patrimonio.* Recuperado de <https://www.uvg.edu.gt/uvgmaster/gestion-de-patrimonio-con-enfasis-en-museos/#:~:text=El%20mag%C3%ADster%20en%20Gesti%C3%B3n%20de,liderazgo%20de%20visi%C3%B3n%20integral%20y>

## Brief report of the professionalization of museum workers in Guatemala

*Elisa Mencos*  
Universidad de San Carlos de Guatemala  
[elisa.mencos@gmail.com](mailto:elisa.mencos@gmail.com)  
*Claudia Monzón*  
Universidad del Valle de Guatemala  
[cmonzonsosa@gmail.com](mailto:cmonzonsosa@gmail.com)  
*María Mercedes Estrada*  
Universidad del Valle de Guatemala  
[puntomente@gmail.com](mailto:puntomente@gmail.com)

### Abstract

For many years, there has been little recognition of the importance of work in Guatemala's museums, as well as the contribution it represents to the knowledge and socialization of the country's history. Due to the above, the process of professionalization of museum jobs is slow, depending mainly on the size of the institutions. Even so, the responsibilities of workers are an aspect that has been defined throughout this time. In small and medium-sized museums, staff from different areas are sometimes required to carry out varied activities, in addition to their daily duties, to cover immediate needs. In Guatemala, many times, as in other parts of the world, jobs in museums are assigned to people who were not academically prepared to do them. The above is possibly due to the poor understanding of the work of a museum and the need for professionalization of the staff of an institution of this type. The lack of knowledge regarding the internal structure that makes up a museum is also a factor that makes it difficult to visualize the professionalization of the team that makes it up. Due to the above, Guatemala has not had a wide and economically accessible academic training offer for professionals who work in museums. For much of the 1990s and the first years of the 21st century, in-person studies abroad have been used, mainly in the United States and Japan. From 2010 to date, there has been the possibility of taking online studies from several institutes. It was not until a few years ago that a master's degree in Cultural Heritage Management with a Focus on Museums was created and offered as a postgraduate degree at a private university in the country. This text will briefly review the ways in which some Guatemalan museum professionals have managed to become professional and prepare for the jobs they currently hold in national public and private institutions.

**Keywords:** museums, Guatemala, museology, professional training, postgraduate courses

### Resumen

Por muchos años la importancia del trabajo en los museos de Guatemala ha sido poco reconocida, así como el aporte que representa para el conocimiento y socialización de la historia del país. Por lo anterior, es lento el proceso de profesionalización de los puestos de trabajo en museos, dependiendo principalmente del tamaño de estas instituciones. Aún así, las responsabilidades de los trabajadores es un aspecto que sí se ha definido en todo este tiempo. En museos pequeños y medianos a veces se requiere que el personal de distintas áreas realicen actividades variadas, adicionales a sus atribuciones diarias, para cubrir las necesidades inmediatas. En Guatemala muchas veces, al igual que en otras partes del mundo, los puestos de trabajo en museos son asignados a personas que no fueron preparadas académicamente para realizarlos. Lo anterior posiblemente se debe a la poca comprensión del quehacer de un museo y a la necesidad de profesionalización del personal de una institución de este tipo. La falta de conocimiento con respecto a la estructura interna que conforma un museo también es un factor que dificulta visualizar la profesionalización del equipo que lo conforma. Debido a lo mencionado líneas arriba, Guatemala, no ha tenido una oferta de formación académica amplia y económicamente accesible para los profesionales que trabajan en museos. Durante buena parte de la década de 1990 y los primeros años del



siglo XXI se ha recurrido a los estudios presenciales en el extranjero, principalmente a Estados Unidos y Japón. De 2010 a la fecha, se ha tenido la posibilidad de cursar estudios en línea por parte de varios institutos. Es hasta hace unos años que se creó una maestría en Gestión de Patrimonio Cultural con Enfoque en Museos que se dio un posgrado en una universidad privada del país. En este texto se hará un repaso breve por las formas en las que algunos profesionales de los museos guatemaltecos han conseguido profesionalizarse y prepararse para los puestos de trabajo que actualmente desempeñan en instituciones nacionales públicas y privadas.

**Palabras clave:** museos, Guatemala, museología, formación profesional, posgrados

## Resumo

Durante muitos anos, a importância do trabalho nos museus da Guatemala foi pouco reconhecida, assim como a contribuição que representa para o conhecimento e a socialização da história do país. Pelo exposto, o processo de profissionalização dos empregos nos museus é lento, dependendo principalmente do porte dessas instituições. Ainda assim, as responsabilidades dos trabalhadores é um aspecto que tem sido definido ao longo deste tempo. Nos museus de pequeno e médio porte, às vezes é necessário que funcionários de diversas áreas realizem atividades variadas, além de suas tarefas diárias, para cobrir necessidades imediatas. Na Guatemala, muitas vezes, como em outras partes do mundo, os empregos nos museus são atribuídos a pessoas que não estavam academicamente preparadas para fazê-los. O exposto possivelmente se deve ao pouco entendimento do trabalho de um museu e à necessidade de profissionalização do pessoal de uma instituição deste tipo. O desconhecimento da estrutura interna que compõe um museu também é um fator que dificulta a visualização da profissionalização da equipe que o compõe. Pelo exposto, a Guatemala não tem contado com uma oferta de formação acadêmica ampla e economicamente acessível para profissionais que trabalham em museus. Durante grande parte da década de 1990 e nos primeiros anos do século 21, foram utilizados estudos presenciais no exterior, principalmente nos Estados Unidos e no Japão. De 2010 até hoje, existe a possibilidade de realizar estudos online em diversos institutos. Somente há poucos anos foi criado um mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural com Foco em Museus, oferecido como pós-graduação em uma universidade privada do país. Este texto revisará brevemente as maneiras pelas quais alguns profissionais de museus da Guatemala conseguiram se profissionalizar e se preparar para os empregos que ocupam atualmente em instituições públicas e privadas nacionais.

**Palavras-chave:** museus, Guatemala, museologia, formação profissional, cursos de pós-graduação

## 1. Specialization in Museum Studies abroad and Guatemala

### a. United States and Japan (in person)

Towards the mid-nineties, several professionals, mostly from Social Sciences, began to specialize in museum studies. Options in Guatemala were limited, so most studied outside the country at that time. Among the degrees available were the Diploma in *Museum Studies* from Harvard University, Diploma in Museum Administration from the National Museum of Osaka, Japan, Master of Museum Studies from New York University and the Master of Museums Management of Spain.

An example of the above is Sofía Paredes Maury, who has a BA in Archeology from the Faculty of Social Sciences of the Universidad del Valle de Guatemala (1992). She subsequently studied at New York University where she earned a Master's degree in

Museum Studies and a Master's degree in Latin American and Caribbean Studies (1997-1999). This opportunity allowed her to complete internships at the Department of Conservation of the Metropolitan Museum of Art, as well as at the American Museum of Natural History (AMNH) for the Mexico and Central America Hall and the Department of Biodiversity Conservation for its programs in Bolivia and Mexico ("Sofía Paredes Maury", s.f.).

Another professional who opted for this line of academic training is Andrea Terrón Gómez, who is an anthropologist from the Universidad del Valle de Guatemala, with more than 10 years of experience in museums, national and private. She completed her master's and doctoral studies in Japan in Osaka University and the National Museum of Ethnology. At the British Museum she was part of the 2017 International Training Program in the Department of Africa, Oceania and the Americas and she spent her time as an associate at the Norfolk Museums Service. She also worked with her colleague Raneen Kireesh (Public Programs and Exhibitions Coordinator, Palestine Museum) on her exhibition proposal project, entitled Red and Blue: The Evil Eye Across Borders ("The British Museum", 2023).

Claudia Monzón, Jenny Guerra, Andrea Terrón Gómez, José Mario Maza and other professionals from Guatemala had the opportunity to study a diploma in Museum Management at the National Museum of Osaka. In the case of Claudia Monzón, she completed her studies at the Universidad del Valle de Guatemala, obtaining a degree in Archeology. She has a Diploma in Management Training in Design from the Rafael Landívar University. Furthermore, in recent years she completed the Master's Degree in Cultural Heritage Management with a Focus on Museums at the Universidad del Valle de Guatemala, which will be discussed later (C. Monzón, personal communication, Tuesday, December 12, 2023).

## **b. Spain (online)**

Those museum professionals who have not had the opportunity to travel abroad to specialize have opted for the new trends: online studies. In 2012, the first cohort of the Master in Museology and Museum Management began, taught by the Ibero-American Institute of Museology, located in Spain. This Master has been completed in Guatemala by Claudia Quintanilla, Marisol Zúñiga, Carolina Castillo and Elisa Mencos.

The creation of the Ibero-American Institute of Museology (IBEROMUS) coincided with the celebration in the city of Cádiz of the XXII Ibero-American Summit of Heads of State and Government. It is a portal for continuous training in museology accessible to all students interested in obtaining the Master's degree in Museology and Museum Management that includes the 22 Ibero-American countries ("*Instituto Iberoamericano de Museología*", 2023).

The studies are carried out through the portal [www.institutomuseologia.com](http://www.institutomuseologia.com). The master's degree is created especially for museum management professionals, graduates and university graduates of any Humanities discipline. Students can be from literary specialties such as Humanities, Art History, Fine Arts, Philology, Law, as well as those people who work in public and private cultural centers who are interested in updating their knowledge ("*Instituto Iberoamericano de Museología*", 2023).

## **c. Guatemala (in person)**

In Guatemala there are few opportunities to study any academic specialization related to museums, much less a specific professionalization in museology. Luis Luján Muñoz (1971) already mentioned the lack of trained personnel at various levels to perform tasks in museums as a problem. One of the few academic spaces was the Master's Degree in Cultural Heritage Management with a Focus on Museums at the Universidad del Valle de

Guatemala, whose first and only cohort carried out the studies between 2017 and 2019. Professionals such as Claudia Monzón and María Mercedes Estrada are some of the graduates of this master's degree.

Its purpose was:

“To train professionals capable of contributing effectively and creatively to the solution of the development problems of the country and the region. Act as a platform for the exchange of knowledge, analysis and discussion of development issues in the country. To become an instrument to achieve the vision of the UVG in terms of contributing to the solution of national problems by making use of the growing academic infrastructure installed and its place as an elite academic center at the national level” (Universidad del Valle de Guatemala, 2021c).

The general objectives were:

1. Train professionals capable of contributing effectively and creatively to the solution of the development problems of the country and the region.
2. Act as a platform for the exchange of knowledge, analysis and discussion of development issues in the country.
3. Become an instrument to achieve the vision of the UVG in terms of contributing to the solution of national problems by making use of the growing academic infrastructure installed and its place as an elite academic center at the national level (Universidad del Valle de Guatemala, 2021a).

And the profile of the graduate is:

“The master's degree in Heritage Management with an Emphasis on Museums from the Universidad del Valle de Guatemala manages, preserves and promotes cultural and natural heritage in a sustainable way, applying knowledge of policies, legislation, administration and human resources, exercising leadership of vision comprehensive and ethical. With the skills developed, the professional will be able to manage, design and execute exhibitions in museums, applying recording, interpretation and assembly techniques, as well as educational and community programs with social projection. This will allow him to hold positions related to public policies, administration, curatorship, educational projects, research and teaching” (Universidad del Valle de Guatemala, 2021b).

## **2. The role of the AMG in academic training for professionals**

The Museums Association of Guatemala and National Committee ICOM Guatemala is a non-governmental organization representing the International Council of Museums (ICOM) in our country. It trains museum staff and creates a network of growth, management, research and inter-institutional exchange at the national and international level, which acts on museum problems and adheres to the missions of protection of Cultural and Natural Heritage, promoting the strengthening of museums in the country).

Since its creation in 2000, it has been one of the entities that supports the professionalization of museum workers. That is why in 2022 it offered a training course for the development of the museological plan. The AMG-ICOM Guatemala training commission developed this new training program to continue the course “How to manage a museum” implemented in 2021 with museum professionals from the Central American region.

This course was carried out again in cooperation with the Ministry of Culture and Sports of Guatemala, the UNESCO Office, ICOFOM LAC and *Cooperativa El Recuerdo*. The objective of the course was to strengthen the capacities of museum managers and professionals to develop and/or evaluate the museum's Museological Plan. The Museological Plan is a basic and essential tool for defining the museum from a conceptual point of view, in order to serve as a foundation for establishing the work plans, priorities and objectives of the museum where it works.

### 3. Conclusions

Work in museums must increasingly be supported by professionalization. The demand for technical work requires professionals with the necessary training to carry out the planned projects and for the results to reach more and more people. The country needs a restructuring of the classification of museums and the work carried out in them. It is necessary that this projection be carried out by professionals in the field, academically trained and with options to continue specializing.

### References

*Asociación de Museos de Guatemala y Comité Nacional ICOM Guatemala*. (2023). *Qué es la AMG*. Recuperado <https://museosdeguatemala.org/amgicom>

*Instituto Iberoamericano de Museología*. (2023). *Presentación*. Recuperado de <https://www.institutomuseologia.com/>

Luján Muñoz. L. (1971). *Guía de los Museos de Guatemala*. Guatemala, GT: Instituto de Antropología e Historia de Guatemala.

Monzón. C. Comunicación personal. Martes 12 de diciembre de 2023.

Sofía Paredes Maury (s.f.). Acerca de [página de LinkedIn]. LinkedIn. Recuperado el martes 12 de diciembre de 2023, de <https://www.linkedin.com/in/sofia-paredes-maury-89990441/?originalSubdomain=gt>

*The British Museum*. (2023). *Andrea Terrón Gómez*. Recuperado de <https://www.bmitpglobalnetwork.org/our-fellows/2017/andrea-terron-gomez/>.

*Universidad del Valle de Guatemala*. (2021a). *Objetivos generales*. Recuperado de <https://www.uvg.edu.gt/uvgmaster/gestion-de-patrimonio-con-enfasis-en-museos/#:~:text=El%20mag%C3%ADster%20en%20Gesti%C3%B3n%20de,liderazgo%20de%20visi%C3%B3n%20integral%20y>

*Universidad del Valle de Guatemala*. (2021b). *Perfil de egresado*. Recuperado de <https://www.uvg.edu.gt/uvgmaster/gestion-de-patrimonio-con-enfasis-en-museos/#:~:text=El%20mag%C3%ADster%20en%20Gesti%C3%B3n%20de,liderazgo%20de%20visi%C3%B3n%20integral%20y>

*Universidad del Valle de Guatemala*. (2021c). *Posgrados y Maestrías en Patrimonio*. Recuperado de <https://www.uvg.edu.gt/uvgmaster/gestion-de-patrimonio-con-enfasis-en-museos/#:~:text=El%20mag%C3%ADster%20en%20Gesti%C3%B3n%20de,liderazgo%20de%20visi%C3%B3n%20integral%20y>

## Contribuições para a construção da museologia argentina de 1971 a 1986

Virginia Fernanda González  
Museo Histórico Sarmiento  
virginiafernandagonzalez@gmail.com

### Resumo

Este artigo tem como objetivo traçar um panorama do que aconteceu com a museologia entre as décadas de 1970 e 1980 na Argentina, mais especificamente em Buenos Aires, onde o contexto político e social foi de agitação e instabilidade durante todo esse período. Ali, os museus tiveram um papel fundamental na estruturação da busca de uma identidade nacional, pois foram as entidades que sustentaram os discursos políticos da época, ajudaram a transformar a disciplina e sustentaram as figuras que compunham o campo. Como resultado de tudo isto, a disciplina museológica surgiu como uma necessidade de responder ao complexo funcionamento da grande quantidade de museus que foram criados.

**Palavras-chave:** museologia, campo, figuras, instabilidade política.

### Resumen

El presente trabajo pretende esbozar qué sucedió con la museología entre las décadas de 1970 a 1980 en Argentina, más específicamente en Buenos Aires y donde el contexto político y social fue, durante todo ese período de agitación e inestabilidad. Allí, los museos jugaron un papel fundamental en la estructuración de la búsqueda de una identidad nacional, ya que fueron las entidades que respaldaron los discursos políticos de cada momento, ayudaron a transformar la disciplina y sostuvieron a las figuras que conformaron el campo. A consecuencia de todo esto, surgió la disciplina museológica como una necesidad de dar respuesta al complejo funcionamiento de la gran cantidad de museos que se fueron creando.

**Palabras clave:** museología, campo, figuras, inestabilidad política.

### Abstract

This paper aims to outline what happened to museology between the 1970s and 1980s in Argentina, more specifically in Buenos Aires, where the political and social context was one of upheaval and instability throughout that period. There, museums played a fundamental role in the structuring of the search for a national identity, since they were the entities that supported the political discourses of each moment, helped transform the discipline and sustained the figures that made up the field. As a result of all this, the museological discipline emerged as a need to respond to the complex functioning of the large number of museums that were being created.

### Keywords

museology, field, figures, political instability.

## Contexto político, social e cultural

A Argentina, em meados do século XX apresentou um cenário político agitado, com um forte componente militar. As duas presidências consecutivas de Juan Domingo Perón, que duraram quase 10 anos (1946-1955), representaram uma tentativa de reorientar o território, desenvolvendo intensamente a política social em combinação com o impulso da indústria, comunicação e transporte. Nesse período, cultura e educação desempenharam papéis fundamentais na configuração do aparato social que seria o respaldo tácito do governo, apesar de fortes disputas internas. No final da década de 1950, a intensificação dos problemas econômicos, sociais e políticos levou a uma retratação na política educativa e cultural (Rodríguez, 2001:58). Uma consequência dessas problemáticas foi o golpe contra o governo peronista pela chamada "Revolução Libertadora" em 1955, na qual as garantias sociais foram anuladas, o Congresso foi fechado, a Suprema Corte de Justiça foi intervencionada, assim como os governos provinciais, municipais e universidades. O peronismo foi proscrito, assim como outras correntes políticas opositoras, inaugurando um período de violência e censura. Diante desse caos, várias igrejas e espaços patrimoniais foram atacados, vandalizados e incendiados.

Nesse contexto, o território argentino possuía cerca de uma centena de museus estatais e privados, criados entre as décadas de 1930 e 1940, a partir de políticas educativas e culturais impulsionadas pelo Estado Nacional para reafirmar o nacionalismo (Blasco, 2022:169). A administração nacional era responsável por quinze museus e casas históricas, enquanto a província de Buenos Aires contava com dezoito museus. Esta última administração se destacava como mais prolífica em questões culturais do que a nacional. De fato, em janeiro de 1952, promoveu o Primeiro Congresso Provincial de Museus Históricos e Regionais da Província de Buenos Aires e Zona Patagônica, em Carmen de Patagones (Pupio, 2005 e 2012). Este congresso tinha como foco principal a organização interna dessas instituições em termos de inventários, exposições, conservação, entre outros.

Em 1953, uma figura fundamental para a história da museologia argentina, Tomás Bernard<sup>1</sup>, assumiu como Diretor de Museus Provinciais na cidade de La Plata, capital da Província de Buenos Aires. A partir dessa posição e em sua militância peronista, inspirado no Plano Quinquenal justicialista, ele buscou democratizar o acesso à cultura para os setores populares (Blasco, 2022).

Os dois golpes militares que marcaram a década de 1960 persistiram com a supressão da cultura e a degradação da educação. À medida que a década de 1970 iniciava, caracterizada por uma complexidade política e social, houve um agravamento da violência e do caos. Diariamente, ocorriam confrontos sociais violentos, com um alto índice de sequestros, torturas, detenções arbitrárias, execuções sumárias, ataques de guerrilhas, ocupações de fábricas, assassinatos nas ruas, todos perpetrados tanto por grupos das Forças Armadas e de segurança, paramilitares, quanto por membros de organizações políticas, sindicatos e partidos políticos (Guglielmucci, 2020). Esse panorama de agitação e violência ocorreu em um contexto de governos instáveis, com alternância entre regimes militares e curtos períodos de presidentes eleitos constitucionalmente em apenas 10

---

<sup>1</sup> Tomás Diego Bernard nasceu na cidade de La Plata em 1919, sua família tinha fortes vínculos com o cenário político dessa cidade. Aos 21 anos, formou-se em direito e ocupou vários cargos públicos desde uma idade muito jovem. Aos 25 anos, tornou-se prefeito da cidade de Córdoba. Ele escreveu uma grande quantidade de livros e ensaios sobre temas relacionados à história colonial e à figura de San Martín. Foi titular da cátedra de história sanmartiniana na Universidade Nacional Eva Perón. Entre 1954 e 1955, foi designado diretor do Museu Histórico Nacional.

anos<sup>2</sup>. Essa instabilidade política gerou descontinuidades e flutuações nas políticas culturais, impactando diretamente as instituições museológicas.

## Panorama da museologia

No âmbito nacional, desde 1938, os museus nacionais estavam sob a jurisdição da Comissão Nacional de Museus e Lugares Históricos (CNMLH), de acordo com a Lei 12.665, cujo presidente era Ricardo Levene<sup>3</sup>, uma figura proeminente no campo historiográfico, educacional e cultural. No mesmo ano, Levene foi responsável por declarar mais de 10 monumentos nacionais. Essa acumulação de declarações evidencia uma certa obsessão patrimonialista, associada à busca por estabelecer uma série de "reliquias"<sup>4</sup> que eram propostas como patrimônio moral da Nação e que o Estado tinha a obrigação de preservar (Blasco, 2012). Nessa intensa atividade de patrimonialização, destaca-se o II Congresso de História Americana, que foi um indicativo dessa tendência, onde foram delineadas figuras "míticas" que projetariam o ideal nacional e seriam aplicadas aos espaços onde esse discurso era revalorizado, como o Museu Histórico Nacional. Estes indícios nos permitem inferir que a década de 30 foi muito prolífica, tanto em termos museológicos quanto patrimoniais. Conforme mencionado anteriormente, foram estabelecidos museus e declarados numerosos Monumentos Nacionais. Além disso, destacaram-se muitas figuras associadas a esse movimento, que marcaram uma tendência, incluindo alguns diretores de museus, como Adolfo Carranza, Federico Santa Coloma, Alejo González Garaño, Julio César Gancedo, Hugo Corradi e Tomás Bernard, todos do Museu Histórico Nacional; Enrique Udaondo do Museu Colonial e Histórico de Luján; Rómulo Zabala do Museu de Arte Colonial; Ismael Bucich Escobar do Museu Histórico Sarmiento, entre outros. O que os unia era o interesse pelo patrimônio, e muitos deles eram colecionadores (Udaondo, Santa Coloma, Zabala ou González Garaño), o que nos permite vislumbrar essa tendência e interesses que eram propostos e refletidos nos museus históricos.

Durante o período que vai de 1955 a 1986, marcado pela generalização da violência, proscricção e fragilidade institucional, ocorreu um cenário propício para o surgimento e desenvolvimento da museologia. Além disso, foram criados cerca de vinte museus, tanto públicos quanto privados, com temáticas predominantemente voltadas para assuntos históricos e militares. Paralelamente, foram organizados institutos e cursos universitários em ambientes públicos e privados para formar especialistas em museologia: em 1957, foi fundado o Instituto Argentino de Museologia (IAM); em 1958, constituiu-se o Comitê Argentino do ICOM, sediado na Av. de Mayo 556, que também era a sede da CNMLH, cujos

---

<sup>2</sup> A sequência histórica de presidentes na Argentina durante o período mencionado é a seguinte: 1970/1971: Roberto Levingston (Golpe de Estado); 1971/1973: Alejandro Lanusse (Golpe de Estado); 1973/1973: Héctor J. Cámpora (Eleições); 1973/1973: Raúl A. Lastiri (por renúncia presidencial); 1973/1974: Juan Domingo Perón (Eleições); 1974/1976: María Estela Martínez de Perón (por falecimento presidencial); 1976/1981: Jorge R. Videla (Golpe de Estado); 1981/1981: Roberto Viola (substituição de fato); 1981/1981: Horacio Liendo (substituição de fato); 1981/1981: Carlos Lacoste (substituição de fato); 1981/1982: Leopoldo Galtieri (substituição de fato); 1982/1982: Alfredo Saint-Jean (substituição de fato); 1982/1983: Reynaldo Bignone (substituição de fato); 1983/1989: Raúl Alfonsín (eleições).

<sup>3</sup> Ricardo Levene (1885-1959) foi professor da Universidade de Buenos Aires (UBA) em várias cátedras de diversas carreiras e uma figura fundamental em diferentes institutos de pesquisa dessas entidades. Além disso, ocupou cargos hierárquicos como Diretor Honorário do Arquivo Histórico da Província de Buenos Aires, Presidente da Comissão Nacional de Museus, Monumentos e Sítios Históricos, Presidente da Junta de História e Numismática e, posteriormente, da Academia Nacional de História. Rodríguez, M., 2001. "Cultura y educación bajo el primer peronismo: El derrotero académico institucional de Ricardo Levene." Em N. Pagano e M. Rodríguez (orgs.), *La historiografía rioplatense de la segunda posguerra*. Buenos Aires: La Colmena, pp. 39-65.

<sup>4</sup> Este termo, pelo qual se identificavam as coleções patrimoniais relacionadas ao passado, evocava uma espécie de divindade ancorada em um passado que, embora próximo, parecia único e associado a Deus.

membros incluíam Jorge Garrido, Federico Aldao, Julio César Gancedo, Jorge Carlos Mitre, entre outros (Maza, 2012:165); em 1959, a Universidad del Museo Social Argentino (UMSA) inaugurou a carreira de Auxiliares Técnicos de Museus e posteriormente a Licenciatura em Museologia, dirigida por Raúl Silva Montaner, sendo a primeira carreira universitária desse tipo na América Latina; em 1968, professores da UMSA fundaram o Instituto Superior de Perfeccionamiento Técnico y Docente en Bibliotecología y Museología (ISTDBM) de La Plata, vinculado ao Ministério da Educação da Província (Blasco, 2022:178), que concedia o título de auxiliar técnico em museus.

O IAM, sob a direção de Julio César Gancedo, foi fundado em 31 de outubro de 1957 (localizado na rua Charcas 3787) com o objetivo de criar uma área de pesquisa e registro permanente no campo da museologia e nos museus aos quais estava associado (Rodríguez, 1978:11). O instituto e, posteriormente, a UMSA, criaram um ambiente propício para que uma década depois (em 1966) fosse fundado o Colegio de Museólogos de la República Argentina (CMRA), que tinha como principal objetivo reunir os primeiros graduados do instituto, da UMSA, da Escuela de Museología, e diretores de museus, visando "a união, hierarquização e defesa dos interesses profissionais" (CMRA, 1971:3). Na criação, foram determinadas as autoridades: Adolfo Rodríguez como Presidente, Tomas Bernard como Vice-Presidente e Susana Speroni como Secretária (uma das primeiras licenciadas em Museologia do país, formada pela UMSA), entre outros membros. Jorge Garrido foi designado presidente honorário, e sua filha Mónica integrou a mesma comissão como membro votante (a mesma que, na década de 1980, foi Diretora Nacional de Museus e simultaneamente presidente da ICOM Argentina). A direção do colégio seria a mesma do instituto. Este colégio encarregou-se de realizar publicações trimestrais, um guia de museus e defender a profissionalização da museologia. Além disso, tratava-se de figuras ligadas à política, o que lhes permitiu viabilizar o reconhecimento dos museólogos dentro das instituições museológicas, definindo os cargos no nomenclador estatal.

Este CMRA, em seu estatuto redigido em 29 de julho de 1967, estabelecia:

Art 1º: O Colegio de Museólogos de la República Argentina é uma associação civil que tem por objetivo:

- a. Lutar pela defesa e promoção dos museus argentinos e pelo progresso da legislação relacionada a eles.
- b. Defender os direitos do pessoal diretivo e técnico dos museus nacionais, provinciais e municipais, e buscar que seus cargos sejam considerados como docentes e incluídos no respectivo Estatuto (Lei 14.473 e sua regulamentação).
- c. Patrocinar a regulamentação dos títulos de Licenciado em Museologia, Técnico para o serviço de museus e Auxiliar Técnico para museus, bem como a sua inclusão no Estatuto do Docente.
- d. Promover o espírito de solidariedade, assistência e mútuo respeito entre os membros (CMRA, 1971:11).

Nos anos 70, o impulso de crescimento para a museologia persistiu. Em 1973, por iniciativa do Dr. César Gancedo, foi criada a Escola Nacional de Museologia (ENaM). Um ano antes, o próprio Dr. havia estabelecido o Complexo Museu Histórico Nacional (CMHN), que, inspirado no Smithsonian nos Estados Unidos, reunia várias tipologias de museus. No caso argentino, estes eram o Museu Histórico, criado em 1890, o Museu do Cabildo de 1960 e o Museu do Traje de 1972.

Nos anos seguintes, a atividade relacionada à museologia foi verdadeiramente prolífica, como podem atestar as diversas instituições existentes:

- Privadas: IAM (Instituto Argentino de Museología); Comitê Permanente de Reuniões de Museologia; Junta de Diretores de Museus.



- Oficiais: CNMLH (Comisión Nacional de Museos y Lugares Históricos); Complexo de Museus de Arte e Ciências; Direção de Museus, Monumentos e Lugares Históricos da Província de Buenos Aires.
- Não Governamentais: Comitê Argentino do ICOM (Conselho Internacional de Museus); ICOMOS (Comitê Argentino do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios).
- Entidades profissionais: CMRA (Colegio de Museólogos de la República Argentina); Centro Argentino de Restauradores.
- Escolas de formação: ENaM (Escola Nacional de Museologia); ISTDBM (Instituto Superior de Aperfeiçoamento Técnico e Docente em Biblioteconomia e Museologia); Escola Superior de Conservadores de Museus; Curso Técnicos em Museus Históricos.

Em 1976, o presidente do Colegio de Museólogos, Ernesto Liceda, e ao mesmo tempo diretor do Museo Histórico Sarmiento, apresentou no prólogo do boletim bimestral que essa associação publicava uma apreciação sobre os museus nacionais:

Nosso país conta com mais de quatrocentos museus nacionais, provinciais, municipais e particulares, de modo que este boletim, cuja publicação está prevista de forma bimestral, será distribuído gratuitamente entre os membros de nossa instituição (CMRA, 1971:3).

Cada uma dessas ações contribuiu para consolidar o campo museológico em relação ao desempenho profissional. Essas figuras foram fundamentais na construção de espaços musealizados, em um ambiente político que ainda era violento e complexo, onde a exaltação de atores político-militares era uma de suas principais missões.

Nesse momento, a Nova Museologia era a corrente teórica predominante, na qual a coleção em diálogo com a sociedade era fundamental para compreender as mudanças teóricas e práticas da disciplina. Uma evidência disso foi o discurso proferido por Ernesto Liceda (Diretor do Museo Histórico Sarmiento) no Círculo Militar em 1975, durante o jantar anual de museólogos, presidido pelas palavras da presidente María Estela Martínez de Perón e do Ministro da Educação e Cultura, Dr. Oscar Ivanissevich. Naquela ocasião, Liceda afirmou que: "os museus hoje adquirem uma oportunidade na captação de novos e numerosos públicos, no ensino especializado e em sua relação com o turismo, considerado como indústria cultural" (Ministério da Cultura e Educação, 1975).

É importante destacar que o ano de 1983 marcou o retorno à democracia e, um ano depois, foi publicado o Plano Nacional de Cultura, cujo lema era "cultura para todos", postulando como política cultural "alcançar a descoberta, em profundidade, das diferentes identidades regionais da Nação. Assumindo esse pluralismo, avançamos em direção à formação, rica e dinâmica, de nossa identidade nacional" (Secretaría de Cultura de la Nación, 1984: 9). Infelizmente, os museus não se tornariam protagonistas desses postulados. Além disso, no mesmo ano, em 7 de setembro, foi fundada a Associação de Diretores de Museus da República Argentina (ADIMRA), na cidade de Córdoba, durante o Encontro Nacional de Diretores de Museus, organizado pela Dirección Nacional de Museos (cujá diretora era Mónica Garrido), que se preocupou com o papel dos museus na sociedade. A primeira diretoria da ADIMRA foi composta por: Jorge Carlos Mitre como presidente (Diretor do Museo Mitre), Ernesto Liceda vice-presidente (Diretor do Museo Histórico Sarmiento), Susana Speroni proteseoureira (Diretora do Museo del Traje), entre outros.

Nosso ponto de encerramento deste período é a XIV Conferência Geral do ICOM, que provocou uma revolução a nível museológico no território. Essa conferência foi organizada pelo comitê argentino do ICOM, presidido pela museóloga Mónica Garrido, que na época também era a Diretora Nacional de Museus. O encontro internacional teve a duração de uma semana, de 26 de outubro a 4 de novembro de 1986, e contou com o apoio do Governo

por meio da Secretaría de Cultura de la Nación e da Municipalidad de la Ciudad de Buenos Aires. O tema/lema dessa conferência foi "Museus e patrimônio do futuro: sinal de alerta". Foi uma convocação massiva que atraiu profissionais de todo o globo, mas também foi a primeira vez que esse tipo de conferência aconteceu na América Latina. Vários diretores e operadores de museus participaram desses dias, permitindo que absorvessem ideias para pensar sobre os museus e sua organização interna, a relação com a comunidade e a importância das coleções.

## Conclusões

A museologia argentina, nos seus primeiros anos, esteve diretamente associada aos processos militares e civis instáveis, que moldaram os discursos dos museus em formação e, ao mesmo tempo, selecionaram as coleções que deveriam fazer parte desses discursos. Nesse contexto, as figuras masculinas e politicamente influentes foram os principais protagonistas das narrativas museológicas, tanto a nível nacional quanto provincial e municipal, incluindo também instituições privadas.

Por outro lado, é possível observar como os criadores das estruturas discursivas culturais, embora tenham criado uma grande quantidade de canais de valorização e visibilização dos museus e das profissões associadas, monopolizaram todos os espaços de divulgação. Isso significa que era possível apenas ver e ouvir uma única maneira de pensar a história e as evidências materiais associadas, ou seja, a versão oficial.

## Referências

Blasco, M. E. (2022). "Historia y museos. Operaciones políticas sobre la memoria reciente en la Argentina de la segunda mitad del siglo XX", en Revista Coordinadas, vol. 9, núm. 1, p. 167-186.

Blasco, M. E. (2021). "El descubrimiento de la museología y la museografía históricas (Argentina 1958-1973).

Blasco, M. E. (2022). "Revisión crítica de los primeros textos museográficos publicados en Argentina", Claves. Revista de Historia, vol. 8, No 14, pp. 135-156.

Blasco, M. E. (2012). "De objetos a patrimonio moral de la nación. Prácticas asociadas al funcionamiento de los museos históricos en la Argentina de las décadas de 1920 y 1930", en Revista Nuevo mundo, mundos nuevos.

Colegio de Museólogos de la República Argentina. (1971). *Estatuto y Reglamento*. Buenos Aires.

Guglielmucci, A. (2020). "Las políticas de violencia: sangre y poder en la década de 1970 en Argentina", en Anuario Colombiano de historia social y de la cultura, vol 47, núm. 2 p. 219-249. Universidad Nacional de Colombia.

Maza, M. del C. (2012). "La protección del patrimonio y las organizaciones civiles: El Consejo Internacional de Museos", en Revista Cruz del Sur, año II núm. 2. p. 165-182.

Ministerio de Cultura y Educación (MCE) (1975). *Museología Argentina*. Buenos Aires.

Pupio, M. A. (2005). Coleccionistas de objetos históricos, arqueológicos y de ciencias naturales en museos municipales de la provincia de Buenos Aires en la década de 1950. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, (12), 205-29.

Pupio, M. A. (2012). Profesionales y aficionados en la conformación, interpretación y exhibición de las colecciones arqueológicas. Coleccionistas y museos de la provincia de Buenos Aires. Tesis de Doctorado (2 tomos). Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires (en línea).

Rodríguez, A. (1978). *Museología Argentina, guía de Instituciones y Museos*. Buenos Aires: Artes Gráficas Bartolomé U. Chesino.

Rodríguez, M., (2001). Cultura y educación bajo el primer peronismo: El derrotero académico institucional de Ricardo Levene. En N. Pagano y M. Rodríguez (comp.), *La historiografía rioplatense de la segunda posguerra*. Buenos Aires: La Colmena, pp. 39-65.

## Aportes a la construcción de la museología argentina de los años 1971 a 1986

Virginia Fernanda González  
Museo Histórico Sarmiento  
virginiafernandagonzalez@gmail.com

### Resumen

El presente trabajo pretende esbozar qué sucedió con la museología entre las décadas de 1970 a 1980 en Argentina, más específicamente en Buenos Aires y donde el contexto político y social fue, durante todo ese período de agitación e inestabilidad. Allí, los museos jugaron un papel fundamental en la estructuración de la búsqueda de una identidad nacional, ya que fueron las entidades que respaldaron los discursos políticos de cada momento, ayudaron a transformar la disciplina y sostuvieron a las figuras que conformaron el campo. A consecuencia de todo esto, surgió la disciplina museológica como una necesidad de dar respuesta al complejo funcionamiento de la gran cantidad de museos que se fueron creando.

**Palabras clave:** museología, campo, figuras, inestabilidad política.

### Resumo

Este artigo tem como objetivo traçar um panorama do que aconteceu com a museologia entre as décadas de 1970 e 1980 na Argentina, mais especificamente em Buenos Aires, onde o contexto político e social foi de agitação e instabilidade durante todo esse período. Ali, os museus tiveram um papel fundamental na estruturação da busca de uma identidade nacional, pois foram as entidades que sustentaram os discursos políticos da época, ajudaram a transformar a disciplina e sustentaram as figuras que compunham o campo. Como resultado de tudo isto, a disciplina museológica surgiu como uma necessidade de responder ao complexo

**Palavras-chave:** museologia, campo, figuras, instabilidade política.

### Abstract

This paper aims to outline what happened to museology between the 1970s and 1980s in Argentina, more specifically in Buenos Aires, where the political and social context was one of upheaval and instability throughout that period. There, museums played a fundamental role in the structuring of the search for a national identity, since they were the entities that supported the political discourses of each moment, helped transform the discipline and sustained the figures that made up the field. As a result of all this, the museological discipline emerged as a need to respond to the complex functioning of the large number of museums that were being created.

**Keywords:** museology, field, figures, political instability.

### Contexto político, social y cultural

Argentina a mediados del siglo XX, presentaba un panorama político agitado con un fuerte componente militar, las dos presidencias consecutivas de Juan Domingo Perón durante casi 10 años (1946-1955), significaron un intento de reencauzar el territorio desarrollando fuertemente la política social, en combinación con el impulso de la industria, la comunicación, el transporte, y donde tanto cultura como educación, tuvieron un papel fundamental en la configuración del aparato social que sería el respaldo tácito del gobierno,

aunque con fuertes disputas internas. A fines de la década del 50 la agudización de los problemas económicos, sociales y políticos, retrajo la política educativa y cultural (Rodríguez, 2001:58). Una consecuencia de esas problemáticas fue el derrocamiento del gobierno peronista por la denominada “revolución Libertadora en 1955, donde las garantías sociales fueron anuladas, se clausuró el Congreso, se intervino la Corte Suprema de Justicia, los gobiernos provinciales, municipales y las universidades; el peronismo fue proscrito al igual que otras corrientes políticas opositoras, lo cual abrió un estadio de violencia y censura. Frente a todo ese caos, varias iglesias y espacios patrimoniales fueron atacados, vandalizados y quemados.

En esa coyuntura, el territorio argentino contaba con un centenar de museos estatales y privados, creados entre las décadas de 1930 y 1940, a partir de políticas educativas y culturales, impulsadas desde el Estado Nacional para reafirmar el nacionalismo (Blasco, 2022:169). La administración nacional poseía quince museos y casas históricas, mientras que la provincia de Buenos Aires contaba con 18 museos. Esta última administración se perfilaba mucho más prolífica en materia cultural que la nacional, de hecho promovió en enero de 1952, el Primer Congreso Provincial de Museos Históricos y Regionales de la Provincia de Buenos Aires y Zona Patagónica, en Carmen de Patagones (Pupio, 2005 y 2012), que se orientó principalmente al ordenamiento interno de estas instituciones en materia de inventarios, exposiciones, conservación, etc.

En 1953, una figura fundamental para la historia de la museología argentina, Tomás Bernard<sup>1</sup>, pasó a dirigir la Dirección de Museos provinciales de la ciudad de La Plata (capital de la Provincia de Buenos Aires), Desde este lugar, en su militancia peronista, inspirado en el Plan Quinquenal justicialista, se propuso democratizar el acceso a la cultura para los sectores populares (Blasco, 2022).

Los dos golpes militares que transitaron la década de 1960, continuaron con el cercenamiento a la cultura y la degradación de la educación. El ingreso a la década de 1970 política y socialmente compleja, supuso una agudización de la violencia y el caos, cotidianamente se producían violentos enfrentamientos sociales, con un alto índice de secuestros, torturas, detenciones arbitrarias, fusilamientos, ajusticiamientos sociales, asalto de guerrillas, tomas de fábricas, asesinatos en la vía pública, todo esto por parte tanto de grupos de las Fuerzas Armadas y de seguridad, paraestatales, como miembros de organizaciones políticas, sindicatos y partidos políticos (Guglielmucci, 2020). Este panorama de convulsión y violencia, tenía como contexto a gobiernos inestables, con alternancia de regímenes militares y cortos períodos de presidentes elegidos constitucionalmente en solo 10 años<sup>2</sup>. Esta inestabilidad política produjo discontinuidades y vaivenes en las políticas culturales, algo que repercutió directamente en las instituciones museológicas.

### **Panorama de la museología**

En el ámbito nacional desde 1938 los museos nacionales se encontraban bajo la órbita de la Comisión Nacional de Museos y Lugares Históricos (CNMLH) por ley 12.665, cuyo

---

<sup>1</sup> Tomas Diego Bernard nació en la ciudad de La Plata en el año 1919, su familia estaba fuertemente vinculada al ámbito político de esa ciudad. A los 21 años se recibió de abogado. Ocupó varios cargos públicos desde épocas muy tempranas. A los 25 años fue intendente de la ciudad de Córdoba. Escribió gran cantidad de libros y ensayos sobre temas de historia colonial y sanmartinianos. Titular de la cátedra de historia sanmartiniana en la Universidad Nacional Eva Perón. Entre 1954 y 1955 fue designado director del Museo Histórico Nacional.

<sup>2</sup> 1970/1971 Roberto Levingston (Golpe de Estado). 1971/1973 Alejandro Lanusse (Golpe de Estado). 1973/1973 Héctor J. Cámpora (Elecciones). 1973/1973 Raúl A. Lastiri (por renuncia Presidencial). 1973/1974 Juan Domingo Perón (Elecciones). 1974/1976 M. E. Martínez de Perón (por fallecimiento Presidencial). 1976/1981 Jorge R. Videla (Golpe de Estado). 1981/1981 Roberto Viola (recambio de facto). 1981/1981 Horacio Liendo (recambio de facto). 1981/1981 Carlos Lacoste (recambio de facto). 1981/1982 Leopoldo Galtieri (recambio de facto). 1982/1982 Alfredo Saint-Jean (recambio de facto). 1982/1983 Reynaldo Bignone (recambio de facto). 1983/1989 Raúl Alfonsín (elecciones).

presidente fue Ricardo Levene<sup>3</sup>, un referente del ámbito historiográfico, educativo y cultural, quien en ese mismo año se encargó de declarar más de 10 monumentos nacionales. Esta acumulación de declaratorias demuestran una cierta obsesión patrimonialista, que se asocia a la búsqueda de establecer una serie de “reliquias”<sup>4</sup>, que proponían como patrimonio moral de la Nación y que el Estado tenía la obligación de custodiar (Blasco, 2012). En esta fuerte actividad patrimonializadora, podemos destacar el II Congreso de Historia Americana, que fue un indicio de esa tendencia, donde se plantearon figuras “mito”, que proyectarían el ideal nacional y que serían aplicadas a los espacios donde se revalorizaba ese relato, como el Museo Histórico Nacional.

Estos indicios nos permiten inferir que la década del 30 fue muy prolífica, tanto museológica como patrimonialmente hablando, ya que como se ha mencionado, se conformaron museos y declararon gran cantidad de Monumentos Nacionales. Pero además se destacaban muchas figuras vinculadas a este impulso, que marcaron una tendencia, como algunos directores de museos: Adolfo Carranza, Federico Santa Coloma, Alejo González Garaño, Julio César Gancedo, Hugo Corradi, o Tomás Bernard, todos del Museo Histórico Nacional; Enrique Udaondo del Museo Colonial e Histórico de Luján; Rómulo Zabala del Museo de Arte Colonial; Ismael Bucich Escobar del Museo Histórico Sarmiento, entre otros. Lo que los unía era su interés por lo patrimonial, además muchos de ellos eran coleccionistas (Udaondo, Santa Coloma, Zabala o González Garaño), lo cual nos permite entrever esta tendencia e intereses que proponemos y que se reflejaban en los museos históricos.

En el período que va de 1955 a 1986, donde se generalizó la violencia, proscripción y fragilidad institucional, se dió un escenario próspero para el surgimiento y desarrollo museológico. Además se crearon alrededor de veinte museos tanto públicos como privados cuyas temáticas rondaban principalmente tópicos históricos y militares. Pero también, se organizaron institutos y carreras universitarias en ámbitos públicos y privados para formar especialistas en museología: en 1957 se creó el Instituto Argentino de Museología (IAM); en 1958 se constituyó el Comité Argentino del ICOM, con sede en Av. de Mayo 556, que también era la sede de la CNMLH, cuyos miembros fueron: Jorge Garrido, Federico Aldao, Julio César Gancedo, Jorge Carlos Mitre, entre otros (Maza, 2012:165); en 1959 la Universidad del Museo Social Argentino (UMSA) inauguró la carrera de Auxiliares Técnicos de Museos y luego la Licenciatura en Museología dirigida por Raúl Silva Montaner, esta fue la primera carrera universitaria de América Latina; en 1968 profesores de la UMSA crearon Instituto Superior de Perfeccionamiento Técnico y Docente en Bibliotecología y Museología (ISTDBM) de La Plata dependiente del Ministerio de Educación de la Provincia (Blasco, 2022:178), la cual otorgaba el título de auxiliar técnico en museos.

El IAM, dirigido por Julio César Gancedo, fundado el 31 de octubre del año 1957, (ubicado en la calle Charcas 3787), tenía como objetivo crear un área de investigación y registro permanente en el área de museología y los museos a los cuales se asociaba (Rodríguez, 1978:11). El instituto y posteriormente la UMSA, crearon un ambiente propicio para que una década después (en 1966), se funde el Colegio de Museólogos de la República Argentina (CMRA), que tenía como principal meta reunir a los primeros graduados, del instituto, la UMSA la Escuela de Museología y directores de museos, para “la unión, jerarquización y

---

<sup>3</sup> Ricardo Levene (1885-1959), fue docente de la UBA en varias cátedras de diversas carreras y figura fundamental de distintos Institutos de investigación de esas entidades, además de otros cargos jerárquicos como: Director honorario del Archivo histórico de la Provincia de Buenos Aires, Presidente de la Comisión Nacional de Museos, Monumentos y Sitios Históricos, presidente de la Junta de Historia y Numismática, luego Academia Nacional de la Historia. Rodríguez, M., 2001. Cultura y educación bajo el primer peronismo: El derrotero académico institucional de Ricardo Levene. En N. Pagano y M. Rodríguez (comp.), La historiografía rioplatense de la segunda posguerra. Buenos Aires: La Colmena, pp. 39-65.

<sup>4</sup> Este vocablo, con el cual se identificaba a las colecciones patrimoniales, relacionadas con el pasado, evocaba una suerte de divinidad anclada en un pasado, que aunque cercano, parecía único y asociado a la deidad.

defensa de los intereses profesionales” (CMRA,1971:3). En esa creación se determinaron las autoridades: Adolfo Rodríguez Presidente, Tomas Bernard Vicepresidente y Susana Speroni Secretaria (una de las primeras licenciadas en Museología del país, egresada de la UMSA) entre otros miembros. Jorge Garrido, fue designado presidente honorario y su hija Mónica, integró esa misma comisión como vocal (la misma que en la década de 1980 fue la Directora Nacional de Museos y en simultáneo presidenta de ICOM Argentina). La dirección del colegio sería la misma del instituto. Este colegio, se ocupó de llevar adelante publicaciones trimestrales, una guía de museos y defender la profesionalización de la museología, además de que se trataba de figuras vinculadas a la política, por lo que pudieron viabilizar el reconocimiento de las y los museólogos dentro de las instituciones museológicas, definiendo los cargos en el nomenclador estatal.

Este CMRA, en su estatuto redactado el 29 de julio de 1967 planteaba:

Art 1º: El Colegio de Museólogos de la República Argentina, es una asociación civil que tiene por objeto:

- a. bregar por la defensa y fomento de los museos argentinos y el progreso de la legislación a ellos referida.
- b. Defender los derechos del personal directivo y técnico de los museos nacionales, provinciales, municipales y gestionar que sus cargos se consideren docentes e incluyan en el Estatuto respectivo (Ley 14.473 y su reglamentación).
- c. Auspiciar la reglamentación de los títulos de Licenciado en museología, Técnico para el servicio de museos y Auxiliar Técnico para museos y su inclusión en el Estatuto de Docente.
- d. Fomentar el espíritu de solidaridad, la asistencia y la recíproca consideración entre los integrantes (CMRA, 1971:11).

Los años 70 continuaron con ese impulso de crecimiento para la museología, en 1973, por iniciativa del Dr. César Gancedo se creó la Escuela Nacional de Museología (ENaM) y un año antes el mismo Dr. había conformado el Complejo Museo Histórico Nacional (CMHN), que tomando como modelo al Smithsonian en Estados Unidos, reunía varias tipologías de Museos, en el caso argentino eran el Museo Histórico creado en 1890, el Museo del Cabildo de 1960 y el Museo del Traje de 1972.

En años posteriores la actividad relacionada con la museología fue realmente prolífica, como pueden demostrarlo las diversas instituciones existentes:

- Privadas: IAM; Comité Permanente de Reuniones de Museología; Junta de Directores de Museos.
- Oficiales: CNMLH; Complejo de Museos de Arte y Ciencias; Dirección de Museos. Monumentos y Lugares Históricos de la Provincia de Buenos Aires.
- No Gubernamentales: Comité Argentino del ICOM; ICOMOS (Comité Argentino del Consejo Internacional de Monumentos y Sitios).
- Entidades profesionales: CMRA; Centro Argentino de Restauradores.
- Escuelas de formación: ENaM; ISTDBM; Escuela Superior de Conservadores de Museos; Carrera Técnicos en Museos Históricos.

En el año 1976, el presidente del Colegio de Museólogos Ernesto Liceda y a la vez director del Museo Histórico Sarmiento, presentó en el prólogo del Boletín bimestral que dicha asociación publicaba, una apreciación respecto de los museos nacionales:

Nuestro país cuenta con más de cuatrocientos museos nacionales, provinciales, municipales y particulares, de modo que este boletín cuya aparición se prevé en forma bimestral, será distribuido gratuitamente entre los miembros de nuestra Institución (CMRA, 1971:3).

Cada una de estas acciones, sirvieron para consolidar el campo museológico en relación con el accionar profesional, estas figuras fueron las principales en la construcción de

espacios musealizados, en un entorno político que continuaba siendo violento y complejo y donde la exaltación de actores político/militares era una de sus principales misiones.

En ese momento, la Nueva Museología era la principal corriente teórica, donde la colección en diálogo con la sociedad eran fundamentales para entender los virajes teóricos y fácticos de la disciplina. Evidencia de ello fue el discurso pronunciado por Ernesto Liceda (Director del Museo Histórico Sarmiento) en el Círculo Militar del año 1975, en la comida anual de museólogos, presidido por palabras de la presidenta María Estela Martínez de Perón y las del Ministro de Educación y Cultura el Dr. Oscar Ivanissevich. En esa oportunidad Liceda sostuvo que: “los museos adquieren hoy una oportuna vigencia en la captación de los nuevos y multitudinarios públicos, en la docencia especializada y en su vinculación con el turismo, considerado como industria cultural” (Ministerio de Cultura y Educación, 1975).

Es importante tener presente que el año 1983 fue la vuelta a la democracia y un año después se publicó el *Plan Nacional de Cultura*, cuyo eslogan era cultura para todos, y donde postulaban como política cultural “lograr el descubrimiento, en profundidad, de las diferentes identidades regionales de la Nación. Asumiendo este pluralismo, avanzamos hacia la conformación, rica y dinámica, de nuestra identidad nacional” (Secretaría de Cultura de la Nación, 1984: 9). Aunque lamentablemente los museos no serían protagonistas de esos postulados. Además ese mismo año, el 7 de septiembre, hizo su aparición la Asociación de Directores de Museos de la República Argentina (ADIMRA), en la ciudad de Córdoba durante el encuentro Nacional de Directores de Museos, organizado por la Dirección Nacional de Museos (cuya directora era Mónica Garrido) la cual se preocupó por el rol de los museos en la sociedad. La primera comisión directiva de ADIMRA, estuvo integrada por: Jorge Carlos Mitre como presidente (Director del Museo Mitre), Ernesto Liceda vicepresidente (Director del Museo Histórico Sarmiento), Susana Speroni protesorera (Directora del Museo del Traje), entre otros.

Nuestro punto de cierre de este período es la XIV Conferencia General del ICOM, que provocó una revolución a nivel museológico en el territorio. Esta fue organizada por el comité argentino del ICOM presidido por la museóloga Mónica Garrido, que además en ese momento era la Directora Nacional de Museos. El encuentro internacional tuvo la duración de una semana, desde el 26 de octubre al 4 de noviembre de 1986 y contó con el apoyo del Gobierno a través de la Secretaría de Cultura de la Nación y la Municipalidad de la Ciudad de Buenos Aires. El tema/ lema de esa conferencia fue “Museos y patrimonio del futuro: señal de alerta”. Se trató de una convocatoria multitudinaria que recibió profesionales de todo el globo, pero además fue la primera vez que este tipo de conferencias se realizaban en América Latina. Varios directores y operadores de museos, participaron de aquellas jornadas, la cual permitió que se nutrieran de aquellas ideas, para pensar los museos y su organización interna, la relación con la comunidad y la fuerza que tomaban las colecciones.

### **Conclusiones**

La museología argentina, ha tenido en sus primeros años una asociación directa con los procesos militares y civiles inestables, que delimitaron los discursos de los museos en formación y a su vez seleccionaron las colecciones que debían ser parte de esos discursos, donde las figuras masculinas y políticamente potentes fueron las principales protagonistas de los relatos museológicos, tanto nacionales como provinciales y municipales, incluyendo además ámbitos privados.

Por otra parte es posible ver como los artífices de las estructuraciones discursivas culturales, si bien crearon gran cantidad de canales de valoración y visibilización de los museos y las profesiones asociadas, acapararon todos los espacios de difusión, por lo que solo era posible ver y escuchar una sola manera de pensar la historia y aquella evidencia material asociada, es decir la oficial.



## Referencias

Blasco, M. E. (2022). "Historia y museos. Operaciones políticas sobre la memoria reciente en la Argentina de la segunda mitad del siglo XX", en Revista Coordinadas, vol. 9, núm. 1, p. 167-186.

Blasco, M. E. (2021). "El descubrimiento de la museología y la museografía históricas (Argentina 1958-1973).

Blasco, M. E. (2022). "Revisión crítica de los primeros textos museográficos publicados en Argentina", Claves. Revista de Historia, vol. 8, No 14, pp. 135-156.

Blasco, M. E. (2012). "De objetos a patrimonio moral de la nación. Prácticas asociadas al funcionamiento de los museos históricos en la Argentina de las décadas de 1920 y 1930", en Revista Nuevo mundo, mundos nuevos.

Colegio de Museólogos de la República Argentina. (1971). *Estatuto y Reglamento*. Buenos Aires.

Guglielmucci, A. (2020). "Las políticas de violencia: sangre y poder en la década de 1970 en Argentina", en Anuario Colombiano de historia social y de la cultura, vol 47, núm. 2 p. 219-249. Universidad Nacional de Colombia.

Maza, M.del C. (2012). "La protección del patrimonio y las organizaciones civiles: El Consejo Internacional de Museos", en Revista Cruz del Sur, año II núm. 2. p. 165-182.

Ministerio de Cultura y Educación (MCE) (1975). *Museología Argentina*. Buenos Aires.

Pupio, M. A. (2005). Coleccionistas de objetos históricos, arqueológicos y de ciencias naturales en museos municipales de la provincia de Buenos Aires en la década de 1950. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, (12), 205-29.

Pupio, M. A. (2012). Profesionales y aficionados en la conformación, interpretación y exhibición de las colecciones arqueológicas. Coleccionistas y museos de la provincia de Buenos Aires. Tesis de Doctorado (2 tomos). Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires (en línea).

Rodríguez, A. (1978). *Museología Argentina, guía de Instituciones y Museos*. Buenos Aires: Artes Gráficas Bartolomé U. Chesino.

Rodríguez, M., (2001). Cultura y educación bajo el primer peronismo: El derrotero académico institucional de Ricardo Levene. En N. Pagano y M. Rodríguez (comp.), *La historiografía rioplatense de la segunda posguerra*. Buenos Aires: La Colmena, pp. 39-65.

## Contributions to the Development of Argentine Museology from 1971 to 1986

Virginia Fernanda González  
Museo Histórico Sarmiento  
virginiafernandagonzalez@gmail.com

### Abstract

This paper aims to outline what happened in museology between the 1970s and 1980s in Argentina, more specifically in Buenos Aires, where the political and social context was one of upheaval and instability throughout that period. There, museums played a fundamental role in the search for a national identity, since they were the entities that supported the political discourses of each moment, helped transform the discipline of museology and sustained the figures who were part of it. As a result of all this, the museological discipline emerged as a necessary response to the complex functioning of the large number of museums that were being created.

**Keywords:** museology, field, figures, political instability.

### Resumen

El presente trabajo pretende esbozar qué sucedió con la museología entre las décadas de 1970 a 1980 en Argentina, más específicamente en Buenos Aires y donde el contexto político y social fue, durante todo ese período de agitación e inestabilidad. Allí, los museos jugaron un papel fundamental en la estructuración de la búsqueda de una identidad nacional, ya que fueron las entidades que respaldaron los discursos políticos de cada momento, ayudaron a transformar la disciplina y sostuvieron a las figuras que conformaron el campo. A consecuencia de todo esto, surgió la disciplina museológica como una necesidad de dar respuesta al complejo funcionamiento de la gran cantidad de museos que se fueron creando.

**Palabras clave:** museología, campo, figuras, inestabilidad política.

### Resumo

Este artigo tem como objetivo traçar um panorama do que aconteceu com a museologia entre as décadas de 1970 e 1980 na Argentina, mais especificamente em Buenos Aires, onde o contexto político e social foi de agitação e instabilidade durante todo esse período. Ali, os museus tiveram um papel fundamental na estruturação da busca de uma identidade nacional, pois foram as entidades que sustentaram os discursos políticos da época, ajudaram a transformar a disciplina e sustentaram as figuras que compunham o campo. Como resultado de tudo isto, a disciplina museológica surgiu como uma necessidade de responder ao complexo

**Palavras-chave:** museologia, campo, figuras, instabilidade política.

### Political, Social, and Cultural Context

In the mid-20th century, Argentina experienced a tumultuous political landscape characterized by a strong military influence. The two consecutive presidencies of Juan Domingo Perón over nearly 10 years (1946-1955) represented an attempt to reshape the country, placing a strong emphasis on social policies alongside the promotion of industry, communication, and transportation. Culture and education played pivotal roles in shaping the social structure that tacitly supported the government, albeit with internal disputes. By the late 1950s, the exacerbation of economic, social, and political issues led to a contraction of educational and cultural policies (Rodríguez, 2001:58). One consequence of these challenges was the overthrow of the Peronist government in 1955, known as the 'Liberating

Revolution,' where social guarantees were annulled, the Congress was closed, the Supreme Court of Justice was intervened, and provincial and municipal governments, as well as universities, were intervened. Peronism was proscribed, along with other opposing political currents, initiating a period of violence and censorship. Faced with this chaos, several churches and heritage sites were attacked, vandalized, and set on fire.

During this period, the Argentine territory hosted around a hundred state and private museums, established between the 1930s and 1940s as a result of educational and cultural policies driven by the National Government to reinforce nationalism (Blasco, 2022:169). The national administration oversaw fifteen museums and historic houses, while the province of Buenos Aires had 18 museums. The provincial administration demonstrated a much more prolific cultural stance than the national government. In fact, in January 1952, it promoted the First Provincial Congress of Historical and Regional Museums of the Province of Buenos Aires and the Patagonian Region in Carmen de Patagones (Pupio, 2005 and 2012). This congress aimed primarily at the internal organization of these institutions concerning inventories, exhibitions, conservation, etc.

In 1953, a pivotal figure in the history of Argentine museology, Tomás Bernard<sup>1</sup>, took over as the Director of the Provincial Museums Directorate in the city of La Plata (capital of the Province of Buenos Aires). From this position, driven by his Peronist activism and inspired by the Justicialist Five-Year Plan, Bernard aimed to democratize access to culture for the popular sectors (Blasco, 2022).

Both military coups that unfolded in the 1960s continued to curtail culture and degrade education. As the politically and socially complex 1970s began, there was a further escalation of violence and chaos. Daily life was marked by violent social clashes, characterized by a high incidence of kidnappings, torture, arbitrary detentions, executions, social justice killings, guerrilla assaults, factory takeovers, public assassinations. These acts were perpetrated by both Armed Forces and security para-state groups, as well as members of political organizations, unions, and political parties (Guglielmucci, 2020). This landscape of turmoil and violence occurred within the context of unstable governments, with alternating military regimes and brief periods of constitutionally elected presidents within just 10 years<sup>2</sup>. This political instability led to discontinuities and fluctuations in cultural policies, directly impacting museum institutions.

### **The Landscape of Museology**

Within the national sphere, since 1938, national museums were under the auspices of the National Commission of Museums and Historic Sites (Comisión Nacional de Museos y Lugares Históricos, CNMLH) by Law 12,665, whose president was Ricardo Levene<sup>3</sup>, a prominent figure in the historiographical, educational, and cultural domains.

---

<sup>1</sup> Tomas Diego Bernard was born in the city of La Plata in 1919, and his family was strongly linked to the political sphere of that city. At the age of 21 he graduated as a lawyer. He held various public positions from very early times. At the age of 25 he was mayor of the city of Córdoba. He wrote a large number of books and essays on colonial and San Martin history topics. Holder of the chair of San Martiniana history at the Eva Perón National University. He was appointed director of the National Historical Museum between 1954 and 1955.

<sup>2</sup> 1970/1971 Roberto Levingston (Coup d'état). 1971/1973 Alejandro Lanusse (Coup d'état). 1973/1973 Héctor J. Cámpora (Elections). 1973/1973 Raúl A. Lastiri (due to Presidential resignation). 1973/1974 Juan Domingo Perón (Elections). 1974/1976 M. E. Martínez de Perón (due to Presidential death). 1976/1981 Jorge R. Videla (Coup d'état). 1981/1981 Roberto Viola (de facto replacement). 1981/1981 Horacio Liendo (de facto replacement). 1981/1981 Carlos Lacoste (de facto replacement). 1981/1982 Leopoldo Galtieri (de facto replacement). 1982/1982 Alfredo Saint-Jean (de facto replacement). 1982/1983 Reynaldo Bignone (de facto replacement). 1983/1989 Raúl Alfonsín (elections).

In that same year, Levene undertook the declaration of over 10 national monuments. This accumulation of declarations demonstrates a certain heritage-centric obsession, associated with the quest to establish a series of 'relics'<sup>4</sup> proposed as the moral heritage of the nation, which the State had the obligation to safeguard (Blasco, 2012). Within this strong heritage-driven activity, we can highlight the II Congress of American History, which was an indication of this trend. During the congress, 'mythical' figures were proposed, projecting the national ideal and applied to spaces where this narrative was revalued, such as the National Historical Museum.

These indicators allow us to infer that the 1930s were very prolific, both in terms of museology and heritage, as mentioned earlier. During this period, museums were established, and a significant number of National Monuments were declared. Moreover, numerous figures associated with this initiative stood out, shaping a trend. Some museum directors who played pivotal roles included Adolfo Carranza, Federico Santa Coloma, Alejo González Garaño, Julio César Gancedo, Hugo Corradi, and Tomás Bernard, all from the National Historical Museum. Others included Enrique Udaondo from the Colonial and Historical Museum of Luján, Rómulo Zabala from the Museum of Colonial Art, Ismael Bucich Escobar from the Sarmiento Historical Museum, among others. What united them was their interest in heritage, and many were collectors (Udaondo, Santa Coloma, Zabala, or González Garaño). This allows us to glimpse the trend and interests proposed, reflected in historical museums.

In the period from 1955 to 1986, characterized by widespread violence, proscription, and institutional fragility, a favorable scenario emerged for the rise and development of museology. Around twenty museums, both public and private, were established during this time, primarily focusing on historical and military topics. Additionally, institutes and university programs were organized, both in public and private settings, to train specialists in museology. In 1957, the Argentine Institute of Museology (IAM) was created. In 1958, the Argentine Committee of ICOM was established at 556 Av. de Mayo, which also served as the headquarters of the National Commission of Museums and Historic Sites (CNMLH). Members included Jorge Garrido, Federico Aldao, Julio César Gancedo, Jorge Carlos Mitre, among others (Maza, 2012:165). In 1959, the University of the Argentine Social Museum (UMSA) inaugurated the career of Museum Technical Assistants, followed by the Bachelor's degree in Museology directed by Raúl Silva Montaner. This marked the first university program of its kind in Latin America. In 1968, professors from UMSA established the Higher Institute of Technical and Teaching Perfection in Library Science and Museology (ISTDBM) in La Plata, under the Ministry of Education of the Province. This institute granted the title of Technical Assistant in Museums (Blasco, 2022:178).

The IAM, led by Julio César Gancedo, founded on October 31st, 1957 (located at 3787 Charcas Street), aimed to establish an area of research and permanent record in the field of museology and affiliated museums (Rodríguez, 1978:11). The institute, and later the UMSA, created a conducive environment, leading to the founding of the College of Museologists of the Argentine Republic (CMRA) a decade later, in 1966. The primary goal of CMRA was to bring together the first graduates of the institute, UMSA, the School of Museology, and museum directors for the "union, hierarchy, and defense of professional interests" (CMRA, 1971:3).

---

<sup>3</sup> Ricardo Levene (1885-1959) was a professor at the UBA in several chairs of various careers and a fundamental figure in different research institutes of these entities, in addition to other hierarchical positions such as: Honorary Director of the Historical Archive of the Province of Buenos Aires. President of the National Commission of Museums, Monuments and Historical Sites, and president of the Board of History and Numismatics, then National Academy of History. Rodríguez, M., 2001. Culture and education under the first Peronism: The institutional academic path of Ricardo Levene. In N. Pagano and M. Rodríguez (comp.), *The River Plate historiography of the second postwar period*. Buenos Aires: La Colmena, pp. 39-65.

<sup>4</sup> This word, with which heritage collections related to the past were identified, evoked a kind of divinity anchored in a past, which, although close, seemed unique and associated with the deity.

The authorities were determined at its creation, with Adolfo Rodriguez as President, Tomas Bernard as Vice President, and Susana Speroni as Secretary (one of the first graduates in Museology in the country, from UMSA), among other members. Jorge Garrido was appointed honorary president, and his daughter Mónica served on the committee (who later, in the 1980s, became the National Director of Museums and concurrently the president of ICOM Argentina). The direction of the college would be the same as that of the institute. This college undertook quarterly publications, a museum guide, and advocated for the professionalization of museology. Given the political affiliations of its members, they were able to facilitate the recognition of museologists within museological institutions, defining positions in the state nomenclature.

This CMRA, in its statute drafted on July 29th, 1967, outlined:

Article 1: The College of Museologists of the Argentine Republic is a civil association with the purpose of:

- a. Advocate for the defense and promotion of Argentine museums and the advancement of legislation related to them.
- b. Defend the rights of managerial and technical staff in national, provincial, and municipal museums and work towards recognizing their positions as educational roles, including them in the respective statute (Law 14,473 and its regulations).
- c. Support the regulation of the titles of Bachelor in Museology, Technician for museum service, and Technical Assistant for museums, and their inclusion in the Teacher's Statute.
- d. Promote a spirit of solidarity, assistance, and mutual consideration among its members (CMRA, 1971:11).

The 1970s continued with this growth momentum for museology. In 1973, at the initiative of Dr. César Gancedo, the National School of Museology (Escuela Nacional de Museología, ENaM) was established. A year earlier, Dr. Gancedo had formed the National Historical Museum Complex (Complejo Museo Histórico Nacional, CMHN), taking the Smithsonian in the United States as a model. The complex brought together various types of museums; in the Argentine case, these included the Historical Museum established in 1890, the Cabildo Museum of 1960, and the Costume Museum of 1972.

In subsequent years, the activity related to museology was truly prolific, as evidenced by various existing institutions:

- Private: IAM; Permanent Committee for Museology Meetings; Board of Museum Directors.
- Official: CNMLH; Complex of Museums of Art and Sciences; Directorate of Museums, Monuments, and Historical Places of the Province of Buenos Aires.
- Non-Governmental: Argentine Committee of ICOM; ICOMOS (Argentine Committee of the International Council on Monuments and Sites).
- Professional Entities: CMRA; Argentine Center of Restorers.
- Training Schools: ENaM; ISTDBM; Higher School of Museum Conservators; Technical Career in Historical Museums.

In 1976, the President of the College of Museologists, Ernesto Liceda, who was also the Director of the Sarmiento Historical Museum, presented an assessment of national museums in the prologue of the bimonthly bulletin published by the association:

Our country has more than four hundred national, provincial, municipal, and private museums, so this bulletin, whose publication is planned bimonthly, will be distributed free of charge among the members of our institution (CMRA, 1971:3).

Each of these actions served to consolidate the museological field in relation to professional activities; these figures were pivotal in the construction of musealized spaces in a political environment that continued to be violent and complex, where the exaltation of political/military actors was one of their main missions.

At that time, New Museology was the predominant theoretical framework, where the collection in dialogue with society was crucial to understand the theoretical and factual shifts in the discipline. Evidence of this was the speech delivered by Ernesto Liceda (Director of the Sarmiento Historical Museum) at the Military Circle in 1975, during the annual museum professionals' gathering, presided over by the words of President María Estela Martínez de Perón and Dr. Oscar Ivanissevich, the Minister of Education and Culture. On that occasion, Liceda asserted, "Museums today gain timely relevance in attracting new and diverse audiences, in specialized education, and in their connection with tourism, considered as a cultural industry" (Ministry of Culture and Education, 1975).

It is important to note that the year 1983 marked the return to democracy in Argentina, and a year later, the National Plan of Culture was published, with the slogan "culture for all." The cultural policy advocated for "achieving the in-depth discovery of the different regional identities of the Nation. Assuming this pluralism, we move towards the rich and dynamic formation of our national identity" (National Culture Secretariat, 1984: 9). Unfortunately, museums would not be protagonists of these principles. Additionally, in the same year, on September 7th, the Association of Directors of Museums of the Argentine Republic (ADIMRA) made its appearance in the city of Córdoba during the National Meeting of Museum Directors, organized by the National Directorate of Museums (directed by Mónica Garrido), which was concerned with the role of museums in society. The first board of directors of ADIMRA included Jorge Carlos Mitre as president (Director of the Mitre Museum), Ernesto Liceda as vice president (Director of the Historical Museum Sarmiento), Susana Speroni as treasurer (Director of the Costume Museum), among others.

The closing point of this period is the XIV General Conference of ICOM, which caused a revolution in the museological landscape in the region. This conference was organized by the Argentine committee of ICOM, chaired by museologist Mónica Garrido, who was also the National Director of Museums at that time. The international meeting lasted for a week, from October 26th to November 4th, 1986, and had the support of the government through the National Culture Secretariat and the Municipality of the City of Buenos Aires. The theme/motto of the conference was "Museums and Heritage of the Future: Warning Signal." It was a massive gathering that welcomed professionals from around the globe, and it was the first time that such conferences were held in Latin America. Many museum directors and operators participated in those sessions, allowing them to draw inspiration from ideas to contemplate the organization and internal structure of museums, their relationship with the community, and the significance of collections.

## **Conclusions**

Argentinian museology, in its early years, was closely associated with unstable political and military processes that shaped the discourses of forming museums. These processes also influenced the selection of collections that should be part of these discourses, where male and politically influential figures were the main protagonists of museological narratives, at both national and provincial, municipal, and even private levels.

On the other hand, it is evident how the creators of cultural discursive structures, while generating numerous channels for the appreciation and visibility of museums and associated professions, monopolized all spaces of dissemination. This meant that only one perspective for understanding history and the associated material evidence, namely the official version, could be perceived and heard.

## References

Blasco, M. E. (2022). "Historia y museos. Operaciones políticas sobre la memoria reciente en la Argentina de la segunda mitad del siglo XX", en Revista Coordinadas, vol. 9, núm. 1, p. 167-186.

Blasco, M. E. (2021). "El descubrimiento de la museología y la museografía históricas (Argentina 1958-1973).

Blasco, M. E. (2022). "Revisión crítica de los primeros textos museográficos publicados en Argentina", Claves. Revista de Historia, vol. 8, No 14, pp. 135-156.

Blasco, M. E. (2012). "De objetos a patrimonio moral de la nación. Prácticas asociadas al funcionamiento de los museos históricos en la Argentina de las décadas de 1920 y 1930", en Revista Nuevo mundo, mundos nuevos.

Colegio de Museólogos de la República Argentina. (1971). *Estatuto y Reglamento*. Buenos Aires.

Guglielmucci, A. (2020). "Las políticas de violencia: sangre y poder en la década de 1970 en Argentina", en Anuario Colombiano de historia social y de la cultura, vol 47, núm. 2 p. 219-249. Universidad Nacional de Colombia.

Maza, M. del C. (2012). "La protección del patrimonio y las organizaciones civiles: El Consejo Internacional de Museos", en Revista Cruz del Sur, año II núm. 2. p. 165-182.

Ministerio de Cultura y Educación (MCE) (1975). *Museología Argentina*. Buenos Aires.

Pupio, M. A. (2005). Coleccionistas de objetos históricos, arqueológicos y de ciencias naturales en museos municipales de la provincia de Buenos Aires en la década de 1950. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, (12), 205-29.

Pupio, M. A. (2012). Profesionales y aficionados en la conformación, interpretación y exhibición de las colecciones arqueológicas. Coleccionistas y museos de la provincia de Buenos Aires. Tesis de Doctorado (2 tomos). Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires (en línea).

Rodríguez, A. (1978). *Museología Argentina, guía de Instituciones y Museos*. Buenos Aires: Artes Gráficas Bartolomé U. Chesino.

Rodríguez, M., (2001). Cultura y educación bajo el primer peronismo: El derrotero académico institucional de Ricardo Levene. En N. Pagano y M. Rodríguez (comp.), *La historiografía rioplatense de la segunda posguerra*. Buenos Aires: La Colmena, pp. 39-65.

## Exposições multiculturais no Museu Nacional de Antropologia (México), um modelo inacabado

*Diana Morales*  
Escola Nacional de Antropologia e História  
dianammorales@hotmail.com

### Resumo

O Museu Nacional de Antropologia é uma das instituições culturais mais importantes do México, dado o papel que tem desempenhado na construção e transmissão da identidade nacional através da aquisição, conservação, estudo e exposição do património arqueológico e etnográfico. Entre 2009 e 2011 as formas de produção museográfica apresentaram algumas variações. Os pesquisadores curadores e museógrafos não foram os únicos envolvidos na conceção e montagem das exposições; membros dos povos indígenas foram convidados a participar dessas atividades. Com base nos postulados da museologia crítica e por meio da análise de roteiros museológicos, projetos, relatórios, catálogos, folhetos, comunicados de imprensa, registros fotográficos e ensaios científicos, neste texto explico as condições que possibilitaram essa mudança nas formas de trabalho para a criação de exposições etnográficas temporárias, a maneira como isso ocorreu e analiso as exposições em termos de sua relevância para o reconhecimento da diversidade cultural. A pertinência da apresentação desta fase do museu reside não só no que significa nestes termos, mas também no contributo que dá para a história da museologia, uma vez que se trata de experiências que ainda não tinham sido exploradas.

**Palavras-chave:** exposições etnográficas, reconhecimento da diversidade cultural, museologia crítica.

### Resumen

El Museo Nacional de Antropología es una de las instituciones culturales más importantes en México, debido al papel que ha desempeñado en la construcción y transmisión de la identidad nacional mediante la adquisición, conservación, estudio y exhibición del patrimonio arqueológico y etnográfico. Entre 2009 y 2011 las formas de producción museográfica presentaron algunas variaciones. Los investigadores curadores y los museógrafos no fueron los únicos que intervinieron en el diseño y en el montaje de exposiciones, miembros de pueblos indígenas fueron convocados para que participaran en esas actividades. Con base en los postulados de la museología crítica y por medio del análisis de los guiones museológicos, proyectos, informes, catálogos, folletos, notas de prensa, registro fotográfico y ensayos científicos, en este texto explico las condiciones que posibilitaron ese cambio en los modos de trabajo para la creación de exposiciones etnográficas temporales, la manera en que esto ocurrió y analizo las exhibiciones en cuanto su relevancia en el reconocimiento de la diversidad cultural. La pertinencia de presentar esta etapa del museo radica no solo por lo que significa en esos términos, sino también por el aporte que supone en la historia de la museología, dado que son experiencias que no habían sido indagadas.

**Palabras clave:** exposiciones etnográficas, reconocimiento de la diversidad cultural, museología crítica.

### Abstract

The National Museum of Anthropology is one of the most important cultural institutions in Mexico given the role it has played in the construction and transmission of national identity through the acquisition, conservation, study and exhibition of archaeological and ethnographic heritage. Between 2009 and 2011 the forms of museographic production presented some variations. Curatorial researchers and museographers were not the only



ones involved in the design and mounting of exhibitions; members of indigenous peoples were invited to participate in these activities. Based on the postulates of critical museology and through the analysis of museological scripts, projects, reports, catalogs, brochures, press releases, photographic records and scientific essays, in this text I explain the conditions that made possible this change in the ways of working for the creation of temporary ethnographic exhibitions, the manner in which this occurred and analyze the exhibitions in terms of their relevance in the recognition of cultural diversity. The relevance of presenting this stage of the museum lies not only in what it means in these terms, but also in the contribution it makes to the history of museology, given that these are experiences that had not been explored before.

**Keywords:** ethnographic exhibitions, recognition of cultural diversity, critical museology.

Aproximar-se do museu, aceitando que é uma construção social e um espaço para a produção do conhecimento, torna possível compreender, em profundidade, suas funções, as formas de trabalho e a natureza da sua oferta cultural. Essa abordagem, desenvolvida pela museologia no seu aspecto crítico, indica que esta instituição é o resultado de processos históricos, políticos, sociais e econômicos, os quais moldam suas tarefas (Rodríguez, 2011, p. 15). Em outras palavras, o conhecimento que constrói é determinado pelas características e dinâmicas da sociedade onde está localizada (Navarro, 2011) e comunica interpretações da realidade que manifestam a ordem social, política e econômica na qual se encontra e à qual pertence (Rodríguez, 2011, p. 15).

Nesse sentido, Carla Padró propõe que, para investigar "as sequências, redes, espirais e círculos de interpretações produzidos, e como estes são mostrados ou representados em termos de verdade" (Padró, 2002, p. 52) é necessário identificar o tipo de cultura institucional, "como e quem organiza as atribuições, as funções, os processos e os pressupostos do museu" (Padró, 2002, p. 51), o que implica compreender como são construídos os poderes de decisão e como é negociada a participação de certos atores sociais na geração do conhecimento que "circula em textos, vitrines, folhetos, catálogos, workshops, programas educativos e outras práticas" (Padró, 2002, p. 60).

O Museu Nacional de Antropologia (MNA), atualmente com sede na Floresta de Chapultepec, foi fundado em 1964<sup>1</sup>. Esse espaço tem sido relevante na história do México pela sua intervenção na criação e transmissão da identidade nacional por meio da conservação, estudo e exposição do patrimônio arqueológico e etnográfico. A sua trajetória, a conformação dos acervos, os tipos de produção museográfica, os mecanismos de ensino empregados e o seu papel como símbolo do país têm sido de interesse para pesquisadores mexicanos e estrangeiros, que se têm concentrado na compreensão desses aspectos, predominantemente, por meio do repositório arqueológico.

No que se refere às coleções etnográficas e à sua divulgação, o foco tem sido a análise das narrativas expressas nas exposições permanentes que as relacionam com o desenvolvimento dos povos indígenas. Refletimos sobre a montagem inicial (García, 1989, p. 170-174; Roses e Schmilchuk, 2010) e as exposições, uma vez que foram reestruturadas entre 1998 e 2004 (Dorotinsky, 2002, p. 65; Roses e Schmilchuk, 2010); nessa revisão, esses autores concluíram que as amostras são atemporais e essenciais. Outros estudos têm explorado os efeitos sociais das representações da vida étnica, questionando a colaboração das culturas minoritárias na exposição do seu patrimônio e evidenciando as relações de poder na tomada de decisões sobre o que deve ser comunicado (Méndez, 2016; Pazos, 1998; Ruffer, 2014; Cárdenas, 2016; Taber, 2019; Ruiz, 2020; López, 2011).

---

<sup>1</sup> O seu antecedente é o Museu Nacional, criado em 1825, primeiro no edifício da Universidade e, mais tarde, na antiga Casa da Moeda.

Nessas investigações, o objeto de estudo foi a exposição concebida como produto de uma série de procedimentos. Analisam a representação da cultura indígena e o conhecimento disseminado nas fichas e em outros recursos museográficos, vinculando-os à história do país e à política cultural dominante. Os atores sociais envolvidos, os critérios utilizados na definição das narrativas e os modos de trabalho não foram abordados, nem a oferta cultural temporária foi analisada. Portanto, as declarações acerca da representação das etnias são parciais e aí reside a relevância da perspectiva crítica para olhar para o museu a partir de outro prisma.

A criação do MNA na Floresta de Chapultepec surgiu da necessidade de o México ter um espaço adequado para proteger e apresentar seu patrimônio cultural, o que, a essa altura, estava formado pelas coleções do antigo Museu Nacional que estava na Calle [rua] de Moneda e pelos testemunhos materiais que foram reunidos de acordo com as exigências do projeto expositivo.

As coleções etnográficas foram enriquecidas com o trabalho dos assessores científicos Wilberto Jiménez, Barbro Dahlgren, Alfonso Villa Rojas, Guillermo Bonfil, Fernando Cámara, Margarita Nolasco, Irmgard W. Johnson, Roberto Weitlaner, Isabel Nelly e Alfonso Caso, antropólogos e etnólogos ligados ao Instituto Nacional de Antropología e Historia - INAH (uma instituição da qual o MNA depende), que visitaram localidades indígenas e reuniram exemplares que relatam a continuidade entre o passado pré-hispânico e o presente étnico (Cámara, 2017, p. 135; Sierra, 1994, p. 79). Esses objetos não tinham apresentado nenhuma mudança, que ainda preservavam as expressões culturais das civilizações antigas (Bartra, 2004, p. 331-332). Foi essa condição que permitiu a existência das Salas Permanentes de Etnografía. Não foi contemplado no plano inicial, apesar de contar com um acervo dessa natureza na construção do edifício de Moneda; o interesse residia apenas em expor a grandeza das sociedades pré-colombianas (Cámara, 2017, p. 135; Sierra, 1994, p. 79). Depois de algumas negociações, o coordenador geral do projeto, o arquiteto Pedro Ramírez Vázquez aceitou a inclusão da cultura étnica atual, ou seja, "tudo aquilo que se manteve autêntico nos usos e costumes a serem mostrados no piso superior como um testemunho da validade contemporânea das nossas culturas pré-hispânicas" (Ramírez, 2004, p. 53).

Os assessores científicos compilaram o material etnográfico e delinearam os temas das exposições com base nos critérios estatístico, antropológico e etnológico-etnohistórico. Primeiramente, identificaram, a partir dos dados fornecidos pelo censo de 1960, os povos indígenas mais representativos em termos quantitativos: os nahuas, os maias, os otomis e os zapotecas. Depois, especificaram as etnias que a antropologia havia estudado mais detalhadamente: os yaquis, os coras, os huicholes e os totonacos. Finalmente, o aspecto etnológico-etnohistórico referiu-se à permanência da cultura ancestral nas formas de vida atuais, ou seja, a autenticidade indicada por Ramírez. Isso foi indicado na localização de cada sala de exposição. As civilizações representadas na seção arqueológica, localizada no piso térreo do edifício, coincidiram com os povos indígenas contemporâneos na área de exposição do segundo andar (Sierra, 1994, p. 83; Subdireção de Etnografía, 1998, p. 105). Os critérios estatísticos e antropológicos foram traduzidos seguindo uma sequência por regiões e famílias etnolinguísticas. Assim sendo, foram projetadas 10 salas de exposição: Introdução à Etnografía do México, Etnografía Cora e Huichol, Etnografía Tarasca, Etnografía Otomiana, Etnografía Oaxaca, Etnografía Sierra de Puebla, Etnografía Golfo do México, Etnografía Maia, Etnografía do Noroeste e Sala de Indigenismo (MNA, 2022).

A museografia distinguiu-se pela recriação de cenas da vida cotidiana e festiva. Influenciados pelo legado do antropólogo Franz Boas e pelo desenvolvimento do método de estudo antropológico (trabalho de campo), decidiram transmitir as mensagens por meio dos objetos, acrescentando mais informações sobre o seu local de origem, com a ajuda de fotografias grandes, manequins, dioramas e a reprodução de espaços domésticos e cerimoniais.

Para isso, o diretor responsável pela montagem, Alfonso Soto Soria, considerou indispensável a colaboração de representantes dos povos indígenas. Ele conta que, para a construção de um altar da etnia huichol (wixarika), pediu a ajuda de especialistas em rituais, devido às particularidades desse espaço e ao número de objetos que contém (Vázquez, 2005, p. 179). Com essa intervenção, também foi alcançada a autenticidade pretendida. Os próprios indígenas explicavam aos responsáveis pela montagem como construir os ambientes e a disposição dos artefatos (Ramírez, 2004, p. 53).

Uma vez inaugurado o museu, nas três décadas seguintes o trabalho do Departamento de Etnografia centrou-se no estudo do acervo e na sua complementação, levando em consideração as etnias que não haviam sido documentadas e aquelas que apresentaram um acelerado processo de transformação causado pela modernidade (Sierra, 1994, p. 86)<sup>2</sup>. Com base nessas preocupações, surgiu o projeto Resgate Etnográfico Nacional que hoje continua orientando parte do trabalho desse departamento do MNA. Esse programa tem como objetivo registrar as variações e as permanências socioculturais para identificar as continuidades compreendidas como tradição (Cantão, 2007; Dávalos, 1967, p. 22). Naqueles anos, a cultura material coletada guardava esse sentido: objetos nos quais se lia a persistência de algum traço cultural criado séculos antes, peças que estiveram a ponto de desaparecer ou que seriam substituídas, em etnias das quais já havia registro e de etnias desconhecidas. Antes de entrar no acervo, alguns desses artefatos e aqueles recém-documentados foram apresentados em mostras temporárias e itinerantes com o objetivo de divulgar o *continuum* referente ao passado pré-hispânico e o presente indígena (tradição), bem como os processos de manufatura. Um tema de estudo desenvolveu-se da mesma forma, uma vez que facilitou a classificação e ordenação do material no repositório (Sierra, 1994; Cámara, 2017). Ao passo que nas exposições permanentes foram contemplados apenas aspectos que não foram alcançados na montagem inicial, colocação de peças, etiquetas ou algum suporte museográfico, e eventualmente foram substituídos objetos por questões de conservação e restauro (Dávalos, 1967, p. 22).

Em termos gerais, essa foi a dinâmica do trabalho desde a inauguração até 1996, quando foi realizada uma primeira renovação discursiva. Naquele momento, os pesquisadores-curadores decidiram atualizar as narrativas com base no conhecimento acumulado, produto de suas pesquisas e na situação atual dos povos indígenas. Isso resultou nas discussões no Fórum Museu Nacional de Antropologia do século XXI, realizado em 1990, onde eles e acadêmicos de outros centros de pesquisa manifestaram a necessidade de indicar as consequências decorrentes das políticas integracionistas ou indigenistas (Subdireção de Etnografia, 1998, p. 105-106).

Após a chegada dos espanhóis à América, a população originária foi considerada inferior, não civilizada, tradicional e sujeita a estudos, em oposição aos europeus que se consideravam superiores, civilizados, modernos e racionais. Essa classificação social teve como objetivo organizar a população e, assim, estabelecer e reproduzir o sistema econômico, político e cultural que permitiria a expansão do capitalismo (Quijano, 2007, p. 113). Nesse processo, as especificidades culturais dos povos indígenas foram rejeitadas, com constantes tentativas de eliminação. Embora o México tenha conquistado sua independência em 1821, e o desaparecimento do regime colonial supusesse a invalidez dessas categorias, práticas e organização social, essas ideias continuaram permeando todas as áreas da vida (Quijano, 2007, p. 93-94), uma vez que, com o tempo, diferentes governos estabeleceram projetos de Estado-nação baseados em premissas ocidentais (Castro-Gómez e Grosfoguel, 2007, p. 19-20).

---

<sup>2</sup> Nesses anos, vários antropólogos e etnólogos participaram, entre eles Fernando Cámara Barbachano, Teresa Sepúlveda, Barbro Dahlgren, Beatriz Oliver, María Luísa Horcasitas, Hugo García Valencia, Hilaria Heat, Olimpia Farfán, Roberto Cervantes, Dora Sierra, Plácido Villanueva, Cristina Suárez, Donaciano Gutiérrez, Catalina Rodríguez, Jorge Gómez, Alejandra Palacios e María Eugenia Sánchez (Sierra, 1994).

Nos anos 30, houve uma guinada na percepção que o governo tinha desse setor da população. Em comparação com os séculos anteriores, determinou-se que a origem da pátria estava no passado pré-hispânico, e os indígenas contemporâneos haviam preservado parte das formas de vida dessas civilizações; portanto, era importante incluí-los no projeto nacional e resgatar apenas algumas das suas particularidades, como a cultura material, definida como arte popular ou artesanato, e o seu sentido de comunidade, aspectos percebidos como valiosos e que poderiam contribuir para o desenvolvimento do México (De La Peña, 2011, p. 61). Pelo contrário, o restante das características, como a língua, as práticas rituais e as atividades econômicas deveriam ser substituídas, uma vez que não coincidiam com o modelo de país pretendido ou dificultavam seu estabelecimento. Com essas ações indigenistas ou integracionistas, pretendeu-se melhorar as condições de vida das etnias; no entanto, isso não aconteceu por causa da interferência na reprodução cultural impondo outro modo de vida, o mestiço (sociedade hegemônica), de acordo com a existência do sistema de classificação colonial (Quijano, 2007; Castro-Gómez e Grosfoguel, 2007).

No final da década de 70 e nos anos seguintes, essa situação presente no México e em outros países da América Latina foi denunciada por organizações indígenas, diversos setores acadêmicos e grupos da sociedade civil, encontrando eco em órgãos como a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a qual criou a Convenção 169, em 1989. Nesse documento, foi revelada a situação de pobreza, discriminação e exclusão dos povos indígenas originários que decorriam dessas ações e foi indicada a responsabilidade de os países assegurarem o exercício dos direitos indígenas. No México, a adoção desse instrumento jurídico significou o reconhecimento do país como uma nação pluricultural apoiada pelos descendentes das antigas sociedades pré-colombianas na reforma constitucional do artigo 2º em 1992 (OIT, 2014; Vázquez, 2019, p. 45-48).

Essa aceitação da diversidade étnica não mudou a realidade, uma vez que foi apenas um discurso que, juntamente com as consequências das políticas indígenas e a entrada em vigor do Tratado de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA), ou seja, a formalização da adoção do modelo neoliberal, fez com que as organizações indígenas adotassem outros caminhos, como a revolta armada no estado de Chiapas, em 1994, pelo Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN).

A luta zapatista expressou os efeitos das ações integracionistas. Os pesquisadores-curadores interessados nessa questão determinaram a inclusão desse movimento de reivindicação étnica na primeira atualização da narrativa. Propuseram expor, na sala Maias das Terras Altas, fotografias das mesas de negociação entre os representantes do EZLN e do governo federal. No entanto, as autoridades do campo cultural não aceitaram isso e apenas evocaram esse evento com a imagem de uma marcha em San Cristóbal de las Casas por ocasião do Dia Internacional da Mulher, uma balaclava, um chapéu de autoridade, e a Quarta Declaração da Selva de Lacandona foram acrescentadas (Sánchez, 2010). A renovação dos conteúdos das salas permanentes foi interrompida pelo Projeto de Reestruturação Integral ordenado pelo governo federal e realizado pela Coordenação Nacional de Museus e Exposições do INAH entre 1998 e 2004 (Sánchez, 2010; Memórias CONACULTA, 2000).

Nesse momento, as exigências do EZLN já estavam reunidas na Lei COCOPA e nos Acordos de San Andrés, com o objetivo de serem integradas à legislação. Isso aconteceu no próximo período de governo, em 2001, com as reformas em vários artigos da Constituição mexicana, onde se estabeleceu o reconhecimento da pluralidade cultural, a agência indígena e seus direitos humanos (Vázquez, 2019, p. 48). Essa mudança na agenda política permitiu que, no projeto integral, as preocupações iniciais dos pesquisadores-curadores fossem atendidas. Na sala Maias das Terras Altas, foi colocado o material anteriormente rejeitado (Sánchez, 2010) e, no restante das áreas de exposição, foram apresentados

objetos que não só caracterizassem cada etnia, mas que também revelassem as relações dos povos originários com a vida mestiça, o uso de aparelhos elétricos e tecidos industrializados ou o consumo de refrigerantes.

No final da década de 1990, iniciou-se uma etapa na Subdireção da Etnografia com certa variação nos critérios de seleção dos objetos e nas formas de comunicação do conhecimento antropológico. O olhar continuou a ser dirigido para a tradição e, ao mesmo tempo, foram observadas as transformações socioculturais e as expressões do presente. A descrição etnográfica clássica foi complementada com a documentação das interações e trocas entre as etnias. A nova política sobre questões indígenas forneceu uma orientação para que o MNA repensasse as exposições e incorporasse a ideia de pluriculturalidade expressa no reconhecimento legal da diversidade étnica.

Em 2001, o antropólogo Alejandro González foi nomeado chefe da área de Etnografia. Desde o início de sua administração, ele observou a forte presença dos povos indígenas na esfera pública e acadêmica e considerou que os tipos de abordagem quanto às coleções e sua divulgação não poderiam permanecer inalterados.

Para fazer isso, delineou um conjunto de premissas que compartilhou com os pesquisadores-curadores<sup>3</sup> para discussão e aplicação:

Sendo o México entendido como um país pluriétnico, a distinção nós *versus* eles já não se sustenta. Serão procuradas semelhanças e divergências culturais entre os mexicanos com o objetivo de estimular a compreensão intercultural e o respeito à diferença (González, 2001, p. 28).

A vida indígena atual será registrada sem esquecer que suas especificidades advêm de certos processos históricos (González, 2010a, p. 176).

Na compreensão dos grupos étnicos na atualidade, é necessário explorar as mudanças e o que se manteve constante, as razões pelas quais algumas manifestações culturais foram transformadas e outras permanecem inalteradas (González, 2001, p. 28).

É indispensável perceber os “outros” como sujeitos e que eles manifestem suas ideias e valores de forma direta (González, 2001, p. 30).

As perspectivas teóricas utilizadas terão de ser analisadas para elucidar a sua utilidade na compreensão dos fenômenos contemporâneos, tais como a reindianização, a migração, o multiculturalismo, a etnicidade e as identidades étnicas (González, 2001, p. 30).

Ainda que seja de maneira específica, cada pesquisador-curador incorporou às suas funções o reconhecimento dos povos indígenas como cidadãos; alguns colaboraram nas atividades propostas por González, as quais foram realizadas a partir de uma série de procedimentos que ele chamou de Modelo de Gestão-Exposição (González, 2021). Esse modelo surgiu da revisão da exposição anual dedicada à celebração do Dia dos Mortos, que foi composta pela réplica de um altar característico de uma etnia e foi instalada no *hall* de entrada do museu. Ao chegar à Subdireção de Etnografia, González e a diretora de museografia, Patricia Real, com o intuito de renovar essa exposição, decidiram fazer um trabalho de campo na localidade otomi denominada Tolimán, em Querétaro, convidar a população a participar na montagem da réplica de uma oferenda e realizar os rituais próprios da festividade no pátio central do MNA (González, 2021). O objetivo dessas ações era incluir as etnias na representação e divulgação da sua cultura, percebendo-os como

---

<sup>3</sup> Os pesquisadores-curadores da Subdireção de Etnografia são Efrain Cortes, Catalina Rodríguez, Donaciano Gutiérrez, Eugenia Sánchez, Johannes Neurath, Leopoldo Trejo, Lourdes Báez, Miguel Rubio e Arturo Gómez. A partir de 2013, Arturo Gómez assumiu a direção da área.

“sujeitos”. Desde então, o modelo tem servido de guia na definição desse tipo de exposição. Entre 2009 e 2011, alguns dos procedimentos foram recuperados para a realização de exposições temporárias e atividades complementares. Nesses anos, o modelo teve as seguintes etapas:

1. Seleção do grupo étnico e da localidade. Os pesquisadores e o chefe da subdireção escolhem uma etnia com base em seus interesses científicos e etnográficos ou de acordo com sua disponibilidade, conforme o plano anual de atividades.
2. Primeira visita de campo: apresentação. Nessa visita, o curador responsável pela exposição se reúne com as autoridades locais e comunica-lhes sua intenção de reproduzir a celebração do Dia dos Mortos no museu. Também identifica as pessoas que podem apoiá-lo na aquisição dos objetos para a montagem e na socialização da proposta para o restante da população.
3. Revisão do material etnográfico do acervo e trabalho de escritório. Após o seu regresso, o pesquisador revisa as coleções para selecionar as peças que poderiam ser dispostas no altar e começa ou continua com a elaboração do roteiro científico e de curadoria que, numa visita posterior à localidade, será completado com pesquisa no campo.
4. Segunda ida à região: coleta de material etnográfico e de informações. Nessa visita, o pesquisador percorre a localidade e entrevista os habitantes com o objetivo de conhecer os rituais próprios da festividade e os elementos que fazem parte da oferenda, coleta os itens que a população escolheu ou confeccionou previamente, obtém registro visual, documenta outros aspectos relevantes para a exposição ou para a compreensão dos bens protegidos no museu e coordena a transferência para a cidade.
5. Elaboração das fichas e do folheto. Uma vez terminada a descrição etnográfica da manifestação cultural e dos povos indígenas, bem como a seleção das obras, o pesquisador ou os assistentes da subdireção redigem as fichas e o folheto que será entregue aos visitantes.
6. Produção museográfica. As informações etnográficas são entregues à equipe de museógrafos, e o curador conversa com eles sobre as características do altar e do cenário onde será colocado. Dias antes da data de inauguração determinada começa a montagem. Na chegada dos indígenas, a réplica do espaço doméstico já deve estar terminada, a fim de que, juntamente com os especialistas do museu, seja instalada a oferenda com o material proveniente do acervo e o material adquirido recentemente.
7. Transferência para a Cidade do México e visita. Os funcionários da Subdireção de Etnografia viajam para a localidade para acompanhar a população no transporte. A estada na cidade é de dois a três dias, dependendo da distância até o local de origem. Primeiramente, chegam ao local onde serão alojados e, depois, ao MNA; ali percorrerão o edifício, as salas permanentes e a exposição em que vão trabalhar. Depois, são levados aos pontos de interesse da cidade que querem visitar e, à tarde ou na manhã seguinte, ajudam nos preparativos para a exposição.
8. Montagem conjunta. Durante a montagem, alguns indígenas ajudam na construção do altar, enquanto outros preparam a comida que será adicionada.
9. Exposição e apresentação. Um dia depois, ocorre a inauguração com as autoridades do INAH, do MNA e do povo indígena. Os representantes da etnia explicam aos visitantes o significado de cada um dos elementos que compõem a oferenda e realizam as práticas tradicionais, algum ritual, canto e/ou dança. No final da apresentação, são oferecidos ao público as comidas preparadas e o folheto impresso e digital, que contém uma descrição mais detalhada da celebração e do contexto sociocultural onde ocorre, com o objetivo de

complementar as informações fornecidas nas etiquetas fixadas nas paredes da mostra. A exposição permanece no pátio central durante uma semana.

Em 2009, a exposição Dia dos Mortos foi dedicada à cultura dos afro mestiços de Cuajinicuilapa Guerrero. No ano seguinte, participou a etnia mazahulán da localidade de Donato Guerra, no estado do México, e em 2011 o grupo étnico otomi de Pahuatlán de Valle Puebla. Alguns dos elementos do modelo foram retomados no projeto de mostras temporárias “Aves, coelhos e palmeiras”. O saber mixteco atual em 2009 e yumanos, *Jalkutat*, o mundo e a cobra divina em 2011.

Na história da Subdireção de Etnografia, as exposições têm sido o produto das pesquisas sobre coleções, ou dos estudos sobre os grupos étnicos, relacionando-os com as peças disponíveis no acervo e o material que acaba de ser coletado. As pesquisas são desenvolvidas a partir do método da antropologia: trabalho de campo. Nas localidades, os curadores com interesses e perspectivas teóricas específicas fazem contato com os indígenas para obter informações e exemplares de sua cultura material, o que, mais tarde, será insumo para a elaboração de roteiros científicos e de curadoria. Essa é a forma habitual de as etnias participarem da divulgação da sua cultura. Com o Modelo de Gestão-Exposição, pretendeu-se que essa aproximação e o processo de produção museográfica mudassem.

Aves, coelhos e palmeiras. O Saber Mixteco Real foi uma exposição que teve por objetivo mostrar as transformações e as continuidades nas práticas artísticas dos mixtecos de Pinotepa de Don Luis Oaxaca (INAH, 2009). Para esse projeto, os curadores Alejandro González, Donaciano Gutiérrez e Efraín Cortés convidaram a associação de Gravadores Mixtecos Unidos para visitar o acervo e, em conjunto, definiram os temas a serem abordados na mostra e as peças a serem exibidas. Os artistas indígenas contribuíram também com a doação de alguns objetos, xícaras, litografias e tênis, nos quais plasmaram sua interpretação sobre o meio natural e social em que vivem. Após essa reunião, a equipe do museu se encarregou do projeto e montagem da exposição.

A exposição “Aves, coelhos e palmeiras” tinha dois módulos. No primeiro, numa vitrine foram apresentados itens manufaturados em diferentes épocas do século XX para revelar a trajetória das expressões artísticas mixtecas ao longo dos anos, têxteis, litografias, xícaras e tênis. As técnicas e os materiais, bem como os aspectos socioculturais desse povo originário, foram descritos nas etiquetas. A seguir, foi aberta a exposição itinerante Lendas Mixtecas, que havia sido previamente criada pelos gravadores para difundir seu trabalho. Nessa exposição, são mostrados 10 pares de tênis pintados, sendo que em cada um foi representado um mito de origem que coletaram junto às pessoas mais velhas em Pinotepa de Don Luis. Além da utilidade da exposição para divulgar o trabalho, é uma estratégia que lhes permite preservar essas histórias (Gravadores Mixtecos Unidos, 2022). Os objetos são acompanhados desses relatos escritos na língua originária e em espanhol.

Em consonância com os princípios da proposta delineada por González e alguns dos procedimentos do Modelo Gestão-Exposição, nesse exercício os povos indígenas intervieram na curadoria, na museografia e na classificação das coleções, já que os bens doados entraram para o acervo como exemplares da arte mixteco atual, na categoria apontada por eles. Da mesma forma, essa exposição questionou a dicotomia tradicional/moderna (CONACULTA, 2009; INAH, 2009; González, 2010b) e foi sugerido um possível encontro entre os indígenas e o restante dos mexicanos por meio do consumo. As peças selecionadas exemplificaram várias técnicas (escultura, litografia, pintura e tecelagem) em materiais comuns e nos materiais adotados recentemente, como os tênis. Esses objetos não são concebidos apenas como obra de arte, mas também como mercadoria. A empresa transnacional *Converse* os distribui no México e em outros países (Gravadores Mixtecos Unidos, 2022; González, 2010b).

A outra exposição baseada na interpretação realizada pelo museu sobre a pluriculturalidade foi Yumanos, *Jalkutat*, o mundo e a cobra divina, cujo tema central mencionava algumas das consequências das políticas integracionistas do século XX: o deslocamento linguístico e a exclusão social. Para determinar esse propósito e a narrativa, representantes das quatro etnias do grupo etnolinguístico yumano foram convocados: killiwa, cucapá, paipai e kumiai, estabelecidos no estado da Baixa Califórnia. Os curadores Alejandro González e Donaciano Gutiérrez, com o apoio das pesquisadoras do Centro INAH BC – Daniela Leyva e Julia Bendimez –, conseguiram realizar esse encontro. Juntos, determinaram que a mostra seria organizada em quatro módulos: *Auka* (que significa “olá”), Mitos, Obras-primas e Fronteira. Durante o processo de produção museográfica, a equipe de curadoria trabalhou permanentemente com os indígenas, os quais apoiaram a seleção de material etnográfico e a confecção de algumas peças, deram informações, que posteriormente foram usadas para a elaboração das etiquetas, vídeos, animações e materiais interativos, e traduziram as etiquetas do objeto para sua língua materna.

Na seção *Auka*, usando um vídeo e os artefatos expostos, os yumanos se apresentaram aos outros mexicanos. Aqui foram expostos os principais elementos que diferenciam cada etnia, localização, história, ambiente natural e atividades econômicas. No módulo Mitos, as histórias da origem de cada etnia foram contadas por meio de vídeos e objetos. Em Obras-primas, foram exibidas peças reconhecidas como arte indígena por órgãos governamentais e pelos próprios yumanos e, em outra seção, foram mostrados exemplares definidos como cultura material com a intenção de enfatizar seus significados locais. Na última parte, foi colocada uma instalação, na qual foi representada a vida na fronteira entre o México e os Estados Unidos, a interação entre culturas diversas e os problemas da violência.

Dias antes da inauguração, semelhante ao que ocorre com as exposições dedicadas à celebração do Dia dos Mortos, representantes dos quatro povos originários apresentaram uma dança tradicional, o *Kuri Kuri*, no pátio central do MNA.

Em yumanos, *Jalkutat*, o mundo e a serpente divina, em comparação com a exposição anterior, reuniu-se uma grande parte dos preceitos estabelecidos nos instrumentos definidos para transformar o processo museográfico e a abordagem das culturas que são representadas no museu, em conformidade com a aceitação da diversidade étnica no país. A participação indígena foi maior, e as variações e continuidades culturais foram expostas destacando a dinâmica social contemporânea.

Após essa exposição, as diretrizes propostas por González e o Modelo de Gestão-Exposição só foram aplicados nas mostras anuais em que os fiéis falecidos são lembrados; isso se deveu à mudança na política cultural ocorrida no país, correspondente à administração federal do período 2012-2018 (Morales, 2023).

A leitura desses exercícios, levando em consideração a história do MNA, permite perceber sua especificidade, bem como a contribuição nas formas de trabalho e nos discursos, que agora são mais inclusivos e compatíveis com a pluralidade cultural. O rompimento com o modelo em outros processos museográficos eliminou a possibilidade, uma vez que se refletiu sobre o poder e o sistema de classificação social colonial na geração do conhecimento, considerando fortalecer ou estar em consonância com as questões levantadas pela decolonialidade nos museus. Nesse sentido, é uma metodologia útil como ponto de partida.



## Referências

- Bartra, Roger. (2004). Sonata etnográfica en no bemol. En *Museo Nacional de Antropología* (pp. 331-347). México: Fomento Cultural Banamex/ CONACULTA/ INAH/ Turner.
- Cámara, Fernando. (2017). *Difusión cultural del Museo Nacional de Antropología*. México: ENAH/ INAH.
- Cantón, Emilio. (2007). *Fernando Cámara Barbachano, homenaje. Mediateca INAH*. Recuperado de <https://mediateca.inah.gob.mx/webapps/emeritos/ajax/post46.html>
- Cárdenas, Blanca. (2016). *Museos Etnográficos. Contribuciones para una definición contemporánea (tesis maestría)*, México: UNAM.
- Castro-Gómez, Santiago & Grosfoguel, Ramón. (2007). Prólogo. Giro decolonial, teoría crítica y pensamiento heterárquico. En Santiago Castro-Gómez y Ramón Grosfoguel (Eds.), *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global* (pp. 9-24). Bogotá, Colombia: Siglo del Hombre Editores/ Universidad Central/ Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos/ Pontificia Universidad Javeriana/ Instituto Pensar.
- CONACULTA Consejo Nacional para la Cultura y las Artes (2009, Abril 4). Inauguran Aves, conejos y palmas. Saber mixteco actual en el Museo Nacional de Antropología. [Entrada de blog]. Recuperado de [http://www.arts-history.mx/semanario/index.php?id\\_nota=03042009134607](http://www.arts-history.mx/semanario/index.php?id_nota=03042009134607)
- CONACULTA. (2022). *Memorias CONACULTA 1995-2000*. Recuperado de <http://bit.ly/40uOQWN>
- Dávalos, Eusebio. (1967). Información general de las actividades del Instituto Nacional de Antropología e Historia durante 1965. *Anales del Instituto Nacional de Antropología e Historia*, XVIII, p. 11-32.
- De la Peña, Guillermo. (2011). La antropología, el indigenismo y la diversificación del patrimonio cultural mexicano. En Guillermo de la Peña (Ed.), *La antropología y el patrimonio cultural de México* (pp. 57-106). México: CONACULTA.
- Dorotinsky, Débora. (2002). Fotografía y Maniqués en el Museo Nacional de Antropología. *Revista Luna Córnea*, 23, p. 60-65.
- García, Néstor. (1989). *Culturas Híbridas. Estrategias para entrar y salir de la modernidad*. México: Grijalbo.
- González, Alejandro. (2001). El futuro del pasado: la colección etnográfica del Museo Nacional de Antropología. *Diario de Campo*, 37, p. 28-30.
- González, Alejandro. (2010a). Biografía social de las colecciones etnográficas del Museo Nacional de Antropología. En *Miradas sin rendición. Imaginario y presencia del universo indígena* (pp. 167-185). México: Taller de Museografía/Fideicomiso para la organización de la conmemoración del Bicentenario de la Independencia Nacional y Centenario de la Revolución Mexicana.
- González, Alejandro. (2010b). La vida social de los objetos etnográficos y su desalmada mercantilización. *Alteridades*, 20, p. 65-76.

González, Alejandro. (2021). *Homenaje In memoriam Patricia Real Fierros. Miércoles de museos. Facebook Secretaría de Turismo y Cultura Morelos*. Recuperado de <https://fb.watch/htXQ3tYZhp/>

Grabadores Mixtecos Unidos. (2022). *Nuestros logros. Pintando Pasos*. Recuperado de <https://bit.ly/407OAgD>

INAH Instituto Nacional de Antropología e Historia. (2009, Abril 4). Boletín de prensa inauguración exposición Aves, conejos y palmas. Saber mixteco actual. [Entrada del blog]. Recuperado de <http://bit.ly/3ngkite>

López, Eduardo. (2011). El Museo Nacional de Antropología de la Ciudad de México. *CINTEOTL Revista de Investigación en Ciencias Sociales y Humanidades*, 13, p. 1-14.

Méndez, Diego. (2016). Teorías de la economía campesina en el Museo Nacional de Antropología de la Ciudad de México. *Scientiæ studia*, 14, p. 199-229.

Morales, Diana. (2023). *El pasado y el presente indígena. Gestión y desarrollo de exposiciones etnográficas en el Museo Nacional de Antropología 2009-2012 (tesis de maestría)*, México: ENCRyM.

MNA Museo Nacional de Antropología. (2022). *Las salas. MNA*. Recuperado de [https://mna.inah.gob.mx/colecciones\\_etnografia\\_ws.php](https://mna.inah.gob.mx/colecciones_etnografia_ws.php)

Navarro, Oscar. (2011). Ética, museos e inclusión: un enfoque crítico. *Museo y Territorio*, 4, p. 49-59.

OIT Organización Internacional del Trabajo. (2014). *Convenio Núm. 169 de la OIT sobre Pueblos Indígenas y Tribales*. Lima: OIT.

Padró, Carla. (2003). La museología crítica como una forma de reflexionar sobre los museos como zonas de conflicto e intercambio. En Jesús Pedro Lorente. (Ed.), *Museología Crítica y Arte Contemporáneo* (pp. 51-70). Zaragoza, España: Prensas Universitarias de Zaragoza.

Pazos, Álvaro. (1998). La re-presentación de la cultura: museos etnográficos y antropología. *Política y sociedad*, 27, p. 33-46.

Quijano, Aníbal. (2007). Colonialidad del poder y clasificación social. En Santiago Castro-Gómez y Ramón Grosfoguel (Eds.), *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global* (pp. 93-126). Bogotá, Colombia: Siglo del Hombre Editores/ Universidad Central/ Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos/ Pontificia Universidad Javeriana.

Ramírez, Pedro. (2004). El Museo hace cuarenta años. En *Museo Nacional de Antropología* (pp. 28-55). México: Fomento Cultural BANAMEX/ CONACULTA/ INAH/ Turner.

Rodríguez, Nuria. (2011). Discursos y narrativas digitales desde la perspectiva de la museología crítica. *Museo y Territorio*, 4, p. 14-29.

Rosas, Ana & Schmilchuk, Graciela. (2010). Máquinas identitarias: Museo Nacional de Antropología y Museo de Arte Moderno México. *Revista digital Discurso Visual*, 15.

Ruffer, Mario. (2014). La exhibición del otro: tradición, memoria y colonialidad en museos en México. *Antítesis*, 7, p. 94-120.

Ruiz, Andrea. (2020, Junio 3). ¿Por qué en México sólo aceptamos a los indígenas como piezas de museo? *Este país*. Recuperado de <https://bit.ly/44korg4>

Sánchez, María. *Una larga disputa por el territorio en Chiapas y en el Museo Nacional de Antropología*. México: XXIX Reunión de Mesa Redonda de la Sociedad Mexicana de Antropología.

Sierra, Dora. (1994). *Cien años de etnografía en el Museo*. México: INAH.

Subdirección de Etnografía. (1998). La presencia indígena en la etnografía del Museo Nacional de Antropología. *Revista Mexicana de Estudios Antropológicos*, XLIV, p. 104-109.

Subdirección de Etnografía. (2011). *Exposición Yumanos, Jalkutat, el mundo y la serpiente divina*. México: MNA.

Taber, Gerardo. (2019). Los procesos de la Antropología y la Arqueología: algunas propuestas en museos. *Mas Museos Revista Digital*, 1, p. 1-8.

Vázquez, Alejandro. (2019). El laberinto de la pluralidad. A 50 años de políticas de reconocimiento y exclusión dirigidas hacia los pueblos indígenas en México. *Andamios*, 16, p. 37-56.

Vázquez, Carlos. (2005). *Alfonso Soto Soria: museógrafo mexicano*. México: INAH.

## Exposiciones pluriculturales en el Museo Nacional de Antropología (México), un modelo inacabado

*Diana Morales*  
Escuela Nacional de Antropología e Historia  
dianammorales@hotmail.com

### Resumen

El Museo Nacional de Antropología es una de las instituciones culturales más importantes en México, debido al papel que ha desempeñado en la construcción y transmisión de la identidad nacional mediante la adquisición, conservación, estudio y exhibición del patrimonio arqueológico y etnográfico. Entre 2009 y 2011 las formas de producción museográfica presentaron algunas variaciones. Los investigadores curadores y los museógrafos no fueron los únicos que intervinieron en el diseño y en el montaje de exposiciones, miembros de pueblos indígenas fueron convocados para que participaran en esas actividades. Con base en los postulados de la museología crítica y por medio del análisis de los guiones museológicos, proyectos, informes, catálogos, folletos, notas de prensa, registro fotográfico y ensayos científicos, en este texto explico las condiciones que posibilitaron ese cambio en los modos de trabajo para la creación de exposiciones etnográficas temporales, la manera en que esto ocurrió y analizo las exhibiciones en cuanto su relevancia en el reconocimiento de la diversidad cultural. La pertinencia de presentar esta etapa del museo radica no solo por lo que significa en esos términos, sino también por el aporte que supone en la historia de la museología, dado que son experiencias que no habían sido indagadas.

**Palabras clave:** exposiciones etnográficas, reconocimiento de la diversidad cultural, museología crítica.

### Resumo

O Museu Nacional de Antropologia é uma das instituições culturais mais importantes do México, dado o papel que tem desempenhado na construção e transmissão da identidade nacional através da aquisição, conservação, estudo e exposição do patrimônio arqueológico e etnográfico. Entre 2009 e 2011 as formas de produção museográfica apresentaram algumas variações. Os pesquisadores curadores e museógrafos não foram os únicos envolvidos na concepção e montagem das exposições; membros dos povos indígenas foram convidados a participar dessas atividades. Com base nos postulados da museologia crítica e por meio da análise de roteiros museológicos, projetos, relatórios, catálogos, folhetos, comunicados de imprensa, registros fotográficos e ensaios científicos, neste texto explico as condições que possibilitaram essa mudança nas formas de trabalho para a criação de exposições etnográficas temporárias, a maneira como isso ocorreu e analiso as exposições em termos de sua relevância para o reconhecimento da diversidade cultural. A pertinência da apresentação desta fase do museu reside não só no que significa nestes termos, mas também no contributo que dá para a história da museologia, uma vez que se trata de experiências que ainda não tinham sido exploradas.

**Palavras-chave:** exposições etnográficas, reconhecimento da diversidade cultural, museologia crítica.

### Abstract

The National Museum of Anthropology is one of the most important cultural institutions in Mexico given the role it has played in the construction and transmission of national identity

through the acquisition, conservation, study and exhibition of archaeological and ethnographic heritage. Between 2009 and 2011 the forms of museographic production presented some variations. Curatorial researchers and museographers were not the only ones involved in the design and mounting of exhibitions; members of indigenous peoples were invited to participate in these activities. Based on the postulates of critical museology and through the analysis of museological scripts, projects, reports, catalogs, brochures, press releases, photographic records and scientific essays, in this text I explain the conditions that made possible this change in the ways of working for the creation of temporary ethnographic exhibitions, the manner in which this occurred and analyze the exhibitions in terms of their relevance in the recognition of cultural diversity. The relevance of presenting this stage of the museum lies not only in what it means in these terms, but also in the contribution it makes to the history of museology, given that these are experiences that had not been explored before.

**Keywords:** ethnographic exhibitions, recognition of cultural diversity, critical museology.

Aproximarse al museo, aceptando que es una construcción social y un espacio de producción de conocimiento, posibilita entender a profundidad sus funciones, las formas de trabajo y la naturaleza de su oferta cultural. Este planteamiento, desarrollado por la museología en su vertiente crítica señala que, esta institución es resultado de procesos históricos, políticos, sociales y económicos, los cuales configuran sus quehaceres (Rodríguez, 2011, p. 15). Esto es, el conocimiento que construye está determinado por las características y las dinámicas de la sociedad donde está situada (Navarro, 2011) y comunica interpretaciones de la realidad que manifiestan el orden social, político y económico en el que se inscribe y pertenece (Rodríguez, 2011, p. 15).

En ese sentido, Carla Padró propone que para indagar “las cadenas, redes, espirales y círculos de interpretaciones producidos, y cómo estas son mostradas o representadas en términos de verdad” (Padró, 2002, p. 52) se requiere identificar el tipo de cultura institucional “cómo y quienes organizan el papel, los roles, las funciones, los procesos y las suposiciones del museo” (Padró, 2002, p. 51), lo cual implica entender cómo se construyen los poderes de decisión, y cómo se negocia la participación de determinados actores sociales en la generación del conocimiento que “circula en los textos, vitrinas, trípticos, catálogos, talleres, programas educativos y otras prácticas” (Padró, 2002, p. 60).

El Museo Nacional de Antropología MNA en su sede actual en el Bosque de Chapultepec fue fundado en 1964<sup>1</sup>. Este espacio ha sido relevante en la historia de México por su intervención en la creación y transmisión de la identidad nacional por medio de la conservación, estudio y exhibición del patrimonio arqueológico y etnográfico. Su trayectoria, la conformación de los acervos, los tipos de producción museográfica, los mecanismos de enseñanza desplegados y su papel como signo de la patria han sido de interés para investigadores mexicanos y extranjeros, quienes se han centrado en comprender esos aspectos de manera predominante, a través del repositorio arqueológico.

En torno a las colecciones etnográficas y su difusión, la atención ha estado en analizar las narrativas expresadas en las exhibiciones permanentes relacionándolas con el devenir de los pueblos indígenas. Se ha reflexionado sobre el montaje inicial (García, 1989, p. 170–174; Rosas y Schmilchuk, 2010) y las exposiciones, una vez que fueron reestructuradas entre 1998 y 2004 (Dorotinsky, 2002, p. 65; Rosas y Schmilchuk, 2010), en esa revisión, estos autores concluyeron que las muestras son atemporales y esencialistas. Otros estudios se han ocupado de explorar los efectos sociales de las representaciones de la vida étnica, cuestionando la colaboración de las culturas minoritarias en la exhibición de su patrimonio y evidenciando las relaciones de poder en la toma de decisiones sobre lo que se va a

---

<sup>1</sup> Su antecedente es el Museo Nacional establecido en 1825, primero en el edificio de la Universidad y posteriormente, en la Ex Casa de Moneda.

comunicar (Méndez, 2016; Pazos, 1998; Ruffer, 2014; Cárdenas, 2016; Taber, 2019; Ruiz, 2020; López, 2011).

En estas investigaciones, el objeto de estudio ha sido la exposición concebida como producto de una serie de procedimientos. Analizan la puesta en escena de la cultura indígena y el conocimiento divulgado en el cedulario y otros recursos museográficos, vinculándolos con la historia del país y la política cultural dominante. Los actores sociales involucrados, los criterios empleados en la definición de las narrativas, así como los modos de trabajo no han sido abordados, ni tampoco se ha examinado la oferta cultural temporal. Por tanto, las afirmaciones acerca de la representación de las etnias son parciales y ahí radica la pertinencia de la perspectiva crítica para mirar al museo desde otro lugar.

La instauración del MNA en el Bosque de Chapultepec surgió de la necesidad de que México tuviera un espacio adecuado para resguardar y presentar su patrimonio cultural. El cual, en ese momento, estaba constituido por las colecciones del antiguo Museo Nacional que se encontraba en la calle de Moneda, y por los testimonios materiales que se recolectaron de acuerdo con los requerimientos del proyecto expositivo.

Las colecciones etnográficas se enriquecieron con la labor de los asesores científicos, Wilberto Jiménez, Barbro Dahlgren, Alfonso Villa Rojas, Guillermo Bonfil, Fernando Cámara, Margarita Nolasco, Irmgard W. Johnson, Roberto Weitlaner, Isabel Nelly y Alfonso Caso, antropólogos y etnólogos adscritos al Instituto Nacional de Antropología e Historia INAH (instancia de la cual depende el MNA), quienes acudieron a las localidades indígenas y reunieron ejemplares que dieran cuenta de la continuidad entre el pasado prehispánico y el presente étnico (Cámara, 2017, p. 135; Sierra, 1994, p. 79). Artefactos que no hubieran presentado algún cambio, que aún conservaran las expresiones culturales de las antiguas civilizaciones (Bartra, 2004, p. 331–332). Esta condición fue la que permitió que existieran las Salas Permanentes de Etnografía. En el plan inicial, a pesar de contar con un acervo de esta naturaleza en el edificio de Moneda, no fue contemplado, el interés estaba en exponer solo la grandeza de las sociedades precolombinas (Cámara, 2017, p. 135; Sierra, 1994, p. 79). Luego de algunas negociaciones, el coordinador general del proyecto, el arquitecto Pedro Ramírez Vázquez aceptó la incorporación de la cultura étnica actual, “todo aquello que seguía siendo auténtico en los usos y costumbres para mostrarse en la planta superior como testimonio de la vigencia contemporánea de nuestras culturas prehispánicas” (Ramírez, 2004, p. 53).

Los asesores científicos compilaron el material etnográfico y delinearon las temáticas de las exhibiciones con base en tres criterios: estadístico, antropológico y etnológico-etnohistórico. Primero identificaron, a partir de los datos proporcionados por el censo de 1960, los pueblos indígenas más representativos en términos cuantitativos, estos fueron nahuas, mayas, otomíes y zapotecos. Después precisaron las etnias que la antropología había estudiado con mayor profundidad, yaquis, coras, huicholes y totonacos. Finalmente, el aspecto etnológico-etnohistórico refería a la permanencia de la cultura ancestral en las formas de vida actuales, es decir, a la autenticidad señalada por Ramírez. Esto fue expresado en la ubicación de cada sala de exhibición. Las civilizaciones representadas en la sección de arqueología, situada en la planta baja del edificio, coincidían con las sociedades indígenas contemporáneas en el área expositiva del segundo piso (Sierra, 1994, p. 83; Subdirección de Etnografía, 1998, p. 105). Los criterios estadístico y antropológico fueron traducidos en el ordenamiento por regiones y familias etnolingüísticas. De tal modo que diseñaron 10 salas de exposición: Introducción a la Etnografía de México, Etnografía Cora y Huichol, Etnografía Tarasca, Etnografía Otomiana, Etnografía de Oaxaca, Etnografía de la Sierra de Puebla, Etnografía del Golfo de México, Etnografía Maya, Etnografía del Noroeste y Sala de Indigenismo (MNA, 2022).

La museografía se distinguió por la recreación de escenas de la vida cotidiana y festiva. Influenciados por el legado del antropólogo Franz Boas y el desarrollo de la antropología en cuanto a su método de estudio (trabajo de campo), decidieron transmitir los mensajes a través de los objetos, agregando más información acerca de su lugar de origen con apoyo

de fotografías de gran formato, maniqués, dioramas y la reproducción de espacios domésticos y ceremoniales.

Para ello, el director encargado del montaje Alfonso Soto Soria estimó indispensable la colaboración de miembros de los pueblos indígenas, relata que para la edificación de un adoratorio de la etnia huichol (wixárika) requirió el apoyo de especialistas rituales, debido a las particularidades de ese espacio y al número de objetos que contiene (Vázquez, 2005, p. 179). Con esta intervención, la autenticidad buscada también se conseguía. Los propios indígenas les explicaban a los encargados del montaje como construir las ambientaciones y la disposición de los artefactos (Ramírez, 2004, p. 53).

Una vez inaugurado el museo y en las tres décadas posteriores, el trabajo en el Departamento de Etnografía se centró en estudiar el acervo y en complementarlo, considerando las etnias que no habían sido documentadas y aquellas que mostraban un acelerado proceso de transformación ocasionado por la modernidad (Sierra, 1994, p. 86)<sup>2</sup>. De estas inquietudes surgió el proyecto Rescate Etnográfico Nacional que hoy sigue orientando parte de las labores en este departamento del MNA. Este programa tiene como fin, registrar las variaciones y permanencias socioculturales para identificar las continuidades entendidas como tradición (Cantón, 2007; Dávalos, 1967, p. 22). En esos años, la cultura material recabada guardaba ese sentido, objetos en los cuales se leyera la persistencia de algún rasgo cultural creado siglos atrás, piezas que estuvieran por desaparecer o hubieran sido sustituidas, en etnias de las que ya se tenía registro y de las desconocidas. Antes del ingreso al acervo, algunos de esos artefactos y los recién documentados fueron presentados en muestras temporales e itinerantes con el objetivo de difundir el continuum pasado prehispánico y presente indígena (tradición) y los procesos de manufactura. Tema de estudio de igual manera desarrollado, ya que facilitaba la clasificación y el ordenamiento del material en el repositorio (Sierra, 1994; Cámara, 2017). Mientras que en las exhibiciones permanentes solo se atendieron aspectos que no se lograron en el montaje inicial, colocación de piezas, cédulas o algún apoyo museográfico, y eventualmente fueron reemplazados objetos por cuestiones de conservación y restauración (Dávalos, 1967, p. 22).

A grandes rasgos, esta fue la dinámica de trabajo después de la inauguración hasta 1996, que se llevó a cabo una primera renovación discursiva. En ese entonces, los investigadores-curadores determinaron actualizar las narrativas con base en el conocimiento acumulado, producto de sus pesquisas y en la situación actual de los pueblos indígenas. Este resultado de las discusiones en el Foro Museo Nacional de Antropología al siglo XXI celebrado en 1990, donde ellos y académicos de otros centros de investigación manifestaron la necesidad de indicar las consecuencias derivadas de las políticas integracionistas o indigenistas (Subdirección de Etnografía, 1998, p. 105–106).

A la llegada de los españoles a América, la población originaria fue considerada inferior, incivilizada, tradicional y sujeta a ser estudiada, en oposición a los europeos que se percibían a sí mismos superiores, civilizados, modernos y racionales. Esta clasificación social tuvo el propósito de organizar a la población y de ese modo establecer y reproducir el sistema económico, político y cultural que permitiera la expansión del capitalismo (Quijano, 2007, p. 113). En este proceso, las especificidades culturales de los indígenas fueron rechazadas intentando siempre eliminarlas. Si bien, México obtuvo su independencia en 1821 y la desaparición del régimen colonial supondría la invalidez de esas categorías, prácticas y organización social, estas ideas han seguido permeando todos los ámbitos de la vida (Quijano, 2007, p. 93–94) dado que, a lo largo del tiempo, los distintos gobiernos han

---

<sup>2</sup> En esos años participaron varios antropólogos y etnólogos, entre ellos, Fernando Cámara Barbachano, Teresa Sepúlveda, Barbro Dahlgren, Beatriz Oliver, María Luisa Horcasitas, Hugo García Valencia, Hilaria Heat, Olimpia Farfán, Roberto Cervantes, Dora Sierra, Plácido Villanueva, Cristina Suárez, Donaciano Gutiérrez, Catalina Rodríguez, Jorge Gómez, Alejandra Palacios y María Eugenia Sánchez (Sierra, 1994).

establecido proyectos de Estado nación sustentados en premisas occidentales (Castro-Gómez y Grosfoguel, 2007, p. 19–20).

En la década de 1930 hubo un giro en la percepción gubernamental hacia este sector de la población. En comparación con los siglos anteriores, se determinó que el origen de la patria se situaba en el pasado prehispánico, y los indígenas contemporáneos habían conservado parte de las formas de vida de esas civilizaciones, por tanto, era importante incluirlos en el proyecto nacional y rescatar solo algunas de sus particularidades como la cultura material, definida como arte popular o artesanía, y su sentimiento de comunidad, aspectos percibidos valiosos y que podrían contribuir en el desarrollo de México (De la Peña, 2011, p. 61). Por el contrario, el resto de los rasgos como la lengua, las prácticas rituales y las actividades económicas debían sustituirse, ya que no coincidían con el modelo de país buscado o dificultaban su instauración. Con estas acciones indigenistas o integracionistas se pretendió que las condiciones de vida de las etnias mejoraran, no obstante, esto no ocurrió por la injerencia en la reproducción cultural imponiendo otra forma de vida, la mestiza (sociedad hegemónica), acorde con la existencia del sistema de clasificación colonial (Quijano, 2007; Castro-Gómez y Grosfoguel, 2007).

Esta situación presente en México y en otros países de Latinoamérica, a finales de la década de 1970 y en los años siguientes fue denunciada por organizaciones indígenas, diversos sectores académicos y colectivos de la sociedad civil, teniendo resonancia en instancias como la Organización Internacional del Trabajo OIT, la cual en 1989 creó el Convenio 169. En este documento se manifestó la situación de pobreza, discriminación y exclusión de los pueblos originarios derivada de esas acciones, y se indicó la responsabilidad de los países de asegurar el ejercicio de los derechos indígenas. En México, la adopción de este instrumento jurídico significó el reconocimiento del país como una nación pluricultural sustentada en los descendientes de las antiguas sociedades precolombinas en la reforma constitucional al artículo 2do. en 1992 (OIT, 2014; Vázquez, 2019, p. 45–48).

Esta aceptación de la diversidad étnica no incidió en la realidad, ya que se trató solo de un discurso que, junto con las consecuencias de las políticas indigenistas y la entrada en vigor del Tratado de Libre Comercio de América del Norte TLCAN, es decir, la formalización de la adopción del modelo neoliberal, ocasionó que las organizaciones indígenas tomaran otros caminos como el levantamiento en armas en el estado de Chiapas en 1994 a cargo del Ejército Zapatista de Liberación Nacional EZLN.

La lucha zapatista expresaba los efectos de las acciones integracionistas. Los investigadores-curadores interesados en ello determinaron incluir este movimiento de reivindicación étnica en la primera actualización de la narrativa. Propusieron exponer en la sala Mayas de Tierras Altas, fotografías de las mesas de negociación entre los representantes del EZLN y del gobierno federal, sin embargo, las autoridades del ámbito cultural no lo aceptaron y solo se evocó ese acontecimiento con la imagen de una marcha en San Cristóbal de las Casas con motivo del Día Internacional de la Mujer, se agregó un pasamontañas, un sombrero de autoridad, y la Cuarta Declaración de la Selva Lacandona (Sánchez, 2010). La renovación de los contenidos de las salas permanentes se vio interrumpida por el Proyecto de Reestructuración Integral dispuesto por el gobierno federal y llevado a cabo por la Coordinación Nacional de Museos y Exposiciones del INAH entre 1998 y 2004 (Sánchez, 2010; Memorias CONACULTA, 2000).

Para ese momento, las demandas del EZLN ya habían sido reunidas en la Ley COCOPA y en los Acuerdos de San Andrés con miras a ser integradas a la legislación. Esto ocurrió en el siguiente periodo de gobierno, en 2001 con las reformas a varios artículos de la Constitución Mexicana donde quedó establecido el reconocimiento de la pluralidad cultural, la agencia indígena y sus derechos humanos (Vázquez, 2019, p. 48). Este cambio en la agenda política permitió que, en el proyecto integral, las preocupaciones iniciales de los investigadores-curadores fueran atendidas. En la sala Mayas de Tierras Altas se colocó el material que en un principio había sido rechazado (Sánchez, 2010) y en el resto de las áreas de exhibición



se optó por presentar objetos que no solo caracterizaran a cada etnia, sino también revelaran las relaciones de los pueblos originarios con la vida mestiza, el uso de los aparatos eléctricos y telas industrializadas o el consumo de refrescos.

A finales de la década de 1990 comenzó una etapa en la Subdirección de Etnografía en la que se observa una variación en los criterios de selección de los objetos, y en las formas de comunicación del conocimiento antropológico. La mirada continuó dirigida hacia la tradición y al mismo tiempo, se reparó en las transformaciones socioculturales y en las expresiones del presente. La descripción etnográfica clásica fue complementada con la documentación de las interacciones e intercambios entre las etnias. La nueva política en materia indígena dio la pauta para que en el MNA se repensaran las exhibiciones, y se incorporara la idea de pluriculturalidad expresada en el reconocimiento jurídico de la diversidad étnica.

En 2001, el antropólogo Alejandro González fue designado jefe del área de Etnografía. Desde el inicio de su gestión, advirtió la contundente presencia de los pueblos originarios en la esfera pública y académica, y estimó que los tipos de aproximación hacia las colecciones y su divulgación no podían seguir siendo los mismos.

Para ello, bosquejó un conjunto de premisas que compartió con los investigadores-curadores para su discusión y aplicación<sup>3</sup>:

Concebido México como un país pluriétnico, la distinción otros/nosotros ya no tiene sustento, se buscarán las similitudes y divergencias culturales entre los mexicanos con el objetivo de estimular la comprensión intercultural y el respeto a la diferencia (González, 2001, p. 28).

La vida indígena actual se registrará sin olvidar que sus especificidades devienen de ciertos procesos históricos (González, 2010a, p. 176).

En el entendimiento del presente de los grupos étnicos es necesario explorar los cambios y permanencias, las razones por las cuales las manifestaciones culturales se han transformado y otras siguen sin modificarse (González, 2001, p. 28).

Es indispensable percibir a los “otros” como sujetos, y que ellos directamente manifiesten sus ideas y valores (González, 2001, p. 30).

Las perspectivas teóricas empleadas tendrán que ser analizadas para dilucidar su utilidad en la comprensión de los fenómenos contemporáneos como la reindianización, la migración, el multiculturalismo, la etnicidad y las identidades étnicas (González, 2001, p. 30).

Aunque de manera específica, cada investigador-curador incorporó a sus quehaceres el reconocimiento de los pueblos indígenas como ciudadanos, algunos colaboraron en las actividades propuestas por González que fueron realizadas a partir de una serie de procedimientos que llamó Modelo de Gestión-Exhibición (González, 2021). Este modelo resultó de la revisión de la exposición anual dedicada a la celebración de día de muertos, que estaba conformada por la réplica de un altar característico de una etnia, y era instalado en el vestíbulo del museo. A su llegada a la Subdirección de Etnografía, González y la jefa de museografía Patricia Real con el fin de renovar esa exhibición decidieron hacer trabajo de campo en la localidad otomí Tolimán en Querétaro, e invitar a la población para que participaran en el montaje de la réplica de una ofrenda y ejecutara los rituales propios de la festividad en el patio central del MNA (González, 2021). El sentido de estas acciones era incluir a las etnias en la puesta en escena y difusión de su cultura, percibiéndolos como “sujetos”. Desde entonces el modelo ha sido la guía en el diseño de este tipo de exhibición. Entre 2009 y 2011 algunos de los procedimientos fueron recuperados para llevar a cabo

---

<sup>3</sup> Los investigadores-curadores de la Subdirección de Etnografía son Efraín Cortes, Catalina Rodríguez, Donaciano Gutiérrez, Eugenia Sánchez, Johannes Neurath, Leopoldo Trejo, Lourdes Báez, Miguel Rubio y Arturo Gómez. Desde 2013 Arturo Gómez asumió la dirección del área.

exposiciones temporales y actividades complementarias, en esos años, el modelo estuvo constituido por las siguientes etapas:

1. Selección del grupo étnico y localidad. Los investigadores y el jefe de la subdirección eligen una etnia con base en sus intereses científicos y etnográficos o de acuerdo con su disponibilidad según el plan anual de actividades.
2. Primera visita a campo: presentación. En esa estancia, el curador encargado de la muestra se presenta con las autoridades locales y les comunica su intención de reproducir la celebración de día de muertos en el museo. Asimismo, identifica a las personas que pueden apoyarlo en la adquisición de los objetos para el montaje, y en la socialización de la propuesta al resto de la población.
3. Revisión del material etnográfico del acervo y labores de gabinete. A su regreso, el investigador revisa las colecciones para seleccionar las piezas que puedan integrarse al altar, e inicia o prosigue con la elaboración del guion científico y curatorial que en una visita posterior a la localidad será complementado con la indagación en campo.
4. Segunda estancia en la región: recolección de material etnográfico e información. En esta visita, el investigador recorre el lugar y entrevista a los habitantes con el propósito de conocer los rituales propios de la festividad y los elementos que forman la ofrenda, recaba los ejemplares que la población previamente ha elegido o manufacturado, obtiene registro visual, documenta algún otro aspecto relevante para la exhibición o para el entendimiento de los bienes resguardados en el museo y gestiona el traslado a la ciudad.
5. Elaboración del cederario y el folleto. Terminada la descripción etnográfica de la manifestación cultural y del pueblo indígena, así como la selección de obra, el investigador o los asistentes de la subdirección redactan el cederario y el folleto que será entregado a los visitantes.
6. Producción museográfica. La información etnográfica es entregada al equipo de museógrafos, y el curador dialoga con ellos respecto a las características del altar y de la ambientación donde será colocado. Días antes de la fecha de inauguración fijada comienza el montaje. A la llegada de los indígenas, la réplica del espacio doméstico ya debe estar terminada, para que en conjunto con los especialistas del museo instalen la ofrenda con el material proveniente del acervo y el recién adquirido.
7. Traslado a la Ciudad de México y estancia. Personal de la Subdirección de Etnografía viaja a la localidad con el fin de acompañar a la población en su traslado. La estancia en la ciudad es entre dos y tres días, conforme a la distancia de su lugar de origen. Primero llegan al sitio donde serán hospedados y después al MNA, ahí recorren el edificio, las salas permanentes y la exposición en la que intervendrán. Luego son llevados a los lugares emblemáticos de la urbe que quieran visitar, y por la tarde o a la mañana siguiente colaboran en los preparativos de la muestra.
8. Montaje conjunto. Durante el montaje, algunos indígenas ayudan en la construcción del altar, y otros, preparan los alimentos que serán agregados.
9. Exhibición y presentación. Un día después se lleva a cabo la inauguración con las autoridades del INAH, del MNA y del pueblo indígena. Los miembros de la etnia explican a los visitantes los significados de cada uno de los elementos que integran la ofrenda y ejecutan las prácticas tradicionales, algún ritual, canto y/o danza. Al concluir la presentación, se ofrece al público los alimentos preparados, y el folleto impreso y digital, el cual contiene una descripción mas detallada de la celebración y del contexto sociocultural donde se efectúa. Esto con el objetivo de complementar la información brindada en los cederarios que son fijados en los muros de la ambientación. La exposición permanece en el patio central por una semana.

En 2009 la exhibición de día de muertos estuvo dedicada a la cultura de los afroestizos de Cuajinicuilapa Guerrero, al siguiente año participó el pueblo mazahua de la localidad de Donato Guerra en el Estado de México, y en 2011 la etnia otomí de Pahuatlán de Valle Puebla. Algunos de los elementos del modelo fueron retomados en el diseño de las muestras temporales Aves, conejos y palmas. Saber mixteco actual en 2009 y Yumanos, *Jalkutat*, el mundo y la serpiente divina en 2011.

En la historia de la Subdirección de Etnografía, las exposiciones han sido producto de las investigaciones acerca de las colecciones, o de los estudios sobre los grupos étnicos relacionándolos con las piezas disponibles en el acervo y el material apenas recabado. Las pesquisas se desarrollan a partir del método de la antropología, el trabajo de campo. En las localidades, los curadores con intereses y perspectivas teóricas específicas se aproximan a los indígenas para obtener información y ejemplares de su cultura material, lo cual más tarde será el insumo en la elaboración de los guiones científicos y curatoriales. Este es el modo usual en que las etnias forman parte de la divulgación de su cultura. Con el Modelo de Gestión-Exhibición se pretendió que esa aproximación y el proceso de producción museográfica cambiaran.

Aves, conejos y palmas. Saber mixteco actual fue una exposición que tuvo la finalidad de mostrar las transformaciones y continuidades en las prácticas artísticas de los mixtecos de Pinotepa de Don Luis Oaxaca (INAH, 2009). Para este proyecto, los curadores Alejandro González, Donaciano Gutiérrez y Efraín Cortes invitaron a la asociación de Grabadores Mixtecos Unidos a que acudiera al acervo y junto con ellos definieran los temas que se abordarían en la muestra y las piezas que se expondrían. Los artistas indígenas, también contribuyeron con la donación de algunos objetos, jícaras, litografías y tenis, en los cuales plasmaron su interpretación acerca del medio natural y social en el que viven. Luego de esta reunión, el equipo del museo se encargó del diseño y el montaje de la exhibición.

Aves, conejos y palmas estuvo conformada por dos módulos. En el primero, en una vitrina se presentaron ejemplares manufacturados en distintas épocas del siglo XX para revelar la trayectoria de las expresiones artísticas mixtecas a través de los años, textiles, litografías, jícaras y tenis. Las técnicas y materiales, así como los aspectos socioculturales de este pueblo originario fueron descritos en el cedulaario. En el siguiente, se instaló la exposición itinerante Leyendas Mixtecas, la cual fue creada anteriormente por los grabadores para difundir su trabajo. En esta exhibición exponen 10 pares de tenis pintados donde representaron en cada uno, un mito de origen que recabaron con las personas de mayor edad en Pinotepa de Don Luis. Además de la utilidad de la muestra para dar a conocer su labor, es una estrategia que les permite preservar esas historias (Grabadores Mixtecos Unidos, 2022). Estos relatos escritos en lengua originaria y en español acompañan a los objetos.

En consonancia con los principios de la propuesta delineada por González y algunos de los procedimientos del Modelo de Gestión-Exhibición, en este ejercicio los indígenas intervinieron en la curaduría, en la museografía, y en la clasificación de las colecciones, ya que los bienes donados ingresaron al acervo como ejemplares del arte mixteco actual, categoría señalada por ellos. Asimismo, con esta exposición se cuestionó la dicotomía tradicional/moderno (CONACULTA, 2009; INAH, 2009; González, 2010b) y se sugirió un posible encuentro entre los indígenas y el resto de los mexicanos mediante el consumo. Las piezas seleccionadas ejemplificaban diversas técnicas (labrado, litografía, pintura y tejido) en materiales habituales y en los recién adoptados como los tenis. Objetos que no solo son concebidos como obra de arte sino también como mercancía. La empresa transnacional *Converse* los distribuye en México y en otras latitudes (Grabadores Mixtecos Unidos, 2022; González, 2010b).

La otra exhibición sustentada en la interpretación realizada por el museo sobre la pluriculturalidad fue Yumanos, *Jalkutat*, el mundo y la serpiente divina, cuyo tema central refirió a algunas de las consecuencias de las políticas integracionistas del siglo XX, el desplazamiento lingüístico y la exclusión social. Para determinar este propósito y la narrativa

se convocó a miembros de las cuatro etnias del grupo etnolingüístico yumano: killiwa, cucapá, paipai y kumiai, establecidos en el estado de Baja California. Los curadores Alejandro González y Donaciano Gutiérrez con apoyo de las investigadoras del Centro INAH BC, Daniela Leyva y Julia Bendímez lograron ese encuentro. En conjunto determinaron que la muestra se organizara en cuatro módulos: *Auka* (que significa en español hola), Mitos, Obras maestras y Frontera. Durante el proceso de producción museográfica, el equipo curatorial trabajó permanentemente con los indígenas, quienes apoyaron en la selección del material etnográfico y en la manufactura de algunas piezas, proporcionaron información, que mas tarde fue recuperada para la elaboración del cedulario, los videos, las animaciones y los interactivos, y tradujeron las cédulas de objeto a lengua materna.

En la sección *Auka*, a través de un video y los artefactos exhibidos, los yumanos se presentaron a los otros mexicanos. Aquí se expusieron los principales elementos que distinguen a cada grupo étnico, ubicación, historia, medio natural y actividades económicas. En el módulo Mitos se relataron las historias de origen de cada etnia mediante videos y objetos que aludieran a ello. En Obras Maestras se exhibieron piezas reconocidas por instancias de gobierno y por los propios yumanos como arte indígena, y en otra sección ejemplares definidos como cultura material con la intención de enfatizar sus sentidos locales. En la última parte se colocó una instalación, en la que se evocó la vida en la frontera entre México y Estados Unidos, la interacción entre diversas culturas y los problemas de violencia.

Días antes de la inauguración, similar a lo que ocurre con las exposiciones dedicadas a la celebración de día de muertos, en el patio central del MNA miembros de los cuatro pueblos originarios ejecutaron un baile tradicional, el *Kuri Kuri*.

En Yumanos, *Jalkutat*, el mundo y la serpiente divina, en comparación con la exhibición anterior, reunió buena parte de los preceptos establecidos en los instrumentos diseñados para transformar el proceso museográfico, y el acercamiento con las culturas que son representadas en el museo, acorde con la aceptación de la diversidad étnica en el país. La participación indígena fue mayor y se expusieron las variaciones y las continuidades culturales destacando la dinámica social contemporánea.

Después de esta exposición, las pautas propuestas por González y el Modelo de Gestión-Exhibición solo se aplicaron en las muestras anuales en las que se rememoran a los fieles difuntos, esto se debió al cambio en la política cultural en el país correspondiente con la administración federal del periodo 2012-2018 (Morales, 2023).

La lectura de estos ejercicios considerando la historia del MNA, permite advertir su especificidad, así como el aporte en las formas de trabajo y en los discursos siendo mas incluyentes y consecuentes con la pluralidad cultural. La interrupción del modelo en otros procesos museográficos eliminó la posibilidad, una vez que se reflexionara sobre el poder y el sistema de clasificación social colonial en la generación del conocimiento, de abonar o coincidir con las cuestiones planteadas por la decolonialidad en los museos. En ese sentido, es una metodología útil como punto de partida.

## Referencias

Bartra, Roger. (2004). Sonata etnográfica en no bemol. En *Museo Nacional de Antropología* (pp. 331-347). México: Fomento Cultural Banamex/ CONACULTA/ INAH/ Turner.

Cámara, Fernando. (2017). *Difusión cultural del Museo Nacional de Antropología*. México: ENAH/ INAH.

Cantón, Emilio. (2007). *Fernando Cámara Barbachano, homenaje. Mediateca INAH*. Recuperado de <https://mediateca.inah.gob.mx/webapps/emeritos/ajax/post46.html>

Cárdenas, Blanca. (2016). *Museos Etnográficos. Contribuciones para una definición contemporánea (tesis maestría)*, México: UNAM.

Castro-Gómez, Santiago & Grosfoguel, Ramón. (2007). Prólogo. Giro decolonial, teoría crítica y pensamiento heterárquico. En Santiago Castro-Gómez y Ramón Grosfoguel (Eds.), *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global* (pp. 9-24). Bogotá, Colombia: Siglo del Hombre Editores/ Universidad Central/ Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos/ Pontificia Universidad Javeriana/ Instituto Pensar.

CONACULTA Consejo Nacional para la Cultura y las Artes (2009, Abril 4). Inauguran Aves, conejos y palmas. Saber mixteco actual en el Museo Nacional de Antropología. [Entrada de blog]. Recuperado de [http://www.arts-history.mx/semanario/index.php?id\\_nota=03042009134607](http://www.arts-history.mx/semanario/index.php?id_nota=03042009134607)

CONACULTA. (2022). *Memorias CONACULTA 1995-2000*. Recuperado de <http://bit.ly/40uOQWN>

Dávalos, Eusebio. (1967). Información general de las actividades del Instituto Nacional de Antropología e Historia durante 1965. *Anales del Instituto Nacional de Antropología e Historia*, XVIII, p. 11-32.

De la Peña, Guillermo. (2011). La antropología, el indigenismo y la diversificación del patrimonio cultural mexicano. En Guillermo de la Peña (Ed.), *La antropología y el patrimonio cultural de México* (pp. 57-106). México: CONACULTA.

Dorotinsky, Débora. (2002). Fotografía y Maniqués en el Museo Nacional de Antropología. *Revista Luna Córnea*, 23, p. 60-65.

García, Néstor. (1989). *Culturas Híbridas. Estrategias para entrar y salir de la modernidad*. México: Grijalbo.

González, Alejandro. (2001). El futuro del pasado: la colección etnográfica del Museo Nacional de Antropología. *Diario de Campo*, 37, p. 28-30.

González, Alejandro. (2010a). Biografía social de las colecciones etnográficas del Museo Nacional de Antropología. En *Miradas sin rendición. Imaginario y presencia del universo indígena* (pp. 167-185). México: Taller de Museografía/Fideicomiso para la organización de la conmemoración del Bicentenario de la Independencia Nacional y Centenario de la Revolución Mexicana.

González, Alejandro. (2010b). La vida social de los objetos etnográficos y su desalmada mercantilización. *Alteridades*, 20, p. 65-76.

González, Alejandro. (2021). *Homenaje In memoriam Patricia Real Fierros. Miércoles de museos. Facebook Secretaría de Turismo y Cultura Morelos*. Recuperado de <https://fb.watch/htXQ3tYZhp/>

Grabadores Mixtecos Unidos. (2022). *Nuestros logros. Pintando Pasos*. Recuperado de <https://bit.ly/407OAgD>

INAH Instituto Nacional de Antropología e Historia. (2009, Abril 4). Boletín de prensa inauguración exposición Aves, conejos y palmas. Saber mixteco actual. [Entrada del blog]. Recuperado de <http://bit.ly/3ngkite>

López, Eduardo. (2011). El Museo Nacional de Antropología de la Ciudad de México. *CINTEOTL Revista de Investigación en Ciencias Sociales y Humanidades*, 13, p. 1-14.

Méndez, Diego. (2016). Teorías de la economía campesina en el Museo Nacional de Antropología de la Ciudad de México. *Scientiæ studia*, 14, p. 199-229.

Morales, Diana. (2023). *El pasado y el presente indígena. Gestión y desarrollo de exposiciones etnográficas en el Museo Nacional de Antropología 2009-2012 (tesis de maestría)*, México: ENCRyM.

MNA Museo Nacional de Antropología. (2022). *Las salas. MNA*. Recuperado de [https://mna.inah.gob.mx/colecciones\\_etnografia\\_ws.php](https://mna.inah.gob.mx/colecciones_etnografia_ws.php)

Navarro, Oscar. (2011). Ética, museos e inclusión: un enfoque crítico. *Museo y Territorio*, 4, p. 49-59.

OIT Organización Internacional del Trabajo. (2014). *Convenio Núm. 169 de la OIT sobre Pueblos Indígenas y Tribales*. Lima: OIT.

Padró, Carla. (2003). La museología crítica como una forma de reflexionar sobre los museos como zonas de conflicto e intercambio. En Jesús Pedro Lorente. (Ed.), *Museología Crítica y Arte Contemporáneo* (pp. 51-70). Zaragoza, España: Pressas Universitarias de Zaragoza.

Pazos, Álvaro. (1998). La re-presentación de la cultura: museos etnográficos y antropología. *Política y sociedad*, 27, p. 33-46.

Quijano, Aníbal. (2007). Colonialidad del poder y clasificación social. En Santiago Castro-Gómez y Ramón Grosfoguel (Eds.), *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global* (pp. 93-126). Bogotá, Colombia: Siglo del Hombre Editores/ Universidad Central/ Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos/ Pontificia Universidad Javeriana.

Ramírez, Pedro. (2004). El Museo hace cuarenta años. En *Museo Nacional de Antropología* (pp. 28-55). México: Fomento Cultural BANAMEX/ CONACULTA/ INAH/ Turner.

Rodríguez, Nuria. (2011). Discursos y narrativas digitales desde la perspectiva de la museología crítica. *Museo y Territorio*, 4, p. 14-29.

Rosas, Ana & Schmilchuk, Graciela. (2010). Máquinas identitarias: Museo Nacional de Antropología y Museo de Arte Moderno México. *Revista digital Discurso Visual*, 15.

Ruffer, Mario. (2014). La exhibición del otro: tradición, memoria y colonialidad en museos en México. *Antítesis*, 7, p. 94-120.

Ruiz, Andrea. (2020, Junio 3). ¿Por qué en México sólo aceptamos a los indígenas como piezas de museo? *Este país*. Recuperado de <https://bit.ly/44korg4>

Sánchez, María. *Una larga disputa por el territorio en Chiapas y en el Museo Nacional de Antropología*. México: XXIX Reunión de Mesa Redonda de la Sociedad Mexicana de Antropología.

Sierra, Dora. (1994). *Cien años de etnografía en el Museo*. México: INAH.

Subdirección de Etnografía. (1998). La presencia indígena en la etnografía del Museo Nacional de Antropología. *Revista Mexicana de Estudios Antropológicos*, XLIV, p. 104-109.

Subdirección de Etnografía. (2011). *Exposición Yumanos, Jalkutat, el mundo y la serpiente divina*. México: MNA.

Taber, Gerardo. (2019). Los procesos de la Antropología y la Arqueología: algunas propuestas en museos. *Mas Museos Revista Digital*, 1, p. 1-8.

Vázquez, Alejandro. (2019). El laberinto de la pluralidad. A 50 años de políticas de reconocimiento y exclusión dirigidas hacia los pueblos indígenas en México. *Andamios*, 16, p. 37-56.

Vázquez, Carlos. (2005). *Alfonso Soto Soria: museógrafo mexicano*. México: INAH.

## Pluricultural exhibitions at the National Museum of Anthropology (Mexico), an unfinished model

*Diana Morales*  
National School of Anthropology and History  
dianammorales@hotmail.com

### **Abstract**

The National Museum of Anthropology is one of the most important cultural institutions in Mexico given the role it has played in the construction and transmission of national identity through the acquisition, conservation, study and exhibition of archaeological and ethnographic heritage. Between 2009 and 2011 the forms of museographic production presented some variations. Curatorial researchers and museographers were not the only ones involved in the design and mounting of exhibitions; members of indigenous peoples were invited to participate in these activities. Based on the postulates of critical museology and through the analysis of museological scripts, projects, reports, catalogs, brochures, press releases, photographic records and scientific essays, in this text I explain the conditions that made possible this change in the ways of working for the creation of temporary ethnographic exhibitions, the manner in which this occurred and analyze the exhibitions in terms of their relevance in the recognition of cultural diversity. The relevance of presenting this stage of the museum lies not only in what it means in these terms, but also in the contribution it makes to the history of museology, given that these are experiences that had not been explored before.

**Keywords:** ethnographic exhibitions, recognition of cultural diversity, critical museology.

### **Resumen**

El Museo Nacional de Antropología es una de las instituciones culturales más importantes en México, debido al papel que ha desempeñado en la construcción y transmisión de la identidad nacional mediante la adquisición, conservación, estudio y exhibición del patrimonio arqueológico y etnográfico. Entre 2009 y 2011 las formas de producción museográfica presentaron algunas variaciones. Los investigadores curadores y los museógrafos no fueron los únicos que intervinieron en el diseño y en el montaje de exposiciones, miembros de pueblos indígenas fueron convocados para que participaran en esas actividades. Con base en los postulados de la museología crítica y por medio del análisis de los guiones museológicos, proyectos, informes, catálogos, folletos, notas de prensa, registro fotográfico y ensayos científicos, en este texto explico las condiciones que posibilitaron ese cambio en los modos de trabajo para la creación de exposiciones etnográficas temporales, la manera en que esto ocurrió y analizo las exhibiciones en cuanto su relevancia en el reconocimiento de la diversidad cultural. La pertinencia de presentar esta etapa del museo radica no solo por lo que significa en esos términos, sino también por el aporte que supone en la historia de la museología, dado que son experiencias que no habían sido indagadas.

**Palabras clave:** exposiciones etnográficas, reconocimiento de la diversidad cultural, museología crítica.

### **Resumo**

O Museu Nacional de Antropologia é uma das instituições culturais mais importantes do México, dado o papel que tem desempenhado na construção e transmissão da identidade nacional através da aquisição, conservação, estudo e exposição do patrimônio arqueológico e etnográfico. Entre 2009 e 2011 as formas de produção museográfica apresentaram algumas variações. Os pesquisadores curadores e museógrafos não foram os únicos envolvidos na concepção e montagem das exposições; membros dos povos indígenas foram



convidados a participar dessas atividades. Com base nos postulados da museologia crítica e por meio da análise de roteiros museológicos, projetos, relatórios, catálogos, folhetos, comunicados de imprensa, registros fotográficos e ensaios científicos, neste texto explico as condições que possibilitaram essa mudança nas formas de trabalho para a criação de exposições etnográficas temporárias, a maneira como isso ocorreu e analiso as exposições em termos de sua relevância para o reconhecimento da diversidade cultural. A pertinência da apresentação desta fase do museu reside não só no que significa nestes termos, mas também no contributo que dá para a história da museologia, uma vez que se trata de experiências que ainda não tinham sido exploradas.

**Palavras-chave:** exposições etnográficas, reconhecimento da diversidade cultural, museologia crítica.

Approaching the museum, accepting that it is a social construction and a space for production knowledge, makes it possible to understand in depth its functions, the ways of working and the nature of its cultural offering. This approach, developed by museology in its critical aspect, points out that this institution is the result of historical, political, social and economic processes, which shape its tasks (Rodríguez, 2011, p. 15). That is, the knowledge it constructs is determined by the characteristics and dynamics of the society where it is located (Navarro, 2011) and communicates interpretations of reality that manifest the social, political and economic order in which it is inscribed and belongs to (Rodríguez, 2011, p. 15).

In this sense, Carla Padró proposes that, in order to investigate “the chains, networks, spirals and circles of interpretations produced, and how these are shown or represented in terms of truth” (Padró, 2002, p. 52), it is necessary to identify the type of institutional culture “how and who organizes the attributions, roles, functions, processes and assumptions of the museum” (Padró, 2002, p. 51), which implies understanding how decision-making powers are constructed, and how they negotiate the participation of certain social actors in the generation of knowledge that “circulates in texts, showcases, brochures, catalogues, workshops, educational programs and other practices” (Padró, 2002, p. 60).

The MNA National Museum of Anthropology in its current headquarters in Bosque de Chapultepec was founded in 1964 <sup>1</sup>. This space has been relevant in the history of Mexico for its intervention in the creation and transmission of national identity through the conservation, study and exhibition of archaeological and ethnographic heritage. Its trajectory, the formation of collections, the types of museum production, the teaching mechanisms deployed and its role as a sign of the homeland have been of interest to Mexican and foreign researchers, who have focused on understanding these aspects predominantly through the archaeological repository.

Regarding the ethnographic collections and their dissemination, the focus has been on analyzing the narratives expressed in the permanent exhibitions, relating them to the future of indigenous peoples. Reflection has been made on the initial assembly (García, 1989, p. 170–174; Rosas and Schmilchuk, 2010) and the exhibitions, once they were restructured between 1998 and 2004 (Dorotinsky, 2002, p. 65; Rosas and Schmilchuk, 2010), in that review, these authors concluded that the samples are timeless and essentialist. Other studies have explored the social effects of representations of ethnic life, questioning the collaboration of minority cultures in the exhibition of their heritage and evidencing power relations in decision-making about what is to be communicated ( Méndez, 2016; Pazos, 1998; Ruffer, 2014; Cárdenas, 2016; Taber, 2019; Ruiz, 2020; López, 2011).

In these investigations, the object of study has been the exhibition conceived as a product of a series of procedures. They analyze the staging of indigenous culture and the knowledge

---

<sup>1</sup> Its predecessor is the National Museum established in 1825, first in the University building and later, in the Former Mint.

disseminated in the identification files and other museographic resources, linking them with the history of the country and the dominant cultural policy. The social actors involved, the criteria used in defining the narratives, as well as the ways of working have not been addressed, nor has the temporary cultural offer been examined. Therefore, the statements about the representation of ethnic groups are partial and therein lies the relevance of the critical perspective to look at the museum from another perspective.

The MNA establishment in the Chapultepec Forest arose from the need for Mexico to have an adequate space to protect and present its cultural heritage. Which, at that time, was made up of the collections of the old National Museum that was located on Moneda Street, and the material testimonies that were collected in accordance with the requirements of the exhibition project.

The ethnographic collections were enriched with the work of the scientific advisors, Wilberto Jiménez, Barbro Dahlgren, Alfonso Villa Rojas, Guillermo Bonfil, Fernando Cámara, Margarita Nolasco, Irmgard W. Johnson, Roberto Weitlaner, Isabel Nelly and Alfonso Caso, assigned anthropologists and ethnologists to the National Institute of Anthropology and History INAH (instance on which the MNA depends), who went to the indigenous localities and gathered specimens that account for the continuity between the pre-Hispanic past and the ethnic present (Cámara, 2017, p. 135; Sierra, 1994, p. 79). Artifacts that had not presented any change, that still preserved the cultural expressions of ancient civilizations (Bartra, 2004, p. 331–332). This condition allowed the Permanent Rooms of Ethnography to exist. In the initial plan, despite having a collection of this nature in the Moneda building, it was not contemplated; the interest was to expose only the greatness of pre-Columbian societies (Cámara, 2017, p. 135; Sierra, 1994, p. 79). After some negotiations, the general coordinator of the project, architect Pedro Ramírez Vázquez, accepted the incorporation of the current ethnic culture, “everything that remained authentic in the uses and customs to be displayed on the upper floor as a testimony of the contemporary validity of our pre-Hispanic cultures” (Ramírez, 2004, p. 53).

The scientific advisors compiled the ethnographic material and outlined the themes of the exhibitions based on three criteria: statistical, anthropological and ethnological-ethnohistorical. First, they identified, from the data provided by the 1960 census, the most representative indigenous peoples in quantitative terms, these were Nahuas, Mayans, Otomíes and Zapotecs. Then they specified the ethnic groups that anthropology had studied in greater depth: Yaquis, Coras, Huichols and Totonacs. Finally, the ethnological-ethnohistorical aspect referred to the permanence of the ancestral culture in current ways of life, that is, to the authenticity indicated by Ramírez. This was expressed in the location of each showroom. The civilizations represented in the archeology section, located on the ground floor of the building, coincided with the contemporary indigenous societies in the exhibition area on the second floor (Sierra, 1994, p. 83; Ethnography Subdirectoriate, 1998, p. 105). The statistical and anthropological criteria were translated into the organization by regions and ethnolinguistic families. In such a way that they designed 10 exhibition rooms: Introduction to the Ethnography of Mexico, Cora and Huichol Ethnography, Tarascan Ethnography, Otomian Ethnography, Ethnography of Oaxaca, Ethnography of the Sierra de Puebla, Ethnography of the Gulf of Mexico, Mayan Ethnography, Ethnography of the Northwest and Indigenism Room (MNA, 2022).

Museography was distinguished by the recreation of scenes of daily and festive life. Influenced by the legacy of anthropologist Franz Boas and the development of anthropology in terms of its study method (fieldwork), they decided to transmit messages through objects, adding more information about their place of origin with the support of photographs in large format, mannequins, dioramas and the reproduction of domestic and ceremonial spaces.

For this, the director in charge of the assembly, Alfonso Soto Soria, considered the collaboration of members of the indigenous peoples to be essential. He reports that the construction of a shrine of the Huichol (Wixárika) ethnic group required the support of ritual specialists, due to the particularities of that space and the number of objects it contains

(Vázquez, 2005, p. 179). With this intervention, the authenticity sought was also achieved. The indigenous people themselves explained to those in charge of the assembly how to build the settings and the arrangement of the artifacts (Ramírez, 2004, p. 53).

Once the museum was inaugurated and in the three decades that followed, the work in the Department of Ethnography focused on studying the collection and complementing it, considering the ethnic groups that had not been documented and those that showed an accelerated process of transformation caused by modernity. (Sierra, 1994, p. 86)<sup>2</sup>. From these concerns arose the National Ethnographic Rescue project that today continues to guide part of the work in this department of the MNA. This program aims to record sociocultural variations and permanence to identify continuities understood as tradition (Cantón, 2007; Dávalos, 1967, p. 22). In those years, the material culture collected had that meaning, objects in which the persistence of some cultural feature created centuries ago could be read, pieces that were about to disappear or had been replaced, in ethnic groups of which there was already a record and of unknown ethnic groups. Before entering the collection, some of these artifacts and the newly documented ones were presented in temporary and traveling exhibitions with the objective of disseminating the continuum of the pre-Hispanic past and indigenous present (tradition) and the manufacturing processes. A study topic was also developed, since it facilitated the classification and ordering of the material in the repository (Sierra, 1994; Cámara, 2017). While in the permanent exhibitions only aspects that were not achieved in the initial assembly, placement of pieces, certificates or some museographic support were attended to, and eventually objects were replaced for conservation and restoration issues (Dávalos, 1967, p. 22).

Broadly speaking, this was the work dynamics after the inauguration until 1996, when a first discursive renewal was carried out. At that time, the researchers-curators determined to update the narratives based on the accumulated knowledge, a product of their research, and the current situation of the indigenous peoples. This is the result of discussions in the National Museum of Anthropology Forum for the 21st Century held in 1990, where they and academics from other research centers expressed the need to indicate the consequences derived from integrationist or indigenist policies (Subdirectorato de Ethnography, 1998, p. 105–106).

Upon the arrival of the Spanish to America, the native population was considered inferior, uncivilized, traditional and subject to being studied, in opposition to the Europeans who perceived themselves as superior, civilized, modern and rational. This social classification had the purpose of organizing the population and thus establishing and reproducing the economic, political and cultural system that would allow the expansion of capitalism (Quijano, 2007, p. 113). In this process, the cultural specificities of the indigenous people were rejected, always trying to eliminate them. Although Mexico obtained its independence in 1821 and the disappearance of the colonial regime would mean the invalidity of these categories, practices and social organization, these ideas have continued to permeate all areas of life (Quijano, 2007, p. 93–94), given that, over time, different governments have established nation-state projects based on Western premises (Castro-Gómez and Grosfoguel, 2007, p. 19–20).

In the 1930s there was a shift in government perception towards this sector of the population. In comparison with previous centuries, it was determined that the origin of the country was located in the pre-Hispanic past, and the contemporary indigenous people had preserved part of the ways of life of those civilizations. Therefore, it was important to include them in the

---

<sup>2</sup> In those years several anthropologists and ethnologists participated, including Fernando Cámara Barbachano, Teresa Sepúlveda, Barbro Dahlgren, Beatriz Oliver, María Luisa Horcasitas, Hugo García Valencia, Hilaria Heat, Olimpia Farfán, Roberto Cervantes, Dora Sierra, Plácido Villanueva, Cristina Suárez, Donaciano Gutiérrez, Catalina Rodríguez, Jorge Gómez, Alejandra Palacios and María Eugenia Sánchez (Sierra, 1994).

national project and rescue only some of its particularities, such as material culture, defined as popular art or craftsmanship, and its sense of community, aspects perceived as valuable and that could contribute to the development of Mexico (De la Peña, 2011, p. 61). On the contrary, the rest of the features such as language, ritual practices and economic activities had to be replaced, since they did not coincide with the model of country sought or made its establishment difficult. With these indigenous or integrationist actions, it was intended that the living conditions of the ethnic groups would improve. However, it did not happen due to interference in cultural reproduction by imposing another way of life, the mestizo (hegemonic society), in accordance with the existence of the system of colonial classification (Quijano, 2007; Castro-Gómez and Grosfoguel, 2007).

This situation, present in Mexico and other Latin American countries, at the end of the 1970s and in the following years was denounced by indigenous organizations, various academic sectors and groups of civil society, having resonance in bodies such as the International Labor Organization, ILO, which in 1989 created the Convention 169. This document expressed the situation of poverty, discrimination and exclusion of indigenous peoples derived from these actions. And it indicated the responsibility of countries to ensure the exercise of indigenous rights. In Mexico, the adoption of this legal instrument meant the recognition of the country as a multicultural nation based on the descendants of ancient pre-Columbian societies in the constitutional reform of article 2. in 1992 (ILO, 2014; Vázquez, 2019, p. 45–48).

This acceptance of ethnic diversity did not affect reality, since it was only a speech that, together with the consequences of indigenous policies and the entry into force of the North American Free Trade Agreement (NAFTA). In other words, the formalization of the adoption of the neoliberal model caused indigenous organizations to take other paths such as the armed uprising in the state of Chiapas in 1994, by the Zapatista Army of National Liberation (EZLN).

The Zapatista struggle expressed the effects of integrationist actions. The researchers-curators, who were interested in it, determined the inclusion of this movement of ethnic reclamation in the first update of the narrative. They proposed to exhibit in the Mayas de Tierras Altas room, photographs of the negotiation tables between the representatives of the EZLN and the federal government. Nevertheless, the cultural authorities did not accept it and that event was only evoked with the image of a march in San Cristóbal de las Casas on the occasion of International Women's Day, a balaclava, a hat of authority, and the Fourth Declaration of the Lacandona Jungle were added (Sánchez, 2010). The renovation of the contents of the permanent rooms was interrupted by the Comprehensive Restructuring Project ordered by the federal government and carried out by the National Coordination of Museums and Exhibitions of the INAH between 1998 and 2004 (Sánchez, 2010; Memories CONACULTA, 2000).

By that time, EZLN's demands had already been gathered in the COCOPA Law and the San Andrés Agreements with a view to being integrated into the legislation. This occurred in the following government period, in 2001 with the reforms to several articles of the Mexican Constitution, where the recognition of cultural plurality, indigenous agency and their human rights were established (Vázquez, 2019, p. 48). This change in the political agenda allowed the initial concerns of the researchers-curators to be addressed in this comprehensive project. In the Mayas de Tierras Altas room, the material that had initially been rejected was placed (Sánchez, 2010) and in the rest of the exhibition areas it was decided to present objects that not only characterized each ethnic group, but also revealed the relationships of the native peoples with the mestizo life, the use of electrical appliances and industrialized fabrics or the consumption of soft drinks.

At the end of the 1990s, a period began in the Ethnography Subdirectorate in which a variation was observed in the selection criteria for objects, and in the forms of communication of anthropological knowledge. The focus continued to be directed towards tradition and at the same time, the sociocultural transformations and expressions of the present were

considered. The classic ethnographic description was complemented with the documentation of interactions and exchanges among ethnic groups. The new policy on indigenous matters set the tone for the MNA to rethink the exhibitions, and to incorporate the idea of multiculturalism expressed in the legal recognition of ethnic diversity.

In 2001, anthropologist Alejandro González was appointed head of the Ethnography department. From the beginning of his administration, he noticed the strong presence of indigenous peoples in the public and academic sphere, and estimated that the types of approach towards collections and their dissemination could not remain the same.

To do this, he outlined a set of premises which he shared with the researcher-curators for discussion and application<sup>3</sup>:

Mexico being conceived as a multi-ethnic country, the distinction *we* versus *they* is no longer supported; cultural similarities and divergences among Mexicans will be sought with the aim of stimulating intercultural understanding and respect for differences (González, 2001, p. 28).

Current indigenous life will be recorded without forgetting that its specificities come from certain historical processes (González, 2010a, p. 176).

In understanding the present of ethnic groups, it is necessary to explore the changes and permanence, the reasons why cultural manifestations have been transformed and others remain unchanged (González, 2001, p. 28).

It is essential to perceive “others” as subjects, and for them to directly express their ideas and values (González, 2001, p. 30).

The theoretical perspectives used will have to be analyzed to elucidate their usefulness in understanding contemporary phenomena such as reindianization, migration, multiculturalism, ethnicity and ethnic identities (González, 2001, p. 30).

Although each researcher-curator specifically incorporated the recognition of indigenous peoples as citizens into their tasks, some collaborated in the activities proposed by González, which were carried out based on a series of procedures that he called the Management-Exhibition Model (González, 2021). This model resulted from the review of the annual exhibition dedicated to the celebration of the Day of the Dead, which was made up of a replica of an altar, being a characteristic of an ethnic group, and it was installed in the museum lobby. Upon arrival at the Ethnography Subdirectorate, González and head of museography Patricia Real, in order to renew that exhibition, decided to do fieldwork in the Otomí town of Tolimán in Querétaro, and to invite the population to participate in the assembly of the replica of an offering and perform the rituals of festivity in the central MNA hall (González, 2021). The goal of these actions was to include ethnic groups in the staging and dissemination of their culture, perceiving them as “subjects.” Since then, the model has been the guide in the design of this type of exhibition. Between 2009 and 2011, some of the procedures were recovered to carry out temporary exhibitions and complementary activities. In those years, the model consisted of the following stages:

1. Selection of ethnic group and locality. Researchers and the head of the subdirectorate choose an ethnic group based on their scientific and ethnographic interests or according to their availability according to the annual activity plan.

2. First field visit: presentation. During that stay, the curator in charge of the exhibition introduces himself to the local authorities and informs them of his intention to reproduce the Day of the Dead celebration in the museum. Likewise, it identifies the people who can

---

<sup>3</sup> The researcher-curators of the Ethnography Subdirectorate are Efraín Cortes, Catalina Rodríguez, Donaciano Gutiérrez, Eugenia Sánchez, Johannes Neurath, Leopoldo Trejo, Lourdes Báez, Miguel Rubio and Arturo Gómez. Since 2013, Arturo Gómez assumed management of the area.

support it in the acquisition of the objects for the assembly, and in the socialization of the proposal to the rest of the population.

3. Review of the ethnographic material of the collection and office work. Upon his return, the researcher reviews the collections to select the pieces that can be integrated into the altar, and begins or continues with the development of the scientific and curatorial script that on a subsequent visit to the town will be complemented with field research.

4. Second stay in the region: collection of ethnographic material and information. In this visit, the researcher tours the place and interviews the inhabitants with the purpose of knowing the rituals of the festival and the elements that make up the offering, collects the specimens that the population has previously chosen or manufactured, obtains a visual record, documents some other relevant aspects for the exhibition or for the understanding of the assets kept in the museum and manages the transfer to the city.

5. Preparation of the identification files and brochure. Once the ethnographic description of the cultural manifestation and the indigenous people has been completed, as well as the selection of the work, the researcher or the assistants of the subdirectorato write the identification files and the brochure that will be given to the visitors.

6. Museum production. The ethnographic information is delivered to the team of museographers, and the curator talks with them regarding the characteristics of the altar and the setting, where it will be placed. Days before the inauguration date, the assembly begins. Upon the arrival of the indigenous people, the replica of the domestic space must already be finished, so that together with the museum specialists they can install the offering with the material from the collection and the newly acquired material.

7. Transfer to Mexico City and stay. Personnel from the Ethnography Subdirectorato travel to the town in order to accompany the population in their transfer. The stay in the city is between two and three days, depending on the distance from your place of origin. First they arrive at the place where they will be hosted and then at the MNA, there they tour the building, the permanent rooms and the exhibition in which they will participate. Then they are taken to the emblematic places of the city that they want to visit, and in the afternoon or the next morning they collaborate in the preparations for the exhibition.

8. Joint assembly. During assembly, some indigenous people help in the construction of the altar, and others prepare the food that will be added.

9. Exhibition and presentation. A day later, the inauguration takes place with the authorities of the INAH, the MNA and the indigenous people. The members of the ethnic group explain to visitors the meanings of each of the elements that make up the offering and perform traditional practices, some rituals, songs and/or dances. At the end of the presentation, the prepared food and the printed and digital brochure are offered to the audience, which contains a more detailed description of the celebration and the sociocultural context where it takes place. It aims to complementing the information provided in the records that are posted on the walls of the setting. The exhibition remains in the central hall for a week.

In 2009, the Day of the Dead exhibition was dedicated to the culture of the Afromestizo people of Cuajinicuilapa Guerrero, the following year the Mazahua people from the town of Donato Guerra in the State of Mexico participated, and in 2011, the Otomi ethnic group from Pahuatlán de Valle Puebla participated. Some of the elements of the model were taken up in the design of the temporary samples: birds, rabbits and palms. Current Mixtec knowledge, in 2009, and Yumanos, *Jalkutat*, the world and the divine serpent, in 2011.

In the history of the Ethnography Subdirectorato, the exhibitions have been the product of research on the collections, or of studies on ethnic groups relating them to the pieces available in the collection and the material just collected. The research is developed based on the method of anthropology: fieldwork. In the localities, curators with specific interests and

theoretical perspectives approach the indigenous people to obtain information and examples of their material culture, which will later be the input in the development of scientific and curatorial scripts. This is the usual way in which ethnic groups are part of the dissemination of their culture. With the Management-Exhibition Model, it was intended that this approach and the museographic production process change.

Birds, rabbits and palms. Current Mixtec knowledge was an exhibition that had the purpose of showing the transformations and continuities in the artistic practices of the Mixtecs of Pinotepa de Don Luis Oaxaca (INAH, 2009). For this project, curators Alejandro González, Donaciano Gutiérrez and Efraín Cortes invited the association of Mixtec United Recorders to go to the collection and together with them define the topics that would be addressed in the exhibition and the pieces that would be exhibited. The indigenous artists also contributed by donating some objects, gourds, lithographs and footwear, in which they expressed their interpretation of the natural and social environment in which they live. After this meeting, the museum team took charge of the design and assembly of the exhibition.

"Birds, rabbits and palms" exhibition was made up of two modules. In the first, in a showcase, specimens manufactured at different times of the 20th century were presented to reveal the trajectory of Mixtec artistic expressions through the years, textiles, lithographs, gourds and footwear. The techniques and materials, as well as the sociocultural aspects of this native people were described in the document. In the next, the traveling exhibition *Leyendas Mixtecas* was installed, which was previously created by the engravers to disseminate their work. In this exhibition, they exhibit 10 pairs of painted footwear where each one represented a myth of origin that they collected from the older people in Pinotepa de Don Luis. In addition to the usefulness of the exhibition to publicize their work, it is a strategy that allows them to preserve those stories (Grabadores Mixtecos Unidos, 2022). These stories written in the native language and in Spanish accompany the objects.

In line with the principles of the proposal outlined by González and some of the procedures of the Management-Exhibition Model, in this exercise the indigenous people intervened in the curatorship, in the museography, and in the classification of the collections, since the donated goods they entered the collection as samples of current Mixtec art, a category indicated by them. Likewise, with this exhibition the traditional/modern dichotomy was questioned (CONACULTA, 2009; INAH, 2009; González, 2010b) and a possible encounter between indigenous people and the rest of Mexicans through consumption was suggested. The selected pieces exemplified various techniques (carving, lithography, painting and weaving) in common materials and in recently adopted ones, such as tennis shoes. Objects that are not only conceived as a work of art but also as merchandise. The transnational company *Converse* distributes them in Mexico and other latitudes (Grabadores Mixtecos Unidos, 2022; González, 2010b).

The other exhibition based on the museum's interpretation of multiculturalism was Yumanos, *Jalkutat*, the world and the divine serpent, whose central theme referred to some of the consequences of the integrationist policies of the 20th century, linguistic displacement and social exclusion. To determine this purpose and the narrative, members of the four ethnic groups of the Yuman ethnolinguistic group were summoned: Killiwa, Cucapá, Paipai and Kumiai, established in the state of Baja California. Curators Alejandro González and Donaciano Gutiérrez with the support of the INAH BC Center researchers, Daniela Leyva and Julia Bendímez, achieved that meeting. Together they determined that the exhibition would be organized into four modules: *Auka* (which means hello in Spanish), Myths, Masterpieces and Border. During the museum production process, the curatorial team worked permanently with the indigenous people, who supported the selection of ethnographic material and the manufacture of some pieces, provided information, which was later recovered for the preparation of the identification files, videos, animations and interactive materials, and they translated the object identification cards into their native language.

In the *Auka section*, through a video and the artifacts on display, the Yumans introduced themselves to other Mexicans. Here the main elements that distinguish each ethnic group, location, history, natural environment and economic activities were presented. In the Myths module, the origin stories of each ethnic group were told through videos and objects that alluded to it. In Masterpieces, pieces recognized by government agencies and by the Yumans themselves as indigenous art were exhibited, and in another section samples defined as material culture with the intention of emphasizing their local meanings. In the last part, an installation was placed, which evoked life on the border between Mexico and the United States, the interaction among various cultures and the problems of violence.

Days before the inauguration, similar to what happens with the exhibitions dedicated to the celebration of the Day of the Dead, in the central hall of the MNA, members of the four indigenous peoples performed a traditional dance, the *Kuri Kuri*.

In Yumanos, *Jalkutat*, the world and the divine serpent, in comparison with the previous exhibition, brought together a good part of the precepts established in the instruments designed to transform the museographic process, and the approach to the cultures that are represented in the museum, according with the acceptance of ethnic diversity in the country. Indigenous participation was greater and cultural variations and continuities were exposed, highlighting contemporary social dynamics.

After this exhibition, the guidelines proposed by González and the Management-Exhibition Model were only applied in the annual exhibitions in which the faithful deceased are commemorated, this was due to the change in the cultural policy in the corresponding country with the federal administration for the period 2012-2018 (Morales, 2023).

Reading these exercises, considering the history of the MNA, allows us to notice its specificity, as well as the contribution in the ways of working and in the discourses being more inclusive and consistent with cultural plurality. The interruption of the model in other museographic processes eliminated the possibility, once the power and the colonial social classification system in the generation of knowledge were reflected upon, seeking to strengthen or coincide with the issues raised by decoloniality in museums. In that sense, it is a useful methodology, as a starting point.

## References

Bartra, Roger. (2004). Sonata etnográfica en no bemol. En *Museo Nacional de Antropología* (pp. 331-347). México: Fomento Cultural Banamex/ CONACULTA/ INAH/ Turner.

Cámara, Fernando. (2017). *Difusión cultural del Museo Nacional de Antropología*. México: ENAH/ INAH.

Cantón, Emilio. (2007). *Fernando Cámara Barbachano, homenaje. Mediateca INAH*. Recuperado de <https://mediateca.inah.gob.mx/webapps/emeritos/ajax/post46.html>

Cárdenas, Blanca. (2016). *Museos Etnográficos. Contribuciones para una definición contemporánea (tesis maestría)*, México: UNAM.

Castro-Gómez, Santiago & Grosfoguel, Ramón. (2007). Prólogo. Giro decolonial, teoría crítica y pensamiento heterárquico. En Santiago Castro-Gómez y Ramón Grosfoguel (Eds.), *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global* (pp. 9-24). Bogotá, Colombia: Siglo del Hombre Editores/ Universidad Central/ Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos/ Pontificia Universidad Javeriana/ Instituto Pensar.



CONACULTA Consejo Nacional para la Cultura y las Artes (2009, Abril 4). Inauguran Aves, conejos y palmas. Saber mixteco actual en el Museo Nacional de Antropología. [Entrada de blog]. Recuperado de [http://www.arts-history.mx/semanario/index.php?id\\_notas=03042009134607](http://www.arts-history.mx/semanario/index.php?id_notas=03042009134607)

CONACULTA. (2022). *Memorias CONACULTA 1995-2000*. Recuperado de <http://bit.ly/40uOQWN>

Dávalos, Eusebio. (1967). Información general de las actividades del Instituto Nacional de Antropología e Historia durante 1965. *Anales del Instituto Nacional de Antropología e Historia*, XVIII, p. 11-32.

De la Peña, Guillermo. (2011). La antropología, el indigenismo y la diversificación del patrimonio cultural mexicano. En Guillermo de la Peña (Ed.), *La antropología y el patrimonio cultural de México* (pp. 57-106). México: CONACULTA.

Dorotinsky, Débora. (2002). Fotografía y Maniqués en el Museo Nacional de Antropología. *Revista Luna Córnea*, 23, p. 60-65.

García, Néstor. (1989). *Culturas Híbridas. Estrategias para entrar y salir de la modernidad*. México: Grijalbo.

González, Alejandro. (2001). El futuro del pasado: la colección etnográfica del Museo Nacional de Antropología. *Diario de Campo*, 37, p. 28-30.

González, Alejandro. (2010a). Biografía social de las colecciones etnográficas del Museo Nacional de Antropología. En *Miradas sin rendición. Imaginario y presencia del universo indígena* (pp. 167-185). México: Taller de Museografía/Fideicomiso para la organización de la conmemoración del Bicentenario de la Independencia Nacional y Centenario de la Revolución Mexicana.

González, Alejandro. (2010b). La vida social de los objetos etnográficos y su desalmada mercantilización. *Alteridades*, 20, p. 65-76.

González, Alejandro. (2021). *Homenaje In memoriam Patricia Real Fierros. Miércoles de museos. Facebook Secretaría de Turismo y Cultura Morelos*. Recuperado de <https://fb.watch/htXQ3tYZhp/>

Grabadores Mixtecos Unidos. (2022). *Nuestros logros. Pintando Pasos*. Recuperado de <https://bit.ly/407OAgD>

INAH Instituto Nacional de Antropología e Historia. (2009, Abril 4). Boletín de prensa inauguración exposición Aves, conejos y palmas. Saber mixteco actual. [Entrada del blog]. Recuperado de <http://bit.ly/3ngkite>

López, Eduardo. (2011). El Museo Nacional de Antropología de la Ciudad de México. *CINTEOTL Revista de Investigación en Ciencias Sociales y Humanidades*, 13, p. 1-14.

Méndez, Diego. (2016). Teorías de la economía campesina en el Museo Nacional de Antropología de la Ciudad de México. *Scientiæ studia*, 14, p. 199-229.

Morales, Diana. (2023). *El pasado y el presente indígena. Gestión y desarrollo de exposiciones etnográficas en el Museo Nacional de Antropología 2009-2012 (tesis de maestría)*, México: ENCRyM.

- MNA Museo Nacional de Antropología. (2022). *Las salas. MNA*. Recuperado de [https://mna.inah.gov.mx/colecciones\\_etnografia\\_ws.php](https://mna.inah.gov.mx/colecciones_etnografia_ws.php)
- Navarro, Oscar. (2011). Ética, museos e inclusión: un enfoque crítico. *Museo y Territorio*, 4, p. 49-59.
- OIT Organización Internacional del Trabajo. (2014). *Convenio Núm. 169 de la OIT sobre Pueblos Indígenas y Tribales*. Lima: OIT.
- Padró, Carla. (2003). La museología crítica como una forma de reflexionar sobre los museos como zonas de conflicto e intercambio. En Jesús Pedro Lorente. (Ed.), *Museología Crítica y Arte Contemporáneo* (pp. 51-70). Zaragoza, España: Prensas Universitarias de Zaragoza.
- Pazos, Álvaro. (1998). La re-presentación de la cultura: museos etnográficos y antropología. *Política y sociedad*, 27, p. 33-46.
- Quijano, Aníbal. (2007). Colonialidad del poder y clasificación social. En Santiago Castro-Gómez y Ramón Grosfoguel (Eds.), *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global* (pp. 93-126). Bogotá, Colombia: Siglo del Hombre Editores/ Universidad Central/ Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos/ Pontificia Universidad Javeriana.
- Ramírez, Pedro. (2004). El Museo hace cuarenta años. En *Museo Nacional de Antropología* (pp. 28-55). México: Fomento Cultural BANAMEX/ CONACULTA/ INAH/ Turner.
- Rodríguez, Nuria. (2011). Discursos y narrativas digitales desde la perspectiva de la museología crítica. *Museo y Territorio*, 4, p. 14-29.
- Rosas, Ana & Schmilchuk, Graciela. (2010). Máquinas identitarias: Museo Nacional de Antropología y Museo de Arte Moderno México. *Revista digital Discurso Visual*, 15.
- Ruffer, Mario. (2014). La exhibición del otro: tradición, memoria y colonialidad en museos en México. *Antítesis*, 7, p. 94-120.
- Ruiz, Andrea. (2020, Junio 3). ¿Por qué en México sólo aceptamos a los indígenas como piezas de museo? *Este país*. Recuperado de <https://bit.ly/44korg4>
- Sánchez, María. *Una larga disputa por el territorio en Chiapas y en el Museo Nacional de Antropología*. México: XXIX Reunión de Mesa Redonda de la Sociedad Mexicana de Antropología.
- Sierra, Dora. (1994). *Cien años de etnografía en el Museo*. México: INAH.
- Subdirección de Etnografía. (1998). La presencia indígena en la etnografía del Museo Nacional de Antropología. *Revista Mexicana de Estudios Antropológicos*, XLIV, p. 104-109.
- Subdirección de Etnografía. (2011). *Exposición Yumanos, Jalkutat, el mundo y la serpiente divina*. México: MNA.
- Taber, Gerardo. (2019). Los procesos de la Antropología y la Arqueología: algunas propuestas en museos. *Mas Museos Revista Digital*, 1, p. 1-8.
- Vázquez, Alejandro. (2019). El laberinto de la pluralidad. A 50 años de políticas de reconocimiento y exclusión dirigidas hacia los pueblos indígenas en México. *Andamios*, 16, p. 37-56.
- Vázquez, Carlos. (2005). *Alfonso Soto Soria: museógrafo mexicano*. México: INAH.

## Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias - as interfaces entre História da Museologia e História da Educação na produção de uma coleção

Ana Carolina Gelmini de Faria  
PPGMusPa/UFRGS  
[carolina.gelmini@ufrgs.br](mailto:carolina.gelmini@ufrgs.br)

### Resumo:

Na busca de refletir o papel da formação em Museologia e sua contribuição no campo museal, discentes, docentes, técnicos administrativos e egressos desenvolvem o programa de extensão "Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias". Com a intenção de preservar, pesquisar e promover a história da Museologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o programa desenvolve estratégias de salvaguarda e divulgação dos bens materiais e imateriais relacionados à história da educação da Museologia. Os processos metodológicos adotados evidenciaram a necessidade de um repositório digital, que funciona como ferramenta de trabalho para documentar, investigar e disseminar conteúdo em formato digital relacionado aos itens de informação que fazem parte da história do ensino de Museologia nessa Universidade. A iniciativa estimula a partilha de experiências, processo que valoriza as pessoas e suas relações, estas mediadas pelos objetos.

**Palavras-chave:** História da educação do Ensino Superior. História da educação em Museologia. Museologia na UFRGS. Patrimônio histórico-educativo. Coleções digitais.

### Resumen:

En busca de reflexionar sobre el papel de la formación en Museología y su contribución en el campo museal, estudiantes, docentes, personal administrativo y exalumnos desarrollan el programa de extensión "Museología en la UFRGS: trayectorias y memorias". Con la intención de preservar, investigar y promover la historia de la Museología en la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS), el programa desarrolla estrategias para la salvaguardia y difusión de los bienes materiales e inmateriales relacionados con la historia de la educación en Museología. Los procesos metodológicos adoptados evidenciaron la necesidad de un repositorio digital, que funciona como una herramienta de trabajo para documentar, investigar y difundir contenido en formato digital relacionado con los elementos de información que forman parte de la historia de la enseñanza de la Museología en esta Universidad. La iniciativa estimula el intercambio de experiencias, un proceso que valora a las personas y sus relaciones, mediadas por los objetos.

**Palabras clave:** Historia de la educación en la educación superior. Historia de la educación en Museología. Museología en la UFRGS. Patrimonio histórico-educativo. Colecciones digitales.

### Abstract:

In an endeavor to contemplate the role of Museology education and its contribution to the museum field, students, faculty, administrative staff, and alumni have embarked on the extension program "Museology at UFRGS: Trajectories and Memories." With the aim of preserving, researching, and promoting the history of Museology at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), the program formulates strategies for safeguarding and disseminating tangible and intangible assets intertwined with the history of Museology education. The methodological processes employed have underscored the necessity of a digital repository, which serves as a working tool to document, investigate, and disseminate digital content related to informational elements that constitute the history of Museology education at this University. This initiative encourages the sharing of experiences, a process that places value on individuals and their relationships, mediated by objects.

**Keywords:** History of higher education. History of Museology education. Museology at UFRGS. Historical-educational heritage. Digital collections.

Toda história pode ser contada de muitas formas. Essa é a tentativa de apresentar a Museologia, compreendida como campo disciplinar, sob a perspectiva da formação acadêmica - buscando traços de suas concepções, práticas e sentimento de pertença. A proposta dessa coleção se inicia em 2017 quando, prestes a completar dez anos (em 2018) de vigência do curso de bacharelado em Museologia e ano de credenciamento do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMusPa) - ambos vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS/Brasil) -, discentes, docentes, técnicos-administrativos e egressos identificaram uma oportuna chance de realizar uma autoavaliação do processo de ensino-aprendizagem concebido nas duas frentes de formação no qual o grupo se vincula. Sentíamos a necessidade de um balanço crítico: em uma década de atuação a missão e objetivos da formação ainda condiziam? Como se estruturam as práticas de ensino? E as iniciativas de extensão e pesquisa, são fundamentadas em quais conceitos norteadores? O recorte temporal à primeira vista pode ser compreendido como escasso, mas já nos perguntávamos como essa memória estava sendo preservada, pois entendemos que os processos educativos não são estanques. Barros (2011, p. 253) nos ajuda no entendimento de que todo campo disciplinar tem um caráter histórico:

[...] todo “campo disciplinar”, seja qual ele for, é histórico, no sentido de que vai surgindo ou começa a ser percebido como um novo campo disciplinar em algum momento, e que depois disso não cessa de se atualizar, de se transformar, de se redefinir, de ser percebido de novas maneiras, de se afirmar com novas intensidades, de se reinserir no âmbito dos diversos campos de produção de conhecimento ou de práticas específicas.

Para compreender a Museologia como campo disciplinar sobre a perspectiva da formação de agentes (Bourdieu, 2004) optamos por trabalhar no recorte da História da Educação, capaz de abranger estudos que vão do ensino institucionalizado aos processos de aprendizagem e socialização, tornando-se um campo de múltiplas pesquisas (Stephanou e Bastos, 2005). Embora tenha como destaque a cultura escolar, ultrapassa este limite físico, explorando, como Dominique Julia (2001, p.11) aponta, “modos de pensar e de agir largamente difundidos no interior de nossas sociedades, modos que concebem a aquisição de conhecimentos e habilidades”. Entende-se, assim, que a História da Educação, articulada com as contribuições teóricas da História Cultural, investiga questões que remetem “[...] à memória cultural, às questões de cultura e das práticas que são engendradas no cotidiano de cada sociedade, pelo Estado, pelas instituições não-oficiais, grupos de interesse não-escolares, professores, estudantes e outros atores sociais” (Bastos, 2006, p.67).

Ainda em 2017 foi desenvolvido um projeto de extensão - hoje elevado à programa de extensão -, intitulado “Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias”, que tem por desafio identificar e preservar indícios desta formação que não estavam sendo salvaguardados e que se caracterizariam como um acervo vinculado à História da Educação da Museologia no Brasil. Portanto, a iniciativa do programa é decorrência de um desejo de memória, constituindo uma coleção visitável composta por um patrimônio histórico educativo. Sobre essa perspectiva, Felgueiras (2005, p. 92) analisa:



O património é visto inserido num espaço de vida, organizado e edificado, povoado por conjuntos de objetos portadores de formas, imagens, significados e valores. Património que é "ressignificado" primeiramente pelas comunidades que o herdaram e pode e deve ser partilhado por grupos mais

vastos e afastados, como contributo para a formação de um imaginário comum, que poderá ser fortalecido por laços afectivos. Ao falarmos de herança educativa partilhamos quer o sentido afectivo, inerente à nossa condição comum de aluna/o que fomos, e de professor/a, que somos, quer ainda a perspectiva de uma história social, que trabalha a cultura material [...]. Se as ideias e teorias pedagógicas podem ser conhecidas através de escritos, as rotinas do quotidiano escolar e das vivências da condição [...] de aluno/a e de professor terão de ser investigadas através das memórias e materiais a elas associados.

A implementação do programa de extensão exigiu da equipe debates teórico-metodológicos. Partindo do diagnóstico de que os indícios da história da educação da Museologia na UFRGS encontravam-se dissociados, e tendo por desafio mapear relações possíveis de serem evocadas em evidências produzidas no cotidiano da formação, foram concebidos sete eixos norteadores (quadro 1):

**Quadro 1 - Coleções idealizadas no programa Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias**

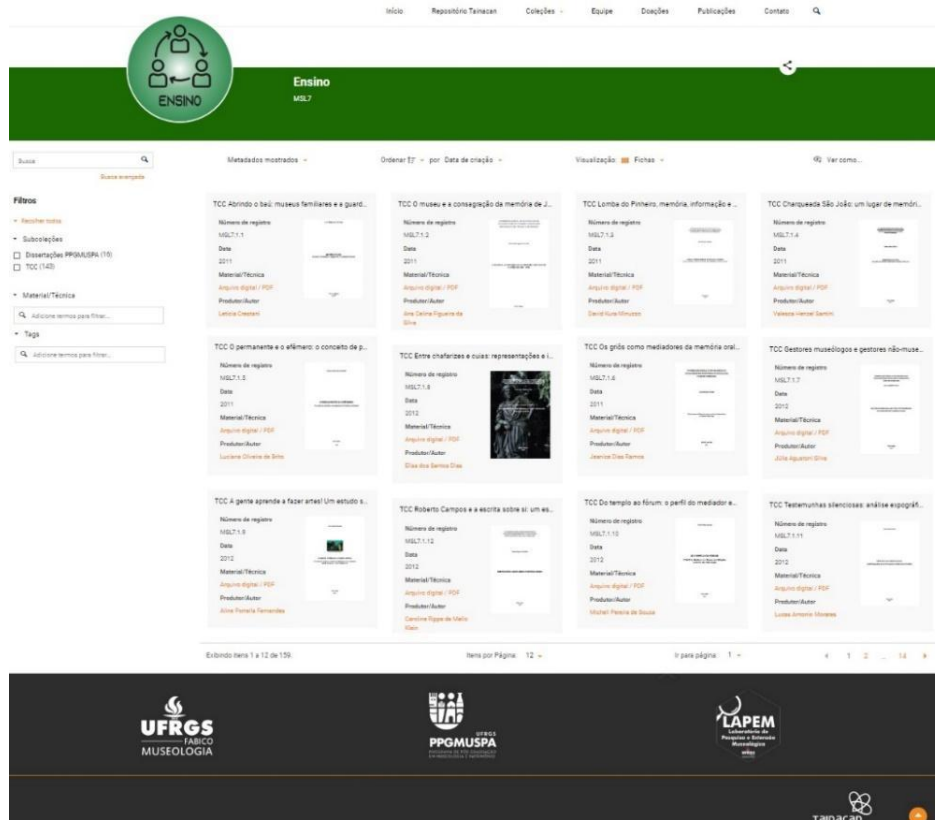
<b>Linhas temáticas da coleta museal</b>	
 <b>MSL.1 Coleção Institucional</b>	<p>Recolhe e estabelece correlação com sistemas da UFRGS que salvaguardam a documentação produzida na fase de planejamento, implantação e desenvolvimento da graduação em Museologia, de especializações episódicas na área e da Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMusPa) da UFRGS;</p>
 <b>MSL.2 Coleção Pesquisa e Extensão</b>	<p>Abrange registros produzidos a partir de ações, projetos e programas de extensão e pesquisas fomentadas pelo corpo funcional da Museologia da UFRGS;</p>
 <b>MSL.3 Coleção Saída de campo</b>	<p>Concentra registros das vivências vinculadas às saídas de campo realizadas pela graduação em Museologia e PPGMusPa/UFRGS;</p>
 <b>MSL.4 Coleção Exposições curriculares</b>	<p>Reúne registros vinculados às duas disciplinas obrigatórias de criação, desenvolvimento e exibição de uma exposição curricular: BIB03215. Projeto de Curadoria Expográfica e BIB03217. Prática de Exposições Museológicas;</p>
 <b>MSL.5 Coleção Eventos</b>	<p>Compreende registros de eventos produzidos pelo curso de graduação em Museologia e/ou PPGMusPa/UFRGS;</p>

 <p><b>MSL.6 Coleção Itinerários</b></p>	<p>Evidencia pessoas que possuem relação com a criação e desenvolvimento do curso de graduação em Museologia, especializações episódicas e do PPGMusPa/UFRGS.</p>
 <p><b>MSL.7 Coleção Ensino</b></p>	<p>Abarca o patrimônio e práticas educativas vinculadas às disciplinas e atividades de ensino;</p>

Fonte: Programa de extensão Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias, 2017.

Definidas as linhas temáticas de coleta museal, o próximo desafio foi constituir um processo teórico-metodológico voltado para gestão de acervos, estabelecendo diretrizes e padrões entre a equipe a fim de assegurar que as informações vinculadas aos itens preservados fossem documentadas e facilmente recuperáveis. A equipe selecionou como repositório digital o Tainacan, idealizado no contexto de novas práticas de preservação da memória na era da cultura digital (figura 1), disponível em <https://memoriamslufrgs.online/tainacan/>.

**Figura 1 - Visualização de uma das coleções no Tema WordPress: Tainacan Interface**



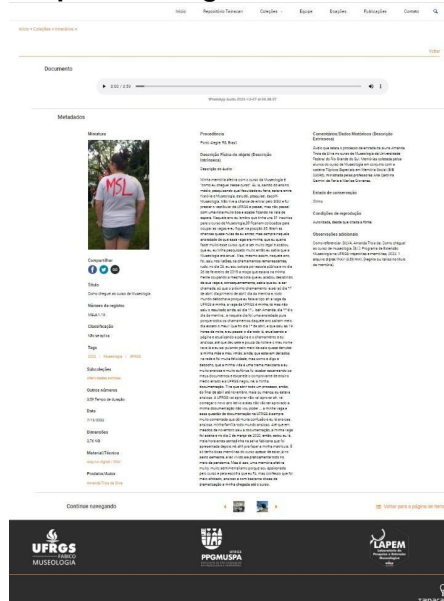
Fonte: Programa de extensão Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias, 2023.

De acordo com Martins e Carvalho Júnior (2016), a virada do séc. XXI teve como uma de suas marcas a possibilidade de a sociedade civil produzir e gestar coleções de objetos digitais de seu interesse em sistemas de alta disponibilidade de serviços. Essas experiências repercutiram no campo museal, tornando emergencial que as instituições elaborem e executem estratégias de acesso qualificado a informações em domínio público, integração das bases de dados e a digitalização dos acervos instituídos, tendo por vantagens:

- Informações mais acessíveis e rapidamente localizáveis;
- Possibilidade de enriquecimento da informação sobre os acervos, por meio da conexão com projetos e com conteúdos específicos, de forma colaborativa com outras áreas do museu e da sociedade;
- Possibilidade de vinculação com informações já existentes e de reutilização dos acervos digitais em diferentes contextos e mídias, além de outras áreas e funções da instituição: como marketing, educação, etc.;
- Facilidade de internacionalização dos acervos, agregando valor e relevância social a sua instituição;
- Em um mundo cada vez mais digitalizado, materiais digitais terão maior durabilidade futura. (Instituto Brasileiro de Museus, 2020, pp.19-20)

Reforça-se, ainda, que os metadados que compõem o repositório digital foram selecionados a partir da Resolução Normativa nº2 do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), relativa ao Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados (INBCM). Esta resolução estabelece os campos de descrição de acervos museológico, bibliográfico e arquivístico a serem declarados ao INBCM (Diário Oficial da União, 2014). Outros campos foram acrescentados de acordo com as necessidades do programa. Deste estudo metodológico foram definidos 17 campos de informações: Título; Número de Registro; Classificação; Tags, Subcoleções; Outros Números; Data; Dimensões; Localização; Material/Técnica; Produtor/Autor; Procedência; Descrição Física do Objeto (Descrição Intrínseca); Comentários/Dados Históricos (Descrição Extrínseca); Estado de Conservação; Itens Relacionados; e Condições de Reprodução (Figura 2). Um manual de preenchimento foi elaborado concomitantemente à seleção dos campos e passa por revisões periódicas.

**Figura 2 - Repositório digital com os metadados definidos**



Fonte: Programa de extensão Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias, 2023.

Em 2022 foi elaborado o projeto de pesquisa “Observatório Museologia/UFRGS: trajetórias e memórias” a fim de investigar a participação de agentes que atuam/atuam na formação em Museologia da UFRGS - discentes, docentes, egressos e corpo técnico administrativo -, bem como o impacto de suas contribuições em prol da legitimação e difusão da Museologia e dos museus em nível regional, nacional e internacional. Com o desafio mapear relações possíveis de serem evocadas em evidências produzidas no cotidiano da formação em Museologia na UFRGS, cabe por meio dessa proposta de pesquisa organizar a memória documentária e problematizá-la enquanto fontes de informação, produzindo novas fontes, conhecimentos e panoramas do ensino em Museologia no Brasil. Pretende-se, assim,

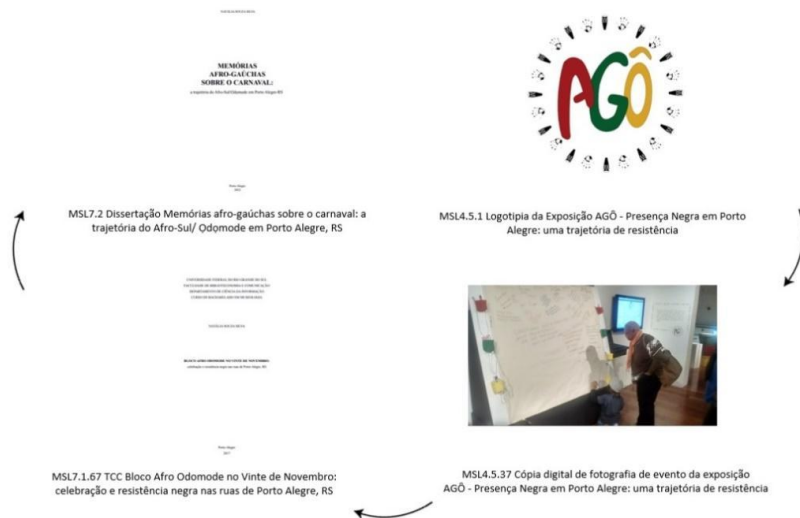


construir diferentes frentes de pesquisas de avaliação, a fim de obter informações específicas sobre a formação de habilidades e competências do profissional museólogo nessa Universidade.

O programa de extensão tem, em 2023, seis anos de atividade, totalizando até o momento a incorporação de 1.091 itens de informação. É uma iniciativa majoritariamente voluntária, tendo adesão de discentes e egressos. Ocorrem, também, estágios obrigatórios e exercícios em disciplinas, contribuindo para o exercício da Museologia Aplicada e aprimoramento de habilidades e competências do futuro profissional. Cabe ressaltar que o programa busca, ao compor suas coleções e consequentes subcoleções, fomentar a realidade musealizada, através da operação museológica indicada por Straský: seleção, tesaurização e comunicação (Brulon, 2017). A seleção se dá pelo ato de identificar o potencial de musealidade, atribuindo aos indícios da realidade o reconhecimento de seu valor museal. As coletas têm se dado por meio do trabalho da equipe, prospectando evidências na Universidade, e por meio de doações.

Interessante é observar o processo de tesaurização, compreendido como a inserção do item de informação em um sistema documental construído artificialmente. Nesse processo é possível identificar, para além das relações estabelecidas entre os itens de cada coleção e suas subcoleções temáticas, correlações entre diferentes itens que produzem, unidos, narrativas dos itinerários de formação, deflagrando como atividades de ensino influenciam aptidões que definem escolhas pessoais relacionadas ao exercício profissional (figuras 3 e 4):

**Figura 3 - Exemplo 1: correlações entre os itens de informação**



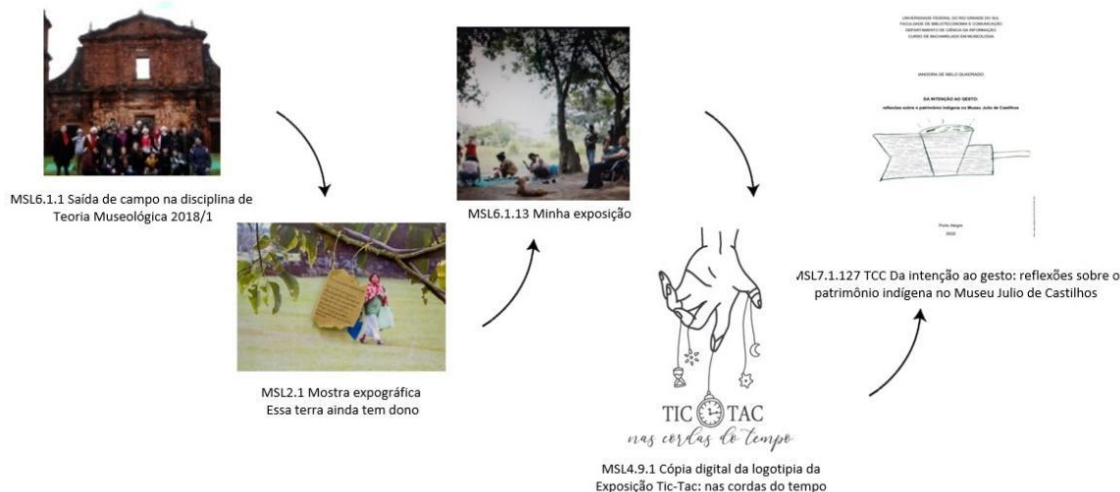
Fonte: Programa de extensão Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias, 2023.

A figura 3 exemplifica uma das possíveis leituras construídas entre itens de informação localizados em três diferentes subcoleções, que possuem conexão pelo itinerário de uma discente. A aluna foi curadora da quinta exposição curricular do bacharelado em Museologia, intitulada “AGÔ - Presença Negra em Porto Alegre: uma trajetória de resistência”, ocorrida em 2015. Na sua concepção a turma teve contato com o Instituto Sociocultural Afro-Sul Ododomode (Coleção Exposições Curriculares > Subcoleção AGÔ - Presença Negra em Porto Alegre: uma trajetória de resistência). Nesse processo conheceram e conviveram com lideranças, como a Mestre Iara Deodoro, criadora do Grupo de Dança Afro-Sul que, homenageada, prestigiou a exposição (Coleção Exposições Curriculares > Subcoleção AGÔ - Presença Negra em Porto Alegre: uma trajetória de resistência). A discente passou a ter constante contato com o Instituto, realizando estágios obrigatórios e demais atividades curriculares no espaço. Em 2017 defendeu seu trabalho de conclusão de curso intitulado



“Bloco Afro Odomode no Vinte de Novembro: celebração e resistência negra nas ruas de Porto Alegre, RS” (Coleção Ensino > Subcoleção Trabalho de Conclusão de Curso) e, em 2022, a dissertação “Memórias afro-gaúchas sobre o carnaval: a trajetória do Afro-Sul/Odomode em Porto Alegre, RS” (Coleção Ensino > Subcoleção Dissertações). A egressa mantém vínculo ativo com o Instituto e seus protagonistas, e indícios dessa troca estão preservados nas coleções elaboradas.

**Figura 4 - Exemplo 2: correlações entre os itens de informação**



Fonte: Programa de extensão Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias, 2023.

No segundo exemplo (figura 4), a discente narra seu itinerário na Introdução do trabalho de conclusão de curso e as evidências estão preservadas no programa de extensão em quatro subcoleções: na disciplina de Teoria Museológica ofertada em 2018 a turma visitou o município de São Miguel das Missões (RS/Brasil) - percorrendo ponto de cultura, sítio arqueológico e Museu da Missões -, onde foi debatida representatividade indígena nos espaços de memória. Desta visita técnica ocorreu a mostra fotográfica “Essa terra ainda tem dono”, na qual foi aluna-curadora (Coleção Pesquisa e Extensão > Subcoleção Essa terra ainda tem dono). Em 2019 a discente foi curadora da nona exposição curricular, intitulada “Tic-Tac: nas cordas do tempo”, que teve um núcleo que estimulou o debate sobre o tempo indígena (Coleção Exposições Curriculares > Subcoleção Tic-Tac: nas cordas do tempo). No processo de curadoria visitamos a Aldeia Indígena Cantagalo, da etnia Mbyá Guarani, tendo como interlocutor o cacique Jaime Vherá Guyrá (Coleção Itinerários > Subcoleção Afetividades Sonoras). O vínculo entre alunas-curadoras e comunidade da aldeia se manteve para além da exibição da exposição, que culminou, inclusive, na doação de um petyngua pelo cacique para o Museu Julio de Castilhos, considerado a instituição museal mais antiga do Estado. O movimento de protagonismo indígena foi pesquisado pela discente em sua monografia, intitulada “Da intenção ao gesto: reflexões sobre o patrimônio indígena no Museu Julio de Castilhos” (Coleção Ensino > Subcoleção Trabalho de Conclusão de Curso), premiada pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) em 2022, na modalidade Regional Sul/ Museologia.

Os dois exemplos demonstram como o processo formativo afeta e é afetado pelos sujeitos. As relações, de caráter formativo, têm diferentes debates teórico-metodológicos que fortalecem um fazer museal contemporâneo plural, que valorize diferentes protagonismos, e que tenha uma proposta democrática de cultura. Compreendemos que o ato de preservar esses indícios, formulando um patrimônio histórico-educativo, nos ajuda interpretar a importância da Museologia pela perspectiva da formação e, conseqüentemente, inserção dos agentes no campo museal.

Ao final de agosto de 2023 os dados de controle gerados a partir da atividade do repositório digital sinalizaram que o programa teve 513 usuários realizando 610 sessões, totalizando 999 visualizações de páginas nos últimos 30 dias. Esses dados indicam que a comunicação das fontes primárias tem ganhado novos sentidos a cada acesso. A proposta estimula a partilha de experiências que a dimensão material não contempla isoladamente. As coleções valorizam as pessoas e suas relações, força motriz da formação.

## Referências

Barros, José D'Assunção (2011). Uma "disciplina" - entendendo como funcionam os diversos campos de saber a partir de uma reflexão sobre a História. OPSIS, 1, p.252-270.

Bastos, M. H. C. (2006). História da Educação (Verbetes). Em Morosini, M. C. (Coord.). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária*. Glossário. 2. Brasília: INEP.

Bourdieu, P. (2004). *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo, BR: UNESP.

Brulon, B. (2017). Provocando a Museologia: o pensamento geminal de Zbyněk Z. Stránský e a Escola de Brno. *Anais do Museu Paulista*, 1, p. 403-425.

Diário oficial da união (2014). Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus. *Resolução Normativa nº 2, de 29 de agosto de 2014*. Brasília: Governo Federal.

Felgueiras, M. L. (2005). Materialidade da cultura escolar: a importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. *Pro-Posições*. UNICAMP, 16, p.87-102.

Instituto Brasileiro de Museus (2020). *Acervos digitais nos museus: manual para realização de projetos*. Instituto Brasileiro de Museus; Universidade Federal de Goiás -Brasília, DF: Ibram.

Julia, D. (2001). A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, SBHE/ Campinas, 1, p.9-43.

Martins, D.; Carvalho Junior, J. M. C. (2017). Memória como prática na cultura digital. Em Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros: Tic cultura 2016*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil.

Stephanou, M.; Bastos, M. H. C. (2005). História, memória e história da educação. Em Stephanou, M.; Bastos, M. H. C. (ed.). *Histórias e memórias da educação no Brasil*, 3, Petrópolis: Vozes.

## Museología en la UFRGS: trayectorias y memorias - las interfaces entre la Historia de la Museología y la Historia de la Educación en la producción de una colección

Ana Carolina Gelmini de Faria  
PPGMusPa/UFRGS  
[carolina.gelmini@ufrgs.br](mailto:carolina.gelmini@ufrgs.br)

### Resumen

En busca de reflexionar sobre el papel de la formación en Museología y su contribución en el campo museal, estudiantes, docentes, personal administrativo y exalumnos desarrollan el programa de extensión "Museología en la UFRGS: trayectorias y memorias". Con la intención de preservar, investigar y promover la historia de la Museología en la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS), el programa desarrolla estrategias para la salvaguardia y difusión de los bienes materiales e inmateriales relacionados con la historia de la educación en Museología. Los procesos metodológicos adoptados evidenciaron la necesidad de un repositorio digital, que funciona como una herramienta de trabajo para documentar, investigar y difundir contenido en formato digital relacionado con los elementos de información que forman parte de la historia de la enseñanza de la Museología en esta Universidad. La iniciativa estimula el intercambio de experiencias, un proceso que valora a las personas y sus relaciones, mediadas por los objetos.

**Palabras clave:** Historia de la educación en la educación superior. Historia de la educación en Museología. Museología en la UFRGS. Patrimonio histórico-educativo. Colecciones digitales.

### Resumo

Na busca de refletir o papel da formação em Museologia e sua contribuição no campo museal, discentes, docentes, técnicos administrativos e egressos desenvolvem o programa de extensão "Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias". Com a intenção de preservar, pesquisar e promover a história da Museologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o programa desenvolve estratégias de salvaguarda e divulgação dos bens materiais e imateriais relacionados à história da educação da Museologia. Os processos metodológicos adotados evidenciaram a necessidade de um repositório digital, que funciona como ferramenta de trabalho para documentar, investigar e disseminar conteúdo em formato digital relacionado aos itens de informação que fazem parte da história do ensino de Museologia nessa Universidade. A iniciativa estimula a partilha de experiências, processo que valoriza as pessoas e suas relações, estas mediadas pelos objetos.

**Palavras-chave:** História da educação do Ensino Superior. História da educação em Museologia. Museologia na UFRGS. Patrimônio histórico-educativo. Coleções digitais.

### Abstract

In an endeavor to contemplate the role of Museology education and its contribution to the museum field, students, faculty, administrative staff, and alumni have embarked on the extension program "Museology at UFRGS: Trajectories and Memories." With the aim of preserving, researching, and promoting the history of Museology at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), the program formulates strategies for safeguarding and disseminating tangible and intangible assets intertwined with the history of Museology education. The methodological processes employed have underscored the necessity of a digital repository, which serves as a working tool to document, investigate, and disseminate digital content related to informational elements that constitute the history of Museology

education at this University. This initiative encourages the sharing of experiences, a process that places value on individuals and their relationships, mediated by objects.

**Keywords:** History of higher education. History of Museology education. Museology at UFRGS. Historical-educational heritage. Digital collections.

Toda historia puede ser contada de muchas formas. Se trata de un intento de presentar a la Museología, considerada como un campo disciplinar, desde la perspectiva de la formación académica, buscando rasgos de sus concepciones, prácticas y sentido de pertenencia. La propuesta de esta colección comienza en 2017, cuando, a punto de cumplir diez años (en 2018) de vigencia de la Licenciatura en Museología y el año de acreditación del Programa de Posgrado en Museología y Patrimonio (PPGMusPa), ambos vinculados a la Universidad Federal de Río Grande del Sur – UFRGS (Estado de Río Grande del Sur/Brasil), estudiantes, docentes, técnicos administrativos y egresados encontraron una oportunidad para realizar una autoevaluación del proceso de enseñanza-aprendizaje concebido en los dos frentes de formación en los que está vinculado el grupo. Sentimos la necesidad de realizar una evaluación crítica: después de una década de funcionamiento, ¿la misión y los objetivos de formación siguen coincidiendo? ¿Cómo se estructuran las prácticas docentes? ¿Y en qué conceptos rectores se basan las iniciativas de extensión e investigación? El marco temporal a primera vista puede entenderse como escaso, pero ya nos preguntábamos cómo se estaba preservando esa memoria, entendiendo que los procesos educativos no son herméticos. Barros (2011, p. 253) nos ayuda a comprender que todo campo disciplinar tiene un carácter histórico:

[...] todo “campo disciplinario”, cualquiera que sea, es histórico, en el sentido de que surge o comienza a ser percibido como un nuevo campo disciplinario en algún momento, y que después no deja de actualizarse, transformarse, redefinirse, ser percibido de nuevas maneras, afirmarse con nuevas intensidades, reinsertarse en el ámbito de diferentes campos de producción de conocimiento o prácticas específicas.

Para entender la Museología como un campo disciplinar desde la perspectiva de la formación de agentes (Bourdieu, 2004), optamos por trabajar dentro de la Historia de la Educación, capaz de abarcar estudios que van desde la enseñanza institucionalizada hasta los procesos de aprendizaje y socialización, convirtiéndose en un campo de investigación múltiple (Stephanou y Bastos, 2005). Si bien pone de relieve la cultura escolar, va más allá de este límite físico, explorando, como señala Dominique Julia (2001, p.11), “modos de pensar y actuar difundidos en nuestras sociedades, modos que conciben la adquisición de conocimientos y habilidades”. Se entiende, por tanto, que la Historia de la Educación, articulada con los aportes teóricos de la Historia Cultural, investiga cuestiones que remiten a “[...] la memoria cultural, cuestiones de cultura y prácticas que son engendradas en la vida cotidiana de cada sociedad, por el Estado, por instituciones no oficiales, grupos de interés no escolares, docentes, estudiantes y otros actores sociales” (Bastos, 2006, p.67).

En 2017, se desarrolló un proyecto de extensión –hoy elevado a programa de extensión– titulado “Museología en la UFRGS: trayectorias y memorias”, que tiene el desafío de identificar y preservar evidencias de esa formación que no se estaban salvaguardándose y que serían caracterizadas como una colección vinculada a la Historia de la Educación de la Museología en Brasil. Por tanto, la iniciativa del programa nace de una voluntad de memoria, constituyendo una colección visitable compuesta por patrimonio histórico educativo. Desde esta perspectiva, Felgueiras (2005, p. 92) analiza:



El patrimonio es visto como parte de un espacio de vida, organizado y construido, poblado por conjuntos de objetos portadores de formas, imágenes, significados y valores. Patrimonio que es "resignificado" principalmente por las comunidades que lo heredan y que puede y debe ser

compartido por grupos más grandes y distantes, como contribución a la formación de un imaginario común, que puede fortalecerse mediante vínculos afectivos. Cuando hablamos de patrimonio educativo compartimos tanto el significado afectivo, inherente a nuestra común condición de alumnos(as), que fuimos, y profesores(as), que somos, como también la perspectiva de una historia social, que trabaja sobre la cultura material [...]. Si las ideas y teorías pedagógicas pueden conocerse a través de los escritos, las rutinas de la vida escolar diaria y las experiencias de ser [...] alumno/a y profesor deberán ser investigadas a través de las memorias y materiales asociados a éstas.

La implementación del programa de extensión requirió del equipo de debates teórico-metodológicos. A partir del diagnóstico de que las evidencias de la historia de la educación de la Museología en la UFRGS estaban disociadas, y con el desafío de mapear posibles relaciones que pudieran evocarse en las evidencias producidas en la formación diaria, se concibieron siete ejes orientadores (cuadro 1):

**Cuadro 1 - Colecciones creadas en el programa de Museología de la UFRGS: trayectorias y memorias**

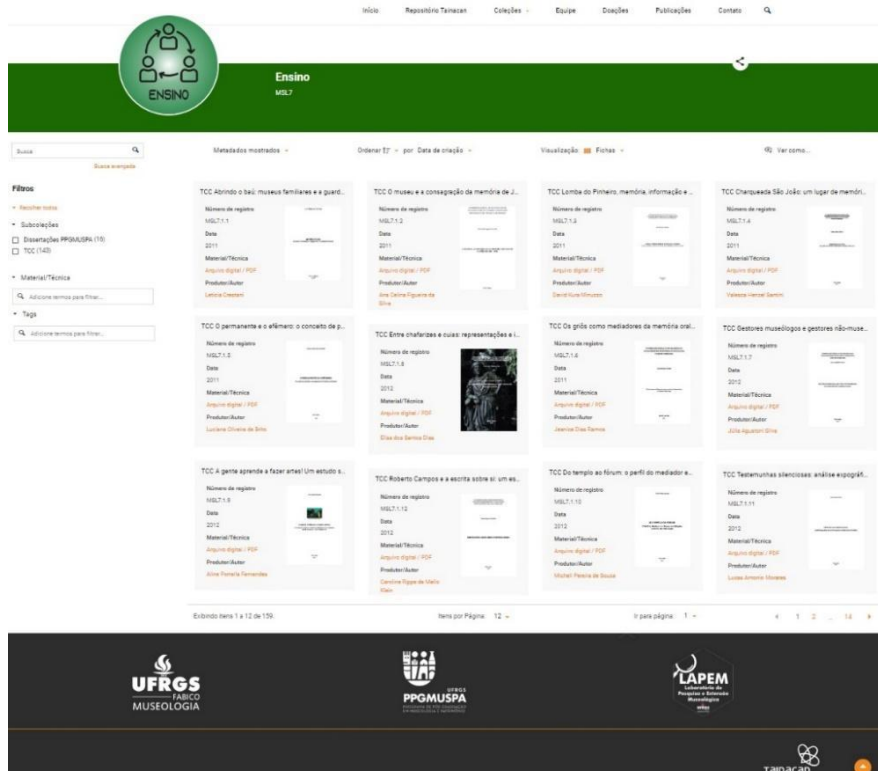
<b>Líneas temáticas de la colección del museo.</b>	
 <p><b>MSL.1 Colección Institucional</b></p>	<p>Recoge y establece una correlación con los sistemas de la UFRGS que salvaguardan la documentación producida en la fase de planificación, implementación y desarrollo de la carrera de Museología, de las especializaciones episódicas del área y del Postgrado en Museología y Patrimonio (PPGMusPa) de la UFRGS;</p>
 <p><b>MSL.2 Colección de Investigación y Extensión</b></p>	<p>Abarca registros producidos a partir de acciones, proyectos y programas de extensión e investigaciones promovidos por el personal de Museología de la UFRGS;</p>
 <p><b>MSL.3 Colección de Salidas de campo</b></p>	<p>Concentra registros de experiencias vinculadas a salidas de campo realizadas por el pregrado en Museología y PPGMusPa/UFRGS;</p>
 <p><b>MSL.4 Colección de exposiciones curriculares</b></p>	<p>Reúne registros vinculados a las dos materias obligatorias para la creación, el desarrollo y la exhibición de una exposición curricular: BIB03215. Proyecto de Curaduría Expográfica y BIB03217. Práctica de Exposiciones Museológicas;</p>
 <p><b>MSL.5 Colección Eventos</b></p>	<p>Incluye registros de eventos producidos por la carrera de pregrado en Museología y/o PPGMusPa/UFRGS;</p>

 <p><b>MSL.6 Colección Itinerarios</b></p>	<p>Destaca a personas relacionadas con la creación y desarrollo de la carrera de pregrado en Museología, especializaciones episódicas y del PPGMusPa/UFRGS.</p>
 <p><b>MSL.7 Colección Enseñanza</b></p>	<p>Abarca el patrimonio y las prácticas educativas vinculadas a las materias y actividades docentes;</p>

Fuente: Programa de extensión de Museología de la UFRGS: trayectorias y memorias, 2017.

Definidas las líneas temáticas de la colección del museo, el siguiente desafío fue establecer un proceso teórico-metodológico enfocado a la gestión de los acervos, estableciendo pautas y estándares entre el equipo para asegurar que la información vinculada a los ítems conservados estuviera documentada y fuera fácilmente recuperable. El equipo seleccionó Tainacan como repositorio digital, diseñado en el contexto de nuevas prácticas de preservación de la memoria en la era de la cultura digital (figura 1), disponible en <https://memoriamslufrgs.online/tainacan/>.

Figura 1 - Vista de una de las colecciones en el Tema de WordPress: *Tainacan Interface*



Fuente: Programa de extensión de Museología de la UFRGS: trayectorias y memorias, 2023.

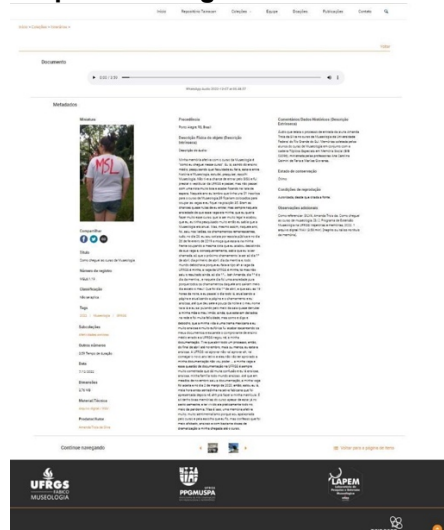
Según Martins y Carvalho Júnior (2016), una de las marcas distintivas de principios del siglo XXI fue la posibilidad de que la sociedad civil produjera y gestionara colecciones de objetos digitales de su interés en sistemas con servicios de alta disponibilidad. Estas experiencias impactaron en el ámbito museístico, haciendo urgente que las instituciones desarrollasen e implementasen estrategias de acceso calificado a la información de dominio público,

integración de bases de datos y digitalización de colecciones instituidas, con las siguientes ventajas:

- Información más accesible y que se puede encontrar rápidamente.
- Posibilidad de enriquecer la información sobre las colecciones, a través de la conexión con proyectos y contenidos específicos, de forma colaborativa con otros ámbitos del museo y de la sociedad.
- Posibilidad de vinculación con la información existente y reutilización de colecciones digitales en diferentes contextos y medios, además de otras áreas y funciones de la institución: como marketing, educación, etc.
- Facilidad de internacionalización de los acervos, agregando valor y relevancia social a su institución.
- En un mundo cada vez más digitalizado, los materiales digitales tendrán mayor durabilidad en el futuro. (Instituto Brasileño de Museos, 2020, págs.19-20)

También se refuerza que los metadatos que componen el repositorio digital fueron seleccionados con base en la Resolución Normativa n.º 2 del Instituto Brasileño de Museos (IBRAM), relativa al Inventario Nacional de Bienes Culturales de los Museos (INBCM). Esta resolución establece los campos de descripción de las colecciones museológica, bibliográfica y archivística a declarar ante el INBCM (Diario Oficial de la Federación, 2014). Se agregaron otros campos según las necesidades del programa. A partir de este estudio metodológico se definieron 17 campos de información: Título; Número de Registro; Clasificación; Etiquetas, Subcolecciones; Otros números; Fecha; Dimensiones; Ubicación; Material/Técnica; Productor/Autor; Procedencia; Descripción Física del Objeto (Descripción Intrínseca); Comentarios/Datos Históricos (Descripción Extrínseca); Estado de Conservación; Ítems Relacionados; y Condiciones de Reproducción (Figura 2). Simultáneamente a la selección de campos se elaboró un manual de llenado que es sometido a revisiones periódicas.

**Figura 2 - Repositorio digital con metadatos definidos**



Fuente: Programa de extensión de Museología de la UFRGS: trayectorias y memorias, 2023.

En 2022, se elaboró el proyecto de investigación “Observatorio Museología/UFRGS: trayectorias y memorias” con el objetivo de investigar la participación de agentes que trabajaron/actúan en la formación en Museología en la UFRGS, es decir, estudiantes, docentes, egresados y personal técnico administrativo, así como el impacto de sus contribuciones a la legitimación y difusión de la Museología y los museos a nivel regional, nacional e internacional. Con el desafío de mapear posibles relaciones que pueden ser evocadas en evidencias producidas en el día a día de la formación en Museología en la



UFRGS, corresponde a través de esta propuesta de investigación organizar la memoria documental y problematizarla como fuentes de información, produciendo nuevas fuentes, conocimientos y panoramas de enseñanza en Museología en Brasil. Se busca, así, construir diferentes frentes de investigación evaluativa, con el fin de obtener información específica sobre la formación de habilidades y competencias de los profesionales museólogos de esta Universidad.

El programa de extensión tiene, en 2023, seis años de actividad, totalizando a la fecha la incorporación de 1.091 ítems de información. Es una iniciativa mayoritariamente voluntaria, con la adhesión de estudiantes y egresados. También existen pasantías y ejercicios obligatorios en disciplinas, lo que contribuye a la práctica de la Museología Aplicada y mejora las habilidades y competencias del futuro profesional. Vale señalar que el programa busca, al componer sus colecciones y subcolecciones consecuentes, fomentar la realidad musealizada, a través de la operación museológica indicada por Stranský: selección, tesaurización y comunicación (Brulon, 2017). La selección se produce a través del acto de identificar el potencial de la musealidad, atribuyendo a los indicios de la realidad el reconocimiento de su valor museístico. Las colecciones se han realizado mediante trabajo en equipo, prospección de evidencias en la Universidad y a través de donaciones.

Es interesante observar el proceso de tesaurización entendido como la inserción del ítem de información en un sistema documental construido artificialmente. En este proceso, es posible identificar, además de las relaciones que se establecen entre los ítems de cada colección y sus subcolecciones temáticas, correlaciones entre diferentes ítems que producen, en conjunto, narrativas de itinerarios formativos, revelando cómo las actividades de enseñanza influyen en las habilidades que definen las opciones personales relacionadas con la práctica profesional (figuras 3 y 4):

**Figura 3 - Ejemplo 1: correlaciones entre los ítems de información**



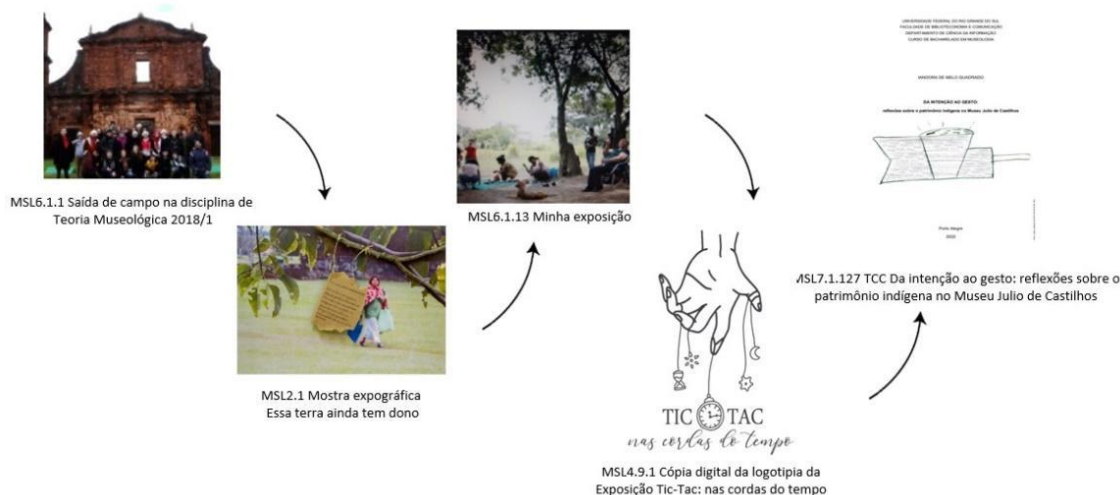
Fuente: Programa de extensión de Museología de la UFRGS: trayectorias y memorias, 2023.

La Figura 3 ejemplifica una de las posibles lecturas construidas entre ítems de información localizados en tres subcolecciones diferentes, que están conectadas por el itinerario de un estudiante. La estudiante fue curadora de la quinta exposición curricular de la Licenciatura en Museología, titulada “AGÔ - Presencia Negra en Porto Alegre: una trayectoria de resistencia”, realizada en 2015. En su concepción, la promoción tuvo contacto con el Instituto Sociocultural Afro-Sul Odômode (Colección Exposiciones Curriculares > Subcolección AGÔ - Presencia Negra en Porto Alegre: una trayectoria de resistencia). En ese proceso, conocieron e interactuaron con líderes, como la Maestra Iara Deodoro, creadora del Grupo de Danza Afro-Sul, quien, como homenajeada, prestigió la exposición (Colección Exposiciones Curriculares > Subcolección AGÔ - Presencia Negra en Porto Alegre: una trayectoria de resistencia). La estudiante comenzó a tener contacto constante con el Instituto, realizando pasantías obligatorias y otras actividades curriculares en el



espacio. En 2017, defendió su trabajo de conclusión de curso titulado “Bloco Afro Odomode no Vinte de Novembro: celebração e resistência negra nas ruas de Porto Alegre” [Murga Afro Omode por el veinte de noviembre: celebración y resistencia negra en las calles de Porto Alegre, RS”) (Colección Enseñanza > Subcolección Trabajos de Finalización de Curso) y, en 2022, la disertación “Memórias afro-gaúchas sobre o carnaval: a trajetória do Afro-Sul/ Odomode em Porto Alegre, RS” [“Memorias afro-gauchas sobre el carnaval: la trayectoria del Afro-Sul/Odomode en Porto Alegre, RS”] (Colección Enseñanza > Subcolección Disertaciones). La egresada mantiene un vínculo activo con el Instituto y sus protagonistas, y la evidencia de este intercambio se conserva en las colecciones creadas.

**Figura 4 - Ejemplo 2: correlaciones entre los ítems de información**



Fuente: Programa de extensión de Museología de la UFRGS: trayectorias y memorias, 2023.

En el segundo ejemplo (figura 4), la estudiante narra su itinerario en la Introducción del trabajo de conclusión del curso y la evidencia se preserva en el programa de extensión en cuatro subcolecciones: en la disciplina Teoría Museológica ofrecida en 2018, la promoción visitó el municipio de São Miguel das Missões (RS/Brasil) –recorriendo el punto de cultura, el sitio arqueológico y el Museo de Missões–, donde se debatió la representatividad indígena en los espacios de la memoria. Durante esta visita técnica tuvo lugar la exposición fotográfica “Essa terra ainda tem dono” [“Esta tierra aún tiene dueño”], de la cual fue estudiante-curadora (Colección Investigación y Extensión > Subcolección Esta tierra aún tiene dueño). En 2019, la estudiante fue curadora de la novena exposición curricular, titulada “Tic-Tac: nas cordas do tempo” [“Tic-Tac: en las cuerdas del tiempo”], la cual tuvo un núcleo que estimuló el debate sobre el tiempo indígena (Colección Exposiciones Curriculares > Subcolección Tic-Tac: en las cuerdas del tiempo). En el proceso de curaduría visitamos la Aldea Indígena Cantagalo, de la etnia Mbyá Guaraní, teniendo como interlocutor al cacique Jaime Vherá Guyrá (Colección Itinerarios > Subcolección Afectividades Sonoras). El vínculo entre las estudiantes-curadoras y la comunidad de la aldea continuó más allá de la exposición, que culminó incluso con la donación por parte del cacique de una *petyngua* al Museo Julio de Castilhos, considerado la institución museística más antigua del Estado. El movimiento del protagonismo indígena fue investigado por la estudiante en su monografía, titulada “Da intenção ao gesto: reflexões sobre o patrimônio indígena no Museu Julio de Castilhos” [“De la intención al gesto: reflexiones sobre el patrimonio indígena en el Museo Julio de Castilhos”] (Colección Enseñanza > Subcolección Trabajos de Conclusión de Curso), galardonada por la Asociación Brasileña de Educación en Ciencias de la Información (ABECIN) en 2022, en la modalidad Regional Sur/Museología.

Los dos ejemplos demuestran cómo el proceso de formación afecta y es afectado por los sujetos. Las relaciones, de carácter formativo, tienen diferentes debates teórico-metodológicos que fortalecen una práctica museística contemporánea plural, que valora diferentes protagonismos, y que tiene una propuesta cultural democrática. Entendemos que

el acto de preservar estos indicios, formulando un patrimonio histórico-educativo, nos ayuda a interpretar la importancia de la Museología desde la perspectiva de la formación y, en consecuencia, de la inserción de los agentes en el ámbito museístico.

A fines de agosto de 2023, los datos de control generados a partir de la actividad del repositorio digital indicaron que el programa contaba con 513 usuarios, quienes realizaron 610 sesiones, con un total de 999 páginas vistas en los últimos 30 días. Estos datos indican que la comunicación de las fuentes primarias ha adquirido nuevos significados con cada acceso. La propuesta fomenta el intercambio de experiencias que la dimensión material no cubre de forma aislada. Las colecciones valoran a las personas y sus relaciones, que son la fuerza motriz de la formación.

## Referencias

Barros, José D'Assunção (2011). Uma "disciplina" - entendendo como funcionam os diversos campos de saber a partir de uma reflexão sobre a História. OPSIS, 1, p.252-270.

Bastos, M. H. C. (2006). História da Educação (Verbetes). Em Morosini, M. C. (Coord.). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária*. Glossário. 2. Brasília: INEP.

Bourdieu, P. (2004). *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo, BR: UNESP.

Brulon, B. (2017). Provocando a Museologia: o pensamento geminal de Zbyněk Z. Stránský e a Escola de Brno. *Anais do Museu Paulista*, 1, p. 403-425.

Diário oficial da união (2014). Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus. *Resolução Normativa nº 2, de 29 de agosto de 2014*. Brasília: Governo Federal.

Felgueiras, M. L. (2005). Materialidade da cultura escolar: a importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. *Pro-Posições*. UNICAMP, 16, p.87-102.

Instituto Brasileiro de Museus (2020). *Acervos digitais nos museus: manual para realização de projetos*. Instituto Brasileiro de Museus; Universidade Federal de Goiás -Brasília, DF: Ibram.

Julia, D. (2001). A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, SBHE/ Campinas, 1, p.9-43.

Martins, D.; Carvalho Junior, J. M. C. (2017). Memória como prática na cultura digital. Em Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros: Tic cultura 2016*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil.

Stephanou, M.; Bastos, M. H. C. (2005). História, memória e história da educação. Em Stephanou, M.; Bastos, M. H. C. (ed.). *Histórias e memórias da educação no Brasil*, 3, Petrópolis: Vozes.

## Museology at UFRGS (Federal University of Rio Grande do Sul): trajectories and memories - the interfaces between the History of Museology and the History of Education in a collection production

Ana Carolina Gelmini de Faria  
PPGMusPa/UFRGS  
[carolina.gelmini@ufrgs.br](mailto:carolina.gelmini@ufrgs.br)

### Abstract

In an endeavor to contemplate the role of Museology education and its contribution to the museum field, students, faculty, administrative staff, and alumni have embarked on the extension program "Museology at UFRGS: Trajectories and Memories." With the aim of preserving, researching, and promoting the history of Museology at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), the program formulates strategies for safeguarding and disseminating tangible and intangible assets intertwined with the history of Museology education. The methodological processes employed have underscored the necessity of a digital repository, which serves as a working tool to document, investigate, and disseminate digital content related to informational elements that constitute the history of Museology education at this University. This initiative encourages the sharing of experiences, a process that places value on individuals and their relationships, mediated by objects.

**Keywords:** History of higher education. History of Museology education. Museology at UFRGS. Historical-educational heritage. Digital collections.

### Resumen

En busca de reflexionar sobre el papel de la formación en Museología y su contribución en el campo museal, estudiantes, docentes, personal administrativo y exalumnos desarrollan el programa de extensión "Museología en la UFRGS: trayectorias y memorias". Con la intención de preservar, investigar y promover la historia de la Museología en la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS), el programa desarrolla estrategias para la salvaguardia y difusión de los bienes materiales e inmateriales relacionados con la historia de la educación en Museología. Los procesos metodológicos adoptados evidenciaron la necesidad de un repositorio digital, que funciona como una herramienta de trabajo para documentar, investigar y difundir contenido en formato digital relacionado con los elementos de información que forman parte de la historia de la enseñanza de la Museología en esta Universidad. La iniciativa estimula el intercambio de experiencias, un proceso que valora a las personas y sus relaciones, mediadas por los objetos.

**Palabras clave:** Historia de la educación en la educación superior. Historia de la educación en Museología. Museología en la UFRGS. Patrimonio histórico-educativo. Colecciones digitales.

### Resumo

Na busca de refletir o papel da formação em Museologia e sua contribuição no campo museal, discentes, docentes, técnicos administrativos e egressos desenvolvem o programa de extensão "Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias". Com a intenção de preservar, pesquisar e promover a história da Museologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o programa desenvolve estratégias de salvaguarda e divulgação dos bens materiais e imateriais relacionados à história da educação da Museologia. Os processos metodológicos adotados evidenciaram a necessidade de um repositório digital, que funciona

como ferramenta de trabalho para documentar, investigar e disseminar conteúdo em formato digital relacionado aos itens de informação que fazem parte da história do ensino de Museologia nessa Universidade. A iniciativa estimula a partilha de experiências, processo que valoriza as pessoas e suas relações, estas mediadas pelos objetos.

**Palavras-chave:** História da educação do Ensino Superior. História da educação em Museologia. Museologia na UFRGS. Patrimônio histórico-educativo. Coleções digitais.

Every story can be told in many ways. This is an attempt to present Museology, understood as a disciplinary field, from the perspective of academic training - seeking traces of its conceptions, practices and sense of belonging. The proposal for this collection begins in 2017 when, about to complete ten years (in 2018) of the Bachelor's degree in Museology and the year of accreditation of the Graduate Program in Museology and Heritage (PPGMusPa) - both linked to the Federal University of Rio Grande do Sul (RS/Brazil) -, students, teachers, administrative technicians and graduates identified an opportune chance to carry out a self-assessment of the teaching-learning process conceived on the two training fronts in which the group is linked to. We felt the need for a critical assessment: after a decade of operation, did the training mission and objectives still match? How are teaching practices structured? And what guiding concepts are extension and research initiatives based on? The time frame at first glance can be understood as scarce, but we were already wondering how this memory was being preserved, as we understand that educational processes are not stagnated. Barros (2011, p. 253) helps us understand that every disciplinary field has a historical character:

[...] every “disciplinary field”, whatever it may be, is historical, in the sense that it emerges or begins to be perceived as a new disciplinary field at some point, and after that, it never ceases updating itself, transforming itself, redefining itself, being perceived in new ways, asserting itself with new intensities, reinserting itself within the scope of different fields of knowledge production or specific practices.

To understand Museology as a disciplinary field from the perspective of agent training (Bourdieu, 2004), we chose to work within the History of Education, capable of covering studies ranging from institutionalized teaching to learning and socialization processes, becoming a field of multiple research (Stephanou and Bastos, 2005). Although it highlights the school culture, it goes beyond this physical limit, as Dominique Julia (2001, p.11) points out, exploring “ways of thinking and acting that are widespread within our societies, ways that conceive the acquisition of knowledge and skills”. It is understood, therefore, that the History of Education, articulated with the theoretical contributions of Cultural History, investigates issues that refer to “[...] cultural memory, matters of culture and practices that are engendered in the daily life of each society, by the State, by unofficial institutions, non-school interest groups, teachers, students and other social actors” (Bastos, 2006, p.67).






Still in 2017, an extension project was developed - currently elevated to an extension program - entitled “Museology at UFRGS: trajectories and memories”, which has the challenge of identifying and preserving evidence of this training that was not being safeguarded and that would be characterized as a collection linked to the History of Museology Education in Brazil. Therefore, the program's initiative is the result of a desire for memory, constituting a visitable collection made up of educational historical heritage. From this perspective, Felgueiras (2005, p. 92) analyzes it:



Heritage is seen as part of a living space, organized and built, populated by sets of objects that carry shapes, images, meanings and values. Heritage that is “resignified” primarily by the communities that inherit it and can and should be shared by larger and more distant groups, as a contribution to the

formation of a common imagination, which can be strengthened by emotional ties. When we talk about educational heritage we share both the affective meaning, inherent to our common condition of student, who we were, and teacher, who we are, and also the perspective of a social history, which works on the material culture [...]. If pedagogical ideas and theories can be known through writings, the routines of daily school life and the experiences of being [...] a student and a teacher will have to be investigated through memories and materials associated with them.

The implementation of the extension program required theoretical-methodological debates from the team. Starting from the diagnosis, which the evidence of the history of Museology education at UFRGS was dissociated with, and having the challenge of mapping possible relationships that could be evoked in evidence produced in the daily training, seven guiding axes were conceived (table 1):

**Table 1 - Collections created in the Museology program at UFRGS: trajectories and memories**

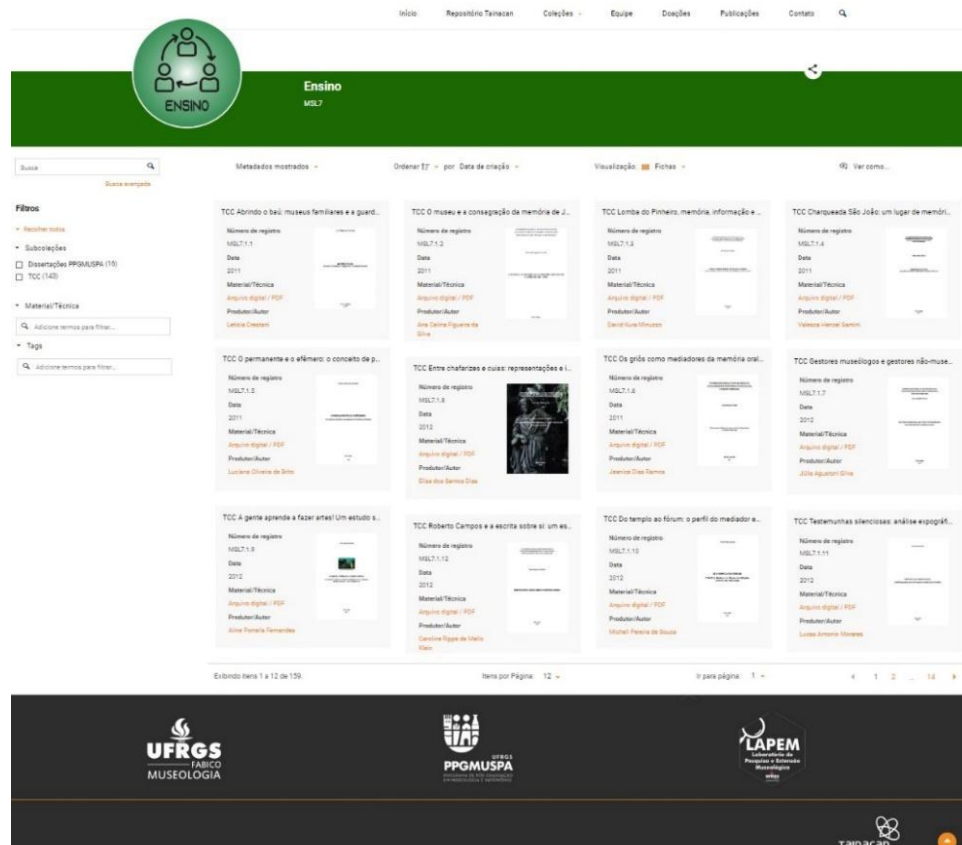
<b>Thematic lines of the museum collection</b>	
 <b>MSL.1 Institutional Collection</b>	It collects and establishes correlation with UFRGS systems that safeguard the documentation produced in the planning, implementation and development phase of the degree in Museology, episodic specializations in the area and the Graduate Course in Museology and Heritage (PPGMusPa) at UFRGS;
 <b>MSL.2 Research and Extension Collection</b>	It covers records produced from actions, projects and extension programs and research promoted by the UFRGS Museology functional staff;
 <b>MSL.3 Field Trips Collection</b>	It concentrates records of experiences linked to field trips carried out by undergraduate students in Museology and PPGMusPa/UFRGS;
 <b>MSL.4 Curricular exhibitions collection</b>	It brings together records linked to the two mandatory subjects for creating, developing and displaying a curricular exhibition: BIB03215. Expographic Curation Project and BIB03217. Practice of Museum Exhibitions;
 <b>MSL.5 Events Collection</b>	It includes records of events produced by the undergraduate course in Museology and/or PPGMusPa/UFRGS;

 <p><b>MSL.6 Itineraries Collection</b></p>	<p>It highlights people who are related to the creation and development of the undergraduate course in Museology, episodic specializations and PPGMusPa/UFRGS.</p>
 <p><b>MSL.7 Teaching Collection</b></p>	<p>It covers educational heritage and practices linked to teaching disciplines and activities;</p>

Source: Museology extension program at UFRGS: trajectories and memories, 2017.

Having defined the museum collection thematic lines, the next challenge was to establish a theoretical-methodological process focused on collections management, establishing guidelines and standards among the team in order to ensure that the information linked to preserved items was documented and easily recoverable. The team selected Tainacan as the digital repository, designed in the context of new memory preservation practices in the era of digital culture (figure 1), available at <https://memoriamslufrgs.online/tainacan/>.

**Figure 1 - View of one of the collections in the WordPress Theme: Tainacan Interface**



Source: Museology extension program at UFRGS: trajectories and memories, 2023.

According to Martins and Carvalho Júnior (2016), the turn of the 21st century had, as one of its hallmarks, the possibility for civil society to produce and manage collections of digital objects of interest in high availability service systems. These experiences had an impact on the museum field, making it an emergency for institutions to develop and implement

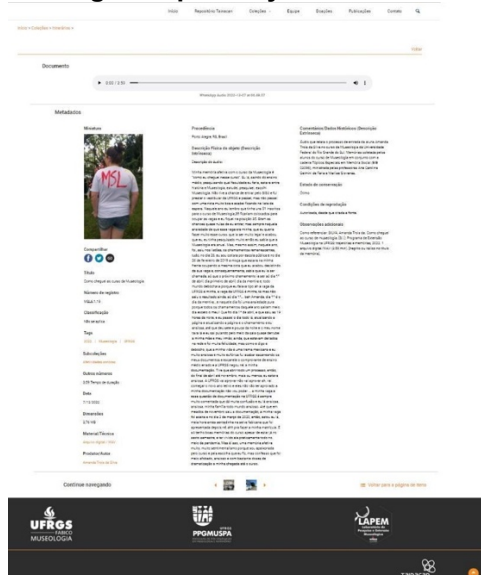


strategies for qualified access to information in the public domain, integration of databases and the digitalization of established collections, with the following advantages:

- More accessible and quickly findable information;
- Possibility of enriching information about collections, through connection with projects and specific content, in a collaborative fashion with other areas of the museum and society;
- Possibility of linking with existing information and reusing digital collections in different contexts and media, in addition to other areas and functions of the institution: such as marketing, education, etc. ;
- Ease of internationalization of collections, adding value and social relevance to your institution;
- In an increasingly digitalized world, digital materials will have greater durability in the future. (Brazilian Institute of Museums, 2020, pp.19-20)

It is also reinforced that the metadata which make up the digital repository were selected based on Normative Resolution nº2 of the Brazilian Institute of Museums (IBRAM), relating to the National Inventory of Museum Cultural Assets (INBCM). This resolution establishes the description fields for museological, bibliographic and archival collections to be declared to the INBCM (Official Gazette of the Brazilian Government, 2014). Other fields were added according to the program’s needs. From this methodological study, 17 information fields were defined: Title; Registration number; Classification; Tags, Subcollections; Other Numbers; Date; Dimensions; Location; Material/Technique; Producer/Author; Origin; Physical Description of the Object (Intrinsic Description); Comments/Historical Data (Extrinsic Description); Conservation status; Related Items; and Reproduction Conditions (Figure 2). A filling manual was prepared simultaneously with the selection of fields and undergoes periodic reviews.

**Figure 2 - Digital repository with defined metadata**



Source: Museology extension program at UFRGS: trajectories and memories, 2023.

In 2022, the research project “Observatório Museologia/UFRGS: trajetórias e memórias” was prepared in order to investigate the participation of agents who worked/work in Museology training at UFRGS - students, teachers, alumni and administrative technical staff -, as well as the impact of their contributions towards the legitimization and dissemination of Museology and museums at a regional, national and international level. With the challenge of mapping possible relationships that can be evoked in evidence produced in the daily training in Museology at UFRGS, it is up to this research proposal to organize documentary memory and problematize it as sources of information, producing new sources, knowledge and

panoramas of teaching in Museology in Brazil. The aim is, therefore, to build different fronts of assessment research, in order to obtain specific information about skills and competencies formation of professional museologists at this University.

The extension program completes, in 2023, six years of activity, totaling 1,091 items of information to date. It is a mostly voluntary initiative, supported by students and alumni. There are also mandatory internships and exercises in disciplines, contributing to the practice of Applied Museology and improving the skills and competencies of the future professional. It is worth noting that the program seeks, when composing its collections and consequent subcollections, to foster the musealized reality, through the museological operation indicated by Stranský: selection, thesaurization and communication (Brulon, 2017). The selection takes place through the act of identifying the potential for museality, attributing to the signs of reality the recognition of its museum value. Collections have been made through team work, prospecting for evidence at the University, and through donations.

It is interesting to observe the thesaurization process, understood as the insertion of the item of information into an artificially constructed document system. In this process, it is possible to identify, in addition to the relationships established among the items of each collection and their thematic subcollections, correlations between different items that produce, together, narratives of training itineraries, triggering how teaching activities influence skills that define personal choices related to the professional practice (figures 3 and 4):

**Figure 3 - Example 1: correlations between information items**



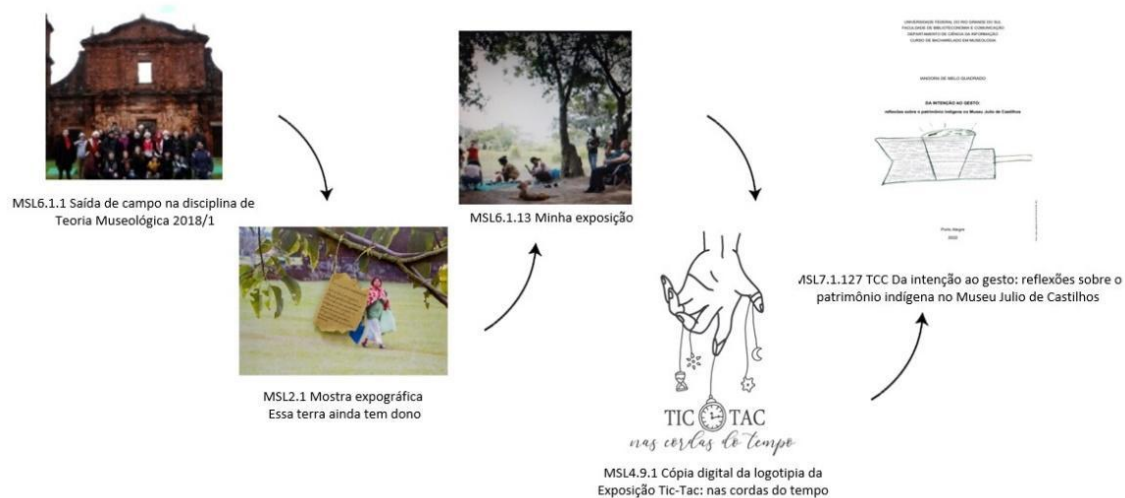
Source: Museology extension program at UFRGS: trajectories and memories, 2023.

Figure 3 exemplifies one of the possible readings constructed between information items located in three different subcollections, which are connected by a student's itinerary. The student was the curator of the fifth curricular exhibition of the Bachelor's degree in Museology, entitled "AGÔ - Black Presence in Porto Alegre: a trajectory of resistance", which took place in 2015. In its conception, the class had contact with the Instituto Sociocultural Afro-Sul Odomode (Curricular Exhibitions Collection > AGÔ Subcollection - Black Presence in Porto Alegre: a trajectory of resistance). In this process, they met and interacted with leaders, such as Master Iara Deodoro, creator of the Afro-Sul Dance Group, who, as an honoree, attended the exhibition (Curriculum Exhibitions Collection > AGÔ Subcollection - Black Presence in Porto Alegre: a trajectory of resistance). The student began to have constant contact with the Institute, carrying out mandatory internships and other curricular activities in the space. In 2017, she defended his course conclusion work entitled "Bloco Afro Odomode no Vinte de Novembro: celebration and black resistance on the streets of Porto Alegre, RS" (Teaching Collection > Course Completion Work Subcollection) and, in 2022, the dissertation "Afro-Gaúcha memories about carnival: the trajectory of Afro-Sul/ Odomode in Porto Alegre, RS" (Teaching Collection > Dissertations Subcollection). The graduate



maintains an active link with the Institute and its protagonists, and evidence of this exchange is preserved in the collections created.

**Figure 4 - Example 2: correlations among information items**



Source: Museology extension program at UFRGS: trajectories and memories, 2023.

In the second example (figure 4), the student narrates her itinerary in the Introduction of the course conclusion work and the evidence is preserved in the extension program in four subcollections: in the Museological Theory discipline offered in 2018, the class visited the municipality of São Miguel das Missões (RS/Brazil) - visiting a cultural spot, archaeological site and Museu da Missões (Missions Museum) -, where indigenous representation in memory spaces was debated. During this technical visit, the photographic exhibition “This land still has an owner” took place, in which she was a student-curator (Research and Extension Collection > Subcollection This land still has an owner). In 2019, the student curated the ninth curricular exhibition, entitled “Tic-Tac: in the chords of time”, which had a nucleus that stimulated debate about indigenous time (Curriculum Exhibitions Collection > Tic-Tac Subcollection: in the chords of time) . In the curation process, we visited the Cantagalo Indigenous Village, of the Mbyá Guarani ethnic group, with chief Jaime Vherá Guyrá as our interlocutor (Itineraries Collection > Sound Affections Subcollection). The bond between student-curators and the village community continued beyond the exhibition, which even culminated in the chief's donation of a petyngua to the Julio de Castilhos Museum, considered the oldest museum institution in the State. The indigenous protagonism movement was researched by the student in her monograph, entitled “From intention to gesture: reflections on indigenous heritage at the Julio de Castilhos Museum” (Teaching Collection > Course Completion Work Subcollection), awarded by the Brazilian Association of Education in Information Science (ABECIN) in 2022, in the Regional South/Museology modality.

The two examples demonstrate how the training process affects and is affected by the subjects. The relationships, of a formative nature, have different theoretical-methodological debates that strengthen a plural contemporary museum practice, which values different protagonisms, and which has a democratic cultural proposal. We understand that the act of preserving these signs, formulating a historical-educational heritage, helps us interpret the importance of Museology from the perspective of training and, consequently, insertion of agents in the museum field.

At the end of August 2023, control data generated from the digital repository activity indicated that the program had 513 users carrying out 610 sessions, totaling 999 page views in the last 30 days. These data indicate that communication from primary sources has gained new meanings with each access. The proposal encourages the sharing of experiences that the material dimension does not contemplate in isolation. Collections value people and their relationships, the driving force behind training.

## References

Barros, José D'Assunção (2011). Uma "disciplina" - entendendo como funcionam os diversos campos de saber a partir de uma reflexão sobre a História. OPSIS, 1, p.252-270.

Bastos, M. H. C. (2006). História da Educação (Verbetes). Em Morosini, M. C. (Coord.). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária*. Glossário. 2. Brasília: INEP.

Bourdieu, P. (2004). *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo, BR: UNESP.

Brulon, B. (2017). Provocando a Museologia: o pensamento geminal de Zbyněk Z. Stránský e a Escola de Brno. *Anais do Museu Paulista*, 1, p. 403-425.

Diário oficial da união (2014). Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus. *Resolução Normativa nº 2, de 29 de agosto de 2014*. Brasília: Governo Federal.

Felgueiras, M. L. (2005). Materialidade da cultura escolar: a importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. *Pro-Posições*. UNICAMP, 16, p.87-102.

Instituto Brasileiro de Museus (2020). *Acervos digitais nos museus: manual para realização de projetos*. Instituto Brasileiro de Museus; Universidade Federal de Goiás -Brasília, DF: Ibram.

Julia, D. (2001). A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, SBHE/ Campinas, 1, p.9-43.

Martins, D.; Carvalho Junior, J. M. C. (2017). Memória como prática na cultura digital. Em Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros: Tic cultura 2016*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil.

Stephanou, M.; Bastos, M. H. C. (2005). História, memória e história da educação. Em Stephanou, M.; Bastos, M. H. C. (ed.). *Histórias e memórias da educação no Brasil*, 3, Petrópolis: Vozes.

## Museu do Índio – palco de relações entre o fazer antropológico e a museologia

*Sandra Martins Farias*  
pesquisadora independente  
sandramartinsf@gmail.com

### Resumo

Este artigo foi elaborado a partir da Dissertação de Mestrado defendida em 2008 e que teve como objetivo identificar as aproximações entre antropologia e museus tendo como objeto de investigação o Museu do Índio (RJ). Concebido como uma instituição voltada para a preservação do patrimônio cultural indígena brasileiro, idealizado pelo antropólogo Darcy Ribeiro, este Museu conjuga um arcabouço teórico-metodológico que mescla saberes da antropologia e da museologia. Traçar o percurso histórico do Museu do Índio contribuirá para o estímulo à reflexão sobre de que modo a criação dessa instituição museal influenciou a produção de conhecimento antropológico sobre as populações indígenas. A partir da apresentação dos contextos que influenciaram a criação do Museu do Índio se poderá encontrar pistas / vestígios / informações sobre as relações entre o fazer antropológico e a museologia. Para tanto, no desenvolvimento do texto, se fará uma lembrança sobre o contexto de criação do Museu do Índio, destacando aspectos conceituais que estruturam sua concepção enquanto espaço de mediação de interesses entre indígenas, pesquisadores e comunidade em geral.

**Palavras-chave:** antropologia, museologia, Museu do Índio.

### Resumen

Este artículo fue elaborado a partir de la Disertación de Maestría defendida en 2008 y que tuvo como objetivo identificar las similitudes entre antropología y museos, teniendo como objeto de investigación el Museu do Índio (RJ). Concebido como una institución enfocada a la preservación del patrimonio cultural indígena brasileño, creada por el antropólogo Darcy Ribeiro, este Museo combina un marco teórico-metodológico que mezcla conocimientos de la antropología y de la museología. Recorrer la trayectoria histórica del Museu do Índio contribuirá a estimular la reflexión sobre cómo la creación de esta institución museística influyó en la producción de conocimiento antropológico sobre las poblaciones indígenas. A partir de la presentación de los contextos que influyeron en la creación del Museu do Índio, será posible encontrar pistas/huellas/informaciones sobre las relaciones entre el trabajo antropológico y la museología. Para ello, en el desarrollo del texto se hará una revisión del contexto en el que se creó el Museu do Índio, resaltando aspectos conceptuales que estructuran su concepción como un espacio de mediación de intereses entre los indígenas, los investigadores y la comunidad en general.

**Palabras clave:** antropología, museología, museo del Indio.

### Abstract

This paper was prepared based on the Master's Dissertation defended in 2008 and which aimed to identify the similarities between anthropology and museums, with the Museu do Índio (RJ) as the object of investigation. Conceived as an institution focused on the preservation of Brazilian indigenous cultural heritage, created by anthropologist Darcy Ribeiro, this Museum combines a theoretical-methodological framework that mixes knowledge from anthropology and museology. Tracing the historical path of the Museu do Índio will contribute to stimulating reflection on how the creation of this museum institution influenced the production of anthropological knowledge about indigenous populations. From the presentation of the contexts that influenced the creation of the Museu do Índio, it will be possible to find clues / traces / information about the relationships between anthropological work and museology. To this end, in the development of the text, a review will be made of the

context in which the Museu do Índio was created, highlighting conceptual aspects that structure its conception as a space for mediating interests between indigenous people, researchers, and the community in general.

**Keywords:** anthropology, museology, Museum of Indian.

## I. Museu do Índio: breve histórico do contexto de sua criação

This Museum, the newest and most modern in the Brazilian capital, a scarcely two years old, has already captured the attention of the specialists, because of its **innovations in the field of museology**. In all its details, **this Museum is an expression of present trends in ethnology**, which, throwing former prejudices overboard, is now taking a keener interest in the human problems of the populations it studies. (Ribeiro, 1955a: 05 – grifos meus).

Darcy Ribeiro ao destacar que o Museu do Índio era o mais novo e moderno, foco da atenção de especialistas por sua inovação no campo museal e por expressar as então atuais tendências etnológicas, punha em relevo a característica que distingue esta instituição das demais da área. Segundo ele, a etnologia clássica, presente em muitos museus etnográficos, destacava os indígenas como “fósseis da raça humana” ou “ilustrações arcaicas pelas quais nossa sociedade [ocidental] teve que passar” (Ribeiro, 1955a: 05), e também, que essa mesma etnologia colocava para os museus etnográficos tradicionais a função de expor o exótico. Com isso, para Ribeiro os museus então existentes não eram capazes de suscitar qualquer tipo de solidariedade humana, na população em geral, em relação ao destino destes povos, mas somente despertavam perplexidade e horror, tornando inviável quaisquer tipos de predisposição para a compreensão de outra forma de sociedade ou outro tipo de cultura. Este pensamento elaborado por Darcy Ribeiro sobre o que estava em voga nos museus etnográficos existentes até meados do século XX, no Brasil e no Mundo, indica a presença dos ideais de uma exposição assumidos por Franz Boas já nos primeiros anos da década de 1910. O que ele pretendia era que toda exposição vista no Museu perpassasse a ideia de proximidade humana, social e cidadã entre indígenas e brancos. Ou seja, a prioridade colocada para o Museu do Índio é que as exposições sejam elas mesmas ações educativas, versando sobre a realidade dos grupos indígenas como algo muito próximo da realidade dos demais grupos componentes da sociedade brasileira – aí também se percebe o tom inclusivo, que destaca que os indígenas fazem parte da sociedade nacional. Além disso, também é primazia para o Museu em relação a este ponto, o fato de que as exposições contextualizem a realidade destes povos, no intuito de possibilitar a compreensão, por meio da inserção do objeto exposto, do universo sociocultural indígena.

A criação do Museu do Índio inaugura uma nova visão trazida pela etnologia que difere totalmente do que estava posto para as instituições museológicas etnográficas, isto porque, como já indicado acima, a organização do Museu pretendia destacar não as diferenças entre povos indígenas e sociedade nacional, mas, sobretudo, ressaltar as semelhanças. Neste sentido, inclui como pressuposto a concepção etnográfica boasiana, que se centrava na ideia da utilização do conceito de culturas, no plural, e apresentando uma visão diferente sobre o tratamento dos objetos museais, cuja descrição e análise deveriam concebê-los como “culturalmente singulares” e mostrá-los como parte integrante de um contexto social. Esta perspectiva boasiana pode ser percebida quando Darcy Ribeiro fala do reforço que se pretende realizar, durante as visitas do público, de apresentar as peças expostas de modo a indicar o contexto de criação delas:

... concentrate their efforts on dispelling the most common prejudices about Indians, such as the idea that they are incapable of producing any delicate

work, that they are lower form of life, that they are unsuited to civilization, or hopelessly lazy. (Ribeiro, 1955a: 06)

O início da constituição do acervo do futuro Museu do Índio começa quando da criação do Conselho Nacional de Proteção aos Índios (CNPI), que tinha como objetivo estudar tudo que se relacionava com a assistência e proteção dos indígenas, incluindo costumes e língua. Três anos após a criação do CNPI, com a instituição do regimento do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), é criada a Seção de Estudos (SE) que transforma de modo radical o perfil dos levantamentos e pesquisas realizadas até então. Isto porque a SE, além de objetivar favorecer a colaboração entre SPI e CNPI, possuía os mesmos objetivos deste último.

A SE tinha por objetivo documentar, através de pesquisas etnológicas e linguísticas, registros cine-fotográficos e sonográficos, todos os aspectos das culturas indígenas, orientando suas atividades de modo a proporcionar diretrizes científicas à ação assistencial do SPI. (Paula; Gomes, 1983:10).

A SE realizou várias expedições buscando registrar diversas tribos indígenas: *Terena, Kadiwéu, Guarani, Borôro, Umotina, Bakairi, Kamayurá, Mehináko, Nahukuá, Kuikúro, Trumái, Aweti, Waurá* e *Yawarapití*, reunindo um vasto acervo documental em diversos suportes: filmes, fotografias, discos e artefatos. O trabalho era executado por meio da contratação de profissionais que tinham como meta: “coleta de artefatos indígenas, estudos etnográficos e etnológicos, fotografias, filmes e gravação de discos fonográficos da linguagem e cânticos indígenas” (Freire, 1990: 212).

Antropologicamente falando, foi somente em 1947 que a SE / SPI passaram a imprimir um caráter mais científico aos trabalhos desenvolvidos, pois neste ano foram contratados seus “primeiros etnólogos, evoluindo assim, de uma equipe de documentação cine-fotográfica e sonográfica para um verdadeiro centro de pesquisas etnológicas.” (Paula; Gomes, 1983:10).

O acervo, já bastante amplo, ainda não possuía quaisquer outros tipos de cuidado a não ser o de classificação e de registro, sendo que muitas peças, inclusive aquelas cujas populações já não mais existiam, eram utilizadas como suporte às aulas. Assim foi crescendo a preocupação e emergência em se constituir uma instituição que cuidasse mais adequadamente deste acervo.

O tratamento do acervo, dentro de uma concepção museográfica e museológica, somente ocorreu entre os anos de 1948 e 1951, e foi realizado pela musicóloga Helza Comeu (Paula; Gomes, 1983:10). Este parece ter sido o passo mais decisivo para o Museu do Índio, que em 1953, foi criado como parte das comemorações do dia do Índio Americano.

De acordo com Ribeiro (1955b), ao relatar sobre o que vinha a ser o Museu do Índio, defendia que este Museu nascia com uma proposta de divulgar os trabalhos da SE para um público mais abrangente; possibilitar a participação efetiva dos grupos indígenas na vida social do país e combater o preconceito contra o índio brasileiro.

Assim, no dia 19 de abril de 1953, como parte das comemorações oficiais do “dia do índio”, por iniciativa do antropólogo e escritor Darcy Ribeiro, foi inaugurado, no âmbito da Seção de Estudos do SPI, com respaldo na ancestralidade e na respeitabilidade do velho Rondon, o Museu do Índio.

Tratava-se de uma instituição que nascia como um coroamento da política indigenista, então em vigor. (Chagas, 2007: 03)<sup>1</sup>.

Para a concepção deste Museu, antes de sua inauguração foi realizada uma pesquisa para identificar a imagem que as pessoas tinham dos indígenas e o que buscava e/ou encontrava o público que visitava os museus de etnologia já existentes. O resultado desta pesquisa foi que as pessoas pesquisadas, em sua grande maioria, tinham uma imagem distorcida e desfavorável / irreal dos índios do Brasil. A ideia dominante era de que eles eram inferiores, rudes e embrutecidos, não possuidores de qualidades humanas; ou lhes eram atribuídos uma existência idílica e aventureira, qualidades de nobreza e altruísmo. Muitos, principalmente as crianças, tinham uma imagem do indígena brasileiro como o famoso “pele vermelha” veiculada nos filmes “hollywoodianos” de *far west* e difundida pelos meios de comunicação.

Segundo Couto (2005) e Chagas (2003b) para Darcy Ribeiro, que estava à frente da concepção e criação do Museu do Índio, essa deformação da imagem do indígena brasileiro também é resultado da forma de abordagem que os museus etnográficos realizavam até então, no Brasil e no mundo, pois representavam os grupos indígenas como povos exóticos e totalmente desvinculados da realidade social e humana. Neste sentido, para Darcy Ribeiro a criação da SE retoma os estudos sobre os indígenas, baseados nas modernas teorias e metodologias da antropologia e em nível mais elevado que a museologia, que deixava de lado a humanidade dos grupos que estudava – tratando-os como exóticos e/ou primitivos – concentrando-se apenas em enriquecer acervos e vitrines.

A perspectiva museológica reinante no período de concepção do Museu do Índio era de que os museus etnográficos no País – Nacional, Paulista, Paraense – tinham como meta a busca por expressar cientificismo. No período de criação destes museus as ideias de Franz Boas sobre a contextualização sincrônica da exposição ainda existiam. Isso significa que os museus etnográficos não tinham como enfoque ressaltar contexto e sentido e que, também, não objetivavam apresentar os objetos expostos como produtos de um processo histórico-cultural, ou seja, não se importavam em relacionar os artefatos exibidos nas exposições com a produção cultural como um todo. Diante deste cenário, Darcy Ribeiro afirma:

Em face desta realidade [dos museus etnográficos e da imagem do indígena pela população brasileira em geral] o que se impunha era criar um museu voltado mais para a compreensão humana que para a erudição etnográfica. Tal é o Museu do Índio, inaugurado há dois anos no Rio de Janeiro pelo Serviço de Proteção aos Índios com o propósito de desmascarar os preconceitos mais correntes sobre os índios, contrapondo-lhes fatos que patenteiam sua falsidade. (Ribeiro, 1955b: 02)

Neste sentido, o Museu do Índio além de assumir explicitamente estes compromissos, incluindo também o assistencial, vinha acompanhado de um novo significado, porque para ele preservar era importante, mas essa ação preservacionista tornava-se mais relevante para as pessoas – no caso público visitante e grupos indígenas – quando possibilitava melhorar a qualidade de vida na atualidade. Com isso, ao se colocar em defesa da causa indígena e ao buscar apresentar o índio dentro de uma nova perspectiva, de um novo olhar, o Museu do Índio encontrava-se fora dos parâmetros museais definidos na época (Chagas, 2003b; Couto, 2005), pois o enfoque estava centrado no contexto dos objetos expostos, dos

---

<sup>1</sup> Conforme Mário Chagas (2003b) “Por decisão dos participantes do ‘I Congresso Indigenista Interamericano’, realizado no México, em 1940, o dia 19 de abril foi escolhido como um marco de memória do ‘Índio Americano’. Três anos mais tarde, o governo brasileiro, através do decreto-lei n.º 5540, de 20 de junho de 1943, instituindo, oficialmente, a referida data como o ‘dia do Índio’.” Mais adiante este mesmo autor, no mesmo texto, cita uma fala de Darcy Ribeiro onde este informa que segundo o Marechal Rondon a data também coincidia com o aniversário do presidente Getúlio Vargas, que na visão de Rondon havia feito muito em prol dos índios (2003a: 02).

produtores (grupos indígenas) destes objetos e daqueles que eram chamados para apreciá-los (público visitante).

Assim, a proposta de Darcy Ribeiro foi criar um museu que estivesse envolvido com a busca de uma compreensão humanística do índio brasileiro e por isso sua missão (do Museu) era, e continua sendo: “combater preconceitos e estereótipos” dos índios e trabalhar com sociedades tribais contemporâneas. Deste modo, as atividades do Museu e sua proposta inovadora, que o diferenciava dos demais, buscavam aproximar os índios dos não índios, ressaltando por meio das exposições as semelhanças entre indígenas e brancos, colocando-os como sujeitos aos mesmos impulsos, problemas, defeitos e qualidades que fazem parte da vida e natureza humana, é o que destaca Darcy Ribeiro em seu relatório sobre as atividades da SE, quando se refere à exposição de inauguração do Museu do Índio:

A exposição com que foi inaugurado (...) foi planejada em todos os seus pormenores, tendo em vista proporcionar uma visão sintética e objetiva da vida de nossos índios, de sua variedade de línguas e tradições culturais, e, sobretudo, de modo a quebrar estereótipos correntes sobre o índio, que se vão generalizando na população, divulgados pelo cinema estrangeiro e por outras fontes. Assim, o preconceito de que o índio seja necessariamente, rude, preguiçoso, vingativo e tantas outras falácias frequentemente repetidas são desmoralizadas sem referencia explícita a ela através de mostruários que documentam e a delicadeza e o alto grau de elaboração de certas artes indígenas, cenas diárias da vida nas aldeias que salienta os esforços que eles dispõem para prover a subsistência e a diferença entre a vida do índio isolado, ainda isento de contatos com a civilização e de índio já enganchado em nosso sistema econômico. (Ribeiro, 1953: 03-04)

O enfoque não estava nas diferenças e sim nas semelhanças e a proposta era construir um “outro” que não ocupava um lugar de contraste, mas de afinidade e paridade, demonstrando que índios e brancos partilhavam uma mesma pertença: a natureza humana. Neste sentido, o importante era percebê-los dentro do contexto social cotidiano das culturas estudadas, considerando-os como “demarcadores simbólicos de identidades e processos socioculturais, ou, ainda, como partes significativas de ‘processos rituais’ ou de ‘cosmologias’” (Gonçalves, 1999:22). Outra consequência importante que a criação do Museu do Índio trouxe implicou em práticas museográficas próprias que exploravam dois aspectos: valorizar o ponto de vista estético ou sublinhar a singularidade de determinado objeto (isolado ou em conjunto / contexto). Além disso, houve a inclusão de um novo elemento de mediação: o “explicador”, pessoa treinada para trabalhar com o público visitante (em grupos) e que conduzia a leitura da exposição, destacando de modo indireto as semelhanças entre índios e brancos e desfazendo os equívocos que levavam ao preconceito<sup>2</sup>.

O que se destaca, em termos de concepções etnográficas do Museu do Índio, é o fato de que as coleções ganham uma nova perspectiva e passam a ser utilizadas como uma nova forma de percepção da alteridade e de relação entre as culturas. A etnografia contribui para uma tendência museística em que o mais importante são os sujeitos, sendo os objetos uma

---

<sup>2</sup> A figura do explicador segue um dos princípios do Museu do Índio de que “... a compreensão da exposição é tarefa de uma ação cultural dirigida.” (MUSEU DO ÍNDIO, 1983: 50), sua tarefa é permitir que se cumpra a missão primordial do museu que é lutar contra o preconceito, então cabe a ele ressaltar, durante o percurso da exposição, as semelhanças entre índio e branco, não no fabrico de um artefato, mas nas características intrínsecas que a fabricação de um objeto pode levar a perceber. Assim, “In front of a panel of stones axes, the guide [explicador] stops to explain that the majority of Brazilian Indians live from cultivating manioc and millet, which obliges them to make extensive clearings in the forests. He goes on to describe the exhausting efforts that are necessary in order to fell large trees with such instruments, and brings visitors to the inevitable conclusion that the Indian’s renowned laziness can be no more than a reaction against foreign domination, or a very natural reluctance to do work for which he feels no emotional attachment.” (Ribeiro, 1955: 07).

forma de informar e “educar” o visitante, pois funcionam como um mecanismo que propicia ao público uma maior aproximação do sentido cultural impresso na peça – objeto, artefato – pelo autor / autores. Ela também coloca como função do Museu a utilização dos objetos expostos como meio de conscientizar o público e levá-lo à reflexão crítica sobre seu entorno social, político e cultural, além de despertar o interesse, a curiosidade e a motivação em conhecer mais sobre outros povos e culturas.

## **II. Museu do Índio: pretensões e metodologia de trabalho**

Após sua inauguração e nos anos seguintes o Museu do Índio intensificou as atividades da Seção de Estudos e ambos passaram a significar uma única instituição. Logo após o início de suas atividades, o Museu do Índio e a SE iniciaram um programa de colaboração em pesquisas etnográficas com instituições de âmbito nacional e internacional, tais como UNESCO, Museu do Homem (França), Museu da Basileia (Suíça) e Universidade de Hamburgo (Alemanha).

Este programa de cooperação não se restringia à etnologia brasileira, mas também abarcava, em regime de colaboração, as áreas de musicologia, medicina, etnobotânica e etnozologia. A conexão entre as atividades da SE e do Museu era sobremaneira concertada, e isso ocorria porque refletia a integração, no desenvolvimento dos trabalhos do Museu do Índio, entre pesquisa etnológica e museologia (Paula; Gomes, 1983:14). Darcy Ribeiro (1954), em seu relatório sobre a Seção de Estudos, destaca que o Museu não servia apenas para visitação, mas era frequentemente procurado por estudantes das faculdades de filosofia, visando o aprofundamento dos seus conhecimentos relacionados à etnologia. Para tanto, era disponibilizado o acesso destes estudantes aos documentos e acervo etnográfico existentes no arquivo e biblioteca da Seção de Estudos. Darcy Ribeiro (1955b) relata que durante seus primeiros anos de existência, o funcionamento do Museu do Índio se realizava por meio de exposições temáticas que eram modificadas anualmente, sempre no dia 19 de abril, quando havia a inauguração de nova exposição, com novas coleções de artefatos indígenas, nova mostra fotográfica e novos documentários sobre a vida na aldeia.

Ribeiro, neste mesmo texto, informa que toda exposição era pensada e planejada cuidadosamente para que se tornasse atrativa e para que, principalmente, contasse com explicações simples e convincentes que seriam reproduzidas aos visitantes como pequenas histórias e esclarecimentos sobre os objetos expostos, o cotidiano indígena e o contexto de produção das peças e da vida nas aldeias. Ele também ressalta que estas atividades eram introduzidas como se estivessem destituídas de qualquer implicação ou pretensão, mas que traziam em si um conteúdo que visava desmoralizar os preconceitos em relação aos índios (Idem).

Neste sentido, o que se queria era substituir uma narrativa museal focada nas diferenças, frequentemente apresentadas nos museus etnográficos do Brasil e do mundo, por uma narrativa cuja atenção primordial era transformar a diferença em proximidade que permitisse que as culturas indígenas fossem englobadas no todo social. Como destaca Mário Chagas (2003b):

O que estava em pauta, portanto, era a construção de uma outra narrativa, na qual a alteridade deveria ceder lugar à identificação ou, em termos contemporâneos, ao reconhecimento de que o “nós” e o “outro” partilham um mesmo lugar de pertencimento em relação à denominada “natureza humana”. (Chagas, 2003b: 225).

Ao tratar da imaginação museal de Darcy Ribeiro, Chagas (2003b) diz que, pelas indicações que conseguiu colher em sua pesquisa, para os primeiros visitantes do Museu do Índio o ingresso em suas dependências era como entrar “em outro território”, com “regras de leitura e comportamento” que necessitavam ser apreendidas. Assim, o Museu assumia o papel de formar e informar o seu público, quer pela percepção das exposições, quer pelo fato de



assumir para si a “causa indígena” e autoridade para falar por eles, quer pelo discurso sobre a situação destes povos no intuito de que fossem absorvidos pela sociedade nacional.

Visando melhor clarear as orientações existentes no Museu do Índio quanto à sua metodologia de trabalho, tanto no que concerne ao tratamento das coleções quanto ao que se refere ao acesso a estas, nas próximas páginas serão abordados, de modo mais consistente, alguns pressupostos que norteavam as ações desenvolvidas em relação ao público visitante e a atividade expositiva.

O Museu do Índio, ao tomar como objetivo primordial o compromisso de lutar contra o preconceito e aproximar e incluir o indígena na sociedade nacional, respeitando sua cultura o Museu, como já assinalado anteriormente, assumiu para si o encargo de criar um *modus operandi* que lhe possibilitasse êxito em sua missão. Para tanto, concebeu uma metodologia de trabalho, conforme apresentado nas páginas precedentes, que se desenvolveu a partir do contato e adoção dos pressupostos elaborados por Franz Boas, da Escola Americana de Antropologia, sobre formas e conceitos expositivos, função social do Museu e atuação das instituições museais em relação ao público visitante.

A proposta expositiva de Boas era centrada na ideia de que a instituição museal deveria: a) captar a atenção do público para os objetos; b) garantir a real compreensão por parte dos visitantes do que se está expondo; e c) permitir o acesso deste público ao “ponto de vista do nativo”. Segundo ele, em correspondência a Morris K. Jesup, presidente do Museu Americano de História Natural, toda exposição deve ser organizada tendo como base:

(...) a relação do homem com a natureza, o desenvolvimento das técnicas de produção, as formas de costumes e crenças (...) levando em consideração as condições históricas de cada povo. (Boas, [1905] 2004: 357).

Com base nas considerações do parágrafo anterior há de se destacar com relação ao Museu do Índio alguns pontos que convergem para as ideias expressas por Franz Boas sobre os eixos condutores de uma exposição.

Dentre as concepções de Boas o que se pode destacar, é, em primeiro lugar, a importância do contexto e significado que cada peça exposta necessita e expressa. Isso porque segundo ele, é necessário compreender a cultura como um todo, um objeto pode trazer consigo um número considerável de sentidos e, somente a partir da compreensão do contexto em que foi produzido e quais as motivações que propiciaram sua produção, é que se poderá captar o significado deste objeto. Ira Jacknis, ao tratar das concepções boasianas sobre exibição em museus, relata que:

Just as Boas had suggested that “the art and characteristic style of a people can only be understood by studying its productions as a whole” (...) the meaning of an ethnological specimen could not be understood “outside of its surroundings, outside of other inventions of the people to whom it belongs, and outside of other phenomena affecting that people and its productions”. (Jaknis, 1985:79).

Para Boas, diferente da tradição em voga, percebia tanto no objeto quanto na cultura uma multiplicidade de perspectivas, pois para ele o princípio básico das coleções etnológicas deveria ser a disseminação de que a cultura ocidental não é absoluta, mas relativa, visto que as ideias e conceitos dos homens somente conseguem alcançar as verdades até os limites de sua própria cultura.

Esta percepção boasiana está presente no padrão metodológico de atuação que o Museu do Índio concebeu e empregou como recurso para conseguir propiciar o conhecimento da diversidade cultural indígena existente no País ao público em geral (sociedade nacional). Isso porque, o objetivo visado pelas atividades desenvolvidas pelo Museu era focado na substituição da figura do indígena como selvagem, pela da figura de um índio dono de uma

cultura própria, com ambições e desejos semelhantes a qualquer ser humano. Esta perspectiva de trabalho contra o preconceito era viabilizada pelo Museu do Índio ao conceber e utilizar as exposições e suas respectivas ações educativas, de modo a oferecer e revelar os costumes, tradições, e outras formas e sentidos presentes nas culturas indígenas. O resultado esperado era levar o público a perceber que a inclusão de objetos e sentidos culturais indígenas, como pertencentes à cultura nacional, implicava no acréscimo de qualidade ao patrimônio cultural brasileiro e em uma maneira de informar que as culturas indígenas forneciam subsídios para a composição de uma identidade nacional (Couto, 2005:71). Ou seja, a cultura dos grupos indígenas era singular e diferente, mas ao mesmo tempo era semelhante e fazia parte do todo nacional, pois completava e aprimorava os sentidos e significados das concepções e práticas sociais instituídas nacionalmente como parte de um “caráter nacional”.

A perspectiva educativa boasiana é outro fator que está presente nas concepções da equipe do Museu do Índio, das quais se pode destacar: a visão da instituição museal como local propício à educação, ao entretenimento e à pesquisa; o atendimento ao público a partir de sua divisão em três tipos de audiências: crianças, professores e pesquisadores. Segundo Boas para cada grupo de visitantes o Museu deveria criar formas diferentes de exibição, e sua estratégia para garantir que a instituição museal se constituísse como um *locus* privilegiado para a educação seria: 1) somar educação com entretenimento: utilizar aspectos notáveis da exposição aliada ao destaque de um ponto principal que fosse mais imediatamente perceptível; 2) organizar a exposição em pequenas séries sinóticas nos espaços menores do Museu; 3) possibilitar a pesquisa para especialistas. Estas três estratégias devem levar em conta que a pretensão de uma exposição é ser inteligível, e isso somente se torna possível quando se tem uma boa possibilidade de explicação da mesma.

Com isso, a equipe do Museu teve que conceber e elaborar uma nova forma de apresentar o acervo e de tratar os visitantes, fazendo com que estes últimos tivessem um contato mais próximo com a instituição e melhor compreendessem a vida dos indígenas em suas aldeias. Na concepção de Ribeiro esse contato e compreensão eram imprescindíveis para vencer o preconceito e incluir os indígenas no contexto social nacional.

Para conseguir viabilizar esta ação durante a visita, o público, após percorrer a exposição acompanhado por um guia (explicador), assistiria a um filme documentário que retratava algum aspecto da vida em uma aldeia indígena. Vale destacar que ao iniciar sua atuação educativa, conforme Paula e Gomes (1983), a visita ao Museu durava, ao todo, duas horas, que além de permitir percorrer toda a exposição e ver o filme, também serviria para possibilitar aos visitantes a reflexão do que fora apresentado e a formulação de ideias próprias sobre os indígenas, redefinindo suas antigas concepções e percepções sobre a diversidade das culturas indígenas.

A partir do exame das ideias de Franz Boas, sobre a função e utilidade das instituições museais, e da descrição das estratégias e atividades utilizadas pelo Museu do Índio, em sua prática expositiva e educativa, pode-se destacar que existe um mesmo ideal de Museu: “(...) mostrar que nossos povos não são os únicos detentores da civilização, mas que a mente humana tem sido criativa por toda parte (...)” (BOAS, [1905] 2004: 359). Neste sentido, o Museu do Índio faz com que as coleções adquiram um novo enfoque, pois permitem perceber a alteridade por um novo prisma, propiciando a compreensão do diferente como parte da diversidade cultural, e despertando para a reflexão crítica e conscientização de que existem outras visões e interpretações sobre o mundo e outras formas de concebê-lo.

## Referências

Boas, Franz. [1905] (2004). As Funções Educativas dos Museus Antropológicos. In Stocking Jr.; George W. 2004. *A Formação da Antropologia Americana*. 1883-1911. Rio de Janeiro: Contraponto/ Editora UFRJ.

Chagas, Mário de Souza (2003). *Imaginação Museal*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Chagas, Mário de Souza (2007). Museu do Índio: um museu etnográfico singular e um problema universal. *in* Lima Filho, Manuel Ferreira; Eckert, Cornélia; Beltrão, J. (Orgs.). *Antropologia e Patrimônio Cultural: diálogos e desafios contemporâneos*. Blumenau: Nova Letra.

Couto, Ione Helena Pereira (2005). *Darcy e os Urubu: um caso entre colecionador e coleção*. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) - Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Freire, Carlos Augusto da Rocha (1990). *Indigenismo e Antropologia: o Conselho Nacional de Proteção aos Índios na gestão Rondon (1939-1955)*. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Gonçalves, José Reginaldo S. (1999). Coleções, Museus e Teorias Antropológicas: reflexões sobre conhecimento etnográfico e visualidade. *Cadernos de Antropologia e Imagem*, 8(1): 21-34. Rio de Janeiro.

Jaknis, Ira (1985). Franz Boas and Exhibits: On the Limitations of the Museum Method of Anthropology. *in* Stocking Jr., George W. *Objects And Others – Essays on Museums and material culture*. Vol 3. Madison, The University of Wisconsin Press.

MUSEU DO ÍNDIO (1983). *Museu do Índio: 30 anos - 1953-1983*. Edição comemorativa, Rio de Janeiro.

Paula, Ruth W. G.; Gomes, Jussara V. (1983). O Museu do Índio. 1953-1983. *in* MUSEU DO ÍNDIO. *Museu do Índio: 30 anos, 1953-1983*. Edição comemorativa, Rio de Janeiro.

Ribeiro, Darcy (1951). Atividades científicas da seção de estudos do Serviço de Proteção aos Índios. *Revista de Sociologia*. Vol. 13, n. 4.

Ribeiro, Darcy (1953). *Relatório da Seção de Estudos do SPI*. Rio de Janeiro: Museu do Índio, Filme 380.

Ribeiro, Darcy (1955a). The Museum of the Indian, Rio de Janeiro. **Revista Museum**. Paris, n. 9. p. 3-10.

Ribeiro, Darcy (1955b). *Museu do Índio: um museu em luta contra o preconceito*. Rio de Janeiro. Fotocópia de original. Fundação Darcy Ribeiro.

## Museo del Indio – escenario de relaciones entre la práctica antropológica y la museología

*Sandra Martins Farias*  
investigadora independiente  
sandramartinsf@gmail.com

### Resumen

Este artículo fue elaborado a partir de la Disertación de Maestría defendida en 2008 y que tuvo como objetivo identificar las similitudes entre antropología y museos, teniendo como objeto de investigación el Museu do Índio (RJ). Concebido como una institución enfocada a la preservación del patrimonio cultural indígena brasileño, creada por el antropólogo Darcy Ribeiro, este Museo combina un marco teórico-metodológico que mezcla conocimientos de la antropología y de la museología. Recorrer la trayectoria histórica del Museu do Índio contribuirá a estimular la reflexión sobre cómo la creación de esta institución museística influyó en la producción de conocimiento antropológico sobre las poblaciones indígenas. A partir de la presentación de los contextos que influyeron en la creación del Museu do Índio, será posible encontrar pistas/huellas/informaciones sobre las relaciones entre el trabajo antropológico y la museología. Para ello, en el desarrollo del texto se hará una revisión del contexto en el que se creó el Museu do Índio, resaltando aspectos conceptuales que estructuran su concepción como un espacio de mediación de intereses entre los indígenas, los investigadores y la comunidad en general.

**Palabras clave:** antropología, museología, museo del Indio.

### Resumo

Este artigo foi elaborado a partir da Dissertação de Mestrado defendida em 2008 e que teve como objetivo identificar as aproximações entre antropologia e museus tendo como objeto de investigação o Museu do Índio (RJ). Concebido como uma instituição voltada para a preservação do patrimônio cultural indígena brasileiro, idealizado pelo antropólogo Darcy Ribeiro, este Museu conjuga um arcabouço teórico-metodológico que mescla saberes da antropologia e da museologia. Traçar o percurso histórico do Museu do Índio contribuirá para o estímulo à reflexão sobre de que modo a criação dessa instituição museal influenciou a produção de conhecimento antropológico sobre as populações indígenas. A partir da apresentação dos contextos que influenciaram a criação do Museu do Índio se poderá encontrar pistas / vestígios / informações sobre as relações entre o fazer antropológico e a museologia. Para tanto, no desenvolvimento do texto, se fará uma lembrança sobre o contexto de criação do Museu do Índio, destacando aspectos conceituais que estruturam sua concepção enquanto espaço de mediação de interesses entre indígenas, pesquisadores e comunidade em geral.

**Palavras-chave:** antropologia, museologia, Museu do Índio.

### Abstract

This paper was prepared based on the Master's Dissertation defended in 2008 and which aimed to identify the similarities between anthropology and museums, with the Museu do Índio (RJ) as the object of investigation. Conceived as an institution focused on the preservation of Brazilian indigenous cultural heritage, created by anthropologist Darcy Ribeiro, this Museum combines a theoretical-methodological framework that mixes knowledge from anthropology and museology. Tracing the historical path of the Museu do Índio will contribute to stimulating reflection on how the creation of this museum institution influenced the production of anthropological knowledge about indigenous populations. From

the presentation of the contexts that influenced the creation of the Museu do Índio, it will be possible to find clues / traces / information about the relationships between anthropological work and museology. To this end, in the development of the text, a review will be made of the context in which the Museu do Índio was created, highlighting conceptual aspects that structure its conception as a space for mediating interests between indigenous people, researchers, and the community in general.

**Keywords:** anthropology, museology, Museum of Indian.

## I. Museo del Indio: breve historia del contexto de su creación

This Museum, the newest and most modern in the Brazilian capital, a scarcely two years old, has already captured the attention of the specialists, because of its **innovations in the field of museology**. In all its details, **this Museum is an expression of present trends in ethnology**, which, throwing former prejudices overboard, is now taking a keener interest in the human problems of the populations it studies. (Ribeiro, 1955a: 05 – el subrayado es mío).

Darcy Ribeiro, al destacar el Museo del Indio [*Museu do Índio*] como el más nuevo y moderno, centro de atención de los especialistas por su innovación en el ámbito museal y por expresar las tendencias etnológicas más actuales de entonces, resaltó la característica que distingue a esta institución de otras del área. Según él, la etnología clásica, presente en muchos museos etnográficos, destacaba a los indígenas como “fósiles de la raza humana” o “ilustraciones arcaicas por las que nuestra sociedad [occidental] tuvo que pasar” (Ribeiro, 1955a: 05), y también que esta misma etnología atribuía a los museos etnográficos tradicionales la función de mostrar lo exótico. Por tanto, para Ribeiro, los museos que existían en la época no eran capaces de suscitar ningún tipo de solidaridad humana, en la población en general, en relación con la suerte de estos pueblos, sino que solo provocaban perplejidad y horror, haciendo inviable cualquier tipo de predisposición para comprender otra forma de sociedad u otro tipo de cultura. Este pensamiento elaborado por Darcy Ribeiro sobre lo que estuvo en boga en los museos etnográficos existentes hasta mediados del siglo XX, en Brasil y en el mundo, indica la presencia de los ideales de una exposición asumidos por Franz Boas en los primeros años de la década de 1910. Lo que él pretendía era que cada exposición vista en el Museo impregnara la idea de proximidad humana, social y cívica entre indígenas y blancos. En otras palabras, la prioridad dada al Museo del Indio apunta a que las exposiciones en sí sean acciones educativas, abordando la realidad de los grupos indígenas como algo muy cercano a la realidad de los demás grupos que componen la sociedad brasileña, allí también se puede sentir un tono inclusivo, que resalta que los pueblos indígenas son parte de la sociedad nacional. Además, y con relación a este punto, para el museo también fue prioritario el hecho de que las exposiciones contextualicen la realidad de estos pueblos de modo que permitan comprender, a través de la inserción del objeto expuesto, el universo sociocultural indígena.

La creación del Museo del Indio inaugura una nueva visión aportada por la etnología que difiere completamente de lo establecido para las instituciones museológicas etnográficas, esto es así porque, como ya se indicó anteriormente, la organización del Museo no pretendía destacar las diferencias entre los pueblos indígenas y la sociedad nacional, sino, sobre todo, resaltar las similitudes. En este sentido, incluye como presuposición la concepción etnográfica boasiana, que se centró en la idea de utilizar el concepto de culturas, en plural, y presentar una mirada diferente sobre el tratamiento de los objetos museales, cuya descripción y análisis deberían concebirlos como “culturalmente singulares” y mostrarlos como parte integrante de un contexto social. Esta perspectiva boasiana se puede notar cuando Darcy Ribeiro habla del énfasis que se pretende realizar, durante las visitas del público, para presentar las piezas exhibidas de tal manera que se indique el contexto de su creación:

... concentrate their efforts on dispelling the most common prejudices about Indians, such as the idea that they are incapable of producing any delicate work, that they are lower form of life, that they are unsuited to civilization, or hopelessly lazy (Ribeiro, 1955a: 06).

El inicio de la creación del acervo del futuro Museo del Indio comienza con la creación del Consejo Nacional de Protección a los Indios (CNPI), que tuvo como objetivo estudiar todo lo relacionado con la asistencia y protección de los pueblos indígenas, incluidas las costumbres y el idioma. Tres años después de la creación del CNPI, con el establecimiento del reglamento del Servicio de Protección al Indio (SPI), se creó la Sección de Estudios (SE), que transformó radicalmente el perfil de los estudios e investigaciones realizadas hasta entonces. Esto se debe a que la SE, además de pretender favorecer la colaboración entre el SPI y el CNPI, compartía los mismos objetivos con este último.

La SE tuvo como objetivo documentar, a través de investigaciones etnológicas y lingüísticas, registros cinefotográficos y ecográficos, todos los aspectos de las culturas indígenas, orientando sus actividades con el fin de proporcionar directrices científicas para la acción asistencial del SPI. (Paula y Gomes, 1983:10).

La SE realizó varias expediciones buscando registrar diversas tribus indígenas: *Terena, Kadiwéu, Guarani, Borôro, Umotina, Bakairi, Kamayurá, Mehináko, Nahukuá, Kuikúro, Trumái, Aweti, Waurá y Yawarapiti*, reuniendo una vasta colección documental en diferentes soportes: películas, fotografías, discos y artefactos. El trabajo se realizó mediante la contratación de profesionales cuyo objetivo era: "recolectar artefactos indígenas, estudios etnográficos y etnológicos, fotografías, películas y grabación de discos fonográficos de lengua y cantos indígenas" (Freire, 1990: 212).

Antropológicamente, recién a partir de 1947 la SE/SPI comenzó a darle un carácter más científico al trabajo realizado, pues en ese año se realizó la contratación de sus "primeros etnólogos", pasando así de un equipo de documentación cinefotográfica y ecográfica a ser un verdadero centro de investigaciones etnológicas". (Paula y Gomes, 1983:10).

La colección, ya bastante numerosa, todavía no tenía otro tipo de cuidados que la clasificación y el registro, y muchas piezas, incluidas aquellas cuyas poblaciones ya no existían, se utilizaban como material de apoyo para las clases. Así, creció la preocupación y urgencia de establecer una institución que cuidara más adecuadamente esta colección.

El tratamiento de la colección, dentro de una concepción museográfica y museológica, solo se produjo entre 1948 y 1951, y fue realizado por la musicóloga Helza Comeu (Paula y Gomes, 1983:10). Este parece haber sido el paso más decisivo para el Museo del Indio, que se creó en 1953 como parte de las celebraciones del Día del Indio Americano.

Según Ribeiro (1955b), al informar sobre lo que sería el Museo del Indio, argumentó que este Museo nació con la propuesta de difundir la obra de la SE a un público más amplio; permitir la participación efectiva de los grupos indígenas en la vida social del país y combatir los prejuicios contra los indios brasileños.

Así, el 19 de abril de 1953, como parte de las celebraciones oficiales del "Día del Indio", y por iniciativa del antropólogo y escritor Darcy Ribeiro, se inauguró en el ámbito de la Sección de Estudios del SPI, respaldados en la ascendencia y la respetabilidad del viejo Rondon, el Museo del Indio. Se

trataba de una institución que nació como culminación de la política indígena entonces vigente. (Chagas, 2007: 03)<sup>1</sup>.

Para el diseño de este Museo, antes de su inauguración, se realizó una investigación para identificar la imagen que se tenía de los indígenas y lo que buscaba y/o encontraba el público que visitaba los museos etnológicos existentes. El resultado de esta investigación fue que la gran mayoría de las personas encuestadas tenían una imagen distorsionada y desfavorable/poco realista de los indios de Brasil. La idea dominante consideraba a los indígenas inferiores, groseros y brutales, sin cualidades humanas; o se les atribuía una existencia idílica y aventurera, cualidades de nobleza y altruismo. Muchos, especialmente los niños, tenían una imagen de los indígenas brasileños como el famoso “piel roja” retratado en las películas del lejano oeste de Hollywood que se difundieron en los medios de comunicación.

Según Couto (2005) y Chagas (2003b) para Darcy Ribeiro, quien estuvo a cargo de la concepción y creación del Museo del Indio, esta distorsión de la imagen del indígena brasileño es también el resultado del enfoque que los museos etnográficos habían tenido hasta entonces, en Brasil y en el mundo, ya que representaban a los grupos indígenas como pueblos exóticos y completamente desconectados de la realidad social y humana. En este sentido, para Darcy Ribeiro, la creación de la SE retoma los estudios sobre los pueblos indígenas, basados en teorías y metodologías modernas de la antropología y en un nivel más elevado a la museología, que dejó de lado la humanidad de los grupos que estudiaba – tratándolos como exóticos y/o primitivos– centrándose solo en enriquecer los acervos y exhibiciones.

La perspectiva museológica predominante durante el periodo de concepción del Museo del Indio fue que los museos etnográficos de Brasil –Nacional, Paulista, Paraense– tenían como objetivo la búsqueda de expresar el cientificismo. En la época en que se crearon estos museos, aún existían las ideas de Franz Boas sobre la contextualización sincrónica de la exposición. Esto significa que los museos etnográficos no se centraban en resaltar el contexto y el significado, y tampoco pretendían presentar los objetos expuestos como productos de un proceso histórico-cultural, es decir, no se molestaban en relacionar los artefactos exhibidos con la producción cultural en su conjunto. Ante este escenario, Darcy Ribeiro afirma:

Ante esta realidad [de los museos etnográficos y de la imagen del indígena por parte de la población brasileña en general], era necesario crear un museo más orientado a la comprensión humana que a la erudición etnográfica. Eso es el Museo del Indio, inaugurado hace dos años en Río de Janeiro por el Servicio de Protección al Indio con el objetivo de desvelar los prejuicios más corrientes sobre los indios, rebatiéndolos con hechos que revelen su falsedad. (Ribeiro, 1955b: 02)

En este sentido, el Museo del Indio, además de asumir explícitamente estos compromisos, incluido también el asistencial, fue acompañado de un nuevo significado, porque para el citado museo la preservación era importante, pero esta acción conservacionista cobraba más relevancia para las personas –en este caso, el público visitante y grupos indígenas– cuando posibilitaba mejorar su calidad de vida en la actualidad. Como resultado, al defender la causa indígena y buscar presentar al indio desde una nueva perspectiva, desde una nueva mirada, el Museo del Indio se encontró fuera de los parámetros museales definidos

---

<sup>1</sup> Según Mário Chagas (2003b) “Por decisión de los participantes del 'I Congreso Indigenista Interamericano', celebrado en México en 1940, se eligió el 19 de abril como un hito de la memoria del 'Indio Americano'. Tres años más tarde, el gobierno brasileño, mediante el decreto ley n.º 5540, del 20 de junio de 1943, estableció oficialmente la citada fecha como el 'Día del Indio'”. Posteriormente este mismo autor, en el mismo texto, cita un discurso de Darcy Ribeiro en el que informa que según el mariscal Rondon la fecha también coincidía con el cumpleaños del presidente Getúlio Vargas, quien de acuerdo con Rondon había hecho mucho por los indios (2003a: 02).

en su momento (Chagas, 2003b; Couto, 2005), porque la atención se centró en el contexto de los objetos expuestos, en los productores (grupos indígenas) de dichos objetos y en quienes estaban llamados a apreciarlos (el público visitante).

Así, la propuesta de Darcy Ribeiro fue crear un museo que estuviera involucrado en la búsqueda de una comprensión humanística del indio brasileño y por eso su misión (la del Museo) era, y sigue siendo: “combatir prejuicios y estereotipos” acerca de los indios y trabajar con sociedades tribales contemporáneas. De esta manera, las actividades del Museo y su propuesta innovadora, que lo diferenciaba de otros, buscó acercar a los indios a los no indios, resaltando a través de exposiciones las similitudes entre los indígenas y los blancos, colocándolos como sujetos de los mismos impulsos, problemas, defectos y cualidades que forman parte de la vida y la naturaleza humana, y eso es justamente lo que destaca Darcy Ribeiro en su informe sobre las actividades de la SE cuando refiere a la exposición inaugural del Museo del Indio:

La exposición con la que se inauguró (...) fue planificada en todos sus detalles, con miras a proporcionar una visión sintética y objetiva de la vida de nuestros indios, su variedad de lenguas y tradiciones culturales, y, sobre todo, con el fin de romper con los estereotipos actuales sobre los indios, que se están generalizando entre la población, difundidos por el cine extranjero y otras fuentes. Así, el prejuicio de que el indio es necesariamente grosero, holgazán, vengativo y muchas otras falacias frecuentemente repetidas son desmoralizadas sin referencia explícita a éstas a través de vitrinas que documentan la delicadeza y el alto grado de elaboración de ciertas artes indígenas, escenarios cotidianos de la vida en las aldeas que pone de relieve los esfuerzos que ellos realizan para lograr su subsistencia y la diferencia entre la vida de un indio aislado, todavía exento del contacto con la civilización, y un indio ya atrapado en nuestro sistema económico. (Ribeiro, 1953: 03-04)

El foco no estaba en las diferencias sino en las similitudes y la propuesta era construir un “otro” que no ocupara un lugar de contraste, sino de afinidad y paridad, demostrando que indios y blancos compartían una misma pertenencia: la naturaleza humana. En este sentido, lo importante era percibirlos dentro del contexto social cotidiano de las culturas estudiadas, considerándolos como “demarcadores simbólicos de identidades y procesos socioculturales, o, incluso, como partes significativas de 'procesos rituales' o 'cosmologías’” (Gonçalves, 1999:22). Otra consecuencia importante que trajo la creación del Museo del Indio implicó prácticas museográficas específicas que exploraban dos aspectos: valorar el punto de vista estético o resaltar la singularidad de un objeto determinado (aislado o conjunto/contexto). Además, se incluyó un nuevo elemento de mediación: el “explicador”, una persona capacitada para trabajar con el público visitante (en grupos) y que dirigió la lectura de la exposición, destacando indirectamente las similitudes entre indios y blancos y deshaciendo los equívocos que condujeron al prejuicio<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> La figura del explicador sigue uno de los principios del Museo del Indio de que “... la comprensión de la exposición es tarea de una acción cultural dirigida”. (MUSEO DEL INDIO, 1983: 50), su función es permitir que se cumpla la misión principal del museo, que es luchar contra los prejuicios, por lo que le corresponde resaltar, durante el recorrido de la exposición, las similitudes entre los indios y los blancos, pero no la fabricación de un artefacto, sino las características intrínsecas que la fabricación del objeto puede llevarnos a percibir. Así, “In front of a panel of stones axes, the guide [explicador] stops to explain that the majority of Brazilian Indians live from cultivating manioc and millet, which obliges them to make extensive clearings in the forests. He goes on to describe the exhausting efforts that are necessary in order to fell large trees with such instruments, and brings visitors to the inevitable conclusion that the Indian’s renowned laziness can be no more than a reaction against foreign domination, or a very natural reluctance to do work for which he feels no emotional attachment.” (Ribeiro, 1955: 07).



Lo que se destaca, en términos de las concepciones etnográficas del Museo del Indio, es el hecho de que las colecciones adquieren una nueva perspectiva y comienzan a ser utilizadas como una nueva forma de percibir la alteridad y las relaciones entre culturas. La etnografía contribuye a una tendencia museística en la que lo más importante son los sujetos, siendo los objetos una forma de informar y “educar” al visitante, ya que funcionan como un mecanismo que proporciona al público una mayor aproximación al significado cultural impreso en la pieza –objeto, artefacto– por parte del autor/autores. Esta también sitúa el papel del Museo en la utilización de los objetos expuestos como un medio para sensibilizar al público y llevarlo a una reflexión crítica sobre su entorno social, político y cultural, además de despertar el interés, la curiosidad y la motivación para saber más sobre otros pueblos y culturas.

## **II. Museo del Indio: intenciones y metodología de trabajo**

Tras su inauguración y en los años siguientes, el Museo del Indio intensificó las actividades de la Sección de Estudios y ambos pasaron a representar una sola institución. Poco después del inicio de sus actividades, el Museo del Indio y la SE iniciaron un programa de colaboración en investigación etnográfica con instituciones nacionales e internacionales, como la UNESCO, el Museo del Hombre (Francia), el Museo de Basilea (Suiza) y la Universidad de Hamburgo. (Alemania).

Este programa de cooperación no se limitó a la etnología brasileña, sino que también abarcó, de forma colaborativa, las áreas de musicología, medicina, etnobotánica y etnozología. La conexión entre las actividades de la SE y del Museo fue sumamente concertada, y esto se produjo porque reflejaba la integración, en el desarrollo del trabajo del Museo del Indio, entre la investigación etnológica y la museología (Paula y Gomes, 1983:14). Darcy Ribeiro (1954), en su informe sobre la Sección de Estudios, destaca que el Museo no era solo para visitantes, sino que era frecuentado por estudiantes de las facultades de filosofía, con el objetivo de profundizar sus conocimientos relacionados con la etnología. Para ello, estos estudiantes tuvieron acceso a los documentos y al acervo etnográfico del archivo y la biblioteca de la Sección de Estudios. Darcy Ribeiro (1955b) relata que, durante sus primeros años de existencia, el funcionamiento del Museo del Indio se realizaba a través de exposiciones temáticas que cambiaban anualmente, siempre el 19 de abril cuando se inauguraba una nueva exposición, con nuevas colecciones de artefactos indígenas, una nueva exposición fotográfica y nuevos documentales sobre la vida en la aldea.

Ribeiro, en este mismo texto, informa que cada exposición fue cuidadosamente pensada y planificada para hacerla atractiva y, sobre todo, para dar explicaciones sencillas y convincentes que eran transmitidas a los visitantes en forma de pequeñas historias y aclaraciones sobre los objetos expuestos, la vida cotidiana indígena y el contexto de producción de las piezas y la vida en las aldeas. Él destaca también que estas actividades fueron introducidas como si estuvieran desprovistas de cualquier implicación o pretensión, pero con contenidos que pretendían desmoralizar los prejuicios contra los indios (Idem).

En este sentido, lo que se quería era reemplazar una narrativa museal centrada en las diferencias que a menudo se presentaba en museos etnográficos de Brasil y de todo el mundo, por una narrativa cuya atención principal fuera transformar la diferencia en cercanía, posibilitando la inclusión de las culturas indígenas en el conjunto social. Tal como destaca Mário Chagas (2003b):

Lo que estaba en la agenda, por lo tanto, era la construcción de otra narrativa, en la que la alteridad debería dar paso a la identificación o, en términos contemporáneos, al reconocimiento de que el “nosotros” y el “otro” comparten un mismo lugar de pertenencia respecto de la denominada “naturaleza humana”. (Chagas, 2003b: 225).

Al abordar el imaginario museal de Darcy Ribeiro, Chagas (2003b) dice que, según los indicios que logró recabar en su investigación, para los primeros visitantes del Museo del Indio, ingresar a sus instalaciones era como ingresar a “otro territorio”, con “reglas de lectura y comportamiento” que se debían aprender. Así, el Museo asumió el papel de formar e informar a su público, ya sea a través de la percepción de las exposiciones, sea por el hecho de asumir la “causa indígena” y la autoridad para hablar por ellos, o sea a través del discurso sobre la situación de estos pueblos con el objetivo de que sean absorbidos por la sociedad nacional.

Con el objetivo de aclarar mejor las directrices existentes en el Museo del Indio en cuanto a su metodología de trabajo, tanto en lo que respecta al tratamiento de las colecciones como al acceso a las mismas, las siguientes páginas abordarán, de forma más coherente, algunos supuestos que guiaron las acciones desarrolladas en relación con el público visitante y la actividad expositiva.

El Museo del Indio, al tomar como objetivo primordial el compromiso de luchar contra los prejuicios y acercar e incluir a los pueblos indígenas en la sociedad nacional, respetando su cultura, como se señaló anteriormente, asumió la responsabilidad de crear un *modus operandi* que le permitiría tener éxito en su misión. Para ello diseñó una metodología de trabajo, como se presentó en las páginas anteriores, que se desarrolló a partir del contacto y la adopción de los supuestos elaborados por Franz Boas, de la Escuela Americana de Antropología, sobre las formas y los conceptos expositivos, la función social del Museo y la actuación de las instituciones museales en relación con el público visitante.

La propuesta expositiva de Boas se centró en la idea de que la institución museal debía: a) captar la atención del público sobre los objetos; b) garantizar que los visitantes comprendan verdaderamente lo que se exponga; y c) permitir este acceso público al “punto de vista del nativo”. Según él, en correspondencia con Morris K. Jesup, presidente del Museo Americano de Historia Natural, toda exposición debe organizarse sobre la base de:

(...) la relación entre el hombre y la naturaleza, el desarrollo de técnicas de producción, formas de costumbres y creencias (...) teniendo en cuenta las condiciones históricas de cada pueblo. (Boas, [1905] 2004: 357).

A partir de las consideraciones del párrafo anterior, caben destacar algunos puntos con relación al Museo del Indio que convergen con las ideas expresadas por Franz Boas sobre los principios rectores de una exposición.

Entre las concepciones de Boas se puede destacar, en primer lugar, la importancia del contexto y el significado que cada pieza expuesta necesita y expresa. Esto se debe a que, según él, es necesario comprender la cultura en su conjunto, un objeto puede traer consigo un número considerable de significados y, solo entendiendo el contexto en el que fue producido y las motivaciones que llevaron a su producción, se puede captar el significado de ese objeto. Ira Jacknis, al abordar las concepciones boasianas sobre la exposición en los museos, relata que:

Just as Boas had suggested that “the art and characteristic style of a people can only be understood by studying its productions as a whole” (...) the meaning of an ethnological specimen could not be understood “outside of its surroundings, outside of other inventions of the people to whom it belongs, and outside of other phenomena affecting that people and its productions”. (Jaknis, 1985:79).

Boas, a diferencia de la tradición en boga, percibía tanto en el objeto como en la cultura una multiplicidad de perspectivas, ya que para él, el principio básico de las colecciones etnológicas debía ser la difusión de que la cultura occidental no es absoluta, sino relativa, ya

que las ideas y los conceptos de los hombres solo pueden alcanzar verdades hasta los límites de su propia cultura.

Esta percepción boasiana está presente en el estándar metodológico de actuación que el Museo del Indio concibió y utilizó como recurso para acercar al público en general (sociedad nacional) el conocimiento de la diversidad cultural indígena existente en Brasil. Esto se debe a que el objetivo que perseguían las actividades desarrolladas por el Museo se centraba en sustituir la figura del indígena como salvaje, por la figura de un indio dueño de su propia cultura, con ambiciones y deseos similares a los de cualquier ser humano. Esta perspectiva de trabajo contra los prejuicios fue posible desde el Museo del Indio al concebir y utilizar las exposiciones y sus respectivas acciones educativas, con el fin de ofrecer y revelar las costumbres, tradiciones y otras formas y significados presentes en las culturas indígenas. El resultado esperado era hacer comprender al público que la inclusión de objetos y significados culturales indígenas, como pertenecientes a la cultura nacional, implicaba un aumento de la calidad del patrimonio cultural brasileño y una forma de informar que las culturas indígenas contribuyen a la composición de una identidad nacional (Couto, 2005:71). En otras palabras, la cultura de los grupos indígenas era única y diferente, pero al mismo tiempo era similar y formaba parte del todo nacional, ya que completaba y mejoraba los sentidos y significados de las concepciones y prácticas sociales instituidas a nivel nacional como parte de un "carácter nacional".

La perspectiva educativa boasiana es otro factor que está presente en las concepciones del equipo del Museo del Indio, de las cuales se pueden destacar: la visión de la institución museal como un lugar propicio para la educación, el entretenimiento y la investigación; atención al público a partir de su división en tres tipos de audiencias: niños, docentes e investigadores. Según Boas, para cada grupo de visitantes, el Museo debería crear diferentes formas de exposición, y la estrategia para lograr que la institución museal se constituyera en un *locus* privilegiado para la educación sería: 1) combinar educación con entretenimiento: utilizar aspectos destacables de la exposición junto con resaltar un punto principal que llamara la atención de forma más inmediata; 2) organizar la exposición en pequeñas series sinópticas en los espacios menores del Museo; 3) posibilitar la investigación para especialistas. Estas tres estrategias deben tener en cuenta que la intención de una exposición es ser inteligible, y esto solo es posible cuando se logra una buena posibilidad de explicarla.

Como resultado, el equipo del Museo tuvo que concebir y desarrollar una nueva forma de presentar el acervo y de tratar a los visitantes, permitiéndoles tener un contacto más cercano con la institución y comprender mejor la vida de los indígenas en sus aldeas. Para Ribeiro, este contacto y entendimiento fueron esenciales para superar los prejuicios e incluir a los pueblos indígenas en el contexto social nacional.

Para posibilitar esta acción durante la visita, el público, luego de visitar la exposición acompañado de un guía (explicador), veía un documental que retrataba algún aspecto de la vida en una aldea indígena. Cabe resaltar que, al iniciar sus actividades educativas, según Paula y Gomes (1983), la visita al Museo duraba, en total, dos horas, lo que además de permitir recorrer toda la exposición y ver el documental, serviría también para permitir a los visitantes reflexionar sobre lo presentado para que formulen sus propias ideas sobre los indígenas, redefiniendo sus antiguas concepciones y percepciones sobre la diversidad de las culturas indígenas.

A partir del examen de las ideas de Franz Boas sobre la función y utilidad de las instituciones museales, y de la descripción de las estrategias y actividades utilizadas por el Museo del Indio, en su práctica expositiva y educativa, se puede resaltar que existe el mismo ideal de Museo: "(...) mostrar que nuestros pueblos no son los únicos poseedores de la civilización, sino que la mente humana ha sido creativa en todas partes (...)" (Boas, [1905] 2004: 359). En este sentido, el Museo del Indio hace que las colecciones adquieran un nuevo enfoque, ya que permiten percibir la alteridad a través de un nuevo prisma, proporcionando una comprensión de lo diferente como parte de la diversidad cultural, y

despertando la reflexión crítica y la conciencia de que hay otras visiones e interpretaciones sobre el mundo y otras formas de concebirlo.

## Referencias

Boas, Franz. [1905] (2004). *As Funções Educativas dos Museus Antropológicos*. In Stocking Jr.; George W. 2004. *A Formação da Antropologia Americana. 1883-1911*. Rio de Janeiro: Contraponto/ Editora UFRJ.

Chagas, Mário de Souza (2003). *Imaginação Museal*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Chagas, Mário de Souza (2007). Museu do Índio: um museu etnográfico singular e um problema universal. in Lima Filho, Manuel Ferreira; Eckert, Cornélia; Beltrão, J. (Orgs.). *Antropologia e Patrimônio Cultural: diálogos e desafios contemporâneos*. Blumenau: Nova Letra.

Couto, Ione Helena Pereira (2005). *Darcy e os Urubu: um caso entre colecionador e coleção*. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) - Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Freire, Carlos Augusto da Rocha (1990). *Indigenismo e Antropologia: o Conselho Nacional de Proteção aos Índios na gestão Rondon (1939-1955)*. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Gonçalves, José Reginaldo S. (1999). Coleções, Museus e Teorias Antropológicas: reflexões sobre conhecimento etnográfico e visualidade. *Cadernos de Antropologia e Imagem*, 8(1): 21-34. Rio de Janeiro.

Jaknis, Ira (1985). Franz Boas and Exhibits: On the Limitations of the Museum Method of Anthropology. in Stocking Jr., George W. *Objects And Others – Essays on Museums and material culture*. Vol 3. Madison, The University of Wisconsin Press.

MUSEU DO ÍNDIO (1983). *Museu do Índio: 30 anos - 1953-1983*. Edição comemorativa, Rio de Janeiro.

Paula, Ruth W. G.; Gomes, Jussara V. (1983). O Museu do Índio. 1953-1983. in MUSEU DO ÍNDIO. *Museu do Índio: 30 anos, 1953-1983*. Edição comemorativa, Rio de Janeiro.

Ribeiro, Darcy (1951). Atividades científicas da seção de estudos do Serviço de Proteção aos Índios. *Revista de Sociologia*. Vol. 13, n. 4.

Ribeiro, Darcy (1953). *Relatório da Seção de Estudos do SPI*. Rio de Janeiro: Museu do Índio, Filme 380.

Ribeiro, Darcy (1955a). The Museum of the Indian, Rio de Janeiro. **Revista Museum**. Paris, n. 9. p. 3-10.

Ribeiro, Darcy (1955b). *Museu do Índio: um museu em luta contra o preconceito*. Rio de Janeiro. Fotocópia de original. Fundação Darcy Ribeiro.

## Indigenous Museum – a stage for anthropological and museological relations

*Sandra Martins Farias*  
independent researcher  
sandramartinsf@gmail.com

### Abstract

This paper was prepared based on the Master's Dissertation defended in 2008 and which aimed to identify the similarities between anthropology and museums, with the Museu do Índio (RJ) as the object of investigation. Conceived as an institution focused on the preservation of Brazilian indigenous cultural heritage, created by anthropologist Darcy Ribeiro, this Museum combines a theoretical-methodological framework that mixes knowledge from anthropology and museology. Tracing the historical path of the Museu do Índio will contribute to stimulating reflection on how the creation of this museum institution influenced the production of anthropological knowledge about indigenous populations. From the presentation of the contexts that influenced the creation of the Museu do Índio, it will be possible to find clues / traces / information about the relationships between anthropological work and museology. To this end, in the development of the text, a review will be made of the context in which the Museu do Índio was created, highlighting conceptual aspects that structure its conception as a space for mediating interests between indigenous people, researchers, and the community in general.

**Keywords:** anthropology, museology, Museum of Indian.

### Resumen

Este artículo fue elaborado a partir de la Disertación de Maestría defendida en 2008 y que tuvo como objetivo identificar las similitudes entre antropología y museos, teniendo como objeto de investigación el Museu do Índio (RJ). Concebido como una institución enfocada a la preservación del patrimonio cultural indígena brasileño, creada por el antropólogo Darcy Ribeiro, este Museo combina un marco teórico-metodológico que mezcla conocimientos de la antropología y de la museología. Recorrer la trayectoria histórica del Museu do Índio contribuirá a estimular la reflexión sobre cómo la creación de esta institución museística influyó en la producción de conocimiento antropológico sobre las poblaciones indígenas. A partir de la presentación de los contextos que influyeron en la creación del Museu do Índio, será posible encontrar pistas/huellas/informaciones sobre las relaciones entre el trabajo antropológico y la museología. Para ello, en el desarrollo del texto se hará una revisión del contexto en el que se creó el Museu do Índio, resaltando aspectos conceptuales que estructuran su concepción como un espacio de mediación de intereses entre los indígenas, los investigadores y la comunidad en general.

**Palabras clave:** antropología, museología, museo del Indio.

### Resumo

Este artigo foi elaborado a partir da Dissertação de Mestrado defendida em 2008 e que teve como objetivo identificar as aproximações entre antropologia e museus tendo como objeto de investigação o Museu do Índio (RJ). Concebido como uma instituição voltada para a preservação do patrimônio cultural indígena brasileiro, idealizado pelo antropólogo Darcy Ribeiro, este Museu conjuga um arcabouço teórico-metodológico que mescla saberes da antropologia e da museologia. Traçar o percurso histórico do Museu do Índio contribuirá para o estímulo à reflexão sobre de que modo a criação dessa instituição museal influenciou a produção de conhecimento antropológico sobre as populações indígenas. A partir da apresentação dos contextos que influenciaram a criação do Museu do Índio se poderá

encontrar pistas / vestígios / informações sobre as relações entre o fazer antropológico e a museologia. Para tanto, no desenvolvimento do texto, se fará uma lembrança sobre o contexto de criação do Museu do Índio, destacando aspectos conceituais que estruturam sua concepção enquanto espaço de mediação de interesses entre indígenas, pesquisadores e comunidade em geral.

**Palavras-chave:** antropologia, museologia, Museu do Índio.

## I. Indigenous Museum: summary of its creation context

This Museum, the newest and most modern in the Brazilian capital, a scarcely two years old, has already captured the attention of the specialists, because of its **innovations in the field of museology**. In all its details, **this Museum is an expression of present trends in ethnology**, which, throwing former prejudices overboard, is now taking a keener interest in the human problems of the populations it studies. (Ribeiro, 1955a: 05 – emphasis added).

Darcy Ribeiro, highlighting that the Indigenous Museum was the newest and most modern, the focus of specialists' attention for its innovation in the museum field and for expressing the ethnological trends of the time, emphasized the characteristic that distinguishes this institution from others in its area. According to him, the classical ethnology, found in many ethnographic museums, presented indigenous people as "fossils of human race" or "archaic illustrations through which our [Western] society had to pass" (RIBEIRO, 1955a: 05), and also that this same ethnology assigned traditional ethnographic museums the function of exhibiting the exotic. As a result, in Ribeiro's view, the existing museums were not capable of arousing any kind of human solidarity, in the population in general, regarding the fate of these peoples, only provoking perplexity and horror, rendering unfeasible any kind of predisposition to understand another form of society or another type of culture. Darcy Ribeiro's thoughts about ethnographic museums trends up to the mid-20th century, in Brazil and around the world, point to the ideals of an exhibition adopted by Franz Boas in the early 1910s. What he wanted was that every museum exhibition conveyed the idea of human, social and citizen proximity between indigenous and white people. In other words, the priority set to the Indigenous Museum is that the exhibitions themselves are educational actions, dealing with the indigenous groups' reality as very close to the reality of the other groups that constitute Brazilian society - here it is also perceivable the inclusive approach, emphasizing that indigenous people are part of national society. Furthermore, in this regard, it is also a priority for the Museum that the exhibitions contextualize these peoples' reality, in order to make it possible to understand, through the insertion of the exhibited object, the sociocultural indigenous universe.

The Indigenous Museum's creation introduced a new vision brought by ethnology that totally differed from what had been established for ethnographic museological institutions, because, as pointed out above, the Museum's organization intended to highlight not the differences between the indigenous peoples and the national society, but, above all, the similarities. In this sense, it presupposes Boas' ethnographic conception, which was rooted in the concept of cultures, in the plural, and presented a different view of the handling of museum objects, whose description and analysis should conceive them as "culturally unique" and exhibit them as an integral part of a social context. Boas's perspective can be perceived when Darcy Ribeiro refers to the reinforcement, during public visits, of presenting the exhibited objects in a manner that indicates the context of their creation:

... concentrate their efforts on dispelling the most common prejudices about Indians, such as the idea that they are incapable of producing any delicate work, that they are lower form of life, that they are unsuited to civilization, or hopelessly lazy. (Ribeiro, 1955a: 06)

The beginning of the constitution of the future Indigenous Museum's collection starts with the creation of the National Council for the Protection of Indians (Conselho Nacional de Proteção aos Índios - CNPI), which aimed to study everything related to the assistance and protection of indigenous people, including traditions and language. Three years after the creation of the CNPI, with the establishment of the regulations of the Indigenous Protection Service (Serviço de Proteção ao Índio - SPI), the Studies Section (Seção de Estudos - SE) was created, radically transforming the profile of the surveys and research carried out until then. The reason for this was that, besides fostering collaboration between the SPI and the CNPI, the SE had the same objectives as the CNPI.

The SE's aim was to document, through ethnological and linguistic research, cine-photographic and sonographic recordings, all aspects of indigenous cultures, orienting its activities to provide scientific guidelines for the SPI's assistance activities. (Paula; Gomes, 1983:10).

SE undertook several expeditions aiming to record various indigenous tribes: *Terena*, *Kadiwéu*, *Guarani*, *Borôro*, *Umotina*, *Bakairi*, *Kamayurá*, *Mehináko*, *Nahukuá*, *Kuikúro*, *Trumái*, *Aweti*, *Waurá* e *Yawarapiti*, gathering a vast documental collection in various media: films, photographs, records and artifacts. The work was carried out by hiring professionals whose goal was to: "collect indigenous artifacts, ethnographic and ethnological studies, photographs, films and phonographic recordings of indigenous language and songs" (Freire, 1990: 212).

Anthropologically speaking, it wasn't until 1947 that the SE / SPI began to take a more scientific approach to their work, since in that year they hired their "first ethnologists, thus evolving from a team of film and sonographic documentation to a true center of ethnological research." (Paula; Gomes, 1983:10).

The collection, already quite extensive, still had no care other than classification and registration, and many pieces, including those whose populations no longer existed, were used as support for teaching classes. As a result, there was growing concern and urgency to build an institution that would take more proper care of this collection.

The collection's treatment, within a museographic and museological conception, only took place between 1948 and 1951, and was carried out by musicologist Helza Comeu (Paula; Gomes, 1983:10). This seems to have been the most decisive step for the Indigenous Museum, created in 1953 as part of the American Indigenous Day celebrations.

According to Ribeiro (1955b), reporting on what was supposed to be the Indigenous Museum, he sustained that this Museum was born with the purpose of disseminating SE's work to a wider public; enabling the effective participation of indigenous groups in the country's social life and opposing prejudice against the Brazilian indigenous people.

Thus, on April 19th, 1953, as part of the official "Indian Day" celebrations, on the initiative of anthropologist and writer Darcy Ribeiro, the Indigenous Museum was inaugurated within the SPI's Studies Section, backed by the ancestry and respectability of the old Rondon. It was an institution that was born as the crowning achievement of the indigenist policy then in place. (Chagas, 2007: 03)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> According to Mário Chagas (2003b), "By decision of the participants in the '1st Inter-American Indigenist Congress', held in Mexico in 1940, April 19th was chosen as a memorial milestone for the 'American Indian'. Three years later, the Brazilian government, through Decree-Law No. 5540 of June 20th, 1943, officially instituted that date as 'Indian Day'." Later on, in the same text, the same author quotes Darcy Ribeiro as saying that according to Marshal Rondon the date also coincided with the birthday of President Getúlio Vargas, who in Rondon's view had done a lot for the indigenous people (2003a: 02).

In order to design this museum, a survey was carried out before its inauguration to identify the image people had of indigenous people and what the public who visited existing ethnology museums were looking for and/or finding. This survey found that the vast majority of people interviewed had a distorted and unfavorable/unrealistic image of Brazil's indigenous people. The dominant idea was that they were inferior, rude and brutish, not endowed with human qualities; or people attributed to them an idyllic and adventurous existence, qualities of nobility and altruism. Many people, especially children, had an image of the indigenous Brazilian as the famous "red skin" shown in Hollywood *Far West* films and disseminated by the media.

According to Couto (2005) and Chagas (2003b), in Darcy Ribeiro's view, who headed up the conception and creation of the Indigenous Museum, this distortion of the Brazilian indigenous image also resulted from the ethnographic museums' approach up until then, in Brazil and around the world, since they represented indigenous groups as exotic and completely disconnected from social and human reality. Therefore, Darcy Ribeiro considers that the creation of the SE restores indigenous studies, based on the latest anthropological theories and methodologies, and at a higher level than museology, which neglected the humanity of the studied groups - treating them as exotic and/or primitive - focusing only on enriching collections and showcases.

The prevailing museological perspective at the time of the Indigenous Museum's conception was that the ethnographic museums in the country - National, Paulista, Paraense - aimed to express scientificism. When these museums were created, Franz Boas' ideas about the synchronic contextualization of the exhibition still existed. This means that ethnographic museums didn't focus on emphasizing context and meaning, nor did they aim to present the exhibited objects as products of a cultural historical process, i.e. they didn't bother to relate exhibited artifacts to cultural production as a whole. Considering this scenario, Darcy Ribeiro states:

Facing this reality [of ethnographic museums and the indigenous people's image by the Brazilian population in general], it was imperative to create a museum more geared towards human understanding rather than ethnographic erudition. Such is the Indigenous Museum, opened two years ago in Rio de Janeiro by the Indian Protection Service with the aim of revealing the most common prejudices about indigenous people, confronting them with facts that prove their falsity. (Ribeiro, 1955b: 02)

In this sense, the Indigenous Museum, in addition to explicitly assuming these commitments, including assistance, was accompanied by a new meaning, since although preservation was important, this preservationist action became more relevant to people - in this case the visiting public and indigenous groups - when it enabled improvements in their current quality of life. Thus, by defending the indigenous cause and seeking to present the indigenous from a new perspective, a new viewpoint, the Indigenous Museum was outside the museum parameters defined at the time (Chagas, 2003b and Couto, 2005), because the focus was on the context of the exhibited objects, their producers (indigenous groups) and those who were invited to appreciate them (the visiting public).

Thus, Darcy Ribeiro's proposal was to create a museum engaged in a humanistic understanding of the Brazilian indigenous, which is why his (the Museum's) mission was, and still is: "to combat prejudices and stereotypes" of indigenous people and to work with contemporary tribal societies. Thus, the Museum's activities and its innovative proposal, which distinguished it from others, sought to bring indigenous and non-indigenous people closer together, emphasizing through the exhibitions the similarities between indigenous and white people, positioning them as being subject to the same impulses, problems, defects and qualities that are part of human life and nature, as Darcy Ribeiro points out in his report on the SE's activities, when referring to the Indigenous Museum's opening exhibition:



The opening exhibition (...) was planned in every detail to provide a synthetic and objective view of our indigenous people's lives, their variety of languages and cultural traditions and, above all, to break down current stereotypes about indigenous people, which are spreading through foreign films and other sources. So, the prejudice that the indigenous person is necessarily rude, lazy, vindictive and so many other oft-repeated fallacies are dismantled without explicit reference to it through displays that document the delicacy and high degree of elaboration of certain indigenous arts, daily scenes of village life that highlight the efforts they make to provide for themselves and the difference between the life of the isolated indigenous person, still free from contact with civilization, and the indigenous person already hooked on our economic system. (Ribeiro, 1953: 03-04)

The focus was not on differences but on similarities and the proposal was to build an "other" that did not hold a place of contrast, but of affinity and parity, demonstrating that indigenous and white people shared the same belonging: human nature. In this sense, the important thing was to perceive them within the everyday social context of the studied cultures, considering them as "symbolic marks of sociocultural identities and processes, or even as significant parts of 'ritual processes' or 'cosmologies'" (Gonçalves, 1999:22). Another important consequence of the Indigenous Museum's creation was the development of its own museographic practices, which explored two aspects: recognizing the aesthetic point of view or highlighting the uniqueness of a particular object (isolated or as a whole / context). Moreover, a new mediation element was included: the "explainer", a person trained to work with the visiting public (in groups) and who conducted the understanding of the exhibition, indirectly highlighting the similarities between indigenous and white people and dispelling the misconceptions that led to prejudice<sup>2</sup>.

What stands out, in terms of the Indigenous Museum's ethnographic conceptions, is the fact that the collections gain a new perspective and are used as a new way of perceiving otherness and the relationship between cultures. Ethnography contributes to a museum trend in which the most important thing is the subjects, with objects being a way of informing and "educating" the visitor, as they work as a mechanism that provides the public with a closer look at the cultural meaning imprinted on the piece - object, artifact - by the author/authors. She also states that the Museum's role is to use the exhibited objects as a means of raising visitors' awareness and leading them to critically reflect on their social, political and cultural surroundings, as well as arousing interest, curiosity and motivation to learn more about other peoples and cultures.

## **II. Indigenous Museum: aspirations and working methodology**

After its inauguration and in the following years, the Indigenous Museum intensified the Study Section's activities and both became a single institution. Shortly after the start of its activities, the Indigenous Museum and the SE began a collaboration program in ethnographic research with national and international institutions, such as UNESCO, the

---

<sup>2</sup> The explainer's role follows one of the Indigenous Museum's principles that "... the understanding of the exhibition is a task of driven cultural action" (MUSEU DO ÍNDIO, 1983: 50). (Indigenous Museum, 1983: 50), his task is to allow the museum's primary mission to be fulfilled, which is to fight prejudice, so it is up to him to highlight, during the course of the exhibition, the similarities between indigenous and white people, not in the manufacture of an artifact, but in the intrinsic characteristics that the object's manufacture can lead one to perceive. So, "In front of a panel of stones axes, the guide [explicador] stops to explain that the majority of Brazilian Indians live from cultivating manioc and millet, which obliges them to make extensive clearings in the forests. He goes on to describe the exhausting efforts that are necessary in order to fell large trees with such instruments, and brings visitors to the inevitable conclusion that the Indian's renowned laziness can be no more than a reaction against foreign domination, or a very natural reluctance to do work for which he feels no emotional attachment." (RIBEIRO, 1955: 07).

Museum of Man (France), the Basel Museum (Switzerland) and the University of Hamburg (Germany).

This cooperation program was not restricted to Brazilian ethnology, but also included collaboration in the areas of musicology, medicine, ethnobotany and ethnozoology. The connection between the SE's and the Museum's activities was very coordinated, because it reflected the integration between ethnological research and museology in the Indigenous Museum's work (Paula; Gomes, 1983:14). Darcy Ribeiro (1954), in his report on the Studies Section, emphasized that the Museum was not just for visitation, but was often contacted by Philosophy students aiming to deepen their knowledge of ethnology. For this purpose, these students were given access to the documents and ethnographic collection in the archive and library of the Studies Section. Darcy Ribeiro (1955b) reports that during its first years of existence, the Indigenous Museum worked with thematic exhibitions annually changed, always on April 19th, when a new exhibition was opened with new collections of indigenous artifacts, a new photographic exhibition and new documentaries about life in the village.

Ribeiro, in the same text, states that every exhibition was carefully thought out and planned to be attractive and, above all, provide simple and convincing explanations that would be reproduced to visitors as short stories and explanations about the exhibited objects, the indigenous daily life and the production context of the pieces and the life in the villages. He also points out that these activities were introduced as devoid of any implication or pretension, but they carried contents that aimed to break down prejudices against the indigenous people (Idem).

Therefore, the goal was to replace a museum narrative focused on differences, often presented in ethnographic museums in Brazil and around the world, by a narrative primarily centered on transforming difference into proximity allowing indigenous cultures to be embraced in the social whole. As Mário Chagas emphasizes (2003b):

What was at stake, therefore, was the construction of another narrative, in which otherness should give way to identification or, in contemporary terms, the recognition that the "us" and the "other" share the same place of belonging in relation to so-called "human nature". (Chagas, 2003b: 225).

Referring to Darcy Ribeiro's museal imagination, Chagas (2003b) states that, according to the information he gathered in his research, for the first visitors of the Indigenous Museum, stepping into its facilities was like walking into "another territory", with "reading and behavioral rules" that needed to be learned. Thus, the Museum undertook the role of educating and informing its public, whether through the perception of the exhibitions, or by assuming itself the "indigenous cause" and the authority to speak for them, or by the discourse on the situation of these peoples in an attempt to get them absorbed into national society.

In order to better clarify the Indigenous Museum's working methodology, both with regard to the collections treatment and access, the following pages will address, in a more consistent manner, some assumptions that guided the actions related to the visitors and the exhibition activity.

The Indigenous Museum, assuming as its primary goal the commitment to fight prejudice and bring indigenous people closer to and into national society respecting their culture, the Museum, as noted above, undertook the task of creating a *modus operandi* that enables its mission success. For this purpose, it conceived a working methodology, as presented in the preceding pages, developed from the contact and adoption of Franz Boas' assumptions, from the American School of Anthropology, on exhibition forms and concepts, the museum's social function and the museum institutions' activities in relation to the visitors.

Boas' exhibition proposal was centered on the idea that the museum institution should: a) capture the visitors' attention to the objects; b) ensure the visitors' real understanding of what is exhibited; and c) allow them access to the "native's point of view". According to him, in

correspondence to Morris K. Jesup, president of the American Museum of Natural History, every exhibition should be organized on the basis of:

(...) man's relationship with nature, the development of production techniques, customs and beliefs (...) taking into account the historical background of each people. (Boas, [1905] 2004: 357).

Based on the considerations in the previous paragraph, some points should be highlighted in relation to the Indigenous Museum that converge with Franz Boas's ideas on an exhibition's guiding principles.

Among Boas' conceptions, the first thing that stands out is the importance of the context and meaning that each exhibited piece needs and expresses. This is because, according to him, it is necessary to understand culture as a whole, an object can bring on itself a considerable number of meanings and it is only by understanding the context in which it was produced and the motivations that led to its production that the object's meaning can be captured. Ira Jacknis, when dealing with Boas' conceptions of museum exhibitions, reports that:

Just as Boas had suggested that "the art and characteristic style of a people can only be understood by studying its productions as a whole" (...) the meaning of an ethnological specimen could not be understood "outside of its surroundings, outside of other inventions of the people to whom it belongs, and outside of other phenomena affecting that people and its productions". (Jaknis, 1985:79).

Boas, unlike the mainstream tradition, perceived a multiplicity of perspectives in both the object and the culture, because in his view the basic principle of ethnological collections should be the dissemination that Western culture is not absolute, but relative, since human ideas and concepts can only reach truths up to the limits of their own culture.

Boas' perception is found in the methodological standard of action conceived and adopted by the Indigenous Museum as a resource for providing the general public (national society) with knowledge of the country's indigenous cultural diversity. This is because the aim of the Museum's activities was to replace the perception of Indigenous people as savages with the notion that they held their own culture, with ambitions and desires similar to any human being. This approach to fighting prejudice was enabled by the Indigenous Museum's conception and use of exhibitions and educational activities to reveal the customs, traditions and other forms and meanings inherent in indigenous cultures. The expected result was to make the public realize that the inclusion of indigenous cultural objects and meanings as belonging to national culture implied adding quality to Brazil's cultural heritage and informing them that indigenous cultures provided input for the composition of a national identity (Couto, 2005:71). In other words, the culture of indigenous groups was unique and different, but also similar and part of the national whole, as it completed and enhanced the senses and meanings of the social conceptions and practices nationally instituted as part of a "national character".

Boas' educational perspective is another factor that is included in the Indigenous Museum team's conceptions, of which can be highlighted: the museum's institution approach as an educational, entertainment and research environment; the public approach based on its division into three types of audiences: children, teachers and researchers. According to Boas, the museum should create different exhibition approach for each visitor group, and its strategy to ensure that the museum institution becomes a privileged *locus* for education would be: 1) combining education with entertainment: using remarkable exhibition aspects along with highlighting a main point that would be more immediately noticeable; 2) organize the exhibition in small synoptic series in the Museum's smaller spaces; 3) enable research for experts. These three strategies must take into account that the intention of an exhibition is to be intelligible, and this only becomes possible when there is a good chance of explaining it.

As a result, the Museum team had to conceive and develop a new way of presenting the collection and dealing with visitors, so that they had closer contact with the institution and better understanding of indigenous life in their villages. In Ribeiro's view, this contact and understanding were essential to overcome prejudice and include indigenous people in the national social context.

To enable this action during the visit, the public, after touring the exhibition led by a guide (explainer), would attend a documentary film depicting some aspect of an indigenous village life. It should be noted that, according to Paula and Gomes (1983), when the museum started its educational activities, the visit lasted a total of two hours, which, in addition to allowing visitors to see the entire exhibition and the film, also enabled them to reflect on what had been presented and to formulate their own ideas about indigenous people, redefining their old conceptions and perceptions about the indigenous cultural diversity.

By examining Franz Boas' ideas on the function and usefulness of museum institutions and by describing the Indigenous Museum's strategies and activities in its exhibition and educational practice, it can be pointed out that there is one single ideal of a Museum: "(...) to demonstrate that our peoples are not the only owners of civilization, but that the human mind has been creative everywhere (...)" (BOAS, [1905] 2004: 359). Therefore, the Indigenous Museum gives the collections a new approach, as they allow us to perceive otherness through a new prism, fostering an understanding of the different as part of cultural diversity, and awakening critical reflection and awareness that there are other visions and interpretations of the world and other ways of conceiving it.

## References

- Boas, Franz. [1905] (2004). *As Funções Educativas dos Museus Antropológicos*. In Stocking Jr.; George W. 2004. *A Formação da Antropologia Americana*. 1883-1911. Rio de Janeiro: Contraponto/ Editora UFRJ.
- Chagas, Mário de Souza (2003). *Imaginação Museal*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Chagas, Mário de Souza (2007). *Museu do Índio: um museu etnográfico singular e um problema universal*. in Lima Filho, Manuel Ferreira; Eckert, Cornélia; Beltrão, J. (Orgs.). *Antropologia e Patrimônio Cultural: diálogos e desafios contemporâneos*. Blumenau: Nova Letra.
- Couto, Ione Helena Pereira (2005). *Darcy e os Urubu: um caso entre colecionador e coleção*. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) - Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Freire, Carlos Augusto da Rocha (1990). *Indigenismo e Antropologia: o Conselho Nacional de Proteção aos Índios na gestão Rondon (1939-1955)*. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Museu Nacional, Rio de Janeiro.
- Gonçalves, José Reginaldo S. (1999). *Coleções, Museus e Teorias Antropológicas: reflexões sobre conhecimento etnográfico e visualidade*. *Cadernos de Antropologia e Imagem*, 8(1): 21-34. Rio de Janeiro.
- Jaknis, Ira (1985). *Franz Boas and Exhibits: On the Limitations of the Museum Method of Anthropology*. in Stocking Jr., George W. *Objects And Others – Essays on Museums and material culture*. Vol 3. Madison, The University of Wisconsin Press.
- MUSEU DO ÍNDIO (1983). *Museu do Índio: 30 anos - 1953-1983*. Edição comemorativa, Rio de Janeiro.

Paula, Ruth W. G.; Gomes, Jussara V. (1983). O Museu do Índio. 1953-1983. in MUSEU DO ÍNDIO. *Museu do Índio: 30 anos, 1953-1983*. Edição comemorativa, Rio de Janeiro.

Ribeiro, Darcy (1951). Atividades científicas da seção de estudos do Serviço de Proteção aos Índios. *Revista de Sociologia*. Vol. 13, n. 4.

Ribeiro, Darcy (1953). *Relatório da Seção de Estudos do SPI*. Rio de Janeiro: Museu do Índio, Filme 380.

Ribeiro, Darcy (1955a). The Museum of the Indian, Rio de Janeiro. **Revista Museum**. Paris, n. 9. p. 3-10.

Ribeiro, Darcy (1955b). *Museu do Índio: um museu em luta contra o preconceito*. Rio de Janeiro. Fotocópia de original. Fundação Darcy Ribeiro.

**Reparação da Memória Negra na História da Museologia:  
Museóloga Neyde Gomes de Oliveira (In Memoriam)**

*Isabel da Silva Gomes Sebastião*  
Rede Museologia Kilombola  
isabelsgomessebastiao@gmail.com  
*Lucas Ribeiro Lima*  
Rede Museologia Kilombola  
limaribeiro7@gmail.com  
*Silvia Raquel de Souza Pantoja*  
Rede Museologia Kilombola  
silviakhaleesi@gmail.com

**Resumo**

Diante do apagamento histórico dado à comunidade negra em um país marcado pelo racismo, surgiu a necessidade de uma busca pela reparação da memória negra na História da Museologia. Assim, iniciou-se uma pesquisa visando ampliar o conhecimento sobre a trajetória de profissionais e intelectuais negros(os) no campo museológico, e como resultado dessa investigação, chegou-se à primeira museóloga negra com formação e exercício da profissão no Brasil, Neyde Gomes de Oliveira. Nesse sentido, foi idealizada a “Medalha pela Reparação da Memória Negra na Museologia in memoriam à Neyde Gomes de Oliveira”, reconhecendo sua trajetória de mais de 30 anos de trabalho e competência na salvaguarda, proteção e defesa do patrimônio e da cultura brasileira. O fomento às pesquisas voltadas para a memória negra dentro da História da Museologia está colocado como um importante ponto de discussão pela reparação da comunidade de intelectuais e profissionais negros/os no campo museológico.

**Palavras-chave:** Memória Negra; Reparação; Museologia Negra; Preservação da Memória.

**Resumen**

Ante el borrado histórico dado a la comunidad negra en un país marcado por el racismo, surgió la necesidad de buscar la reparación de la memoria negra en la Historia de la Museología. Así, se iniciaron investigaciones con el objetivo de ampliar el conocimiento sobre la trayectoria de profesionales e intelectuales negros en el campo museológico, y como resultado de esta investigación llegamos al primer museólogo negro con formación y ejercicio de la profesión en Brasil, Neyde Gomes de Oliveira. . En este sentido, la “Medalla por la Reparación de la Memoria Negra en Museología” fue creada en memoria de Neyde Gomes de Oliveira, reconociendo su trayectoria de más de 30 años de trabajo y competencia en la salvaguarda, protección y defensa del patrimonio y la cultura brasileña. La promoción de investigaciones centradas en la memoria negra dentro de la Historia de la Museología se coloca como un importante punto de discusión para la reparación de la comunidad de intelectuales y profesionales negros en el campo museológico.

**Palabras clave:** Memoria Negra; Museología Antirracista; Museología Negra; Preservación de la memoria.

**Abstract**

Faced with the historical erasure given to the black community in a country marked by racism, the need arose to search for the repair of black memory in the History of Museology. Thus, research began aiming to expand knowledge about the trajectory of black professionals and intellectuals in the museological field, and as a result of this investigation, we arrived at the first black museologist with training and practice in the profession in Brazil,

Neyde Gomes de Oliveira. In this sense, the “Medal for the Reparation of Black Memory in Museology was created in memoriam to Neyde Gomes de Oliveira”, recognizing her trajectory of more than 30 years of work and competence in safeguarding, protecting and defending Brazilian heritage and culture. The promotion of research focused on black memory within the History of Museology is placed as an important point of discussion for the reparation of the community of black intellectuals and professionals in the museological field.

**Keywords:** Black Memory; Anti-Racist Museology; Black Museology; Memory Preservation.

## Introdução

Na busca por uma reparação da memória negra na História da Museologia, iniciou-se uma pesquisa objetivando ampliar o conhecimento sobre a trajetória de profissionais e intelectuais negras(os) no campo museológico. A partir dessa investigação, chegou-se à primeira museóloga negra com formação e exercício da profissão no Brasil, Neyde Gomes de Oliveira. Nesse sentido, com os resultados que esta pesquisa foi alcançando, idealizou-se a Medalha pela Reparação da Memória Negra na Museologia *in memoriam* à Neyde Gomes de Oliveira, visando reconhecer os feitos das/os museólogas/os negras/os enquanto profissionais e acadêmicos, e fomentar pesquisas sobre personalidades negras nos campos de atuação da Museologia.

Ao investigar a história da museóloga Neyde, uma mulher negra em um campo epistêmico e profissional com certa incidência de pessoas brancas e com poder aquisitivo ao seu redor, logo, sucedendo em efeitos nas relações de poder, fica evidente quais são os “regimes de visibilidade”<sup>1</sup> ao olhar para a história da Museologia no Brasil e nos deparar com os perfis mais evidentes no campo. Com base no conceito de *Sankofa, adinkra* dos povos *Akan* da África Ocidental, que significa “Retornar o passado, para refletir o presente e construir o futuro”, por meio desta pesquisa, buscou-se incentivar novos estudos com o foco na racialidade negra para a História da Museologia, na busca de incentivar reparações no campo museológico contra o “memoricídio”, que segundo o psicólogo e pesquisador Leandro Missiato (2021) são políticas de esquecimento, isto é, o apagamento de memórias, a negação ao direito à fala na literatura, nas ciências, nos espaços de produção das linguagens, na lei e na justiça, nas artes, na política, enfim, nas zonas de prestígio e poder social onde as populações afrodescendentes são delineadas pela colonialidade.

Como metodologia da pesquisa, foram realizadas entrevistas com a família, amigas/os e colegas de profissão da museóloga Neyde Gomes, assim como pesquisas bibliográficas e fontes primárias como documentos em posse da família, atas da Escola de Museologia e as fichas de matrícula de discentes do Curso de Museus no Museu Histórico Nacional-MHN, concedidas pelo Núcleo de Memória da Museologia do Brasil-NUMMUS.

## Museóloga Neyde Gomes de Oliveira (in memoriam)

Neyde Gomes de Oliveira (Petrópolis-RJ, 22 de julho de 1940 - Petrópolis-RJ, 24 de setembro de 2013), foi uma pessoa que buscou conhecimento mesmo nos tempos mais difíceis de sua vida, se dedicando por muitos anos na salvaguarda de parte da cultura brasileira nos museus onde trabalhou. Sua dedicação aos estudos, segundo relatos de sua família, começa ainda na infância, quando sua mãe, Dona Izidora, uma mulher negra e analfabeta, foi trabalhar como doméstica na casa de uma família alemã. Neyde, ainda criança, acompanhava sua mãe no trabalho e estudava no quarto de empregada, pois a família empregadora de Dona Izidora não gostava de vê-la transitando pelos cômodos da

---

<sup>1</sup> Termo muito utilizado pela jornalista e doutora em Ciências da Comunicação, Rosane Borges, para discutir a visibilidade como fator correlato para a existência no campo da comunicação, além de tensionar sobre os tipos de visibilidade que estão em voga e a quem interessa mantê-los.

casa, como relembra a filha de Neyde, Janaina Odilho<sup>2</sup>. Neyde teve três filhas e três filhos em um relacionamento abusivo, e assim como muitas mulheres negras, enfrentou dificuldades para administrar suas diferentes responsabilidades como a família, a maternidade, o relacionamento conjugal, o trabalho, os estudos, a saúde etc., além do enfrentamento das violências que o racismo e o preconceito colocaram no seu caminho<sup>3</sup>.

De acordo com pesquisa na ficha de matrícula da museóloga, sua trajetória no Curso de Museus começou em 1960, participando das aulas que eram ministradas no Museu Histórico Nacional – MHN. No mesmo ano, teve que trancar sua matrícula devido a um problema familiar financeiro, mas retornou para o curso em 1963, concluindo-o em 1965. Para continuar se mantendo durante os anos de estudo, vendia alguns quitutes que sua mãe fazia e ia de Petrópolis ao Rio de Janeiro às 4 da manhã para estudar no curso, como lembram em entrevistas, suas amigas de curso, Maria de Lourdes Parreiras Horta<sup>4</sup> e Vera Lúcia Bottrel Tostes<sup>5</sup>. Ela é muito lembrada por colegas de trabalho e profissão por sua competência, humildade intelectual, generosidade e por sua afetuosidade, mas sem deixar a firmeza e a respeitabilidade de lado, como diz suas colegas Gláucia Côrtes Abreu<sup>6</sup> e Vera de Alencar<sup>7</sup>. Dentro de suas habilidades, Neyde era ainda poliglota e falava inglês, francês, alemão e espanhol<sup>8</sup>.

Em suas experiências no campo de trabalho, a primeira identificada é um estágio no Museu Imperial em Petrópolis, de 10 de março de 1966 a 25 de maio de 1967<sup>9</sup>. De acordo com o livro “Curso de Museus – MHN, 1932-1978: Alunos, Graduandos e Atuação Profissional” (Sá & Siqueira, 2007) e dos registros guardados por Neyde Gomes, indica-se que a museóloga foi concursada em 1967 pelo Departamento Administrativo de Serviço Público – DASP, defendendo, no processo de concurso, a tese “O Mobiliário de Repouso Infantil”, na sede do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, pelo Departamento de Estudos, Tombamento e Pesquisa. O trabalho que a museóloga exerceu ocorreu em paralelo ao seu processo de chamamento de nomeação para o cargo de conservadora na Fundação Raymundo Ottoni de Castro Maya. Isso se deve pelo momento de transição da Fundação Raymundo Ottoni de Castro Maya, que de uma fundação particular, passou a ser uma fundação pública, correspondente da Fundação Nacional Pró-Memória/IPHAN, na qual a museóloga trabalhou nos dois âmbitos, sendo indicada pela museóloga Regina Real para o trabalho de catalogação na Fundação Raymundo Ottoni de Castro Maya antes de sua nomeação. Dessa forma, Neyde acabou trabalhando em duas instituições ao mesmo tempo, mas com devido acordo em ambas. Após sua nomeação, escolheu atuar somente na

---

<sup>2</sup> Entrevista concedida em 19 de novembro de 2021, por meio da plataforma de vídeo chamadas Google Meet.

<sup>3</sup> De acordo com entrevista concedida em 19 de novembro de 2021, por Marcos Antonio de Oliveira, Paula Valéria de Oliveira, Jupiara de Oliveira Dias, Flávio Luiz de Oliveira e Janaina Odilho, filhas e filhos de Neyde, por meio da plataforma de vídeo chamadas Google Meet.

<sup>4</sup> Entrevista concedida em 13 de novembro de 2021, por meio da plataforma de vídeo chamadas Google Meet.

<sup>5</sup> Entrevista concedida em 18 de novembro de 2021, por meio da plataforma de vídeo chamadas Google Meet.

<sup>6</sup> Entrevista concedida em 17 de novembro de 2021, por meio da plataforma de vídeo chamadas Google Meet.

<sup>7</sup> Entrevista concedida em 23 de novembro de 2021, por meio da plataforma de vídeo chamadas Google Meet.

<sup>8</sup> Segundo entrevista concedida em 16 de novembro de 2021, por Jupiara de Oliveira Dias e Janaína Odilho, por meio da plataforma de vídeo chamadas Google Meet.

<sup>9</sup> Certificado de estágio disponibilizado para pesquisa pela filha de Neyde, Janaína Odilho.



Fundação Raymundo Ottoni de Castro Maya, que posteriormente se tornaria Museus Castro Maya, que abarca Museu do Açude e Museu Chácara do Céu.

No IPHAN, Neyde trabalhou em atividades de processamento técnico de acervos, implantação de museus, montagem de exposições, peritagem para entrada e saída de obras para fora do país, assim como, o seu controle e, sobretudo, encarregada da pesquisa sobre os acervos. Como Chefe Técnica, também no IPHAN, há relatos de colegas direcionados a sua boa conduta no trabalho. Já em 21 de julho de 1972<sup>10</sup>, foi nomeada pelo DASP, para fazer parte do quadro permanente do Ministério da Educação e Cultura, tendo a função de conservadora de museus.

A museóloga foi uma profissional fundamental para as atividades nos Museus Castro Maya na cidade do Rio de Janeiro, onde trabalhou boa parte de sua vida como responsável pelos Museu da Chácara do Céu e Museu do Açude, ambos da Fundação Raymundo Ottoni de Castro Maya. Nessas instituições museais ela foi Coordenadora do Núcleo de Acervo tendo elaborado sua catalogação de 1972 até 1983; administrou ações de conservação e pesquisa para o acervo museológico, arquivístico e bibliográfico, e como coordenadora do *Projeto de Informatização do Acervo de Papel*, na década de 1990; participou de diversas pesquisas e curadorias de exposições, como “A Lapa e os Arcos da Carioca” em 1975, “Aspectos documentais do século XVIII através da pintura de Muzzi” em 1978, “Aspectos documentais de Santa Teresa” em 1981, “Banheiro: história e arte” em 1987, “Viajantes britânicos nas coleções dos Museus Castro Maya” em 1992 e “Mobiliário brasileiro: uso social e tecnologia” em 1993.

Nos Museus Castro Maya, ela percebeu a importância de manter a segurança da documentação museológica e guardava cópias autenticadas dos documentos colocando a documentação de um museu guardada em outro museu e vice-versa, sendo essa uma questão de discussão na Gestão de Risco de Acervos. Neyde trabalhou em todas as áreas dos Museus Castro Maya, como os processos de pesquisa, educação, museografia, conservação e direção, este último, de 1976 até 1980, como ela cita em uma entrevista de despedida pela sua aposentadoria no Museus Castro Maya<sup>11</sup>.

Na Fundação Nacional Pró-Memória/IPHAN, como museóloga, Neyde prestou assessoria técnica para abertura de museus nas cidades do Rio de Janeiro, Recife e Vitória, participando da elaboração de inventários e supervisionando levantamentos fotográficos de várias coleções. Em 1972, participando da organização, revisão e elaboração da documentação museológica do acervo de mobiliário e prataria para o catálogo da exposição “*Memória da Independência*” comemorativa ao Sesquicentenário da Independência do Brasil, no Museu Nacional de Belas Artes - MNBA. Em 1983, elaborou a catalogação do acervo da exposição “A abolição vista através dos documentos oficiais”, no Museu da Abolição de Recife.

Entre 1996 e 2004, como sócia-proprietária da Memorália Assessoria Museológica Ltda, sediada em Vitória-ES, atuou em várias instituições culturais desta cidade. Prestou assessoria técnica ao Museu Solar Monjardim, desempenhando diversas atividades: coordenação de pesquisa e montagem de exposições temporárias; implantação de projetos de educação patrimonial; reformulação do circuito de visitação; elaboração de projetos especiais para captação de recursos financeiros; orientação e acompanhamento à conservação de acervo e ao novo inventário geral.

Como pesquisadora, publicou vários textos: pesquisa e elaboração de verbetes para o livro “Debret: estudos inéditos” de Afonso Arinos de Mello Franco, 1974; “Peças de adorno para jardins e interiores” um publicação pelos Museus Castro Maya, 1985; “História dos hábitos de higiene no Brasil, séculos XVIII e XIX”, na Revista de História da UFES, 1990; “Viajantes

---

<sup>10</sup> Foi encontrado entre anotações da museóloga Neyde um recorte de jornal com notícia de sua nomeação ao cargo de Conservadora de museus, pelo Diário Oficial.

<sup>11</sup> Jornal dos Museus Castro Maya, no qual foi concedida entrevista pela museóloga Neyde pela sua aposentadoria no ano de 1995.

britânicos nas coleções dos Museus Castro Maya”, 1992; apresentação do folder da exposição “Mobiliário brasileiro: uso e tecnologia”, 1993; textos e verbetes do acervo para o “Catálogo do Centenário de Raymundo Ottoni de Castro Maya”, em 1994; textos para o “Catálogo dos Museus Castro Maya do Banco Safra”, em 1996; e “Roteiro de Visita do Museu Solar Monjardim”, em 1998.

A museóloga Neyde Gomes teve seu trabalho reconhecido em 1996 e recebeu a Medalha Lourenço Luiz Lacombe, entregue pelo Museu Imperial pelos 25 anos de serviço prestados à Museologia em 1994. Além disso, também recebeu o Diploma de Sócia-Benemérita dos Museus Castro Maya em 1996 e a Medalha de Honra ao Mérito de 80 anos da Escola de Museologia na categoria Gestão de Acervos/Museus em 2012.

Em 2007 e 2009, recebeu homenagem pela Escola de Museologia durante a programação da Semana de Museus, e foi homenageada nestes anos respectivamente como “Personalidade Museológica” e como Professora Conferencista de Numismática, constando sua fotografia no painel da “Segunda Geração Docente/Década de 1960”, na Escola de Museologia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, segundo Isabel Gomes (2023).

Neyde faleceu aos 74 anos em 2013, vítima da doença de Lúpus. Ela foi internada no Hospital Santa Tereza em Petrópolis devido às complicações da doença autoimune que ataca os pulmões, fazendo-a falecer de pneumonia. Antes de seu falecimento, Neyde ajudou diversas pessoas com o seu trabalho como missionária e filantropa.

### **Medalha pela Reparação da Memória Negra na Museologia in memoriam à Neyde Gomes de Oliveira.**

Em celebração aos dois anos de existência da Rede Museologia Kilombola-RMK, organizou-se a fundamentação da criação da “Medalha pela Reparação da Memória Negra na Museologia Neyde Gomes De Oliveira”, em homenagem à memória daquela que é denominada pela RMK como a primeira museóloga negra em exercício no Brasil. Essa ação também se fez como um ato de honraria para a família e amigas/os, bem como colegas de profissão de Neyde, que a conheceram e compartilharam de momentos e sentimentos ao seu lado.

Como fundante dessa pesquisa que resultou na concepção da medalha condecorativa, comunga-se do conhecimento africano para a construção simbólica dos *Adinkras*, conjunto de ideogramas dos povos *Akan* da África Ocidental, e que é um entre vários sistemas de escrita africanos, fato que contraria a noção de que o saber africano só se configura através da oralidade. Além disso, *Adinkra* significa “adeus à alma”, por isso, que se têm o costume de usar tecidos com os ideogramas estampados em ocasiões fúnebres ou em festivais que homenageiam pessoas importantes, e podem ser baseados em figuras da fauna e flora, corpos celestiais, corpo humano, objetos feitos pelo homem ou formas abstratas, entre outros, cujos significados estão relacionados a provérbios, um conjunto de ideias, conceitos e aforismos, ética e política da comunidade, eventos históricos, e até mesmo expressar o comportamento de quem os usa.

Assim, tomando como direcionamento para a concepção da medalha, observou-se que em todas as entrevistas realizadas para a pesquisa biográfica de Neyde Gomes, as pessoas entrevistadas atribuíam diversos adjetivos a ela que se repetiam em muitas situações diferenciadas, e por essa razão é simbólico o uso dos seguintes *Adinkras* para representar as qualidades e características de Neyde: *Sankofa*, *Aya*, *Wawa Aba*, *Ananse Ntontan* e *Nea Onnim No Sua A*. Com o decorrer desta pesquisa foi apresentado aos seguidores da Rede Museologia Kilombola (2021), em *live* no *Youtube*, no dia 5 de dezembro de 2021, os resultados preliminares da pesquisa, assim como, o resultado do ganhador da Medalha, por voto popular, do museólogo Matheus Cruz, da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. A Medalha teve sua outorga no Museu das Favelas em São Paulo, em 7 de novembro de 2022, no Encontro Nacional da Rede Museologia Kilombola como parte da comemoração de três anos da RMK.

## Conclusão

Ao longo da pesquisa foi constatado que a museóloga Neyde Gomes de Oliveira é efetivamente a primeira museóloga negra, concluindo sua formação e trabalhando mais de 30 anos pela salvaguarda e preservação da cultura brasileira. Diante disso, consideramos de suma importância colocar em evidência a vida e a trajetória profissional de uma mulher negra à frente do seu tempo, capaz de aglutinar conhecimento e superar as adversidades. Ao olhar para a trajetória de Neyde Gomes é possível compreender como é a estrutura em que mulheres negras vivem no Brasil, marcada por muitas negações e conflitos, onde a localização de um corpo negro na estrutura de poder, molda as percepções que formulam uma crença coletiva de subalternização de pessoas negras nas esferas da sociedade.

Para além disso, é importante enfatizar o comprometimento profissional notadamente evidente da excelência de sua carreira, contudo o risco iminente de tal é a sobrecarga e a autocobrança excessiva observadas no bojo da pesquisa biográfica, isto é, o perigo da excelência negra, que serve de alerta não só para a museologia como em outras profissões.

Colocar em evidência a biografia da museóloga vai na contramão das políticas de esquecimento que não têm interesse na preservação da memória negra na História da Museologia. Com isso, o que se tem feito no âmbito desta pesquisa é um ato político que implica na resistência e aquilombamento para a construção de um cenário mais propício para preservar a memória negra no campo de atuação da Museologia.

Reconhecemos a ousadia que a museóloga Neyde Gomes teve ao investir na sua intelectualidade e habilidades profissionais, saindo do lugar no qual o racismo, através de estereótipos, destina às pessoas negras, neste caso, às mulheres negras. A pesquisa biográfica a respeito de Neyde Gomes de Oliveira se coloca como um movimento importante a ser feito para refletir quem são os sujeitos que estão e sempre estiveram em evidência na História da Museologia no Brasil e fomentar a discussão sobre a racialidade em nosso campo epistêmico e profissional.

## Referências

Nascimento, Elisa Larkin; Gá, Luiz Carlos (Org.). (2022). *Adinkra: sabedoria em símbolos africanos*. Rio de Janeiro: Cobogó.

Missiatto, Leandro Aparecido Fonseca. (2021). Memoricídio das populações negras no Brasil: atuação das políticas coloniais do esquecimento. *Revista Memória em REDE*, v.13, n.24, p. 252-273.

Museu das Favelas. (2023). *Encontro da Rede Museologia Kilombola – RMK*. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qmTGcOZJn84&t=44s>.

Rede Museologia Kilombola. (2021). *Primeira Outorga da Medalha Pela Reparação da Memória Negra na Museologia Neyde Gomes de Oliveira*. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YzcOG8f2Zj4>.

Sá, Ivan Coelho; Siqueira, Graciele Karine. (2007). *Curso de Museus-MHN, 1932-1978: alunos, graduandos e atuação profissional*. Rio de Janeiro: Escola de Museologia-UNIRIO.

Sebastião, Isabel da Silva Gomes. (2023) *Museólogas(os) Negras(os): Representatividade e Preservação da Memória Negra na Museologia*. Rio de Janeiro: Curso de Museologia-UNIRIO.

Souto, Stéfane. (2020) Aquilombar-se: Insurgências negras na gestão cultural contemporânea. *Revista Metamorfose*, vol. 4, nº 4, p. 133-144.

**Reparación de la Memoria Negra en la historia de la Museología:  
Museóloga Neyde Gomes de Oliveira (In Memoriam)**

*Isabel da Silva Gomes Sebastião*  
Rede Museologia Kilombola  
isabelsgomessebastiao@gmail.com  
*Lucas Ribeiro Lima*  
Rede Museologia Kilombola  
limaribeiro7@gmail.com  
*Silvia Raquel de Souza Pantoja*  
Rede Museologia Kilombola  
silviakhaleesi@gmail.com

## **Resumen**

Ante el borrado histórico dado a la comunidad negra en un país marcado por el racismo, surgió la necesidad de buscar la reparación de la memoria negra en la Historia de la Museología. Así, se iniciaron investigaciones con el objetivo de ampliar el conocimiento sobre la trayectoria de profesionales e intelectuales negros en el campo museológico, y como resultado de esta investigación llegamos al primer museólogo negro con formación y ejercicio de la profesión en Brasil, Neyde Gomes de Oliveira. En este sentido, la “Medalla por la Reparación de la Memoria Negra en Museología” fue creada en memoria de Neyde Gomes de Oliveira, reconociendo su trayectoria de más de 30 años de trabajo y competencia en la salvaguarda, protección y defensa del patrimonio y la cultura brasileña. La promoción de investigaciones centradas en la memoria negra dentro de la Historia de la Museología se coloca como un importante punto de discusión para la reparación de la comunidad de intelectuales y profesionales negros en el campo museológico.

**Palabras clave:** Memoria Negra; Museología Antirracista; Museología Negra; Preservación de la memoria.

## **Resumo**

Diante do apagamento histórico dado à comunidade negra em um país marcado pelo racismo, surgiu a necessidade de uma busca pela reparação da memória negra na História da Museologia. Assim, iniciou-se uma pesquisa visando ampliar o conhecimento sobre a trajetória de profissionais e intelectuais negros(os) no campo museológico, e como resultado dessa investigação, chegou-se à primeira museóloga negra com formação e exercício da profissão no Brasil, Neyde Gomes de Oliveira. Nesse sentido, foi idealizada a “Medalha pela Reparação da Memória Negra na Museologia in memoriam à Neyde Gomes de Oliveira”, reconhecendo sua trajetória de mais de 30 anos de trabalho e competência na salvaguarda, proteção e defesa do patrimônio e da cultura brasileira. O fomento às pesquisas voltadas para a memória negra dentro da História da Museologia está colocado como um importante ponto de discussão pela reparação da comunidade de intelectuais e profissionais negros/os no campo museológico.

**Palavras-chave:** Memória Negra; Reparação; Museologia Negra; Preservação da Memória.

## **Abstract**

Faced with the historical erasure given to the black community in a country marked by racism, the need arose to search for the repair of black memory in the History of Museology. Thus, research began aiming to expand knowledge about the trajectory of black professionals and intellectuals in the museological field, and as a result of this investigation, we arrived at the first black museologist with training and practice in the profession in Brazil, Neyde Gomes de Oliveira. In this sense, the “Medal for the Reparation of Black Memory in

Museology was created in memoriam to Neyde Gomes de Oliveira”, recognizing her trajectory of more than 30 years of work and competence in safeguarding, protecting and defending Brazilian heritage and culture. The promotion of research focused on black memory within the History of Museology is placed as an important point of discussion for the reparation of the community of black intellectuals and professionals in the museological field.

**Keywords:** Black Memory; Anti-Racist Museology; Black Museology; Memory Preservation.

## Introducción

En la búsqueda de una reparación de la memoria negra en la Historia de la Museología, se inició una investigación con el objetivo de ampliar el conocimiento sobre la trayectoria de profesionales e intelectuales negras(os) en el campo museológico. De esta investigación llegamos a la primera museóloga negra con formación y el ejercicio de la profesión en el Brasil, Neyde Gomes de Oliveira. En este sentido, con los resultados alcanzados en esta investigación, se creó la Medalla por la Reparación de la Memoria Negra en Museología *in memoriam* a Neyde Gomes de Oliveira, con el objetivo de reconocer los logros de las(los) museólogas(os) negras(os) como profesionales y académicos(as), e incentivar la investigación sobre personalidades negras en los campos de actuación de la Museología.

Al investigar la historia de la museóloga Neyde, una mujer negra en un campo epistémico y profesional con cierta incidencia de personas blancas con poder adquisitivo a su alrededor, teniendo por tanto efectos en las relaciones de poder, se hace evidente cuáles son los “regímenes de visibilidad”<sup>1</sup> al observar la historia de la Museología en Brasil y encontrando los perfiles más evidentes en el campo. Basado en el concepto de *Sankofa*, *adinkra* de los pueblos *Akan* de África Occidental, que significa “Regresar al pasado para reflejar el presente y construir el futuro”, a través de esta investigación se buscó incentivar nuevos estudios con enfoque en la racialidad negra para la Historia de la Museología, en la búsqueda de incentivar reparaciones en el campo museológico contra el “memoricidio”, que según el psicólogo e investigador Leandro Missiato (2021) son políticas de olvido, es decir, de borrado de memorias, de denegación del derecho al discurso en la literatura, en las ciencias, en los espacios de producción del lenguaje, en la ley y la justicia, en las artes, en la política, en definitiva, en las áreas de prestigio y poder social donde las poblaciones afrodescendientes están delineadas por la colonialidad.

Como metodología de investigación se realizaron entrevistas a familiares, amigas(os) y colegas profesionales de la museóloga Neyde Gomes, así como investigaciones bibliográficas y fuentes primarias como documentos en poder de la familia, actas de la Escuela de Museología y las fichas de inscripción de estudiantes del Curso de Museos en el Museo Histórico Nacional-MHN, otorgadas por el Núcleo de Memoria de la Museología de Brasil-NUMMUS.

## Museóloga Neyde Gomes de Oliveira (in memoriam)

Neyde Gomes de Oliveira (Petrópolis-RJ, 22 de julio de 1940 - Petrópolis-Río de Janeiro (RJ), 24 de septiembre de 2013), fue una persona que buscó el conocimiento incluso en los momentos más difíciles de su vida, dedicándose durante muchos años a salvaguardar parte de la cultura brasileña en los museos donde trabajó. Su dedicación a los estudios, según relatos de su familia, comenzó en su infancia, cuando su madre, doña Izidora, una mujer negra y analfabeta, empezó a trabajar como empleada doméstica en la casa de una familia alemana. Neyde, aún una niña, acompañaba a su madre al trabajo y estudiaba en el cuarto de servicio, ya que a la familia que le daba empleo a doña Izidora no le gustaba verla

---

<sup>1</sup> Término muy utilizado por la periodista y doctora en Ciencias de la Comunicación, Rosane Borges, para discutir la visibilidad como factor relacionado con la existencia en el campo de la comunicación, además de discutir los tipos de visibilidad que están en boga y a quienes les interesa mantenerlos.

circulando por las habitaciones de la casa, como recuerda la hija de Neyde, Janaina Odilho<sup>2</sup>. Neyde tuvo tres hijas y tres hijos en una relación abusiva y, como muchas mujeres negras, enfrentó dificultades para gestionar sus diferentes responsabilidades como la familia, la maternidad, las relaciones matrimoniales, el trabajo, los estudios, la salud, etc., además de afrontar las violencias que el racismo y los prejuicios pusieron en su camino<sup>3</sup>.

De acuerdo con investigaciones realizadas en la ficha de inscripción de la museóloga, su trayectoria en la Carrera de Museos comenzó en 1960, participando en clases que se impartían en el Museo Histórico Nacional (MHN). En el mismo año tuvo que dejar de matricularse por un problema económico familiar, pero retomó la carrera en 1963, finalizando el curso en 1965. Para seguir manteniéndose durante sus años de estudio, vendió algunas delicias que hacía su madre e iba de Petrópolis a Río de Janeiro a las 4 de la mañana para estudiar su carrera, como recuerdan en entrevistas sus amigas de la clase, Maria de Lourdes Parreiras Horta<sup>4</sup> y Vera Lúcia Bottrel Tostes<sup>5</sup>. Sus colegas de trabajo y de profesión la recuerdan mucho por su competencia, humildad intelectual, generosidad y cariño, pero sin dejar de lado la firmeza y la respetabilidad, como dicen sus compañeras Gláucia Côrtes Abreu<sup>6</sup> y Vera de Alencar<sup>7</sup>. Dentro de sus capacidades, Neyde también era políglota y hablaba inglés, francés, alemán y español<sup>8</sup>.

En sus experiencias en el campo de trabajo, la primera identificada es una pasantía en el Museo Imperial de Petrópolis, del 10 de marzo de 1966 al 25 de mayo de 1967<sup>9</sup>. De acuerdo con el libro “Curso de Museus – MHN, 1932-1978: Alunos, Graduandos e Atuação Profissional” [Curso de Museos – Estudiantes de graduación y Actuación Profesional] (Sá y Siqueira, 2007) y los registros conservados por Neyde Gomes, se indica que la museóloga participó en un concurso en 1967 del Departamento Administrativo de Servicios Públicos (DASP), defendiendo, en el proceso concursal, la tesis “Mobiliario de Reposo Infantil”, en la sede del Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (IPHAN), por el Departamento de Estudios, Patrimonio e Investigaciones. El trabajo que realizó la museóloga se desarrolló en paralelo a su proceso de nombramiento para el puesto de conservadora de la Fundación Raymundo Ottoni de Castro Maya. Esto se debe al momento de transición de la Fundación Raymundo Ottoni de Castro Maya, que de una fundación privada pasó a ser una fundación pública, correspondiente a la Fundación Nacional Pro Memoria/IPHAN, en la que la museóloga actuó en ambas áreas, siendo recomendada por la museóloga Regina Real para el trabajo de catalogación en la Fundación Raymundo Ottoni de Castro Maya antes de su nombramiento. De esta manera, Neyde estuvo trabajando en dos instituciones al mismo tiempo, pero con el debido acuerdo entre ambas. Después de su nombramiento, optó por

---

<sup>2</sup> Entrevista realizada el 19 de noviembre de 2021, a través de la plataforma de videollamadas Google Meet.

<sup>3</sup> De acuerdo con una entrevista concedida el 19 de noviembre de 2021 a Marcos Antonio de Oliveira, Paula Valéria de Oliveira, Jupiara de Oliveira Dias, Flávio Luiz de Oliveira y Janaina Odilho, hijas e hijos de Neyde, a través de la plataforma de videollamadas Google Meet.

<sup>4</sup> Entrevista realizada el 13 de noviembre de 2021, a través de la plataforma de videollamadas Google Meet.

<sup>5</sup> Entrevista realizada el 18 de noviembre de 2021, a través de la plataforma de videollamadas Google Meet.

<sup>6</sup> Entrevista realizada el 17 de noviembre de 2021, a través de la plataforma de videollamadas Google Meet.

<sup>7</sup> Entrevista realizada el 23 de noviembre de 2021, a través de la plataforma de videollamadas Google Meet.

<sup>8</sup> De acuerdo con la entrevista concedida el 16 de noviembre de 2021 a Jupiara de Oliveira Dias y Janaina Odilho, a través de la plataforma de videollamadas Google Meet.

<sup>9</sup> Certificado de pasantía proporcionado para la investigación por la hija de Neyde, Janaina Odilho.

trabajar únicamente en la Fundación Raymundo Ottoni de Castro Maya, que luego se denominaría Museos Castro Maya al incluir el Museo do Açude y el Museo Chácara do Céu.

En el IPHAN, Neyde trabajó en actividades de procesamiento técnico de colecciones, implementación de museos, montaje de exposiciones, peritaje sobre el ingreso y la salida de obras al exterior del país, encargándose además de llevar ese control y, sobre todo, estuvo a cargo de la investigación de las colecciones. Como Jefa Técnica, también del IPHAN, hay relatos de colegas sobre su buena conducta en el trabajo. El 21 de julio de 1972<sup>10</sup> fue designada por el DASP para formar parte del personal permanente del Ministerio de Educación y Cultura, como conservadora de museos.

La museóloga fue una profesional fundamental para las actividades de los Museos Castro Maya de la ciudad de Río de Janeiro, donde trabajó buena parte de su vida como responsable del Museo Chácara do Céu y del Museo do Açude, ambos pertenecientes a la Fundación Raymundo Ottoni de Castro Maya. En estas instituciones museísticas fue Coordinadora del Núcleo de Acervos, elaborando su catalogación de 1972 a 1983; gestionó acciones de conservación e investigación para el acervo museístico, archivístico y bibliográfico, y como coordinadora del *Proyecto de Informatización del Acervo de Papel*, en la década de 1990; participó en varias investigaciones y curadurías de exposiciones, como “A Lapa e os Arcos da Carioca [Lapa y los Arcos de la Carioca]” en 1975, “Aspectos documentais do século XVIII através da pintura de Muzz [Aspectos documentales del siglo XVIII a través de la pintura de Muzzi]” en 1978, “Aspectos documentais de Santa Teresa [Aspectos documentales de Santa Teresa]” en 1981, “Banheiro: história e arte [El baño: historia y arte]” en 1987, “Viajantes britânicos nas coleções dos Museus Castro Maya [Viajeros británicos en las colecciones de los Museos Castro Maya]” en 1992 y “Mobiliário brasileiro: uso social e tecnologia [Mobiliario brasileño: uso social y tecnología]” en 1993.

En los Museos Castro Maya se dio cuenta de la importancia de mantener la seguridad de la documentación museológica y mantuvo copias certificadas de los documentos, colocando la documentación de un museo almacenada en otro museo y viceversa, siendo este un tema de discusión en la Gestión de Riesgos de Acervos. Neyde trabajó en todas las áreas de los Museos Castro Maya, como los procesos de investigación, educación, museografía, conservación y dirección, este último de 1976 a 1980, como ella menciona en una entrevista de despedida con motivo de su jubilación de los Museos Castro Maya<sup>11</sup>.

En la Fundación Nacional Pro Memoria/IPHAN, como museóloga, Neyde brindó asistencia técnica para la apertura de museos en las ciudades de Río de Janeiro, Recife y Vitória, participando en la elaboración de inventarios y supervisando levantamientos fotográficos de diversas colecciones. En 1972, participó en la organización, revisión y preparación de la documentación museológica de la colección de mobiliario y platería para el catálogo de la exposición “*Memória da Independência* [Memoria de la Independencia]” en conmemoración del Sesquicentenario de la Independencia de Brasil, en el Museo Nacional de Bellas Artes - MNBA. En 1983, catalogó el acervo de la exposición “A abolição vista através dos documentos oficiais [La abolición vista a través de documentos oficiales]”, en el Museo de la Abolición de Recife.

Entre 1996 y 2004, como copropietaria de Memorália Assessoria Museológica Ltda, con sede en Vitória, en el estado de Espírito Santo (ES), trabajó en varias instituciones culturales de dicha ciudad. Dio asistencia técnica al Museo Solar Monjardim, realizando diversas actividades, tales como: coordinación de investigaciones y montaje de exposiciones temporales; implementación de proyectos de educación patrimonial; reformulación del circuito de visitas; preparación de proyectos especiales para atraer recursos financieros; orientación y seguimiento de la conservación de acervos y del nuevo inventario general.

---

<sup>10</sup> Entre las notas de la museóloga Neyde se encontró un recorte de periódico con la noticia de su nombramiento para el cargo de Conservadora de museos, en el Diario Oficial.

<sup>11</sup> Revista Museos Castro Maya, en la que se entrevistó a la museóloga Neyde con motivo de su jubilación en 1995.

Como investigadora publicó varios textos: investigación y preparación de entradas para el libro “Debret: estudos inéditos [Debret: estudios inéditos] de Afonso Arinos de Mello Franco, 1974; “Peças de adorno para jardins e interiores [Piezas de adorno para jardines e interiores]” publicado por Museos Castro Maya, 1985; “História dos hábitos de higiene no Brasil, séculos XVIII e XIX [Historia de los hábitos de higiene en Brasil, siglos XVIII y XIX]”, en la Revista de Historia de la UFES, 1990; “Viajantes britânicos [Viajeros británicos] en las colecciones delos Museos Castro Maya”, 1992; presentación de carpeta para la exposición “Mobiliário brasileiro: uso y tecnologia”, 1993; textos y entradas de la colección del “Catálogo del Centenario de Raymundo Ottoni de Castro Maya”, en 1994; textos para el “Catálogo de los Museos Castro Maya del Banco Safra”, en 1996; y “Guía de Visita al Museo Solar Monjardim”, en 1998.

La museóloga Neyde Gomes vio reconocido su trabajo en 1996 y recibió la Medalla Lourenço Luiz Lacombe, otorgada por el Museo Imperial por sus 25 años de servicio a la Museología en 1994. Además, recibió el Diploma de Miembro Benemérito de los Museos Castro Maya en 1996 y la Medalla de Honor al Mérito por 80 años de la Escuela de Museología en la categoría Gestión de Acervos/Museos en 2012.

En 2007 y 2009 recibió un homenaje de la Escuela de Museología durante el programa de la Semana de los Museos, y fue homenajeada en estos años como “Personalidad Museológica” y como Profesora Ponente de Numismática respectivamente, estando su fotografía en el panel de la “Segunda Generación Docente/Década de 1960”, en la Facultad de Museología de la Universidad Federal del Estado de Río de Janeiro (UNIRIO), según Isabel Gomes (2023).

Neyde falleció a la edad de 74 años en 2013, víctima de la enfermedad de lupus. Fue internada en el Hospital Santa Tereza de Petrópolis por complicaciones de la enfermedad autoinmune que ataca los pulmones y falleció debido a una neumonía. Antes de su muerte, Neyde ayudó a muchas personas a través de su trabajo como misionera y filántropa.

### **Medalla por la Reparación de la Memoria Negra en la Museología in memoriam de Neyde Gomes de Oliveira.**

En celebración de los dos años de existencia de la Red Museología Kilombola (RMK), se organizó la fundación para la creación de la “Medalla por la Reparación de la Memoria Negra en la Museología Neyde Gomes De Oliveira”, en honor a la memoria de la que RMK denomina primera museóloga negra en ejercicio en Brasil. Esta acción también se realizó como un acto de honor para los familiares y amiga(os) de Neyde, así como para sus colegas de profesión, que la conocieron y compartieron momentos y sentimientos con ella.

Como base de esta investigación que dio lugar a la concepción de la medalla condecorativa, se recurre a los conocimientos africanos para la construcción simbólica de los *Adinkras*, un conjunto de ideogramas de los pueblos *Akan* de África Occidental y que es uno de varios sistemas de escritura africanos, un hecho que contradice la noción de que el conocimiento africano solo se configura a través de la oralidad. Además, *Adinkra* significa “adiós al alma”, por lo que se acostumbra utilizar telas con ideogramas impresos en ocasiones fúnebres o en festivales que honran a personajes importantes, pudiendo basarse en figuras de la fauna y flora, cuerpos celestes, el cuerpo humano, objetos creados por el hombre o formas abstractas, entre otros, cuyos significados están relacionados con proverbios, conjuntos de ideas, conceptos y aforismos, ética y política comunitaria, acontecimientos históricos e incluso expresan el comportamiento de quienes los utilizan.

Así, tomándolos como guía para la concepción de la medalla, se observó que en todas las entrevistas realizadas para la investigación biográfica de Neyde Gomes, los entrevistados le atribuyeron diferentes adjetivos que se repitieron en muchas situaciones distintas, y por esta razón es simbólico el uso de los siguientes *Adinkras* para representar las cualidades y características de Neyde: *Sankofa*, *Aya*, *Wawa*, *Aba*, *Ananse Ntontan* y *Nea Onnim No Sua*. Durante el transcurso de esta investigación, a los seguidores de la Red Museología Kilombola (2021) se les comunicó, en vivo en *YouTube*, el 5 de diciembre de 2021, los



resultados preliminares de la investigación, así como el resultado del ganador de la Medalla, por el voto popular, del museólogo Matheus Cruz, de la Universidad Federal de Pelotas (UFPeL). La Medalla fue entregada en el Museo das Favelas de São Paulo, el 7 de noviembre de 2022, en el Encuentro Nacional de la Red Museología Kilombola como parte de la celebración de tres años de la creación de la RMK.

## Conclusión

A lo largo de la investigación, se constató que la museóloga Neyde Gomes de Oliveira es efectivamente la primera museóloga negra que tuvo formación en el área y trabajó durante más de 30 años para salvaguardar y preservar la cultura brasileña. Ante esto, consideramos de suma importancia resaltar la vida y trayectoria profesional de una mujer negra adelantada a su tiempo, capaz de acumular conocimientos y superar las adversidades. Al observar la trayectoria de Neyde Gomes, es posible comprender la estructura en la que viven las mujeres negras en Brasil, marcada por numerosas negaciones y conflictos, en que la existencia de un cuerpo negro en la estructura de poder moldea las percepciones que formulan una creencia colectiva de subordinación de las personas negras en las esferas de la sociedad.

Además, es importante resaltar su compromiso profesional, claramente evidente con la excelencia de su propia carrera, sin embargo, el riesgo inminente de ello es la sobrecarga y la excesiva autoexigencia que se observa en el contexto de la investigación biográfica, es decir, el peligro de la excelencia negra, lo que sirve de alerta no solo para la museología sino también para otras profesiones.

Resaltar la biografía de la museóloga va en contra de políticas de olvido que no tienen ningún interés en preservar la memoria negra en la Historia de la Museología. Por lo tanto, lo que se ha hecho en el ámbito de esta investigación es un acto político que implica resistencia y la creación de espacios favorables para personas negras y grupos marginalizados (“*quilombamento*”) con el fin de construir un escenario más propicio para la preservación de la memoria negra en el campo de la Museología.

Reconocemos la audacia que tuvo la museóloga Neyde Gomes al invertir en su intelectualidad y habilidades profesionales, saliendo del lugar al que el racismo, a través de estereotipos, destina a las personas negras, en este caso, a las mujeres negras. La investigación biográfica sobre Neyde Gomes de Oliveira se erige como un importante movimiento a realizar para reflexionar quiénes son los sujetos que están y siempre estuvieron presentes en la Historia de la Museología en Brasil y para estimular la discusión sobre la racialidad en nuestro ámbito epistémico y profesional.

## Referencias

Nascimento, Elisa Larkin; Gá, Luiz Carlos (Org.). (2022). *Adinkra: sabedoria em símbolos africanos*. Rio de Janeiro: Cobogó.

Missiatto, Leandro Aparecido Fonseca. (2021). Memoricídio das populações negras no Brasil: atuação das políticas coloniais do esquecimento. *Revista Memória em REDE*, v.13, n.24, p. 252-273.

Museu das Favelas. (2023). *Encontro da Rede Museologia Kilombola – RMK*. Youtube. Disponible em: <https://www.youtube.com/watch?v=qmTGcOZJn84&t=44s>.

Rede Museologia Kilombola. (2021). *Primeira Outorga da Medalha Pela Reparação da Memória Negra na Museologia Neyde Gomes de Oliveira*. Youtube. Disponible em: <https://www.youtube.com/watch?v=YzcOG8f2Zj4>.

Sá, Ivan Coelho; Siqueira, Graciele Karine. (2007). *Curso de Museus-MHN, 1932-1978: alunos, graduandos e atuação profissional*. Rio de Janeiro: Escola de Museologia-UNIRIO.

Sebastião, Isabel da Silva Gomes. (2023) *Museólogas(os) Negras(os): Representatividade e Preservação da Memória Negra na Museologia*. Rio de Janeiro: Curso de Museologia-UNIRIO.

Souto, Stéfane. (2020) Aquilombar-se: Insurgências negras na gestão cultural contemporânea. *Revista Metamorfose*, vol. 4, nº 4, p. 133-144.

## Repair of Black Memory in the History of Museology: Museologist Neyde Gomes de Oliveira (In Memoriam)

*Isabel da Silva Gomes Sebastião*  
Rede Museologia Kilombola  
isabelsgomessebastiao@gmail.com

*Lucas Ribeiro Lima*  
Rede Museologia Kilombola  
limaribeiro7@gmail.com

*Silvia Raquel de Souza Pantoja*  
Rede Museologia Kilombola  
silviakhaleesi@gmail.com

### **Abstract**

Faced with the historical erasure given to the black community in a country marked by racism, the need arose to search for the repair of black memory in the History of Museology. Thus, research began aiming to expand knowledge about the trajectory of black professionals and intellectuals in the museological field, and as a result of this investigation, we arrived at the first black museologist with training and practice in the profession in Brazil, Neyde Gomes de Oliveira. In this sense, the “Medal for the Reparation of Black Memory in Museology was created in memoriam to Neyde Gomes de Oliveira”, recognizing her trajectory of more than 30 years of work and competence in safeguarding, protecting and defending Brazilian heritage and culture. The promotion of research focused on black memory within the History of Museology is placed as an important point of discussion for the reparation of the community of black intellectuals and professionals in the museological field.

**Keywords:** Black Memory; Anti-Racist Museology; Black Museology; Memory Preservation.

### **Resumo**

Diante do apagamento histórico dado à comunidade negra em um país marcado pelo racismo, surgiu a necessidade de uma busca pela reparação da memória negra na História da Museologia. Assim, iniciou-se uma pesquisa visando ampliar o conhecimento sobre a trajetória de profissionais e intelectuais negros(os) no campo museológico, e como resultado dessa investigação, chegou-se à primeira museóloga negra com formação e exercício da profissão no Brasil, Neyde Gomes de Oliveira. Nesse sentido, foi idealizada a “Medalha pela Reparação da Memória Negra na Museologia in memoriam à Neyde Gomes de Oliveira”, reconhecendo sua trajetória de mais de 30 anos de trabalho e competência na salvaguarda, proteção e defesa do patrimônio e da cultura brasileira. O fomento às pesquisas voltadas para a memória negra dentro da História da Museologia está colocado como um importante ponto de discussão pela reparação da comunidade de intelectuais e profissionais negros/os no campo museológico.

**Palavras-chave:** Memória Negra; Reparação; Museologia Negra; Preservação da Memória.

### **Resumen**

Ante el borrado histórico dado a la comunidad negra en un país marcado por el racismo, surgió la necesidad de buscar la reparación de la memoria negra en la Historia de la Museología. Así, se iniciaron investigaciones con el objetivo de ampliar el conocimiento sobre la trayectoria de profesionales e intelectuales negros en el campo museológico, y como resultado de esta investigación llegamos al primer museólogo negro con formación y ejercicio de la profesión en Brasil, Neyde Gomes de Oliveira. En este sentido, la “Medalla por la Reparación de la Memoria Negra en Museología” fue creada en memoria de Neyde Gomes de Oliveira, reconociendo su trayectoria de más de 30 años de trabajo y

competencia en la salvaguarda, protección y defensa del patrimonio y la cultura brasileña. La promoción de investigaciones centradas en la memoria negra dentro de la Historia de la Museología se coloca como un importante punto de discusión para la reparación de la comunidad de intelectuales y profesionales negros en el campo museológico.

**Palabras clave:** Memoria Negra; Museología Antirracista; Museología Negra; Preservación de la memoria.

## Introduction

In the search for a repair of black memory in the History of Museology, research began with the aim of expanding knowledge about the trajectory of black professionals and intellectuals in the museum field. From this investigation, we came to the first black museologist trained and practicing the profession in Brazil, Neyde Gomes de Oliveira. In this sense, with the results that this research achieved, the Medal for the Repair of Black Memory in Museology was created *in memoriam* to Neyde Gomes de Oliveira, aiming to recognize the achievements of black museologists as professionals and scholars, and encourage research on black personalities in the fields of Museology.

When investigating the story of museologist Neyde, a black woman in an epistemic and professional field with a certain incidence of white people with purchasing power around her, therefore, having effects on power relations, it becomes evident which are "visibility regimes"<sup>1</sup> by looking at the history of Museology in Brazil and coming across the most evident profiles in the field. Based on the concept of *Sankofa*, *adinkra* of the *Akan* peoples of West Africa, which means "Returning the past, to reflect the present and build the future", through this research, we sought to encourage new studies with a focus on black raciality to the History of Museology, in the search to encourage repairs in the museological field against "memoricide", which according to psychologist and researcher Leandro Missiato (2021) are policies of forgetfulness, that is, the erasure of memories, the denial of the right to speech in literature, in sciences, in the spaces of language production, in law and justice, in arts, in politics, in short, in the areas of prestige and social power where Afro-descendant populations are delineated by coloniality.

As a research methodology, interviews were carried out with the family, friends and professional colleagues of museologist Neyde Gomes, as well as bibliographical research and primary sources such as documents held by the family, minutes of the School of Museology and student registration forms of the Museums Course at the National Historical Museum-MHN, granted by the Brazilian Museology Memory Center-NUMMUS.

## Museologist Neyde Gomes de Oliveira (in memoriam)

Neyde Gomes de Oliveira (Petrópolis-RJ, July 22, 1940 - Petrópolis-RJ, September 24, 2013), was a person who sought knowledge even in the most difficult times of her life, dedicating herself for many years to safeguarding part of the Brazilian culture in the museums where she worked. Her dedication to studies, according to reports of her family, began in her childhood, when her mother, Dona Izidora, a black and illiterate woman, went to work as a maid in a German family's home. Neyde, still a child, accompanied her mother to work and studied in the maid's room, as Dona Izidora's employer family did not like to see

---

<sup>1</sup> Term widely used by journalist and PhD in Communication Sciences, Rosane Borges, to discuss visibility as a factor related to existence in the field of communication, in addition to discussing the types of visibility that are in vogue and who is interested in maintaining them.

her moving through the rooms of the house, as Janaina Odilho, Neyde's daughter, recalls<sup>2</sup>. Neyde had three daughters and three sons in an abusive relationship, and like many black women, she faced difficulties in managing her different responsibilities such as family, motherhood, marital relationships, work, studies, health, etc., in addition to confronting the violence that racism and prejudice put in their path<sup>3</sup>.

According to research on the museologist's registration form, her career in the Museums Course began in 1960, attending classes that were taught at the National Historical Museum – MHN. In the same year, she had to request a leave of absence due to a family financial problem, but returned to the course in 1963, completing it in 1965. To continue supporting herself financially during her years of study, she sold some tidbits her mother made, and traveled from Petrópolis city to Rio de Janeiro city at 4 am to study on the course, as their course friends, Maria de Lourdes Parreiras Horta<sup>4</sup> and Vera Lúcia Bottrel Tostes<sup>5</sup> recall in interviews. She is well remembered by colleagues at work and in the profession for her competence, intellectual humility, generosity and affection, but without leaving firmness and respectability aside, as her colleagues Gláucia Côrtes Abreu<sup>6</sup> and Vera de Alencar<sup>7</sup> say. Among her skills, Neyde was also multilingual, so she spoke English, French, German and Spanish<sup>8</sup>.

Among her experiences in the work field, the first one identified is an internship at the Imperial Museum in Petrópolis, from March 10, 1966 to May 25, 1967<sup>9</sup>. According to the book "Museum Course – MHN, 1932-1978: Students, Undergraduates and Professional Performance" (Sá & Siqueira, 2007) and the records kept by Neyde Gomes, it is indicated that the museologist was appointed to the public examination in 1967 by the Administrative Department of Public Service – DASP, defending, in the competition process, the thesis "Children's Rest Furniture", at the National Historical and Artistic Heritage Institute headquarters – IPHAN, by the Department of Studies, Heritage and Research. The work the museologist carried out took place in parallel with her nomination process for the position of conservator at the Raymundo Ottoni de Castro Maya Foundation. This is due to the moment of transition of the Raymundo Ottoni de Castro Maya Foundation, which from a private foundation, became a public foundation, corresponding to the Fundação Nacional Pró-Memória/IPHAN, in which the museologist worked in both areas, being appointed by museologist Regina Real for cataloging work at the Raymundo Ottoni de Castro Maya Foundation before her appointment. In this way, Neyde ended up working in two institutions at the same time, but with due agreement in both. After her appointment, she chose to work only at the Raymundo Ottoni de Castro Maya Foundation, which would later become Castro Maya Museums, which includes Açude Museum and Chácara do Céu Museum.

At IPHAN, Neyde worked on activities involving technical processing of collections, implementation of museums, assembly of exhibitions, expertise on the entry and exit of works outside the country, as well as their control and, above all, in charge of research on

---

<sup>2</sup> Interview given on November 19, 2021, through the video calling platform Google Meet.

<sup>3</sup> According to an interview given on November 19, 2021, by Marcos Antonio de Oliveira, Paula Valéria de Oliveira, Jupiara de Oliveira Dias, Flávio Luiz de Oliveira and Janaina Odilho, Neyde's daughters and sons, through the video calling platform Google Meet.

<sup>4</sup> Interview given on November 13, 2021, through the video calling platform Google Meet.

<sup>5</sup> Interview given on November 18, 2021, through the video calling platform Google Meet.

<sup>6</sup> Interview given on November 17, 2021, through the video calling platform Google Meet.

<sup>7</sup> Interview given on November 23, 2021, through the video calling platform Google Meet.

<sup>8</sup> According to an interview given on November 16, 2021, by Jupiara de Oliveira Dias and Janaina Odilho, through the video calling platform Google Meet.

<sup>9</sup> Internship certificate made available for research by Neyde's daughter, Janaina Odilho.

the collections. As Technical Director, also at IPHAN, colleagues report about her good conduct at work. On July 21, 1972<sup>10</sup>, she was appointed by DASP to be part of the permanent staff of the Ministry of Education and Culture, with the role of museum conservator.

The museologist was a fundamental professional for the activities at the Castro Maya Museums in the city of Rio de Janeiro, where she worked for great part of her life as responsible for the Chácara do Céu Museum and the Açude Museum, both belonging to the Raymundo Ottoni de Castro Maya Foundation. In these museum institutions, she was Coordinator of the Collection Center, having prepared its cataloging from 1972 to 1983; managed conservation and research actions for the museum, archival and bibliographic collection, and as coordinator of the *Paper Collection Computerization Project* in the 1990s; participated in several researches and curated exhibitions, such as “A Lapa e os Arcos da Carioca” in 1975, “Documentary aspects of the 18th century through Muzzi’s painting” in 1978, “Documentary aspects of Santa Teresa” in 1981, “Bathroom: history and art” in 1987, “British travelers in the collections of the Castro Maya Museums” in 1992 and “Brazilian furniture: social use and technology” in 1993.

At the Castro Maya Museums, she realized the importance of maintaining museum documentation secure and kept certified copies of documents, placing documentation from one museum stored in another museum and vice versa, this being a question of discussion in Collections Risk Management. Neyde worked in all areas of the Castro Maya Museums, such as research, education, museography, conservation and management processes, the latter from 1976 to 1980, as she mentions in a farewell interview upon her retirement from the Castro Maya Museums<sup>11</sup>.

At Pró-Memória/IPHAN National Foundation, as a museologist, Neyde provided technical assistance for the opening of museums in the cities of Rio de Janeiro, Recife and Vitória, participating in the preparation of inventories and supervising photographic surveys of various collections. In 1972, participating in the organization, review and preparation of the museological documentation of the furniture and silverware collection for the catalog of the exhibition “*Memória da Independência*” commemorating the Sesquicentenary of Brazil's Independence, at the National Museum of Fine Arts - MNBA. In 1983, she cataloged the collection of the exhibition “Abolition seen through official documents”, at the Abolition Museum in Recife.

Between 1996 and 2004, as part-owner of Memorália Assessoria Museológica Ltda, based in Vitória-ES, she worked in several cultural institutions in this city. She provided technical assistance to the Solar Monjardim Museum, carrying out various activities: coordinating research and setting up temporary exhibitions; implementation of heritage education projects; reformulation of the visitation circuit; preparation of special projects to attract financial resources; guidance and monitoring of collection conservation and the new general inventory.

As a researcher, she published several texts: research and preparation of entries for the book “*Debret: Estudos inéditos*” by Afonso Arinos de Mello Franco, 1974; “*Peças de adorno para jardins e interiores*” published by Castro Maya Museums, 1985; “*História dos hábitos de higiene no Brasil, séculos XVIII e XIX*”, in the UFES History Magazine, 1990; “*Viajantes britânicos nas coleções dos Museus Castro Maya*”, 1992; presentation of the brochure for the exhibition “*Brazilian furniture: use and technology*”, 1993; texts and entries of the collection for the “*Raymundo Ottoni de Castro Maya Centenary Catalog*”, in 1994; texts for the “*Castro Maya Museums Catalog of Banco Safra*”, in 1996; and “*Roteiro de Visita do Museu Solar Monjardim*”, in 1998.

---

<sup>10</sup> A newspaper clipping was found among museologist Neyde's notes with news of her appointment to the position of Museum Conservator, in the Official Gazette.

<sup>11</sup> Castro Maya Museums Journal, in which museologist Neyde was interviewed for her retirement in 1995.

Museologist Neyde Gomes had her work recognized in 1996 and received the Lourenço Luiz Lacombe Medal, awarded by the Imperial Museum for 25 years of service to Museology in 1994. In addition, she was also awarded the Diploma of Meritorious Member of the Castro Maya Museums in 1996 and the Medal of Honor for Merit for 80 years of the School of Museology in the Collections/Museum Management category in 2012.

In 2007 and 2009, she received a tribute from the School of Museology during the Museum Week program, and was honored in these years respectively as a “Museological Personality” and as a Lecturer in Numismatics, with her photograph appearing on the panel of the “Second Generation Teacher/Decade of 1960”, at the School of Museology, at the Federal University of Rio de Janeiro State - UNIRIO, according to Isabel Gomes (2023).

Neyde passed away at the age of 74 in 2013, a victim of Lupus disease. She was admitted to the Santa Tereza Hospital in Petrópolis city due to complications from the autoimmune disease that impairs the lungs, causing her to die of pneumonia. Before her death, Neyde helped many people through her work as a missionary and philanthropist.

### **Medal for the Repair of Black Memory in Museology in memoriam to Neyde Gomes de Oliveira.**

In celebration of two-year existence of the *Rede Museologia Kilombola - RMK*, a foundation to create the “Medal for the Repair of Black Memory in Neyde Gomes De Oliveira Museology” was organized, in honor of the memory of what is called by RMK as the first black museologist working in Brazil. This action was also carried out as an act of honor for Neyde's family and friends, as well as professional colleagues, who knew her and shared moments and feelings with her.

As the founder of this research that resulted in the design of the medal of honor, it shares African knowledge for the symbolic construction of *Adinkras*, a set of ideograms of the *Akan peoples* of West Africa, and which is one of several African writing systems, a fact that contradicts the notion that African knowledge is only configured through orality. Furthermore, *Adinkra* means “goodbye to the soul”, which is why it is customary to use fabrics with ideograms printed on them on funeral occasions or in festivals that honor important people, and can be based on figures of fauna and flora, celestial bodies, human body, man-made objects or abstract shapes, among others, whose meanings are related to proverbs, a set of ideas, concepts and aphorisms, community ethics and politics, historical events, and even express the behavior of those who use them.

Thus, taking as a guide to the design of the medal, it was observed that in all the interviews carried out for Neyde Gomes' biographical research, those who were interviewed attributed different adjectives to her that were repeated in many different situations, and for this reason it is symbolic the use of the following *Adinkras* to represent Neyde's qualities and characteristics: *Sankofa, Aya, Wawa Aba, Ananse Ntontan and Nea Onnim No Sua A*. During the course of this research, the followers of *Rede Museologia Kilombola* (2021) were presented, *live on YouTube*, on December 5, 2021, with the preliminary results of the research, as well as the result of the winner of the Medal, by popular vote, by museologist Matheus Cruz, from the Federal University of Pelotas - UFPel. The Medal was awarded at the Museu das Favelas in São Paulo, on November 7, 2022, at the National Meeting of the *Rede Museologia Kilombola* as part of RMK's three-year celebration.

### **Conclusion**

Throughout the research, it was found that museologist Neyde Gomes de Oliveira is effectively the first black museologist, completing her training and working for more than 30 years to safeguard and preserve Brazilian culture. In view of this, we consider it extremely important to highlight the life and professional trajectory of a black woman ahead of her time, capable of gathering knowledge and overcoming adversity. By looking at Neyde Gomes' trajectory, it is possible to understand the structure in which black women live in Brazil, marked by many denials and conflicts, where the location of a black body in the power structure shapes the perceptions that formulate a collective belief of subordination of black people in the spheres of society.

Furthermore, it is important to emphasize the clearly evident professional commitment to the excellence of her career, however her imminent risk is the overload and excessive self-demand observed in the context of this biographical research; that is, the danger of black excellence, which serves as alert not only to museology but also to other professions.

Highlighting the museologist's biography goes against policies of forgetfulness that have no interest in preserving black memory in the History of Museology. Therefore, what has been done within the scope of this research is a political act that implies resistance and "aquilombamento" (a movement of struggle and resistance of black people in the Brazilian territory) to build a more favorable scenario for preserving black memory in the field of Museology.

We recognize how bold museologist Neyde Gomes was in investing in her intellectuality and professional skills, leaving the place in which racism, through stereotypes, targets black people, in this case, black women. Biographical research regarding Neyde Gomes de Oliveira stands out as an important movement to be made to reflect who are the subjects, who are and have always been in evidence in the History of Museology in Brazil, and to encourage the discussion about raciality in our epistemic and professional fields.

## References

Nascimento, Elisa Larkin; Gá, Luiz Carlos (Org.). (2022). *Adinkra: sabedoria em símbolos africanos*. Rio de Janeiro: Cobogó.

Missiatto, Leandro Aparecido Fonseca. (2021). Memoricídio das populações negras no Brasil: atuação das políticas coloniais do esquecimento. *Revista Memória em REDE*, v.13, n.24, p. 252-273.

Museu das Favelas. (2023). *Encontro da Rede Museologia Kilombola – RMK*. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qmTGcOZJn84&t=44s>.

Rede Museologia Kilombola. (2021). *Primeira Outorga da Medalha Pela Reparação da Memória Negra na Museologia Neyde Gomes de Oliveira*. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YzcOG8f2Zj4>.

Sá, Ivan Coelho; Siqueira, Graciele Karine. (2007). *Curso de Museus-MHN, 1932-1978: alunos, graduandos e atuação profissional*. Rio de Janeiro: Escola de Museologia-UNIRIO.

Sebastião, Isabel da Silva Gomes. (2023) *Museólogas(os) Negras(os): Representatividade e Preservação da Memória Negra na Museologia*. Rio de Janeiro: Curso de Museologia-UNIRIO.

Souto, Stéfane. (2020) Aquilombar-se: Insurgências negras na gestão cultural contemporânea. *Revista Metamorfose*, vol. 4, nº 4, p. 133-144.



## Teniza Spinelli: uma militante da Museologia no extremo sul do Brasil

*Ana Carolina Gelmini de Faria*

Graduação em Museologia e PPGMusPa/UFRGS - docente

[carolina.gelmini@ufrgs.br](mailto:carolina.gelmini@ufrgs.br)

*Adelaide Donini Ramos*

Graduação em Museologia/UFRGS - bolsista IC/UFRGS

[adelaidedr@hotmail.com](mailto:adelaidedr@hotmail.com)

### Resumo

O texto propõe, ainda que de forma introdutória, apresentar a museóloga Teniza Spinelli, profissional com intensa atuação no cenário regional (Rio Grande do Sul/BR), nacional (Brasil) e internacional. Participando ativamente do campo museal desde a década de 1970, Spinelli nos revela um legado constituído por conhecimento teórico-metodológico (com produção distribuída em diferentes jornais locais e eventos especializados regionais e nacionais) e conhecimento empírico (como uma das idealizadoras do Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul e membro fundadora do Centro de Estudos Museológicos do Cone Sul, por exemplo). Através do projeto de pesquisa “História dos museus e da Museologia a partir da atuação de seus agentes” (UFRGS) salientamos essa militante dos museus e da Museologia percorrendo fontes documentais e bibliográficas, dando visibilidade a parte de sua biografia, uma vez que contribuiu diretamente para o pensamento museológico na região sul do País - tornando-se um exemplo da participação engajada de mulheres nos museus e Museologia brasileira.

**Palavras-chave:** História da Museologia. História dos Museus. Museologia e Gênero. Teniza Spinelli.

### Resumen

El texto propone, aunque de manera introductoria, presentar a la museóloga Teniza Spinelli, una profesional con intensa participación en el ámbito regional (Rio Grande do Sul/BR), nacional (Brasil) e internacional. Participando activamente en el campo museológico desde la década de 1970, Spinelli nos revela un legado constituido por conocimiento teórico-metodológico (con una producción distribuida en diversos periódicos locales y eventos especializados regionales y nacionales) y conocimiento empírico (como una de las creadoras del Sistema Estadual de Museus de Rio Grande do Sul y miembro fundadora del Centro de Estudios Museológicos del Cono Sur, por ejemplo). A través del proyecto de investigación "Historia de los museos y de la Museología a partir de la actuación de sus agentes" (UFRGS), destacamos a esta activista de los museos y la Museología, recorriendo fuentes documentales y bibliográficas, dando visibilidad a una parte de su biografía, ya que contribuyó directamente al pensamiento museológico en la región sur del país, convirtiéndose en un ejemplo de la participación comprometida de las mujeres en los museos y la Museología brasileña.

**Palabras clave:** Historia de la Museología. Historia de los Museos. Museología y Género. Teniza Spinelli.

### Abstract

The text proposes, albeit in an introductory manner, to introduce the museologist Teniza Spinelli, a professional with extensive involvement in the regional (Rio Grande do Sul/BR), national (Brazil), and international scenarios. Actively participating in the museum field since the 1970s, Spinelli reveals a legacy comprised of theoretical-methodological knowledge (with contributions distributed in various local newspapers and specialized regional and national

events) and empirical knowledge (such as being one of the founders of the State Museum System of Rio Grande do Sul and a founding member of the Center for Museological Studies of the Southern Cone, for instance). Through the research project "History of Museums and Museology based on the actions of its agents" (UFRGS), we emphasize this museum and Museology advocate, tracing through documentary and bibliographic sources, shedding light on a part of her biography, as she directly contributed to museological thinking in the southern region of the country - becoming an exemplar of engaged female participation in Brazilian museums and Museology.

**Keywords:** History of Museology. History of Museums. Museology and Gender. Teniza Spinelli.



Figura 1: Teniza Sinelli com a Medalha ao Mérito Museológico (2012).

Fonte: COREM 3ª Região, 2012, doc. eletrônico.

No Rio Grande do Sul (Brasil) se pedir para uma pessoa que tem trânsito no campo museal indicação de cinco nomes que contribuíram para a história da Museologia no Estado, nossa aposta é que um deles será o de Teniza Spinelli. Embora tenha seu lugar na memória dos(as) agentes regionais, seu reconhecimento na historiografia da Museologia brasileira e latino-americana ainda está por se fazer. Teniza Spinelli está vinculada a uma importante rede de sociabilidade articulada na segunda metade do século XX, e que se estende nas primeiras décadas do século XXI: Waldisa Rússio, Cristina Bruno, Tarcísio Taborda, Fernanda de Camargo-Moro, Lourdes Rego Novaes, Maria Augusta Machado da Silva, Christina Balbão, Mário Chagas, são algumas das pessoas que compartilham de sua trajetória, além de interlocuções construídas por meio de sua participação no Conselho Internacional de Museus (ICOM), com ênfase no Cone Sul, transitando em comitês internacionais como os de Museus Regionais (ICR), Museus Literários (ICLM) e Museologia (ICOFOM), e em edições da conferência geral do ICOM em Haia (Holanda/1989), Quebec (Canadá/1992) e Stavanger (Noruega/1996). Em plena atividade, ao conviver com Teniza Lara de Freitas Spinelli expressões como ativista cultural, luta feminista e militante dos museus são rapidamente associadas à sua paixão e defesa pela Museologia, comportamento reconhecido ao receber a Medalha ao Mérito Museológico do Conselho Federal de Museologia (COFEM) (figura 1).

As autoras desse texto, integrantes do projeto de pesquisa "História dos museus e da Museologia a partir da atuação de seus agentes", implementado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 2021<sup>1</sup> e vinculada à graduação em Museologia e Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMusPa), identificaram por meio de diferentes pistas e sinais (Ginzburg, 1989), que se fazia urgente compreender a atuação de Teniza Spinelli no campo museal, avaliando suas provocações e proposições em prol de uma percepção política dos museus como geradores de cultura. Uma das vertentes do projeto de pesquisa, alinhado ao programa de extensão "Museologia na UFRGS: trajetórias

<sup>1</sup> A pesquisa em andamento é uma ampliação da investigação "O campo dos museus brasileiro: uma História dos Museus a partir da atuação de seus agentes", realizada entre os anos de 2017-2021. Possui certificação na Plataforma Brasil, sob o número CAAE 58646822.5.0000.5347.

e memórias”<sup>2</sup>, é subsidiar as coleções da história da Museologia local com as fontes primárias localizadas e/ou produzidas, a exemplo das entrevistas semiestruturadas<sup>3</sup>. Foi em uma das entrevistas, realizada com a docente da UFRGS Iara Conceição Bitencourt Neves, que o nome de Teniza Spinelli veio à tona, lembrando sua empolgação sobre o projeto de criação de um curso de Museologia no Rio Grande do Sul na década de 1990: ““Ahhhh então nós temos que conversar! [...] nós temos que criar o Curso Superior de Museologia. [...] Tu vai ter que abrir caminho para nós dentro da Universidade [UFRGS], para nós chegarmos lá” (Neves, 2023, inf. verbal).

Esse é um exemplo de muitos dos papéis assumidos por Teniza Spinelli: o da articuladora. Seu itinerário no campo museal foi lhe atribuindo capital simbólico (Bourdieu, 1989) e a legitimando, conseqüentemente, como uma representante dos museus e da Museologia no sul extremo do Brasil. Essa afirmação é corroborada ao percorrer diferentes arquivos institucionais do Estado: encontra-se indícios da atuação de Spinelli na documentação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da UFRGS - unidade que sedia a graduação e pós-graduação em Museologia, do Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul (SEM/RS), do Conselho Regional de Museologia/ Rio Grande do Sul (COREM 3ª Região), dos museus que trabalhou.

No arquivo institucional da FABICO/UFRGS foi localizada uma cópia de *curriculum vitae* de Teniza Spinelli, cedido na década de 1990 junto à documentação de solicitação de criação de um curso de Museologia na Universidade, vestígio que permite observarmos parte de seu percurso profissional: Spinelli fez licenciatura em Português e Literaturas em Língua Portuguesa e Inglesa pela UFRGS, que lhe atribuiu competências para sua primeira profissão - professora (com registro profissional em 1968); cursou o bacharel em Comunicação Social pela UFRGS, que lhe conferiu a segunda profissão, de jornalista (com registro profissional em 1984); e, pela sua atuação nos museus obteve o registro profissional na Museologia em 1985, na categoria de museólogos provisionados, que abriu caráter de exceção por três anos a contar da vigência da lei 7287/1984 para absorção de profissionais que comprovassem por pelo menos cinco anos de atividade, movimento que lhe atribuiu sua terceira profissão.

Sua atuação no campo museal se inicia na década de 1970, mais precisamente em 1973, quando passou a ser efetiva no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), exercendo funções de coordenadora dos núcleos de Extensão, Promoção e Comunicação Social. A passagem pelo MARGS foi marcante, pois os projetos assumidos a permitiram transitar por competências tanto da área da Educação como da Comunicação, interseccionando seus conhecimentos com experiências educativo-culturais extramuros que estava desenvolvendo a partir da Museologia, a exemplo dos projetos “O Museu vai à Escola”, “Encontros de Criatividade” - com jovens frequentadores e residentes da FEBEM, “Museu vai à Indústria”, “Encontros de Criatividade” - ação junto ao Hospital Psiquiátrico São Pedro, e Espaço MARGS (figura 2) - programa em parceria com a TVE para divulgação do acervo preservado no Museu e dos artistas do Estado (Vargas, 2023). Soma-se à sua trajetória, na década de 1980, atuação no Museu Antropológico do Rio Grande do Sul (MARS), e na década de 1990, no Museu de Comunicação Hipólito José da Costa (Musecom), ambas no cargo de direção.

---

<sup>2</sup> O programa de extensão “Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias” possui um repositório digital para livre acesso à informação preservada, disponível em: <https://memoriamslufrgs.online/tainacan/>

<sup>3</sup> Para conhecer a subcoleção “Nos bastidores da Museologia: seleção de entrevistas”, acesse: <https://memoriamslufrgs.online/tainacan/colecao/itinerarios/>



Figura 2: Teniza Spinelli nos bastidores do programa Espaço MARGS  
Fonte: Gomes & Grecco, 2005, p.85

O projeto de pesquisa “História dos museus e da Museologia a partir da atuação de seus agentes” (UFRGS) tem buscado mapear protagonistas que atuaram/atuam e contribuíram/contribuem para a legitimação do campo, com atenção especial a percursos de profissionais mulheres, uma vez que no Brasil suas contribuições foram massivamente preservadas no campo da Memória (prioritariamente por meio da memória oral) e não pela historiografia (que conseqüentemente relegou aos homens papéis de visibilidade e autoridade). O questionamento “Como se deram suas participações no campo museal?” é fator propulsor da pesquisa em andamento. Defende-se que sem o itinerário dessas agentes, seja individual ou coletivamente, os museus estariam por muito tempo reservados à concepção limitadora de museu-guardião. Spinelli é uma das profissionais que permite identificar, por meio de sua trajetória, o processo de transformação assumido ao longo do século XX em defesa do papel social dos museus - no qual não somente se preserva, mas pesquisa e promove a materialidade na condição de patrimônio de interesse público.

Teniza Spinelli, no período de afastamento social imposto pela pandemia de Covid-19, elaborou uma coletânea de seus textos apresentados em diferentes contextos museais, intitulado “O Tecido da Memória: vivências e reflexões”. A partir de uma abordagem (auto)biográfica a autora propõe constituir um arquivo de memórias:

Papéis dispersos perdem-se nos escaninhos do tempo. Folhas soltas se escondem no fundo das gavetas. Registros da nossa memória pessoal e social acabam no esquecimento. Nem tudo se consegue resgatar do computador. Pensando nisso, resolvi reunir meus escritos, deixando-os para futuros leitores. [...] no Rio Grande do Sul, uma geração fez sua história, com avanços significativos no panorama nacional que merecem ser lembrados. [...] Às vezes deixo-me levar pela evocação. Sigo em fluxo de consciência, enredo-me nos fios do imaginário e da ficção. O tecido se esgarça, a memória é traidora, e precisamos de carretéis para mantê-las atada e resguardada (Spinelli, 2023, p.9)

Ao estabelecer um paralelo entre a ideia de tecido e carretéis, é possível pensar Teniza Spinelli costurando uma composição de retalhos, revisitando textos de diferentes contextos e organizando-os em conjuntos narrativos de como identifica hoje sua trajetória formativa. A

autora reúne 84 textos em seis eixos: Fios e Carretéis; Retrovisor da História; A Literatura, o Jornalismo e os Museus; Museus e Patrimônio Cultural; Museologia: profissão e fé; Coordenadoria de Museus e Sistema Estadual de Museus RS. É possível, nesse tear memorialístico evidenciar muitos arranjos de sua trajetória no campo museal. Chamaremos atenção ao que denominamos provocações e proposições museais de sua utopia museal (Rússia, 1977).

Em diálogo com autores como Waldisa Rússia, Hugues de Varine, Louis Althusser, Maria Célia Teixeira Moura Santos, Heloisa Barbuy, entre outros, Spinelli escreveu o texto “Programas Institucionais” (1994<sup>4</sup> in Spinelli, 2023), no qual parte de questionamentos geradores: Quem os faz? São feitos para quem? Quais os seus objetivos? A autora indaga se estes Programas Institucionais são feitos para atender a sociedade e suas emergências, evidenciando o movimento dos governos e seus partidos de transformar o que é de acesso e interesse público em um aparelho ideológico voltado a uma pequena parcela da população, possuidora de privilégios e elitizada. Inspirada em Hugues de Varine propõe uma revolução cultural que, apesar de não diminuir a classe elitizada, liberta a capacidade de iniciativa da maioria. Pondera, assim, a hipótese do corpo funcional dos museus conquistar o direito de eleger seus gestores, ao invés de ser um cargo de confiança transitório, repensando periodicamente o perfil da instituição. A instituição é feita por sua equipe e seu raciocínio: “Um programa prevê e prioriza determinados compromissos. No plano político, social e econômico, que compromissos são estes? Com a Democracia? Com a Cidadania?” (Spinelli, 1994 in Spinelli, 2023, p.367).

Spinelli alerta que os museus não são ilhas, nem uma página em branco, tornando-se urgente conhecer o contexto e a realidade do seu entorno, bem como seu público potencial. Considera, corroborando as palavras de Maury Rodrigues da Cruz, os museus como a “universidade do povo”, os defendendo como expressão da vida, vinculados com a realidade social. São os profissionais, como agentes culturais, possuem o dever de usar esta posição em favor da comunidade na qual mantém um diálogo e estão inseridos: “De vez por todas, especialistas de museu devem se conscientizar que a instituição é mentalidade, porquanto assim deve ser conceituada e trabalhada” (Spinelli, 1994 in Spinelli, 2023, p.378).

As inquietações levam a proposições museais, pois Teniza Spinelli pode ser considerada uma intelectual que não só refletiu sobre o campo, mas agiu tanto em defesa do aprimoramento administrativo dos museus como na consolidação da Museologia enquanto campo científico. Um dos projetos de fôlego que a profissional atuou foi a criação do Sistema Estadual de Museus, inicialmente Coordenadoria Estadual de Museus (articulação iniciada em 1986):

Compreendia-se Sistema, como uma forma de trabalho e não um órgão, mero repassador de recursos financeiros ou promotor de eventos; um conjunto de partes em interação, voltadas para um determinado fim, de acordo com um plano ou princípio. Pretendia-se que o Sistema fosse o porta-voz dos anseios das comunidades na busca de informações, de possibilidades de intercâmbio e mútuo auxílio entre as unidades museológicas envolvidas. Cabia, então, ao RGS, desencadear e fortalecer a sua própria estrutura de articulação. (Spinelli, 1990<sup>5</sup> in Spinelli, 2023, p.441)

A proposição, construída por consulta coletiva, tendo Teniza Spinelli como uma das lideranças, foi formalizada como Sistema Estadual de Museus (SEM/RS) por decreto em 1991. Essa é considerada uma das grandes iniciativas de construção de políticas públicas para o setor. Cabe reforçar que a Carta de Rio Grande, construída em 2002 no 8º Fórum

---

<sup>4</sup> Texto intitulado “Programas Institucionais”, publicado no I Seminário Estadual de Administração em Artes Visuais, SEDAC/RS, Instituto de Artes Visuais/CCMQ, 1994.

<sup>5</sup> Texto intitulado “Coordenadoria Estadual de Museus - subsídios para uma História da Museologia no Rio Grande do Sul”, apresentado em Relatório de Gestão em 1990.

Estadual de Museus do Rio Grande do Sul, foi um documento norteador da Política Nacional de Museus, lançada em 2003. Spinelli, em entrevista cedida a Carine Duarte em 2021 pela comemoração dos vinte anos do SEM/RS, reflete:

Gostaria de ressaltar que a Secretaria de Estado da Cultura deve proteger o SEM, pois ele é de fundamental importância para os rumos da museologia e da cultura no estado e no país. Além disso, trata-se de um Decreto-Lei que deve ser cumprido, e foi instituído a partir de um esforço coletivo muito grande, em um tempo histórico de grandes reivindicações sociais. Desejo que os museus continuem a se apoiar mutuamente, porque uma política museológica é imprescindível. Mesmo sendo autossustentável, nenhuma instituição é uma ilha, e juntos temos o poder de fortalecer a identidade e prospectar o nosso futuro na educação, na cultura e na ciência. (Spinelli, 2021<sup>6</sup> in Spinelli, 2023, p.478)

Em 2023 faz exatos 50 anos que Teniza Spinelli passou a militar pelo campo museal. É uma referência para a Museologia regional e merece ser reconhecida assim nacional e internacionalmente, pois foi partícipe de muitos projetos de diferentes recortes geográficos que tinham, em comum, fortalecer a Museologia como campo de conhecimento. Hoje, guardiã do patrimônio cultural da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul (ALFRS), demonstra que a Museologia é partilha, afeto e vida. Saudamos Teniza Spinelli, agradecemos seu legado e desejamos longa trajetória profissional pela frente!

## Referências

Bourdieu, P. (1989). *O poder simbólico*. Lisboa: DIFEL.

COREM 3ª Região (2012). *Fotos*. Disponível em: <https://www.corem3.org.br/fotos>

Gomes, P.C.R; GRECCO, V.R.L. (2005). *Memória do Museu*. Porto Alegre: MARGS.

Ginzburg, C. (1989). *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras.

Neves, I.C.B. (2023). *Entrevista*. [Entrevistadores: Lizandra Caon, Isadora Guarnier e Igor Duarte Flores Pinto]. Brasil: Programa de Extensão Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias; Projeto de Pesquisa Observatório Museologia/ UFRGS: trajetórias e memórias; Projeto de Pesquisa História dos museus e da Museologia a partir da atuação de seus agentes. Disponível em: <https://memoriamsufrgs.online/tainacan>

Rússio, W. P. (1977). *Museu: um aspecto das organizações culturais em um país em desenvolvimento*. Dissertação de Mestrado da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Spinelli, T. (2023). *O Tecido da Memória: vivências e reflexões*. Brasil: Exclamação Comércio e Serviço de Tecnologia.

Vargas, A. V. (2023). *Entre públicos: um estudo sobre as ações educativo-culturais extramuros do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (1975 - 1979)*. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

---

<sup>6</sup> Texto intitulado “Seminário 30 anos do Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul”, transcrita da live realizada em 2021.



## Teniza Spinelli: una militante de la Museología en el extremo sur de Brasil

*Ana Carolina Gelmini de Faria*

Licenciada en Museologia e PPGMusPa/UFRGS - docente

[carolina.gelmini@ufrgs.br](mailto:carolina.gelmini@ufrgs.br)

*Adelaide Donini Ramos*

Licenciada en Museologia/UFRGS - bolsista IC/UFRGS

[adelaidedr@hotmail.com](mailto:adelaidedr@hotmail.com)

### Resumen

El texto propone, aunque de manera introductoria, presentar a la museóloga Teniza Spinelli, una profesional con intensa participación en el ámbito regional (Rio Grande do Sul/BR), nacional (Brasil) e internacional. Participando activamente en el campo museológico desde la década de 1970, Spinelli nos revela un legado constituido por conocimiento teórico-metodológico (con una producción distribuida en diversos periódicos locales y eventos especializados regionales y nacionales) y conocimiento empírico (como una de las creadoras del Sistema Estadual de Museus de Rio Grande do Sul y miembro fundadora del Centro de Estudios Museológicos del Cono Sur, por ejemplo). A través del proyecto de investigación "Historia de los museos y de la Museología a partir de la actuación de sus agentes" (UFRGS), destacamos a esta activista de los museos y la Museología, recorriendo fuentes documentales y bibliográficas, dando visibilidad a una parte de su biografía, ya que contribuyó directamente al pensamiento museológico en la región sur del país, convirtiéndose en un ejemplo de la participación comprometida de las mujeres en los museos y la Museología brasileña.

**Palabras clave:** Historia de la Museología. Historia de los Museos. Museología y Género. Teniza Spinelli.

### Resumo

O texto propõe, ainda que de forma introdutória, apresentar a museóloga Teniza Spinelli, profissional com intensa atuação no cenário regional (Rio Grande do Sul/BR), nacional (Brasil) e internacional. Participando ativamente do campo museal desde a década de 1970, Spinelli nos revela um legado constituído por conhecimento teórico-metodológico (com produção distribuída em diferentes jornais locais e eventos especializados regionais e nacionais) e conhecimento empírico (como uma das idealizadoras do Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul e membro fundadora do Centro de Estudos Museológicos do Cone Sul, por exemplo). Através do projeto de pesquisa "História dos museus e da Museologia a partir da atuação de seus agentes" (UFRGS) salientamos essa militante dos museus e da Museologia percorrendo fontes documentais e bibliográficas, dando visibilidade a parte de sua biografia, uma vez que contribuiu diretamente para o pensamento museológico na região sul do País - tornando-se um exemplo da participação engajada de mulheres nos museus e Museologia brasileira.

**Palavras-chave:** História da Museologia. História dos Museus. Museologia e Género. Teniza Spinelli.

### Abstract

The text proposes, albeit in an introductory manner, to introduce the museologist Teniza Spinelli, a professional with extensive involvement in the regional (Rio Grande do Sul/BR), national (Brazil), and international scenarios. Actively participating in the museum field since the 1970s, Spinelli reveals a legacy comprised of theoretical-methodological knowledge (with contributions distributed in various local newspapers and specialized regional and national

events) and empirical knowledge (such as being one of the founders of the State Museum System of Rio Grande do Sul and a founding member of the Center for Museological Studies of the Southern Cone, for instance). Through the research project "History of Museums and Museology based on the actions of its agents" (UFRGS), we emphasize this museum and Museology advocate, tracing through documentary and bibliographic sources, shedding light on a part of her biography, as she directly contributed to museological thinking in the southern region of the country - becoming an exemplar of engaged female participation in Brazilian museums and Museology.

**Keywords:** History of Museology. History of Museums. Museology and Gender. Teniza Spinelli.



Figura 1: Teniza Sinelli con Medalla de Mérito Museológico (2012).  
Fuente: COREM 3ª Região, 2012, doc. eletrônico.

En Rio Grande do Sul (Brasil), si se le pide a una persona activa en el campo museal que nombre a cinco personas que hayan contribuido a la historia de la museología en el estado, nuestra apuesta es que una de ellas será Teniza Spinelli. Aunque ocupa un lugar en la memoria de los agentes regionales, aún no ha sido reconocida en la historiografía de la museología brasileña y latinoamericana. Teniza Spinelli está vinculada a una importante red de sociabilidad que se articuló en la segunda mitad del siglo XX y continúa en las primeras décadas del siglo XXI: Waldisa Rússio, Cristina Bruno, Tarcísio Tabora, Fernanda de Camargo-Moro, Lourdes Rego Novaes, Maria Augusta Machado da Silva, Christina Balbão, Mário Chagas, son algunas de las personas que comparten su trayectoria, así como interlocuciones construidas a través de su participación en el Consejo Internacional de Museos (ICOM), con énfasis en el Cono Sur, formando parte de comités internacionales como Museos Regionales (ICR), Museos Literarios (ICLM) y Museología (ICOFOM), y en ediciones de la Conferencia General del ICOM en La Haya (Holanda/1989), Quebec (Canadá/1992) y Stavanger (Noruega/1996). Al convivir con Teniza Iara de Freitas Spinelli, expresiones como activista cultural, luchadora feminista y museóloga se asocian rápidamente a su pasión y defensa de la Museología, comportamiento reconocido al recibir la Medalla al Mérito Museológico del Consejo Federal de Museología (COFEM) (figura 1).

Las autoras de este texto, integrantes del proyecto de investigación "Historia de los museos y de la Museología a partir de la actuación de sus agentes", implementado en la Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) en el año 2021<sup>1</sup> y vinculada a la Licenciatura en Museología y el Programa de Posgrado en Museología y Patrimonio (PPGMusPa), identificamos por medio de diferentes pistas y señales (Ginzburg, 1989), que se hace urgente comprender la actuación de Teniza Spinelli en el campo museal, evaluar sus provocaciones y propuestas a favor de una percepción política de los museos como generadores de cultura. Uno de los aspectos del proyecto de investigación, alineado con el

<sup>1</sup> La investigación en curso es una ampliación de la investigación "El campo museístico brasileño: una historia de los museos a partir del trabajo de sus agentes", realizada entre los años de 2017-2021. Está certificado en la Plataforma de Brasil con el número CAAE 58646822.5.0000.5347.



programa de extensión "Museología en la UFRGS: trayectorias y memorias"<sup>2</sup>, es apoyar las colecciones de la historia de la Museología local con las fuentes primarias localizadas y/o producidas, como entrevistas semiestructuradas<sup>3</sup>. Fue en una de esas entrevistas, realizada con la docente de la UFRGS Iara Conceição Bitencourt Neves, que el nombre de Teniza Spinelli salió a la luz, recordando su entusiasmo por el proyecto de crear un curso de Museología en Rio Grande do Sul en la década de 1990: "Ahhhh así que tenemos que hablar! [...] tenemos que crear una licenciatura en Museología. [...] Tendrás que abrirnos paso dentro de la universidad [UFRGS], para que lleguemos" (Neves, 2023, inf. verbal).

Este es un ejemplo de muchos de los papeles asumidos por Teniza Spinelli: el de organizadora. Su trayectoria en el ámbito museístico le ha proporcionado un capital simbólico (Bourdieu, 1989) y, en consecuencia, la ha legitimado como representante de los museos y de la Museología en el extremo sur de Brasil. Esta afirmación se corrobora al recorrer diferentes archivos institucionales del estado: hay indicios del trabajo de Spinelli en la documentación de la Facultad de Biblioteconomía y Comunicación (FABICO) de la UFRGS - unidad que acoge los programas de licenciatura y posgrado en Museología, el Sistema Estatal de Museos de Rio Grande do Sul (SEM/RS), el Consejo Regional de Museología/Rio Grande do Sul (COREM 3ª Región) y los museos en los que trabajó.

En los archivos institucionales de FABICO/UFRGS, encontramos una copia del currículum vitae de Teniza Spinelli, que nos fue entregado de la década de 1990 junto con la documentación que solicitaba la creación de un curso de Museología en la Universidad, un rastro que nos permite ver parte de su trayectoria profesional: Spinelli se licenció en Portugués y Literaturas en Portugués e Inglés por la UFRGS, lo que le dio competencias para su primera profesión - profesora (con registro profesional en 1968); se licenció en Comunicación Social por la UFRGS, lo que le dio su segunda profesión, periodista (con registro profesional en 1984); y, debido a su trabajo en museos, obtuvo su registro profesional en Museología en 1985, en la categoría de museólogos provistos, que fue una excepción durante tres años a partir de la entrada en vigor de la Ley 7287/1984 para la absorción de profesionales que pudieran demostrar que habían trabajado durante al menos cinco años, lo que le dio su tercera profesión.

Su actuación en el campo museal se inicia en la década de 1970, más precisamente en 1973, cuando pasó a ser efectiva en el Museo de Arte de Rio Grande do Sul (MARGS), ejerciendo funciones de coordinadora de los núcleos de Extensión, Promoción y Comunicación Social. Su paso por el MARGS fue notable, ya que los proyectos que asumió le permitieron transitar por competencias tanto en Educación como en Comunicación, entrecruzando sus conocimientos con experiencias educativo-culturales extramuros que desarrollaba desde la Museología, como los proyectos "El Museo va a la Escuela", "Encuentros de Criatividades" - con jóvenes que asisten y viven en FEBEM, "Museo va a la Industria", "Encuentros de Criatividades" - una acción en el Hospital Psiquiátrico São Pedro, y Espacio MARGS (figura 2) - un programa en colaboración con TVE para divulgar la colección conservada en el Museo y los artistas del Estado (Vargas, 2023). También trabajó en el Museo Antropológico de Rio Grande do Sul (MARS) en la década de 1980 y en el Museo de la Comunicación Hipólito José da Costa (Musecom) en la década de 1990, en ambos como directora.

---

<sup>2</sup> El programa de extensión "Museología de la UFRGS: trayectorias y memorias" cuenta con un repositorio digital de acceso gratuito a la información preservada, disponible en: <https://memoriamslufrgs.online/tainacan/>

<sup>3</sup> Para ver la subcolección "Entre bastidores de la museología: una selección de entrevistas", vaya a: <https://memoriamslufrgs.online/tainacan/colecao/itinerarios/>



Figura 2: Teniza Spinelli entre bastidores del programa espacial MARGS  
Fuente: Gomes & Grecco, 2005, p.85

El proyecto de investigación "Historia de los museos y de la Museología a partir del trabajo de sus agentes" (UFRGS) ha buscado mapear los protagonistas que actuaron y contribuyeron a la legitimación del campo, con especial atención a la trayectoria de las mujeres profesionales, ya que en Brasil sus contribuciones han sido masivamente preservadas en el campo de la Memoria (principalmente a través de la memoria oral) y no por la historiografía (que consecuentemente relegó los papeles de visibilidad y autoridad a los hombres). La pregunta "¿Cómo participaron en el campo museológico?" es el motor de la investigación en curso. Se argumenta que sin el itinerario de estas agentes, individual o colectivamente, los museos habrían estado reservados durante mucho tiempo al concepto limitador de museo guardián. Spinelli es una de las profesionales cuya trayectoria permite identificar el proceso de transformación que tuvo lugar a lo largo del siglo XX en defensa del papel social de los museos, en los que la materialidad no sólo se conserva, sino que también se investiga y se promueve como patrimonio de interés público.

Teniza Spinelli, en el período de aislamiento social impuesto por la pandemia de Covid-19, elaboró una recopilación de sus textos presentados en diferentes contextos museísticos, titulada "El tejido de la memoria: experiencias y reflexiones". Basándose en un enfoque (autobiográfico, la autora propone crear un archivo de recuerdos:

Los papeles dispersos se pierden en los rincones del tiempo. Hojas sueltas se esconden en el fondo de los cajones. Registros de nuestra memoria personal y social acaban olvidados. No todo se puede recuperar en el ordenador. Teniendo esto en cuenta, he decidido recopilar mis escritos, dejándolos para futuros lectores. [...] en Rio Grande do Sul, una generación hizo su historia, con avances significativos en la escena nacional que merecen ser recordados. [...] A veces me dejo llevar por la evocación. Sigo una corriente de conciencia, enredándome en los hilos de la imaginación y de la ficción. La tela se deshilacha, la memoria es traicionera y necesitamos carretes para mantenerla atada y a salvo...".(Spinelli, 2023, p.9)

Al establecer un paralelismo entre la idea de tela y carretes, es posible pensar en Teniza Spinelli cosiendo una composición de patchwork, revisitando textos de diferentes contextos y organizándolos en conjuntos narrativos de cómo ella identifica hoy su trayectoria formativa. La autora reúne 84 textos en seis ejes: Hilos y Carretes; Retaguardia de la Historia;

Literatura, Periodismo y Museos; Museos y Patrimonio Cultural; Museología: profesión y fe; Coordinación de Museos y Sistema Estatal de Museos de RS. Es posible, en estas memorias, destacar mucho de los acuerdos de su carrera en el campo museológico. Llamaremos la atención sobre lo que denominamos las provocaciones museológicas y las proposiciones de su utopía museológica (Rússio, 1977).

En diálogo con autoras como Waldisa Rússio, Hugues de Varine, Louis Althusser, Maria Célia Teixeira Moura Santos, Heloisa Barbuy, entre otros, Spinelli escribió un texto "Programas Institucionais" (1994<sup>4</sup> in Spinelli, 2023), el cual parte de cuestionamientos geradores: ¿Quién los fabrica? ¿Para quién se fabrican? ¿Cuáles son sus objetivos? La autora se pregunta si estos Programas Institucionales están pensados para servir a la sociedad y a sus urgencias, destacando el movimiento de los gobiernos y sus partidos para transformar lo que es de acceso e interés público en un aparato ideológico dirigido a una pequeña parte privilegiada y elitista de la población. Inspirándose en Hugues de Varine, propone una revolución cultural que, sin disminuir la clase elitista, libere la capacidad de iniciativa de la mayoría. Así, plantea la posibilidad de que el personal de los museos adquiera el derecho a elegir a sus gestores, en lugar de ser un cargo de confianza temporal, replanteando periódicamente el perfil de la institución. La institución la hace su personal y su razonamiento: "Un programa prevé y prioriza determinados compromisos. En el plano político, social y económico, ¿cuáles son esos compromisos? ¿Con la democracia? ¿Con la ciudadanía?"(Spinelli, 1994 in Spinelli, 2023, p.367).

Spinelli advierte que los museos no son islas, ni una página en blanco, por lo que urge conocer el contexto y la realidad de su entorno, así como a su público potencial. Corroborando las palabras de Maury Rodrigues da Cruz, considera que los museos son la "universidad del pueblo", defendiéndolos como expresión de la vida, vinculada a la realidad social. Los profesionales, como agentes culturales, tienen el deber de utilizar esta posición a favor de la comunidad en la que dialogan y están insertos: "De una vez por todas, los especialistas en museos deben darse cuenta de que la institución es mentalidad, porque así es como debe ser conceptualizada y trabajada" (Spinelli, 1994 en Spinelli, 2023, p.378).

Sus inquietudes se tradujeron en propuestas museísticas, ya que Teniza Spinelli puede considerarse una intelectual que no sólo reflexionó sobre la materia, sino que actuó en defensa de la mejora administrativa de los museos y de la consolidación de la Museología como campo científico. Uno de los principales proyectos en los que trabajó fue la creación del Sistema Estatal de Museos, inicialmente la Coordinación Estatal de Museos. (articulación iniciada en 1986):

El sistema se entendió como una forma de trabajar y no como un organismo que se limita a transmitir recursos financieros o a promover eventos; un conjunto de partes interactuantes orientadas hacia un objetivo determinado, de acuerdo con un plan o principio. El objetivo era que el sistema fuera el portavoz de los deseos de las comunidades en la búsqueda de información, posibilidades de intercambio y ayuda mutua entre los museos implicados. Correspondía entonces a la RGS poner en marcha y reforzar su propia estructura de enlace. (Spinelli, 1990<sup>5</sup> en Spinelli, 2023, p.441)

La proposición, construída por consulta colectiva, con Teniza Spinelli como una de sus líderes, se formalizó como Sistema Estatal de Museos (SEM/RS) por decreto en 1991. Esta es considerada una de las principales iniciativas en la construcción de políticas públicas para el sector. Cabe destacar que la Carta de Río Grande, elaborada en 2002 en el 8º Foro de Museos del Estado de Rio Grande do Sul, fue un documento orientador de la Política

---

<sup>4</sup> Texto titulado "Programas Institucionales", publicado en el Seminário de Artes Visuales de la Administración del Estado, SEDAC/RS, Instituto de Artes Visuales/CCMQ, 1994.

<sup>5</sup> Texto titulado "Dirección Estatal de Museos - subsidios para una História de la Museologia en Rio Grande do Sul", presentado en el Informe de Gestión en 1990.

Nacional de Museos, lanzada en 2003. Spinelli, en una entrevista concedida a Carine Duarte en 2021 para conmemorar el vigésimo aniversario de SEM/RS, reflexionaba:

Quiero destacar que la Secretaría de Estado de Cultura debe proteger la SEM, porque es de fundamental importancia para el rumbo de la museología y la cultura en el estado y en el país. Además, es un Decreto-Ley de obligado cumplimiento, que se instituyó con un gran esfuerzo colectivo en un momento de grandes demandas sociales. Espero que los museos se sigan apoyando, porque una política museológica es fundamental. Aunque sean autosuficientes, ninguna institución es una isla, y juntos tenemos el poder de fortalecer nuestra identidad y prospectar nuestro futuro en educación, cultura y ciencia. (Spinelli, 2021<sup>6</sup> en Spinelli, 2023, p.478)

En 2023 se cumplirán exactamente 50 años desde que Teniza Spinelli comenzó a trabajar en el campo de la museología. Ella es un punto de referencia para la Museología regional y merece ser reconocida de esta manera a nivel nacional e internacional, ya que formó parte de muchos proyectos de diferentes áreas geográficas que tenían, en común, fortalecer la Museología como un campo de conocimiento. Hoy, como guardiana del patrimonio cultural de la Academia Literaria Femenina de Rio Grande do Sul (ALFRS), demuestra que la museología es compartir, afecto y vida. Saludamos a Teniza Spinelli, le agradecemos su legado y le deseamos una larga carrera profesional!

## Referencias

Bourdieu, P. (1989). *O poder simbólico*. Lisboa: DIFEL.

COREM 3ª Região (2012). *Fotos*. Disponível em: <https://www.corem3.org.br/fotos>

Gomes, P.C.R.; GRECCO, V.R.L. (2005). *Memória do Museu*. Porto Alegre: MARGS.

Ginzburg, C. (1989). *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras.

Neves, I.C.B. (2023). *Entrevista*. [Entrevistadores: Lizandra Caon, Isadora Guarnier e Igor Duarte Flores Pinto]. Brasil: Programa de Extensão de Museologia de la UFRGS: trayectorias y memorias; Proyecto de Investigación Observatorio de Museología/ UFRGS: trayectorias y memorias; Proyecto de Investigación Historia de los museos y de la Museologia a partir de la actuación de ses agentes. Disponible en: <https://memoriamslufrgs.online/tainacan>

Rússio, W. P. (1977). *Museu: um aspecto das organizações culturais em um país em desenvolvimento*. Disertación de Máster de la Fundación Escuela de Sociología y Política de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Spinelli, T. (2023). *O Tecido da Memória: vivências e reflexões*. Brasil: Exclamação Comércio e Serviço de Tecnologia.

Vargas, A. V. (2023). *Entre públicos: um estudo sobre as ações educativo-culturais extramuros do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (1975 - 1979)*. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

---

<sup>6</sup> Texto titulado "Seminario sobre los 30 años del Sistema de Museos Estatales de Río de Janeiro Rio Grande do Sul", transcrito del directo celebrado el 2021.

## Teniza Spinelli: a Museology activist in the southernmost region of Brazil

*Ana Carolina Gelmini de Faria*

Graduação em Museologia e PPGMusPa/UFRGS - docente

[carolina.gelmini@ufrgs.br](mailto:carolina.gelmini@ufrgs.br)

*Adelaide Donini Ramos*

Graduação em Museologia/UFRGS - bolsista IC/UFRGS

[adelaidedr@hotmail.com](mailto:adelaidedr@hotmail.com)

### Abstract

The text proposes, albeit in an introductory manner, to introduce the museologist Teniza Spinelli, a professional with extensive involvement in the regional (Rio Grande do Sul/BR), national (Brazil), and international scenarios. Actively participating in the museum field since the 1970s, Spinelli reveals a legacy comprised of theoretical-methodological knowledge (with contributions distributed in various local newspapers and specialized regional and national events) and empirical knowledge (such as being one of the founders of the State Museum System of Rio Grande do Sul and a founding member of the Center for Museological Studies of the Southern Cone, for instance). Through the research project "History of Museums and Museology based on the actions of its agents" (UFRGS), we emphasize this museum and Museology advocate, tracing through documentary and bibliographic sources, shedding light on a part of her biography, as she directly contributed to museological thinking in the southern region of the country - becoming an exemplar of engaged female participation in Brazilian museums and Museology.

**Keywords:** History of Museology. History of Museums. Museology and Gender. Teniza Spinelli.

### Resumo

O texto propõe, ainda que de forma introdutória, apresentar a museóloga Teniza Spinelli, profissional com intensa atuação no cenário regional (Rio Grande do Sul/BR), nacional (Brasil) e internacional. Participando ativamente do campo museal desde a década de 1970, Spinelli nos revela um legado constituído por conhecimento teórico-metodológico (com produção distribuída em diferentes jornais locais e eventos especializados regionais e nacionais) e conhecimento empírico (como uma das idealizadoras do Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul e membro fundadora do Centro de Estudos Museológicos do Cone Sul, por exemplo). Através do projeto de pesquisa "História dos museus e da Museologia a partir da atuação de seus agentes" (UFRGS) salientamos essa militante dos museus e da Museologia percorrendo fontes documentais e bibliográficas, dando visibilidade a parte de sua biografia, uma vez que contribuiu diretamente para o pensamento museológico na região sul do País - tornando-se um exemplo da participação engajada de mulheres nos museus e Museologia brasileira.

**Palavras-chave:** História da Museologia. História dos Museus. Museologia e Gênero. Teniza Spinelli.

### Resumen

El texto propone, aunque de manera introductoria, presentar a la museóloga Teniza Spinelli, una profesional con intensa participación en el ámbito regional (Rio Grande do Sul/BR), nacional (Brasil) e internacional. Participando activamente en el campo museológico desde la década de 1970, Spinelli nos revela un legado constituido por conocimiento teórico-metodológico (con una producción distribuida en diversos periódicos locales y eventos

especializados regionales y nacionales) y conocimiento empírico (como una de las creadoras del Sistema Estadual de Museus de Rio Grande do Sul y miembro fundadora del Centro de Estudios Museológicos del Cono Sur, por ejemplo). A través del proyecto de investigación "Historia de los museos y de la Museología a partir de la actuación de sus agentes" (UFRGS), destacamos a esta activista de los museos y la Museología, recorriendo fuentes documentales y bibliográficas, dando visibilidad a una parte de su biografía, ya que contribuyó directamente al pensamiento museológico en la región sur del país, convirtiéndose en un ejemplo de la participación comprometida de las mujeres en los museos y la Museología brasileña.

**Palabras clave:** Historia de la Museología. Historia de los Museos. Museología y Género. Teniza Spinelli.



Figure 1: Teniza Spinelli with the Museological Merit Medal (2012). Source: COREM 3rd Region, 2012, electronic document.

In Rio Grande do Sul (Brazil), if you ask someone with experience in the museum field for recommendations of five names that contributed to the history of Museology in the state, our bet is that one of them will be Teniza Spinelli. Although she holds a place in the memory of regional agents, her recognition in the historiography of Brazilian and Latin American Museology is yet to be fully established. Teniza Spinelli is linked to an important network of sociability articulated in the second half of the 20th century, extending into the early decades of the 21st century. Figures like Waldisa Rússio, Cristina Bruno, Tarcísio Tabora, Fernanda de Camargo-Moro, Lourdes Rego Novaes, Maria Augusta Machado da Silva, Christina Balbão, and Mário Chagas are some of the individuals who share her trajectory. Additionally, she has engaged in dialogues through her participation in the International Council of Museums (ICOM), with a focus on the Southern Cone, navigating international committees such as Regional Museums (ICR), Literary Museums (ICLM), and Museology (ICOFOM), as well as attending the general ICOM conferences in The Hague (Netherlands/1989), Quebec (Canada/1992), and Stavanger (Norway/1996). In full activity, when interacting with Teniza Lara de Freitas Spinelli, expressions like cultural activist, feminist fighter, and museum advocate are quickly associated with her passion and defense of Museology, acknowledged through the reception of the Medal of Museological Merit from the Federal Council of Museology (COFEM) (Figure 1).

The authors of this text, participants in the research project "History of Museums and Museology based on the actions of its agents," implemented at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) in 2021<sup>1</sup> and linked to the undergraduate Museology program and the Graduate Program in Museology and Heritage (PPGMusPa), identified through different clues and signals (Ginzburg, 1989) that it was urgent to understand the role of Teniza Spinelli in the museum field, evaluating her provocations and proposals for a political perception of museums as generators of culture. One aspect of the research project, aligned with the

<sup>1</sup> The ongoing research is an expansion of the investigation "The Brazilian Museum field: a History of Museums based on the actions of its agents," conducted between the years 2017-2021. It is certified on the Plataforma Brasil under the number CAAE 58646822.5.0000.5347.



extension program "Museology at UFRGS: trajectories and memories"<sup>2</sup>, aims to support the collections of local Museology history with primary sources located and/or produced, such as semi-structured interviews<sup>3</sup>. It was during one of these interviews, conducted with UFRGS professor Iara Conceição Bitencourt Neves, that the name of Teniza Spinelli came up, recalling her enthusiasm about the project to create a Museology course in Rio Grande do Sul in the 1990s: "Ahhhh then we have to talk! [...] we have to create the Higher Education Course in Museology. [...] You will have to pave the way for us within the University [UFRGS], for us to get there" (Neves, 2023, verbal communication).

This is an example of many roles assumed by Teniza Spinelli: that of an articulator. Her journey in the museum field has bestowed symbolic capital upon her (Bourdieu, 1989) and consequently legitimized her as a representative of museums and Museology in the southernmost region of Brazil. This affirmation is corroborated by exploring various institutional archives in the State: there are indications of Spinelli's involvement in the documentation of the Faculty of Librarianship and Communication (FABICO) at UFRGS - the unit that hosts undergraduate and postgraduate Museology programs, the State Museum System of Rio Grande do Sul (SEM/RS), the Regional Council of Museology/Rio Grande do Sul (COREM 3rd Region), and the museums where she worked.

In the institutional archive of FABICO/UFRGS, a copy of Teniza Spinelli's curriculum vitae was found, submitted in the 1990s along with the documentation requesting the creation of a Museology course at the University. This vestige allows us to observe part of her professional journey: Spinelli earned a degree in Portuguese and Literatures in Portuguese and English from UFRGS, which gave her the skills for her first profession - teacher (with professional registration in 1968); she pursued a bachelor's degree in Social Communication from UFRGS, which granted her the second profession of journalist (with professional registration in 1984); and through her work in museums, she obtained professional registration in Museology in 1985, in the category of provisionally registered museologists, which granted an exception for three years from the enactment of Law 7287/1984 for the absorption of professionals who could prove at least five years of activity. This movement gave her her third profession.

Her involvement in the museum field began in the 1970s, precisely in 1973, when she became a permanent staff member at the Museum of Art of Rio Grande do Sul (MARGS), assuming roles as the coordinator of the Extension, Promotion, and Social Communication nuclei. Her time at MARGS was significant as the projects she undertook allowed her to navigate competencies in both the Education and Communication areas, intersecting her knowledge with extramural educational-cultural experiences she was developing through Museology. Examples of these projects include "The Museum Goes to School," "Creativity Encounters" - with young attendees and residents of FEBEM, "Museum Goes to Industry," "Creativity Encounters" - action at the São Pedro Psychiatric Hospital, and MARGS Space (Figure 2) - a program in partnership with TVE to promote the preserved collection in the museum and State artists (Vargas, 2023). Adding to her trajectory, in the 1980s, she worked at the Anthropological Museum of Rio Grande do Sul (MARS), and in the 1990s, at the Hipólito José da Costa Communication Museum (Musecom), both in directorial positions.

---

<sup>2</sup> The extension program 'Museology at UFRGS: trajectories and memories' has a digital repository for free access to preserved information, available at: <https://memoriamslufrgs.online/tainacan/>

<sup>3</sup> To explore the subcollection 'Behind the Scenes of Museology: selection of interviews,' visit: <https://memoriamslufrgs.online/tainacan/colecao/itinerarios/>



Figure 2: Teniza Spinelli behind the scenes of the Espaço MARGS program  
Source: Gomes & Grecco, 2005, p.85

The research project "History of Museums and Museology based on the actions of its agents" (UFRGS) has sought to map protagonists who have acted/contributed to the legitimization of the field, with special attention to the trajectories of women professionals. In Brazil, their contributions have been predominantly preserved in the field of Memory (primarily through oral history) rather than historiography (which consequently relegated roles of visibility and authority to men). The question "How did their participation in the museum field unfold?" propels the ongoing research. It is argued that without the itinerary of these agents, whether individual or collective, museums would have remained limited to the concept of a guardian museum for a long time. Spinelli is one of the professionals who allows us to identify, through her trajectory, the transformation process assumed throughout the 20th century in defense of the social role of museums – where not only preservation but also research and promotion of materiality are conducted in the capacity of public interest heritage.

During the period of social distancing imposed by the Covid-19 pandemic, Teniza Spinelli compiled a collection of her texts presented in different museum contexts, titled "The Fabric of Memory: experiences and reflections." Through a (auto)biographical approach, the author aims to create an archive of memories.

Roles scattered are lost in the bins of time. Loose sheets hide in the depths of drawers. Records of our personal and social memory end up in oblivion. Not everything can be retrieved from the computer. Thinking about this, I decided to gather my writings, leaving them for future readers. In Rio Grande do Sul, a generation made its history, with significant advances in the national panorama that deserve to be remembered. Sometimes, I let myself be carried away by evocation. I follow in the flow of consciousness, entwining myself in the threads of imagination and fiction. The fabric frays, memory is treacherous, and we need spools to keep it tied and guarded (Spinelli, 2023, p.9).

By drawing a parallel between the idea of fabric and spools, it is possible to envision Teniza Spinelli sewing together a composition of patches, revisiting texts from different contexts, and



organizing them into narrative sets that reflect her formative journey today. The author compiles 84 texts in six axes: Threads and Spools; Rearview of History; Literature, Journalism, and Museums; Museums and Cultural Heritage; Museology: Profession and Faith; Coordination of Museums and the State Museum System of Rio Grande do Sul. In this memorial weaving, it is possible to highlight many arrangements of her trajectory in the museum field. We will draw attention to what we call museological provocations and propositions from her museal utopia (Rússio, 1977).

In dialogue with authors such as Waldisa Rússio, Hugues de Varine, Louis Althusser, Maria Célia Teixeira Moura Santos, Heloisa Barbuy, among others, Spinelli wrote the text "Institutional Programs" (1994<sup>4</sup> in Spinelli, 2023), in which she raises generative questions: Who creates them? Are they made for whom? What are their objectives? The author questions whether these Institutional Programs are made to serve society and its emergencies, highlighting the government's and its parties' efforts to transform what is of public access and interest into an ideological apparatus aimed at a small portion of the population, possessing privileges and elitism. Inspired by Hugues de Varine, she proposes a cultural revolution that, while not diminishing the elitist class, liberates the initiative capacity of the majority. She, therefore, contemplates the hypothesis that the functional body of museums should have the right to elect its managers, instead of it being a temporary trust position, periodically rethinking the institution's profile. The institution is shaped by its team and its reasoning: "A program foresees and prioritizes certain commitments. On the political, social, and economic levels, what commitments are these? With Democracy? With Citizenship?" (Spinelli, 1994 in Spinelli, 2023, p.367).

Spinelli warns that museums are not islands, nor a blank page, making it urgent to know the context and reality of their surroundings, as well as their potential audience. She considers museums, echoing the words of Maury Rodrigues da Cruz, as the "university of the people," defending them as an expression of life, linked to social reality. Professionals, as cultural agents, have the duty to use this position in favor of the community with which they maintain a dialogue and are inserted: "For once and for all, museum specialists must realize that the institution is mentality, as it must be conceptualized and worked on" (Spinelli, 1994 in Spinelli, 2023, p.378).

The concerns lead to museological propositions because Teniza Spinelli can be considered an intellectual who not only reflected on the field but also acted both in defense of the administrative improvement of museums and in the consolidation of Museology as a scientific field. One of the major projects in which she played a role was the creation of the State Museum System, initially the State Museum Coordination (initiated in 1986):

The System was understood as a way of working and not an organ, a mere conveyor of financial resources, or promoter of events; a set of interacting parts, oriented towards a specific goal, according to a plan or principle. It was intended that the System would be the spokesperson for the aspirations of communities in the search for information, possibilities of exchange, and mutual assistance among the museum units involved. It was up to Rio Grande do Sul to trigger and strengthen its own coordination structure. (Spinelli, 1990<sup>5</sup> in Spinelli, 2023, p.441)

The proposition, built through collective consultation with Teniza Spinelli as one of the leaders, was formalized as the State Museum System (SEM/RS) by decree in 1991. This is considered one of the significant initiatives in building public policies for the sector. It is

---

<sup>4</sup> Published in the I State Seminar on Visual Arts Administration, SEDAC/RS, Institute of Visual Arts/CCMQ, 1994.

<sup>5</sup> The text titled "State Museum Coordination - Contributions to a History of Museology in Rio Grande do Sul," presented in the 1990 Management Report.

essential to emphasize that the Rio Grande Charter, created in 2002 at the 8th State Museum Forum of Rio Grande do Sul, was a guiding document for the National Museum Policy, launched in 2003. In an interview given to Carine Duarte in 2021 for the celebration of the twenty years of SEM/RS, Spinelli reflects:

I would like to emphasize that the State Department of Culture must protect the SEM because it is of fundamental importance for the directions of museology and culture in the state and the country. Moreover, it is a Decree-Law that must be fulfilled, and it was instituted based on a very large collective effort, in a historical time of significant social demands. I hope that museums continue to support each other because museum policy is essential. Even though it is self-sustainable, no institution is an island, and together we have the power to strengthen identity and prospect our future in education, culture, and science. (Spinelli, 2021<sup>6</sup> in Spinelli, 2023, p.478)

In 2023, it has been exactly 50 years since Teniza Spinelli began her involvement in the museum field. She is a reference for regional Museology and deserves national and international recognition as she participated in numerous projects with different geographical scopes that shared the common goal of strengthening Museology as a field of knowledge. Today, as the guardian of the cultural heritage of the Literary Feminine Academy of Rio Grande do Sul (ALFRS), she demonstrates that Museology is about sharing, affection, and life. We salute Teniza Spinelli, appreciate her legacy, and wish her a long and successful professional journey ahead!

## References

Bourdieu, P. (1989). *O poder simbólico*. Lisboa: DIFEL.

COREM 3ª Região (2012). *Fotos*. Disponível em: <https://www.corem3.org.br/fotos>

Gomes, P.C.R.; GRECCO, V.R.L. (2005). *Memória do Museu*. Porto Alegre: MARGS.

Ginzburg, C. (1989). *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras.

Neves, I.C.B. (2023). *Entrevista*. [Entrevistadores: Lizandra Caon, Isadora Guarnier e Igor Duarte Flores Pinto]. Brasil: Programa de Extensão Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias; Projeto de Pesquisa Observatório Museologia/ UFRGS: trajetórias e memórias; Projeto de Pesquisa História dos museus e da Museologia a partir da atuação de seus agentes. Disponível em: <https://memoriamslufrgs.online/tainacan>

Rússio, W. P. (1977). *Museu: um aspecto das organizações culturais em um país em desenvolvimento*. Dissertação de Mestrado da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Spinelli, T. (2023). *O Tecido da Memória: vivências e reflexões*. Brasil: Exclamação Comércio e Serviço de Tecnologia.

Vargas, A. V. (2023). *Entre públicos: um estudo sobre as ações educativo-culturais extramuros do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (1975 - 1979)*. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

---

<sup>6</sup> The text titled "Seminar 30 Years of the State Museum System of Rio Grande do Sul," transcribed from the live event held in 2021.

## Um olhar educacional sobre a história da museologia na Colômbia

*Rocío del Pilar Méndez Suárez*

Professora vinculada à Secretaria de Educação de Cundinamarca (Colômbia)  
Antropóloga, Mestre em História, Doutora em Educação. Pesquisadora independente  
[rdmendezs@upn.edu.co](mailto:rdmendezs@upn.edu.co)

### Resumo

Este artigo é resultado da minha experiência de pesquisa de doutorado na área de educação museal e formação para a cidadania, para a qual realizei pesquisas em diferentes arquivos com a perspectiva de análise histórica de práticas educativas. Primeiramente, considero as referências conceituais que compõem as premissas da pesquisa, com ênfase nos conceitos de educação, formação e transmissão. Em seguida, na discussão dos resultados, exponho o horizonte cronológico que estrutura a análise, no qual identifico seis momentos da trajetória da educação museal, a partir da revisão do arquivo histórico e de gestão do Museu Nacional da Colômbia. A seguir proponho a discussão de cinco mecanismos de transmissão cultural, como leitura transversal da trajetória educativa da museologia: informação, orientação, animação cultural, ação educativa e mediação cultural. A título de conclusão, comento as possíveis contribuições desta abordagem ao arquivo do Museu para convidar outras leituras que enriquecem os estudos museológicos na América Latina e no Caribe.

**Palavras-chave:** museus, arquivo, formação de cidadania, transmissão cultural, memória, identidade.

### Resumen

Este artículo es un resultado de mi experiencia de investigación doctoral en el ámbito que configuran la educación en museos y la formación de ciudadanía, para la cual realicé pesquisas en diferentes archivos con la perspectiva del análisis histórico de las prácticas educativas. Primero, considero los referentes conceptuales que conforman las premisas de la investigación, con énfasis en los conceptos de educación, formación y transmisión. Luego, en la discusión de resultados expongo el horizonte cronológico que vertebra el análisis, en el que identifico seis momentos de la trayectoria de la educación museal, con base en la revisión del archivo histórico y de gestión del Museo Nacional de Colombia. Enseguida, propongo la discusión de cinco mecanismos de transmisión cultural, como una lectura transversal a la trayectoria educativa de la museología: la información, la guianza, la animación cultural, la acción educativa y la mediación cultural. A manera de conclusión, comento los posibles aportes de esta aproximación al archivo del Museo para invitar a la realización de otras lecturas que enriquezcan los estudios museológicos en América Latina y el Caribe.

**Palabras clave:** museos, archivo, formación de ciudadanía, transmisión cultural, memoria, identidad.

### Abstract

This paper is a result of my research experience in the field of museum education and citizenship training, for which I conducted research in different archives with the perspective of historical analysis of educational practices. First, I consider the conceptual references that make up the premises of the research, with emphasis on the concepts of education, training and transmission. Then, in the discussion of results, I expose the chronological horizon that structures the analysis, in which I identify six moments in the trajectory of museum education, based on the review of the historical and management archive of the National Museum of Colombia. Next, I propose the discussion of five mechanisms of cultural

transmission, as a transversal reading of the educational trajectory of museology: information, guidance, cultural animation, educational action and cultural mediation. By way of conclusion, I comment on the possible contributions of this approach to the Museum's archive to invite other readings that enrich museological studies in Latin America and the Caribbean.

**Keywords:** museums, archive, citizenship formation, cultural transmission, memory, identity.

### **Premissas da pesquisa**

A análise da documentação do arquivo que apresento abaixo inclui os termos-chave<sup>1</sup> a seguir. A primeira é a “educação museal”, que adoto como forma de compreender o ensino a partir do acervo cultural que os museus preservam, dando ênfase à “memória em uso” (Morales, 2010), uma ideia que se distancia do âmbito dos museus como embelezamento da morte, representado nos objetos inertes. Dessa forma, a ênfase está na forma como as equipes de trabalho do Museu<sup>2</sup> dinamizam as mensagens que pretendem transmitir, por meio de práticas inspiradas em diferentes correntes educacionais, com o objetivo de estabelecer relações com os outros, mediadas pelo saber.

A segunda ideia é que esse vínculo pode dar origem à “formação da cidadania”, que transcende os saberes disciplinares e especializados no trabalho do museu representado no conteúdo das suas coleções e exposições, bem como nas declarações sobre a sua manutenção e conservação. Nesse sentido, a educação museal pretende transmitir mensagens sobre o que é ser cidadão, especialmente sobre como atuar no campo cultural. A “transmissão cultural”, como um terceiro conceito, inclui ações destinadas a “compartilhar o relato” e “passar o código” (Frigerio, 2003) para habilitar o outro a reler as referências de memória e identidade, que são concretizadas nas formas de ser, pensar, sentir e fazer do ser humano, rumo à construção de significados e sentidos para a vida em comunidade.

A partir da minha aproximação das práticas museais<sup>3</sup>, a partir do meu interesse em investigar a existência de uma área educacional nos museus, compreendo que essa função está explicitamente constituída naqueles espaços que contam com a infraestrutura necessária, mas que se transforma numa referência para o trabalho no museu. Com base nessa preocupação inicial, surgem duas questões entre as quais oscila a pesquisa teórica e empírica a que me propus,

Diante da viabilidade de um estudo sobre a educação, a principal pergunta é se o Museu educa. Esse exercício acadêmico é possível ao postular que o Museu ensina e que faz muito mais do que “mostrar algo”. Isso nos permite investigar como ensina, o que tem pontos comuns e diferenças em relação à educação formal, e qual é sua finalidade, o que nos aproxima da formação da cidadania. A segunda questão aborda por que se faz necessária uma área especializada na função educacional do Museu, o que leva a considerar o processo de institucionalização a partir da proposta de Castoriadis (1993), neste caso, como um conjunto de diferentes formas de pensar e de fazer a educação. Os achados abrem duas vertentes – a autonomização (Giménez, 2007) de uma esfera de ação

---

<sup>1</sup> Apresento os achados desse processo na tese “Educação museal e formação cidadã na Colômbia – mecanismos de transmissão de memória e identidade”, com a direção do Dr. Alfonso Torres Carrillo, no âmbito do Doutorado Interinstitucional em Educação da Universidade Pedagógica Nacional da Colômbia. Documento disponível em <http://repository.pedagogica.edu.co/handle/20.500.12209/18661>.

<sup>2</sup> Utilizo o termo Museu com “M” maiúscula para designar esse espaço como uma instituição.

<sup>3</sup> Como monitora de públicos no ambiente universitário, na preparação de experiências educacionais em sala de aula para o ensino de Ciências Sociais com inspiração no Museu e, como uma entusiasta dos museus em geral, participante da versão 2019 do Curso de Formação e Voluntariado (CFV) do Museu Nacional da Colômbia (MNC).

do trabalho museal, por um lado, e uma forma de explicitar a função educacional do Museu, por outro.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar, sob o prisma da formação da cidadania, os processos de identidade e memória cultural, os quais favorecem a educação museal na Colômbia nos museus de cunho antropológico, ou seja, aqueles com coleções de história, arqueologia e etnologia, partindo do marco da institucionalização de uma área especializada na sua função educacional e na relação com os contextos escolares.

Para esse fim, defini três objetivos específicos. O primeiro foi a reconstrução da trajetória da gestão educacional do Museu Nacional da Colômbia (MNC) como principal estudo de caso. Na revisão do arquivo histórico do MNC, encontrei rastreabilidade com casos regionais e museus da América Latina, em particular no que diz respeito aos museus da Universidade Pedagógica e Tecnológica de Tunja (UPTC) e ao Museu Nacional de Antropologia do México (MNA). Além disso, expandi o horizonte cronológico como uma abordagem à criação do MNC, a fim de compreender o surgimento da área educacional no que diz respeito às formas anteriores de gerir o ensino no Museu. No segundo objetivo, considerei a possibilidade de identificar os mecanismos de transmissão de referências de identidade e memória cultural nas práticas museais orientadas à função educacional. E, no terceiro, busquei reconhecer as possíveis contribuições da educação museal para a formação da cidadania, com base na perspectiva do Museu e na sua relação com a Escola.

A pesquisa teórica centrou-se no questionamento da função educacional no Museu, e de que modo e com que objetivo as ações estão orientadas para esse propósito. Com esse intuito, escolhi três eixos conceituais: educação, treinamento e transmissão. No tocante à educação no Museu, destaco a tensão entre as ideias de escolaridade e comunicação, na qual identifiquei duas orientações divergentes: o fortalecimento do conceito de educação, transversal à sua concretização formal e informal, e o abandono da questão educacional por ser considerada arbitrária, restritiva ou coercitiva. No contexto da política pública, em particular, a partir da apropriação das diretrizes de organismos internacionais no que diz respeito à educação que vai além da escola e a educação de adultos, encontram-se as referências normativas e a implementação de programas de aprendizagem ao longo da vida, com uma tendência para passar da ênfase social ao foco no indivíduo.

A perspectiva da formação como efeito (Bustamante, 2019) permite-nos entendê-la como aquilo que não é possível prever, que requer tempo e que depende do sujeito a quem são dirigidas as ações educacionais. No que diz respeito à cidadania, destaco sua dimensão de responsabilidade com o conhecimento, a fim de propor a formação da identidade cultural do cidadão, diferente daquela que fica restrita à manifestação de civismo. Quanto à transmissão cultural, destaco o vínculo intergeracional que lhe é inerente, com ênfase nos "mecanismos de transmissão", como formas de tornar a coleção do museu inteligível.

Em relação à metodologia para a pesquisa empírica, baseei-me na investigação arquivística. O arquivo do Museu é um universo bastante amplo e atraente para diferentes tipos de abordagens da história da museologia. No âmbito educacional, há várias linhas de interpretação que fui descobrindo ao consultar os registros<sup>4</sup>. Assim, no Centro de Documentação e Arquivo do MNC, deparei-me com um acervo sistematizado que me permitiu rastrear a gestão dos endereços do Museu, especialmente desde 1946, com a administração de Teresa Cuervo, cuja correspondência é rigorosamente preservada.

Em 2022, cumpri os períodos de estágio, nos quais tive a oportunidade de me aprofundar nas confluências entre o MNA e os museus da UPTC, por meio de pesquisa arquivística e

---

<sup>4</sup> No segundo semestre de 2021, tive a oportunidade de me dedicar à revisão documental no Centro de Documentação e Arquivo do MNC, graças à valiosa colaboração de Diana Castaño, responsável pela área naquela época.

contato com acadêmicos e profissionais de museus. A partir da organização de um banco de dados com esse volume considerável de materiais, construí o horizonte cronológico de acordo com os propósitos da pesquisa, o que corresponde à análise formal e à contextualização ou análise sócio-histórica proposta por Giménez (2007). Esse segundo aspecto foi objeto de um aprofundamento posterior, a fim de tentar explicitar a relação com o contexto educacional mais amplo. Assim, a interpretação e a reinterpretção foram uma constante no processo, na medida em que surgiram linhas de análise relacionadas com o problema da pesquisa. O documento final da tese é uma reconstrução do fragmento da rede interdiscursiva à qual tive acesso e, com relação ao olhar etnográfico proposto por Geertz (2003), tentei fazer uma descrição densa do material de arquivo e da sua intertextualidade.

## **Discussão de resultados**

Os resultados estão enquadrados nos objetivos específicos da pesquisa. Assim, quanto à trajetória da educação museal, visando à identificação de etapas, períodos ou momentos do horizonte cronológico que reconstruí, a noção de bacia semântica de Durand (2003) permitiu-me reconhecer termos-chave, dos quais emanam tendências nas práticas museais, que travam uma batalha entre o instituído e o instituinte (Castoriadis, 1993). Essas referências são comuns a práticas culturais de longo prazo, nas quais fases coincidentes com momentos culturais podem ser identificadas e correspondem a períodos administrativos do MNC e a tendências no cenário dos museus em geral.

Com relação aos mecanismos de transmissão, refiro-me àquelas tendências, vertentes ou linhas seguidas pelas práticas dos museus com relação às denominações das tarefas assumidas diretamente pela função educacional do Museu, com o intuito de instituir formas de gerenciar o processo educacional. E, diante das contribuições para a formação da cidadania, reitero a distinção entre a dimensão cívica da cidadania, relacionada com instrução, urbanidade e cumprimento das normas, e o compromisso com o saber, de manter o vínculo com um objeto inteligível, como o conhecimento da cidade, o comportamento humano e a organização social.

Da mesma forma, quanto à construção da cidadania como identidade cultural, observo a mudança de referências unívocas para múltiplas leituras, o que dá lugar ao reconhecimento da pluralidade de identidades. Nesse sentido, a memória cultural como prótese ou segunda natureza (Landsberg, 2003) é uma perspectiva para interpretar o patrimônio a partir dos processos de apropriação, o que difere da sua percepção como herança, como algo "dado" que tentamos não impugnar.

A trajetória da educação museal, baseada na história do MNC, compreende seis momentos. O primeiro está representado pela constituição da *Escuela de Minas*, um projeto educacional pesquisado em profundidade por María Paola Rodríguez (Rodríguez-Prada, 2013). Essa etapa se aproxima das ideias de museu-escola e museu-laboratório no campo museológico. No contexto educacional nacional, corresponde ao avanço do vice-presidente Francisco de Paula Santander para combater a ociosidade que é uma tentação para a juventude, conforme o ideário da época, por meio de um conjunto de reformas que levaram ao sistema público de educação no século XIX. Em seguida, o MNC passou, ao longo de cem anos, por diferentes locais e administrações, período no qual suas coleções foram associadas a instituições de ensino superior, como a Universidade Nacional da Colômbia.

O segundo momento inclui as décadas de 1930 e 1940, no contexto do surgimento de disciplinas antropológicas na Colômbia e sua afinidade com as práticas dos museus. Nesse sentido, acadêmicos como Blanca Ochoa divulgaram diretrizes para o ensino por meio de objetos culturais das coleções antropológicas. Esses esforços fazem parte dos esforços dos governos liberais para difundir o conhecimento sobre o legado indígena, com o objetivo de ligá-lo ao passado nacional, como uma pátria pré-histórica.

O terceiro momento é representado pela administração de Teresa Cuervo Borda entre 1946 e 1974, que se caracteriza pelos seus esforços para manter o MNC aberto como um espaço educacional em si. Enquanto isso, no contexto internacional, o interesse pela dimensão educacional do Museu teve um lugar central nos encontros organizados pela UNESCO e pelo ICOM; a ressonância no âmbito local era escassa. Embora os editais de convocação façam parte do registro documental do MNC, as respostas de desistência em arquivo devem-se, em grande medida, ao orçamento limitado designado às instituições culturais.

No quarto momento, encontra-se registrado o surgimento da área especializada em ações educacionais do MNC, sob a direção de Emma Araujo de Vallejo no período de 1974 a 1982, a qual consegue captar o interesse de entidades internacionais para iniciar o programa educacional, como é o caso dos programas regionais da Unesco com foco nas questões de patrimônio. De uma forma muito próxima das artes e da Escola Nova ou Ativa, na mudança entre os mecanismos de transmissão de informações e a animação cultural, nessa gestão foi estabelecido o modelo de exposições-oficinas baseado na observação de painéis didáticos, objetos do museu e atividades com a participação do público, principalmente na faixa etária de 7 a 14 anos, com ênfase na criação artística usando desenhos, pinturas, esculturas, narrações e brincadeiras.

Nas décadas de 80 e 90, ocorreu o quinto momento, no qual, em contraste com os dois períodos anteriores, o MNC passou pelas mãos de diversas administrações<sup>5</sup>. Cada uma delas implementou mudanças na área educacional, dentre elas, o questionamento da ênfase na população infantil. Se observarmos esse aspecto de forma retrospectiva, quando a educação permanente foi promovida durante os anos 60 e 70, o foco estava na educação de adultos e faltavam considerações sobre a infância. Nesse momento, o público é pluralizado com a integração de estudantes universitários, comunidades de bairros e grupos escolares, com a intermediação de entidades educacionais a partir de estratégias de maior alcance.

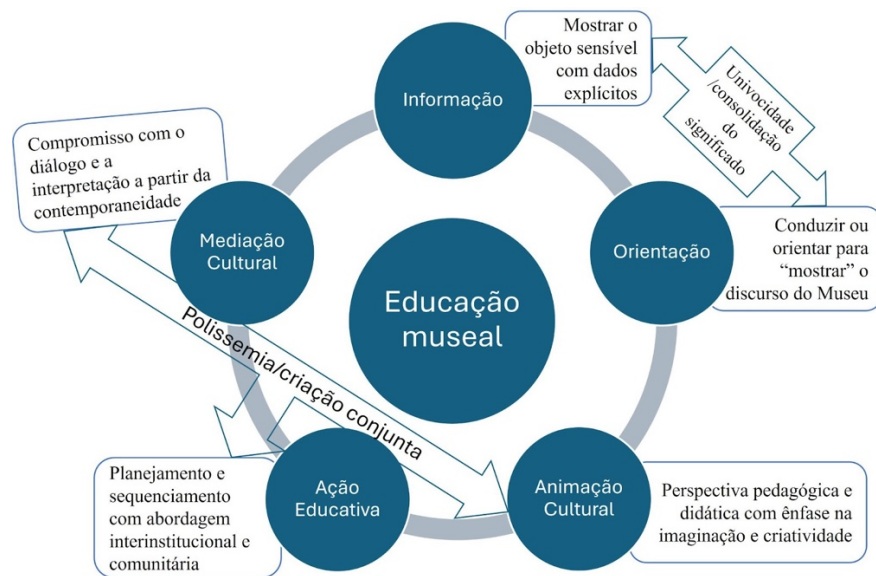
O sexto e mais recente momento começou em 2001 com a abertura do CFV, que tem precedentes nas práticas e estágios universitários, intercâmbio acadêmico e espaços de formação para os trabalhadores de museus. O CFV conta com um projeto orientado a refletir sobre o Museu a partir de sua própria essência e é uma referência para outras propostas no âmbito do Museu e do ensino superior, incentivando a abertura de programas com essa perspectiva.

### **Mecanismos de transmissão cultural na trajetória educacional da museologia**

No gráfico a seguir, mostro a proposta de leitura transversal à trajetória da educação museal, a partir dos mecanismos de transmissão ou tendências que são instituídos no campo do Museu e das instituições culturais afins, no que diz respeito à relação com os públicos, que se reconhecem como cidadãos de maneiras diferentes. Esses mecanismos sobrepõem-se uns aos outros e têm pontos em comum com aspectos da educação, como a instrução pública, a Escola Nova, o construtivismo e diretrizes como a educação permanente e a aprendizagem ao longo da vida.

---

<sup>5</sup> O marco institucional do desaparecimento da Colcultura e da criação do Ministério da Cultura criaram uma lacuna documental, com a transferência de arquivos do MNC para esse órgão; por isso, foi necessário gerenciar a interconsulta de informações relativas aos anos 90.



Fonte: Elaboração própria  
**Gráfico 1. Mecanismos de transmissão na educação museal**

O primeiro mecanismo é caracterizado pela ênfase nas informações. No âmbito da consolidação dos Estados nacionais no século XIX e início do século XX, essa tendência coincide com uma concepção cívica do cidadão, ao ter vínculo com a transmissão de dados sobre fatos memoráveis, comemorações e festas nacionais, em relação à urbanidade e à procura de legitimidade. Essa informação era exposta com a ideia preconcebida de que uma única mensagem deveria ser lida da mesma forma por todos os “espectadores”, dos quais se esperava um comportamento compatível com a ideia de Museu-templo emitindo mensagens de exaltação da República.

A designação de "relatores" era habitual em meados do século XX até os anos 80, com modificações graduais nas funções que deveriam ser desempenhadas, conforme as mudanças no organograma institucional do MNC. Entre os anos 50 e 70, esse papel assumiu a obrigação de informar, orientar e servir ao público no âmbito da cortesia ou das boas maneiras, ao mesmo tempo em que combinava tarefas de vigilância ou zeladoria, bem como limpeza e conservação. Assim, para além dos objetos e textos que os acompanham, o apoio de uma pessoa vinculada ao Museu faz parte da recepção de visitantes, com o objetivo de estabelecer o significado do discurso do Museu e fazer a recepção com o significado estabelecido desde a sua produção.

No início da década de 1980, os requisitos para os relatores passaram a visar à abertura do Programa Educativo, de modo que se procurou formar uma equipe de trabalho independente dos responsáveis pelas salas. Nesse sentido, a prioridade era a seleção de perfis com formação em psicologia e pedagogia. Essa é uma mudança significativa que pode ser identificada como a institucionalização da educação em museus. A partir daí, a ideia de uma área especializada em trabalho educacional é uma referência para espaços museais com diferentes características; por isso, estão longe de ter as condições para a sua formação. Da mesma forma, o papel dos relatores perde o foco, na medida em que o Museu assume a missão educacional a partir de uma perspectiva mais ampla. Há um ponto de ruptura ao advertir quanto à necessidade de uma estrutura específica para fazer com que as mensagens do Museu sejam compreendidas. O Museu contemporâneo não dispensa a informação, mas processa-a indiretamente, apelando para a polissemia e o diálogo. Em



outras palavras, a educação museal passa da literalidade das referências simbólicas ao questionamento da sua produção e transmissão.

A orientação é o segundo mecanismo, entendida como orientação do público por meio do fio condutor do discurso institucional. É possível distinguir dois papéis: o guia do museu e o guia turístico ou *cicerone*; outro significado é o “roteiro turístico”, que se refere àquela publicação dedicada a relatar os dados de localização dos locais de interesse, com sua respectiva descrição. No arquivo do MNC e de suas instituições homólogas, há documentos nos quais a educação e o turismo coincidem no interesse em aproximar cidadãos e cultura, conforme destaque pela articulação de alguns desses registros. Por exemplo, na década de 1930, o Ministério da Educação Nacional considerou que os achados arqueológicos eram uma oportunidade para incentivar o turismo *in loco*.

No tocante aos organismos internacionais, a carta de 1959 da Unesco sobre a acessibilidade dos museus envolve essa questão, mas no sentido da contribuição dos serviços turísticos, a fim de aumentar a visitação a museus. Por volta de 1968, entre suas ações como fundador do Museu Arqueológico de Sogamoso, Eliécer Silva Celis apresentou seus argumentos sobre o desenvolvimento do Museu visando às atividades turísticas, a fim de promover a cultura nos vários setores da sociedade, em uma intrincada rede de relações com a economia, numa perspectiva do Museu como meio de comunicação (Silva Celis, 1968). Essas ideias são semelhantes àquelas que foram trabalhadas em eventos nacionais como o III Congresso da Associação Colombiana de Museus, Casas de Cultura e Galerias de Arte (ACOM) em 1972, no que diz respeito a tornar os museus acessíveis à massa popular e assinalar que o principal interesse do turismo são os museus.

Nos anos 70 e 80, a estreita ligação do MNC com organizações associadas ao turismo era evidente, especialmente no que diz respeito à vinculação de estudantes de programas afins com a orientação e administração turística para a realização de práticas e estágios, bem como a capacitação de pessoal do Museu para o atendimento ao público. Desde os anos 90, o MNC estabelece acordos com entidades dedicadas ao turismo ou à educação, em especial do Distrito Capital, para o desenvolvimento de projetos sobre pedagogia, gestão cultural, cultura cidadã e patrimônio cultural. Na referência latino-americana do MNA, também está presente a relação entre a educação e o turismo para orientação no Museu e nos sítios do patrimônio, com a institucionalização de cursos sobre história, arqueologia e antropologia, bem como a diferenciação das áreas envolvidas com o atendimento aos turistas e aos grupos escolares.

O terceiro mecanismo é a animação cultural. Nos anos 80, a gestão do MNC foi dedicada a uma museografia que ensina, dedicada à institucionalização de um Programa ou Departamento Educacional no organograma do Museu. Com esse propósito, essa gestão liderou a formação de uma equipe de guias ou recreadores, dedicada quase que exclusivamente à implementação da função educacional dessa instituição. Para esse momento, por sua vez, a equipe do Departamento Pedagógico do Museu do Século XIX realizou uma série de congressos, *workshops* e espaços de formação com foco na animação sociocultural. Assim, o Museu é concebido como um instrumento educacional que complementa os programas escolares, com ênfase na educação estética e na herança cultural, priorizando as expressões artísticas e o lazer como incentivo à participação e à criatividade (Rodríguez & Saavedra, 1988).

Um aspecto da animação que está presente na história do Museu é o recurso das artes para estabelecer elos com o público. No caso do MNC, as diferentes manifestações de arte fazem parte do acervo, ao mesmo tempo em que são uma referência para a apreciação estética de outros tipos de peças, para o desenho museográfico e para as estratégias didáticas orientadas ao cumprimento da sua função educacional. Com relação a essas estratégias, há uma associação entre educação museal, atendimento ao público infantil e expressões artísticas. Entre os dois primeiros termos, a proximidade é tão grande que se

chega a questionar se a criação de uma área educacional é uma estratégia para a gestão do crescente público escolar infantil, pois influencia, inclusive, no planejamento arquitetônico do Museu que contempla salas de aula e oficinas, como é o caso do famoso edifício do MNA (Shouten, 1987). Atualmente, numa quantidade considerável de museus é pouco provável contar com esse perfil especializado. No entanto, desde então, vem se consolidando a referência desse tipo de trabalho, o que demonstra que é necessário um trabalho explícito para nos posicionarmos como herdeiros do patrimônio cultural, especialmente daquele que é preservado pelos museus.

A ação educacional é o quarto mecanismo. Desde o final de 1979, a função educacional do MNC tem um espaço específico num programa, departamento ou área. Em meados dos anos 90, essa unidade passou a ser denominada Divisão Educacional e Cultural (DEC) e, recentemente, foi reconhecida como Equipe ou Departamento de Ação Educacional e Cultural. O gerenciamento dessa seção do Museu inclui diferentes tarefas, as quais recebem vários rótulos, como atividades didáticas, oficinas, projetos, que atualmente são oferecidos ao público em um portfólio de serviços ou experiências educacionais.

No que diz respeito à interinstitucionalidade que visa a incluir espaços escolarizados nos diferentes níveis educacionais nas estratégias do Museu, nos anos 1980 a 1990 foram implantadas estratégias de regionalização que envolvem tratativas entre o MNC, o Instituto Colombiano de Cultura (Colcultura), o Ministério da Educação Nacional, a Secretaria de Educação Distrital, entre outras entidades. Os grupos escolares costumam ser o público de maior frequência nos museus. A diferença nesse ponto da trajetória é o desenho de projetos que reforçam a ligação museu-escola, de modo que é considerada a articulação dos saberes contemplados no Museu com o sistema de educação formal. A dificuldade de sistematização dessas experiências reside nas flutuações verificadas com as mudanças na administração, as quais são observadas no MNC em oito endereços diferentes ao longo dessas duas décadas. No entanto, por meio desta pesquisa foi possível conhecer iniciativas homólogas em outros museus, como o Museu do Século XIX e o Museu de Artes e Tradições Populares em Bogotá, o Museu Arqueológico de Sogamoso e o de Tunja, em Boyacá.

Na última década do século XX, surgiram novos referenciais constitucionais na América Latina que são sintomáticos de uma expansão da ideia de “ser cidadão”, como é o caso da Constituição Política da Colômbia de 1991 e da inclusão de referenciais identitários e de memória, que até então eram marginalizados. Esse marco legislativo catalisará a transformação de museus como o MNC que, como ocorreu no reconhecimento das mudanças sociais do país na sua Carta Magna, as lutas pela reestruturação do seu roteiro estavam ocorrendo juntamente com sua gestão pública. Essas novas cidadanias envolvem outras formas de conceber a sua formação em relação ao conhecimento que os museus detêm. Daí a preocupação da museologia contemporânea com a construção desses vínculos, levando em conta a polissemia das mensagens propostas pelo Museu.

O quinto mecanismo é a mediação cultural. No campo dos museus colombianos e, em particular, no MNC, essa noção tem tido um uso mais generalizado ao longo deste século. Essa tendência converge na “guinada educacional” do discurso da curadoria, que provém do campo da produção cultural e da arte, visando à inclusão dos saberes especializados da missão museológica na educação. Esse é o cenário que se vê no processo contemporâneo de profissionalização dos trabalhadores de museus. Um caso representativo da gestão educacional do Museu é o CFV do MNC, que resulta na formalização de programas em diferentes universidades e instituições. Essa experiência representa um reconhecimento do Museu como instituição ou função social que exige formas sistemáticas de “fazer com o saber”, qualquer que seja a qualquer área do conhecimento, uma vez que recorre à museologia e museografia, que implicam diferentes disciplinas acadêmicas, como as artes e as humanidades, incluindo, de forma transversal, a educação. Ao longo da última década, nesse espaço de formação o termo “mediador” vem se posicionando para referir-se à pessoa registrada no Museu, que assume o papel de interagir com os públicos, entabular

diálogos com eles e entre eles sobre as peças que fazem parte de um roteiro museográfico, de um discurso aberto à interpretação a partir de diferentes referências subjetivas e culturais. Isso pode ser lido como uma indicação do posicionamento desse recente mecanismo de transmissão no ambiente do Museu colombiano.

A influência do olhar das artes tem um forte impacto nessa passagem do educativo no Museu e da transmissão de convenções para apreciar e produzir obras artísticas, para a participação, o diálogo e os múltiplos olhares que a arte contemporânea possibilita. Da mesma forma, a partir da leitura única e autorizada que a equipe do Museu procura transmitir com base na sua posição institucional, passamos à criação conjunta e construção de sentidos com as cidadanias. As referências simbólicas da memória e identidade constituem as “próteses” transmitidas para estabelecer laços com o passado, que no Museu tem sido exposto como peças, textos e discursos com uma tendência à polissemia.

## **Conclusões**

No tocante ao propósito de reconstruir a trajetória da função educacional dos museus com sentido antropológico na Colômbia, a experiência das visitas internacionais permitiu-me alargar o horizonte de interpretação por meio da revisão do arquivo e da conversa com acadêmicos e profissionais do MNC<sup>6</sup>, dos museus da UPTC<sup>7</sup>, do Arquivo Histórico do MNA<sup>8</sup> e da equipe do ICOM Peru<sup>9</sup>.

Com relação aos mecanismos de transmissão das referências simbólicas de memória e identidade, destaco a noção de memória não vivida que é compartilhada e que se reconfigura em cada sujeito. Na perspectiva da trajetória antropológica, isto se traduz na apropriação do repertório cultural. E, quanto às contribuições da educação museal para a formação da cidadania, o acervo do Museu constitui uma referência para a sua construção como uma identidade cultural. Em relação às tensões conceituais, a escola como concretização da educação formal e a constituição política como marco regulatório são referências constantes para a educação museal e a sua relação com a formação da cidadania.

Entre os conhecimentos que adquiri como pesquisadora, destaco algumas linhas de exploração que considero enriquecedoras. Entre elas está a relação entre a museologia e as artes visuais, na perspectiva da educação museal. Também defendo que essa convergência é oportuna para o fortalecimento da prática docente em diferentes cenários educacionais, com o estudo da ideia de um museu escolar, do precedente de apropriação das práticas museais e o desenho e a implementação de experiências educacionais para o ensino. Por fim, considero necessário encarar o arquivo do Museu como um repositório discursivo disponível para diferentes leituras. Aqui sugiro uma possível abordagem com a expectativa de despertar o interesse no aprofundamento desse tipo de análise da história da museologia.

---

<sup>6</sup> Reitero os meus agradecimentos a Diana Castaño e meu reconhecimento a Catalina Hoyos como educadora do MNC responsável pela versão 2019 do CFV.

<sup>7</sup> Com o apoio de Pedro Argüello, docente e diretor do Museu Arqueológico da sede em Tunja.

<sup>8</sup> Com o aval da direção do MNA, a gestão da Área de Serviço Social e da acolhida da equipe de trabalho do Arquivo, liderada por Ana Luisa Madrigal.

<sup>9</sup> A assessoria da Dra. Amalia Castelli me possibilitou reconhecer experiências semelhantes àquela do MNC, a amplitude dos projetos museológicos na América Latina dirigidos por comunidades educacionais, e as propostas para a criação de museus de artes e tradições populares.

## Referências

- Bustamante, G. (2019). *La formación como efecto*. Bogotá: Aula de Humanidades SAS.
- Castoriadis, C. (1993). *La institución imaginaria de la sociedad 2*. Buenos Aires: Tusquets Editores.
- Durand, G. (2003). *Mitos y sociedades. Introducción a una mitología*. Buenos Aires: Biblos.
- Frigerio, G. (2003). *Los sentidos del verbo educar*. Pátzcuaro: CREFAL.
- Geertz, C. (2003). *La interpretación de las culturas*. Barcelona: Gedisa.
- Giménez, G. (2007). *Estudios sobre la cultura y las identidades sociales*. México D. F.: Consejo Nacional para la Cultura y las Artes / ICOCULT.
- Landsberg, A. (2003). Prosthetic memory: the ethics and politics of memory in an age of mass culture. En P. Grainge, *Memory and popular film* (págs. 144-161). Manchester University Press.
- Morales, L. G. (2010). La escritura-objeto en los museos de historia. *Intervención*, 1(1), 30-38.
- Rodríguez, J., & Saavedra, H. (1988). *Reflexiones sobre animación. Experiencias pedagógicas en el museo*. Bogotá: Fondo Cultural Cafetero.
- Rodríguez-Prada, M. P. (2013). *Le Musée National de Colombie 1823-1830. Histoire d'une création*. París: L'Harmattan.
- Shouten, F. (1987). La función educativa del museo: un desafío permanente. *Museum* 39, 240-243.
- Silva Celis, E. (1968). El Museo: un instrumento de desarrollo social y económico. *Pensamiento y Acción* 1, 32-43.

## Una mirada educativa a la historia de la museología en Colombia

*Rocío del Pilar Méndez Suárez*

Docente adscrita a la Secretaría de Educación de Cundinamarca (Colombia)  
Antropóloga, Magíster en Historia, Doctora en Educación. Investigadora independiente  
[rdmendezs@upn.edu.co](mailto:rdmendezs@upn.edu.co)

### Resumen

Este artículo es un resultado de mi experiencia de investigación doctoral en el ámbito que configuran la educación en museos y la formación de ciudadanía, para la cual realicé pesquisas en diferentes archivos con la perspectiva del análisis histórico de las prácticas educativas. Primero, considero los referentes conceptuales que conforman las premisas de la investigación, con énfasis en los conceptos de educación, formación y transmisión. Luego, en la discusión de resultados expongo el horizonte cronológico que vertebra el análisis, en el que identifico seis momentos de la trayectoria de la educación museal, con base en la revisión del archivo histórico y de gestión del Museo Nacional de Colombia. Enseguida, propongo la discusión de cinco mecanismos de transmisión cultural, como una lectura transversal a la trayectoria educativa de la museología: la información, la guianza, la animación cultural, la acción educativa y la mediación cultural. A manera de conclusión, comento los posibles aportes de esta aproximación al archivo del Museo para invitar a la realización de otras lecturas que enriquezcan los estudios museológicos en América Latina y el Caribe.

**Palabras clave:** museos, archivo, formación de ciudadanía, transmisión cultural, memoria, identidad.

### Resumo

Este artigo é resultado da minha experiência de pesquisa de doutorado na área de educação museal e formação para a cidadania, para a qual realizei pesquisas em diferentes arquivos com a perspectiva de análise histórica de práticas educativas. Primeiramente, considero as referências conceituais que compõem as premissas da pesquisa, com ênfase nos conceitos de educação, formação e transmissão. Em seguida, na discussão dos resultados, exponho o horizonte cronológico que estrutura a análise, no qual identifico seis momentos da trajetória da educação museal, a partir da revisão do arquivo histórico e de gestão do Museu Nacional da Colômbia. A seguir proponho a discussão de cinco mecanismos de transmissão cultural, como leitura transversal da trajetória educativa da museologia: informação, orientação, animação cultural, ação educativa e mediação cultural. A título de conclusão, comento as possíveis contribuições desta abordagem ao arquivo do Museu para convidar outras leituras que enriquecem os estudos museológicos na América Latina e no Caribe.

**Palavras-chave:** museus, arquivo, formação de cidadania, transmissão cultural, memória, identidade.

### Abstract

This article is a result of my research experience in the field of museum education and citizenship training, for which I conducted research in different archives with the perspective of historical analysis of educational practices. First, I consider the conceptual references that make up the premises of the research, with emphasis on the concepts of education, training and transmission. Then, in the discussion of results, I expose the chronological horizon that structures the analysis, in which I identify six moments in the trajectory of museum

education, based on the review of the historical and management archive of the National Museum of Colombia. Next, I propose the discussion of five mechanisms of cultural transmission, as a transversal reading of the educational trajectory of museology: information, guidance, cultural animation, educational action and cultural mediation. By way of conclusion, I comment on the possible contributions of this approach to the Museum's archive to invite other readings that enrich museological studies in Latin America and the Caribbean.

**Keywords:** museums, archive, citizenship formation, cultural transmission, memory, identity.

### **Premisas de la investigación**

El análisis de la documentación de archivo que presento a continuación comprende los siguientes términos clave<sup>1</sup>. El primero es “educación museal”, que adopto como una manera de entender la enseñanza a partir del acervo cultural que conservan los museos, haciendo énfasis en la “memoria en uso” (Morales, 2010), idea que se distancia de lo museístico como embellecimiento de la muerte, representado en los objetos inertes. De esta manera, el énfasis está en cómo los equipos de trabajo del Museo<sup>2</sup> animan los mensajes que se propone transmitir, mediante prácticas inspiradas en diferentes corrientes educativas, con el propósito de entablar relaciones con los otros mediadas por el saber.

La segunda idea es que este vínculo puede dar lugar a la “formación de ciudadanía”, que trasciende los saberes disciplinares y especializados del quehacer museal representado en el contenido de sus colecciones y exposiciones, así como en los enunciados sobre su mantenimiento y conservación. En este sentido, la educación museal pretende transmitir mensajes sobre qué es ser ciudadano, en especial, sobre cómo desempeñarse en el ámbito cultural. La “transmisión cultural”, como un tercer concepto, comprende las acciones orientadas a “compartir el relato” y “pasar el código” (Frigerio, 2003) para habilitar al otro en la relectura de los referentes de memoria e identidad, que se concretan en formas de ser, pensar, sentir y hacer del ser humano, hacia la construcción de significaciones y sentidos para la vida en comunidad.

A partir de mi aproximación a las prácticas museales<sup>3</sup>, desde mi interés por indagar sobre la existencia de un área educativa en los museos, entiendo que dicha función se constituye de manera explícita en aquellos espacios con la infraestructura necesaria, pero que se convierte en un referente para el quehacer museal. De esta preocupación inicial surgen dos preguntas, entre las cuales oscila la investigación teórica y empírica que me propuse.

Frente a la factibilidad de un estudio en educación, el cuestionamiento primordial es si el Museo educa. Este ejercicio académico es posible al postular que el Museo enseña, más allá de “mostrar algo”. Esto permite indagar por el cómo, que tiene puntos de encuentro y desencuentro con respecto a la educación formal, y acerca del para qué, que nos aproxima a la formación de ciudadanía. El segundo interrogante apunta al por qué se hace necesaria

---

<sup>1</sup> Los hallazgos de este proceso los presento en el documento de tesis “Educación museal y formación de ciudadanía en Colombia: mecanismos de transmisión de memoria e identidad”, con la dirección del Doctor Alfonso Torres Carrillo, en el marco del Doctorado Interinstitucional en Educación -Universidad Pedagógica Nacional de Colombia. Documento disponible en <http://repository.pedagogica.edu.co/handle/20.500.12209/18661>

<sup>2</sup> Utilizo el término Museo con “M” mayúscula para designar a este espacio como institución.

<sup>3</sup> Como monitora de públicos en el ámbito universitario, en la preparación de experiencias educativas de aula para la enseñanza de las Ciencias Sociales con la inspiración en el Museo y, como una entusiasta de los museos en general, participante de la versión 2019 del Curso de Formación y Voluntariado (CFV) del Museo Nacional de Colombia (MNC).

un área especializada en la función educativa del Museo, que lleva a considerar el proceso de institucionalización desde la propuesta de Castoriadis (1993), en este caso, como un conjunto de formas decantadas de pensar y hacer lo educativo. Los hallazgos abren dos vertientes, la autonomización (Giménez, 2007) de una esfera de acción del trabajo museal, de un lado, y una manera de hacer explícita la función educativa del Museo, del otro.

El objetivo general de la investigación consistió en analizar desde la perspectiva de formación de ciudadanía los procesos de identidad y memoria cultural, que propicia la educación museal en Colombia en los museos con sentido antropológico, es decir, aquellos con colecciones de historia, arqueología y etnología, a partir del hito de la institucionalización de un área especializada en su función educativa y en su relación con contextos escolares.

Para ello, me propuse tres objetivos específicos. El primero consistió en reconstruir la trayectoria de la gestión educativa del Museo Nacional de Colombia (MNC) como caso principal de estudio. En la revisión del archivo histórico del MNC encontré la trazabilidad con casos regionales y de museos latinoamericanos, en particular, con respecto a los museos de la Universidad Pedagógica y Tecnológica de Tunja (UPTC) y al Museo Nacional de Antropología de México (MNA). Asimismo, amplíé el horizonte cronológico como acercamiento a la creación del MNC, para comprender la aparición del área educativa con respecto a las maneras previas de gestionar lo educativo en el Museo. Con el segundo objetivo consideré la posibilidad de identificar los mecanismos de transmisión de referentes de identidad y memoria cultural en las prácticas museales orientadas a la función educativa. Y, mediante el tercero, busqué reconocer los posibles aportes de la educación museal a la formación de ciudadanía, desde la perspectiva del Museo y en su relación con la Escuela.

La investigación teórica estuvo centrada en el cuestionamiento por lo educativo en el Museo, el cómo y el para qué de las acciones que se orientan a dicho propósito. Para esto elegí tres ejes conceptuales: la educación, la formación y la transmisión. Con respecto a la educación en el Museo, destaco la tensión entre las ideas de escolarización y de comunicación, en la que identifiqué dos orientaciones divergentes: el fortalecimiento del concepto de educación, transversal a su concreción formal e informal y, la dejación de lo educativo por considerarlo arbitrario, restrictivo o coercitivo. En el contexto de política pública, en particular, desde la apropiación de las directrices de organismos internacionales con respecto a la educación más allá de la escuela y la educación de adultos, se encuentran los referentes normativos y la implementación de programas de educación permanente y aprendizaje a lo largo de la vida, con tendencia a trasegar del énfasis social al enfoque en el individuo.

La perspectiva de la formación como efecto (Bustamante, 2019), permite comprenderla como aquello que no es posible prever, que requiere tiempo y que depende del sujeto a quien se dirigen las acciones educativas. Con respecto a la ciudadanía, destaco su dimensión de responsabilidad con el saber, para proponer la formación de una identidad cultural como ciudadano, diferente de aquella que se restringe a la manifestación de civismo. En cuanto a la transmisión cultural, resalto el vínculo intergeneracional que le es inherente, con énfasis en los “mecanismos de transmisión”, como aquellas maneras de hacer inteligible el acervo museal.

En relación con la metodología para la investigación empírica, me basé en la indagación de archivo. El archivo del Museo es un universo bastante amplio y atractivo para diferentes tipos de aproximaciones a la historia de la museología. En el ámbito educativo, existen diversas líneas de interpretación que fui descubriendo en la consulta de los registros<sup>4</sup>. Así, en el Centro de Documentación y Archivo del MNC encontré un acervo sistematizado que me permitió hacer seguimiento a la gestión de las direcciones del Museo; en particular,

---

<sup>4</sup> En el segundo semestre del 2021 tuve la oportunidad de dedicarme a la revisión documental en el Centro de Documentación y Archivo del MNC, gracias a la valiosa colaboración de Diana Castaño, encargada del área para ese entonces.

desde 1946 con la administración de Teresa Cuervo, de quien se conserva con rigurosidad su correspondencia.

En 2022 realicé las estancias de pasantía en las que tuve la oportunidad de profundizar en las confluencias con el MNA y los museos de la UPTC, mediante la pesquisa de archivo y la conversación con académicos y profesionales de museos. A partir de la organización de una base de datos, con este considerable volumen de material construí el horizonte cronológico de acuerdo con los propósitos de la investigación, lo que corresponde al análisis formal y a la contextualización o análisis sociohistórico que propone Giménez (2007). Este segundo aspecto fue objeto de una posterior profundización, para procurar hacer explícita la relación con el contexto educativo más amplio. Así, la interpretación y reinterpretación fueron una constante en el proceso, en la medida en que emergían líneas de análisis afines con el problema de investigación. El documento final de tesis es una reconstrucción del fragmento de la red interdiscursiva a la que tuve acceso y, con el referente de la mirada etnográfica que propone Geertz (2003), procuré realizar una descripción densa del material de archivo y su intertextualidad.

### **Discusión de resultados**

Los resultados están enmarcados en los objetivos específicos de la investigación. Así, en cuanto a la trayectoria de la educación museal, para la identificación de etapas, periodos o momentos del horizonte cronológico que reconstruí, la noción de “cuenca semántica” de Durand (2003) me permitió reconocer términos clave, de los cuales emanan tendencias en las prácticas museales, que pugnan entre lo instituido y lo instituyente (Castoriadis, 1993). Esos referentes son comunes a prácticas culturales de larga duración, en las que se pueden discernir fases coincidentes con momentos culturales y que corresponden a periodos administrativos del MNC y a tendencias del ámbito museal más amplio.

Con respecto a los mecanismos de transmisión, me refiero a aquellas tendencias, vertientes o líneas que siguen las prácticas museales, en relación con las denominaciones de los cargos que asumen directamente la función educativa del Museo, como maneras de hacer instituyen formas de gestionar lo educativo. Y, frente a los aportes a la formación de ciudadanía, reitero la distinción de la dimensión cívica de la ciudadanía, relacionada con la instrucción, la urbanidad y el cumplimiento de normas, del compromiso con el saber, de mantener el vínculo con un objeto inteligible, como el conocimiento de la ciudad, el comportamiento humano y la organización social.

Asimismo, en términos de la construcción de ciudadanía como identidad cultural, observo el desplazamiento de los referentes unívocos a las múltiples lecturas, lo que da paso al reconocimiento de las identidades en plural. En este sentido, la memoria cultural como prótesis o segunda naturaleza (Landsberg, 2003) es una perspectiva para leer el patrimonio desde los procesos de apropiación, lo que difiere de su percepción como herencia, a la manera de algo “dado” que nos resistimos a impugnar.

La trayectoria de la educación museal basada en la historia del MNC, comprende seis momentos. El primero está representado por la constitución de la Escuela de Minas, un proyecto educativo investigado en profundidad por María Paola Rodríguez (Rodríguez-Prada, 2013). Esta etapa es cercana a las ideas de museo-escuela y museo-laboratorio en el ámbito museológico. En el contexto educativo nacional, corresponde a la avanzada del vicepresidente Francisco de Paula Santander para combatir el ocio que acecha a la juventud, de acuerdo con el ideario de aquel entonces, mediante un conjunto de reformas que condujeron al sistema de instrucción pública en el siglo XIX. Luego, el MNC trasiega durante cien años entre diferentes sedes y administraciones, tiempo en que sus colecciones estuvieron asociadas a instituciones de educación superior, como la Universidad Nacional de Colombia.



El segundo momento comprende las décadas de 1930 y 1940, en el contexto de la emergencia de las disciplinas antropológicas en Colombia y su afinidad con las prácticas museales. En este sentido, académicas como Blanca Ochoa divulgaron pautas para la enseñanza mediante los objetos culturales de las colecciones antropológicas. Estos esfuerzos se enmarcan en el empeño de los gobiernos liberales por difundir el conocimiento sobre el legado indígena, con el propósito de ligarlo al pasado nacional a la manera de una prehistoria patria.

El tercer momento está representado por la administración de Teresa Cuervo Borda entre 1946 y 1974, que se caracteriza por sus esfuerzos orientados a mantener el MNC abierto como espacio educativo en sí mismo. Mientras que, en el contexto internacional el interés por la dimensión educativa del Museo ocupó un lugar central en los encuentros organizados por Unesco e ICOM, la resonancia en el ámbito local fue escasa. Si bien las convocatorias hacen parte del registro documental del MNC, así mismo están archivadas las respuestas de desistimiento a participar, en buena medida, debido al escaso presupuesto designado a las instituciones culturales.

En el cuarto momento se registra la aparición del área especializada en las labores educativas del MNC, durante la dirección de Emma Araújo de Vallejo en el periodo de 1974 a 1982, que consigue captar las voluntades de entes internacionales para iniciar el programa educativo, como es el caso de los programas regionales de la Unesco enfocados en temas de patrimonio. De manera muy cercana a las artes y a la Escuela Nueva o Activa, en el tránsito entre los mecanismos de transmisión de la información y la animación cultural, en esta gestión se instauró el modelo de exposiciones-taller basado en la observación de paneles didácticos, objetos del Museo y actividades con la participación del público, mayormente en el rango de edad de 7 a 14 años, con énfasis en la creación artística por medio del dibujo, la pintura, la escultura, la narración y del juego.

Durante las décadas de 1980 y 1990 tuvo lugar el quinto momento que, en contraste con los dos periodos anteriores, el MNC estuvo en manos de numerosas administraciones<sup>5</sup>. Cada una de ellas imprimió cambios en el área educativa, entre ellos, el cuestionamiento por el énfasis en la población infantil. Si observamos este aspecto en retrospectiva, cuando se impulsó la educación permanente durante los años sesenta y setenta, el foco estaba en la educación para adultos y se echaba de menos las consideraciones a la infancia. En este momento se pluralizan los públicos con la integración de estudiantes universitarios, comunidades barriales y grupos escolares, con la intermediación de entes educativos a partir de estrategias de mayor alcance.

El sexto y más reciente momento inicia en 2001 con la apertura del CFV, que tiene antecedentes en las prácticas y pasantías universitarias, en el intercambio académico y de espacios de formación para trabajadores de museos. El CFV cuenta con un diseño orientado a pensar el Museo desde el Museo y se constituye en referente para otras propuestas desde el ámbito museal y la educación superior, que fomentan la apertura de programas con esta perspectiva.

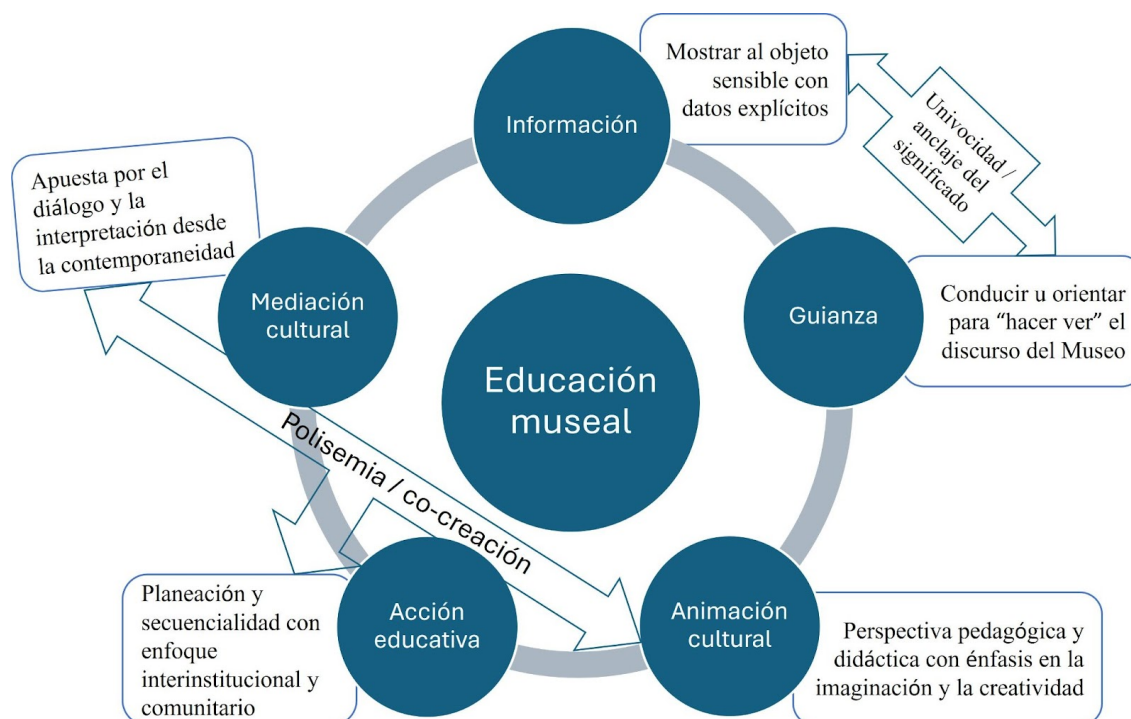
### **Mecanismos de transmisión cultural en la trayectoria educativa de la museología**

En el siguiente gráfico muestro la propuesta de lectura transversal a la trayectoria de la educación museal, a partir de los mecanismos de transmisión o tendencias que se instituyen en el ámbito museal y de las instituciones culturales afines, con respecto a la relación con los públicos, que se reconocen como ciudadanos en distintos sentidos. Estos mecanismos se traslapan entre sí y tienen puntos de encuentro con vertientes de la educación como la

---

<sup>5</sup> El hito institucional de la desaparición de Colcultura y la creación del Ministerio de Cultura genera una brecha documental, con la transferencia de expedientes del MNC a dicha entidad, de manera que fue necesario gestionar la interconsulta de la información correspondiente a la década de 1990.

instrucción pública, la Escuela Nueva, el constructivismo y directrices como la educación permanente y el aprendizaje a lo largo de la vida.



Fuente: elaboración propia

**Gráfico 1. Mecanismos de transmisión en la educación museal**

El primer mecanismo se caracteriza por el énfasis en la información. En el marco de la consolidación de los estados nacionales durante el siglo XIX e inicios del XX, esta tendencia coincide con una concepción cívica de lo ciudadano, al relacionarse con la transmisión de datos sobre efemérides, conmemoraciones y fiestas patrias, en relación con la urbanidad y a la búsqueda de legitimidad. Esta información se exhibía con la preconcepción de un único mensaje que debía ser leído de igual manera por todos los “espectadores”, de quienes se esperaba un comportamiento acorde con la idea del Museo-templo que emite mensajes de exaltación de la República.

La designación de “informadoras” es usual durante mediados del siglo XX y hasta la década de 1980, con paulatinas modificaciones en las funciones que debían desempeñar, de acuerdo con los cambios en el organigrama institucional del MNC. Entre los años cincuenta y setenta, este rol asumía la obligación de informar, orientar y atender al público en el marco de la cortesía o buenas maneras, a la vez que combinaba tareas de vigilancia o celaduría, así como labores de limpieza y conservación. De manera que, además de los objetos y los textos que los acompañan, el apoyo de un sujeto adscrito al Museo hace parte del recibimiento a los visitantes, con el propósito de anclar el significado del discurso museal y conducir la recepción hacia el sentido otorgado desde su producción.

A inicios de los años ochenta, los requerimientos para las informadoras se orientaron a la apertura del Programa Educativo, de manera que se buscó conformar un equipo de trabajo independiente de los encargados de las salas. En ese sentido, la prioridad estuvo en la selección de perfiles con formación en psicología y pedagogía. Este es un giro significativo que puede identificarse como la institucionalización de la educación museal. A partir de allí, la idea de un área especializada en la labor educativa es un referente para espacios

museales con diferentes características, así estén distantes de tener las condiciones para su conformación. De igual forma, el rol de las informadoras se desdibuja, en la medida en que el Museo asume lo educativo desde una perspectiva más amplia. Aquí hay un punto de quiebre al advertir la necesidad de un andamiaje específico para “hacer comprender” los mensajes del Museo. El Museo contemporáneo no prescinde de la información, pero la tramita de manera indirecta, apelando a la polisemia y al diálogo. Es decir, la educación museal transita de la literalidad de los referentes simbólicos hacia el cuestionamiento de su producción y transmisión.

La guianza es el segundo mecanismo, entendida como orientación del público mediante el hilo conductor del discurso institucional. Es posible distinguir dos roles, el guía de Museo y el guía de turismo o *cicerone*; otra acepción es la de “guía turística”, que alude a aquella publicación dedicada a reportar los datos de ubicación de sitios de interés con su respectiva descripción. En el archivo del MNC e instituciones homólogas existe documentación en que la educación y el turismo confluyen en el interés por aproximar la ciudadanía a la cultura, como destaco mediante la articulación de algunos de esos registros. Por ejemplo, durante la década de 1930 el Ministerio de Educación Nacional consideró a los hallazgos arqueológicos como una oportunidad para incentivar el turismo *in situ*.

Con respecto a los organismos internacionales, la misiva de la Unesco en 1959 sobre la accesibilidad de los museos involucra este tema, pero en el sentido de la contribución de los servicios turísticos para aumentar la audiencia en las instituciones museales. Hacia 1968, entre sus acciones como fundador del Museo Arqueológico de Sogamoso, Eliécer Silva Celis presentó sus argumentos acerca del desarrollo del Museo con orientación hacia las actividades turísticas para fomentar la cultura en los diversos sectores de la sociedad, en una intrincada red de relaciones con la economía y a la perspectiva del Museo como medio de comunicación (Silva Celis, 1968). Estas ideas resultan similares a las trabajadas en eventos nacionales como el III Congreso de la Asociación Colombiana de Museos, Casas de Cultura y Galerías de Arte (ACOM) en 1972, con respecto a hacer accesibles los museos a la masa popular y al apuntar que el principal interés del turismo son los museos.

Para las décadas de 1970 y 1980 fue evidente el estrecho vínculo del MNC con organizaciones asociadas al turismo, en especial, con respecto a la vinculación de estudiantes de programas afines con la guianza y administración turística para la realización de prácticas y pasantías, así como en la capacitación del personal del Museo para la atención al público. Desde los años noventa, el MNC establece convenios con entidades dedicadas al turismo o a la educación, en particular del distrito capital, para el desarrollo de proyectos sobre pedagogía, gestión cultural, cultura ciudadana y patrimonio cultural. En el referente latinoamericano del MNA también está presente la relación entre educación y turismo para la guianza en el Museo y sitios patrimoniales, con la institucionalización de cursos sobre historia, arqueología y antropología, así como en la diferenciación de las áreas involucradas con la atención a los turistas y a los grupos escolares.

El tercer mecanismo es la animación cultural. En la década de los ochenta, la gestión del MNC estuvo dedicada a una museografía que enseña, con orientación a la institucionalización de un Programa o Departamento Educativo en el organigrama del Museo. Con este propósito, lideró la conformación de un equipo de guías o animadoras dedicado de manera casi exclusiva al despliegue de la función educativa de esta institución. Para ese momento, por su parte, el equipo del Departamento Pedagógico del Museo del Siglo XIX realizó una serie de conferencias, talleres y espacios de formación con el enfoque de la animación sociocultural. De manera que se concibe al Museo como instrumento educativo que complementa los programas escolares, con énfasis en la educación estética y la herencia cultural, para lo cual hay prelación por las expresiones artísticas y el juego como incentivo a la participación y la creatividad (Rodríguez & Saavedra, 1988).

Un aspecto de la animación que está presente en el transcurso de la historia del Museo es el recurso de las artes para establecer vínculos con los públicos. En el caso del MNC, las diferentes manifestaciones del arte hacen parte de su acervo, a la vez que son referente para la apreciación estética de otro tipo de piezas, para el diseño museográfico y para las estrategias didácticas orientadas al cumplimiento de su función educativa. Con respecto a éstas, existe una asociación entre educación museal, atención al público infantil y expresiones artísticas. Entre los dos primeros términos, la proximidad es tal que se llega a cuestionar si la instauración de un área educativa es una estrategia para manejo del creciente público escolar infantil, al influir incluso en la planeación arquitectónica del Museo que contempla aulas y talleres, como es el caso del insigne edificio del MNA (Shouten, 1987). Hoy en día, en una cantidad considerable de museos es poco probable contar con este perfil especializado. No obstante, desde ese entonces se viene consolidando el referente de este tipo de labor, que pone en evidencia que es necesario un trabajo explícito para disponernos como herederos del patrimonio cultural, en particular, de aquel que es conservado por los museos.

La acción educativa es el cuarto mecanismo. Desde finales de 1979, la función educativa del MNC tiene una ubicación concreta en un programa, departamento o área. A mediados de los años noventa, esta dependencia se empieza a denominar División Educativa y Cultural (DEC) y, de manera reciente, se reconoce como Equipo o Departamento de Acción Educativa y Cultural. La gestión de esta sección del Museo comprende diferentes labores, las cuales toman variadas etiquetas, como actividades didácticas, talleres, proyectos, que actualmente son ofrecidos a los públicos mediante un portafolio de servicios educativos o de experiencias educativas.

Con respecto a la interinstitucionalidad orientada a involucrar espacios escolarizados en los diferentes niveles educativos en las estrategias del Museo, en los años 1980 a 1990 se despliegan estrategias de regionalización que implican concertaciones entre el MNC, el Instituto Colombiano de Cultura (Colcultura), el Ministerio de Educación Nacional, la Secretaría de Educación Distrital, entre otras entidades. Los grupos escolares suelen representar el público más asiduo a los museos, la diferencia en este punto de la trayectoria es el diseño de proyectos que refuerzan el vínculo museo-escuela, de manera que se considera la articulación de los saberes implicados en el Museo al sistema de educación formal. La dificultad para sistematizar estas experiencias radica en las fluctuaciones verificadas por los cambios de administración, que en el MNC se observa en ocho direcciones diferentes durante esas dos décadas. Sin embargo, mediante esta investigación fue posible conocer iniciativas homólogas en otros espacios museales, como el Museo del Siglo XIX y el Museo de Artes y Tradiciones Populares en Bogotá, el Museo Arqueológico de Sogamoso y el de Tunja en Boyacá.

Hacia la última década del siglo XX, en los países latinoamericanos emergen nuevos referentes constitucionales que resultan sintomáticos de una ampliación de la idea de “ser ciudadano”, como es el caso de la Constitución Política de Colombia de 1991 y la inclusión de referentes identitarios y de memoria que hasta entonces se encontraban al margen. Este hito legislativo va a catalizar la transformación de museos como el MNC que, similar al reconocimiento de los cambios sociales del país en su Carta Magna, las pugnas por la reestructuración de su guion se estaban produciendo a la par de su gestión pública. Esas nuevas ciudadanía implican otras formas de concebir su formación en relación con el conocimiento que albergan los museos, de allí la preocupación de la museología contemporánea por la construcción de esos vínculos, teniendo en cuenta la polisemia de los mensajes propuestos por el Museo.

El quinto mecanismo es la mediación cultural. En el ámbito museal colombiano, y en el MNC en particular, esta noción tiene un uso más extendido en el transcurso del presente siglo, esta tendencia converge en el “giro educativo” del discurso curatorial, que proviene del campo de la producción cultural y del arte, con miras al involucramiento de los saberes especializados del quehacer museológico en la educación. Este es el panorama que se registra en el proceso contemporáneo de profesionalización de los trabajadores de museos. Un caso representativo de la gestión educativa del Museo es el CFV del MNC, que deriva en la formalización de programas en distintas universidades e instituciones. Dicha experiencia constituye un reconocimiento del Museo como institución o función social que demanda unos modos sistemáticos de “hacer con el saber”, trátase de cualquier ámbito del conocimiento al que se dedique, puesto que se apela a la museología y museografía que implican distintas disciplinas académicas, como las artes y las humanidades, incluyendo de manera transversal a la educación. Durante la última década, en ese espacio de formación se viene posicionando el término “mediador” para hacer referencia al sujeto adscrito al Museo que asume el rol de interactuar con los públicos, entablar diálogos con ellos y entre ellos a propósito de las piezas que hacen parte de un guion museográfico, de un discurso abierto a la interpretación desde diferentes referentes subjetivos y culturales. Esto puede leerse como un indicio del posicionamiento de este reciente mecanismo de transmisión en el ámbito museal colombiano.

La influencia de la mirada de las artes tiene una fuerte incidencia en este trasegar de lo educativo en el Museo, de la transmisión de convenciones para apreciar y producir obras artísticas, a la participación, el diálogo y las múltiples miradas que posibilita el arte contemporáneo. Asimismo, de la lectura única y autorizada que el equipo del Museo busca transmitir desde su postura institucional, se transita a la co-creación y construcción de sentidos con las ciudadanías. Los referentes simbólicos de memoria e identidad constituyen las “prótesis” que se transmiten para entablar lazos con el pasado, que en el Museo se ha exhibido como piezas, textos y discursos con tendencia a la polisemia.

## Conclusiones

Con respecto al propósito de reconstruir la trayectoria de la función educativa de los museos con sentido antropológico en Colombia, la experiencia de las estancias internacionales me permitió ampliar el horizonte de interpretación, mediante la revisión de archivo y la conversación con académicos y profesionales del MNC<sup>6</sup>, de los museos de la UPTC<sup>7</sup>, del Archivo Histórico del MNA<sup>8</sup> y del equipo de ICOM Perú<sup>9</sup>.

Con respecto a los mecanismos de transmisión de los referentes simbólicos de memoria e identidad, resalto la noción de memoria no vivida que se comparte y se reconfigura en cada sujeto. En la perspectiva del trayecto antropológico, esto se traduce en la apropiación del repertorio cultural. Y, en cuanto a los aportes de la educación museal a la formación de ciudadanía, el acervo museal se constituye en referente para su construcción como una identidad cultural. En relación con las tensiones conceptuales, la escuela como concreción de la educación formal y la constitución política como marco normativo, son referentes constantes para la educación museal y su relación con la formación de ciudadanía.

---

<sup>6</sup> Reitero mis agradecimientos a Diana Castaño, así como extendiendo el reconocimiento a Catalina Hoyos como educadora del MNC a cargo de la versión 2019 del CFV.

<sup>7</sup> Con el apoyo de Pedro Argüello, docente y director del Museo Arqueológico de la sede Tunja.

<sup>8</sup> Mediante el aval de la Dirección del MNA, la gestión del área de Servicio Social y la acogida del equipo de trabajo del Archivo, liderado por Ana Luisa Madrigal.

<sup>9</sup> El acompañamiento de la Dra. Amalia Castelli me permitió reconocer experiencias afines a la del MNC y la extensión en Latinoamérica de proyectos museológicos dirigidos por comunidades educativas y las propuestas para la creación de museos de artes y tradiciones populares.

Entre los aprendizajes como investigadora, destaco algunas líneas de exploración que considero enriquecedoras. Entre ellas está la relación entre la museología y las artes visuales, en la perspectiva de la educación museal. También propongo que esta convergencia resulta oportuna para el fortalecimiento de la práctica docente en diferentes escenarios educativos, con el estudio de la idea de museo escolar, de los antecedentes de apropiación de prácticas museales y el diseño e implementación de experiencias educativas para la enseñanza. Finalmente, considero necesario volver la mirada hacia al archivo del Museo, como un repositorio discursivo disponible a diferentes lecturas. Aquí sugiero una posible aproximación con la expectativa de suscitar interés en profundizar en este tipo de miradas a la historia de la museología.

## Referencias

- Bustamante, G. (2019). *La formación como efecto*. Bogotá: Aula de Humanidades SAS.
- Castoriadis, C. (1993). *La institución imaginaria de la sociedad 2*. Buenos Aires: Tusquets Editores.
- Durand, G. (2003). *Mitos y sociedades. Introducción a una mitología*. Buenos Aires: Biblos.
- Frigerio, G. (2003). *Los sentidos del verbo educar*. Pátzcuaro: CREFAL.
- Geertz, C. (2003). *La interpretación de las culturas*. Barcelona: Gedisa.
- Giménez, G. (2007). *Estudios sobre la cultura y las identidades sociales*. México D. F.: Consejo Nacional para la Cultura y las Artes / ICOCULT.
- Landsberg, A. (2003). Prosthetic memory: the ethics and politics of memory in an age of mass culture. En P. Grainge, *Memory and popular film* (págs. 144-161). Manchester University Press.
- Morales, L. G. (2010). La escritura-objeto en los museos de historia. *Intervención*, 1(1), 30-38.
- Rodríguez, J., & Saavedra, H. (1988). *Reflexiones sobre animación. Experiencias pedagógicas en el museo*. Bogotá: Fondo Cultural Cafetero.
- Rodríguez-Prada, M. P. (2013). *Le Musée National de Colombie 1823-1830. Histoire d'une création*. París: L'Harmattan.
- Shouten, F. (1987). La función educativa del museo: un desafío permanente. *Museum* 39, 240-243.
- Silva Celis, E. (1968). El Museo: un instrumento de desarrollo social y económico. *Pensamiento y Acción* 1, 32-43.

## An educational look at the history of museology in Colombia

*Rocío del Pilar Méndez Suárez*

Teacher assigned to the Secretariat of Education of Cundinamarca (Colombia)  
Anthropologist, Master in History, Doctor in Education. Independent researcher  
[rdmendezs@upn.edu.co](mailto:rdmendezs@upn.edu.co)

### Abstract

This paper is a result of my research experience in the field of museum education and citizenship training, for which I conducted research in different archives with the perspective of historical analysis of educational practices. First, I consider the conceptual references that make up the premises of the research, with emphasis on the concepts of education, training and transmission. Then, in the discussion of results, I expose the chronological horizon that structures the analysis, in which I identify six moments in the trajectory of museum education, based on the review of the historical and management archive of the National Museum of Colombia. Next, I propose the discussion of five mechanisms of cultural transmission, as a transversal reading of the educational trajectory of museology: information, guidance, cultural animation, educational action and cultural mediation. By way of conclusion, I comment on the possible contributions of this approach to the Museum's archive to invite other readings that enrich museological studies in Latin America and the Caribbean.

**Keywords:** museums, archive, citizenship formation, cultural transmission, memory, identity.

### Resumo

Este artigo é resultado da minha experiência de pesquisa de doutorado na área de educação museal e formação para a cidadania, para a qual realizei pesquisas em diferentes arquivos com a perspectiva de análise histórica de práticas educativas. Primeiramente, considero as referências conceituais que compõem as premissas da pesquisa, com ênfase nos conceitos de educação, formação e transmissão. Em seguida, na discussão dos resultados, exponho o horizonte cronológico que estrutura a análise, no qual identifico seis momentos da trajetória da educação museal, a partir da revisão do arquivo histórico e de gestão do Museu Nacional da Colômbia. A seguir proponho a discussão de cinco mecanismos de transmissão cultural, como leitura transversal da trajetória educativa da museologia: informação, orientação, animação cultural, ação educativa e mediação cultural. A título de conclusão, comento as possíveis contribuições desta abordagem ao arquivo do Museu para convidar outras leituras que enriquecem os estudos museológicos na América Latina e no Caribe.

**Palavras-chave:** museus, arquivo, formação de cidadania, transmissão cultural, memória, identidade.

### Resumen

Este artículo es un resultado de mi experiencia de investigación doctoral en el ámbito que configuran la educación en museos y la formación de ciudadanía, para la cual realicé pesquisas en diferentes archivos con la perspectiva del análisis histórico de las prácticas educativas. Primero, considero los referentes conceptuales que conforman las premisas de la investigación, con énfasis en los conceptos de educación, formación y transmisión. Luego, en la discusión de resultados expongo el horizonte cronológico que vertebra el análisis, en el que identifico seis momentos de la trayectoria de la educación museal, con base en la revisión del archivo histórico y de gestión del Museo Nacional de Colombia. Enseguida, propongo la discusión de cinco mecanismos de transmisión cultural, como una lectura

transversal a la trayectoria educativa de la museología: la información, la guianza, la animación cultural, la acción educativa y la mediación cultural. A manera de conclusión, comento los posibles aportes de esta aproximación al archivo del Museo para invitar a la realización de otras lecturas que enriquezcan los estudios museológicos en América Latina y el Caribe.

**Palabras clave:** museos, archivo, formación de ciudadanía, transmisión cultural, memoria, identidad.

## Research premises

The analysis of the archival documentation that I present below includes the following key terms<sup>1</sup>. The first one is “museum education”, which I adopt as a way of understanding teaching based on the cultural heritage that museums preserve, emphasizing “memory in use” (Morales, 2010), an idea that distances itself from the museum as an embellishment of death, represented in inert objects. In this way, the emphasis is on how the Museum<sup>2</sup>'s work teams revitalize the messages it intends to convey, through practices inspired by different educational currents, with the purpose of establishing relationships with others mediated by knowledge.

The second idea is this link, which can give rise to the “formation of citizenship”. It transcends the disciplinary and specialized knowledge of museum work represented in the content of its collections and exhibitions, as well as in the statements about its maintenance and conservation. In this sense, museum education aims to transmit messages about what it means to be a citizen, especially about how to function in the cultural field. “Cultural transmission”, as a third concept, includes actions aimed at “sharing the story” and “passing the code” (Frigerio, 2003) to enable others to reread the references of memory and identity, which are materialized in the human being's ways of being, thinking, feeling and doing towards the construction of meanings and sense of life in community.

From my approach to museum practices<sup>3</sup>, from my interest in investigating the existence of an educational area in museums, I understand that this function is explicitly constituted in those spaces with the necessary infrastructure, but that it becomes a reference for museum work. From this initial concern two questions arise, between which the theoretical and empirical research, that I proposed, oscillates.

Faced with the feasibility of a study in education, the primary question is whether the Museum educates. This academic exercise is possible by postulating that the Museum teaches, beyond “showing something.” This allows us to investigate how it teaches, which has points in common and disagreement with respect to formal education, and also about its purpose, which brings us closer to the formation of citizenship. The second question points to why a specialized area in the educational function of the Museum is necessary, which leads to considering the institutionalization process from what is proposed by Castoriadis (1993), in

---

<sup>1</sup> I present the findings of this process in the thesis document “Museum education and citizenship formation in Colombia: mechanisms of memory and identity transmission”, directed by Doctor Alfonso Torres Carrillo, within the framework of the Interinstitutional Doctorate in Education - National University of Pedagogy in Colombia. Document available at <http://repository.pedagogica.edu.co/handle/20.500.12209/18661>

<sup>2</sup> I use the term Museum with a capital “M” to designate this space as an institution.

<sup>3</sup> As an audience monitor in the university environment, in the preparation of classroom educational experiences for teaching Social Sciences with inspiration from the Museum and, as a museum enthusiast in general, participant in the 2019 version of the Training Course and Volunteering (CFV) of the National Museum of Colombia (MNC).



this case, as a set of different ways of thinking and carrying out education. The findings open two aspects; on the one hand, the autonomization (Giménez, 2007) of a sphere of action related to museum work; on the other hand, a way of making the Museum's educational function explicit.

The general objective of the research was to analyze, from the perspective of citizenship formation, the processes of identity and cultural memory, which museum education in Colombia promotes in museums with an anthropological sense. That is, those with collections of history, archeology and ethnology, starting from the milestone of the institutionalization of a specialized area in its educational function and its relationship with school contexts.

To do this, I set three specific goals. The first one consisted of reconstructing the trajectory of the educational management of the National Museum of Colombia (MNC) as the main study case. In the review of MNC's historical archive, I found traceability with regional cases and Latin American museums, in particular, with respect to the museums of the Universidad Pedagógica y Tecnológica de Tunja (UPTC) and the National Museum of Anthropology of Mexico (MNA). Likewise, I expanded the chronological horizon as an approach to the creation of MNC, to understand the appearance of the educational area with respect to the previous ways of managing education in the Museum. With the second goal, I considered the possibility of identifying the mechanisms of reference identity transmission and cultural memory in museum practices, which are oriented to the educational function. And, through the third one, I sought to recognize the possible contributions of museum education to citizenship formation, from the perspective of the Museum and in its relationship with the School.

The theoretical research was focused on questioning the educational aspect of the Museum, the how and why of the actions that are oriented towards this purpose. For this, I chose three conceptual axes: education, training and transmission. With respect to education in the Museum, I highlight the tension between the ideas of schooling and communication, in which I identify two divergent orientations: the strengthening of the concept of education, transversal to its formal and informal concretion, and the abandonment of the educational aspect considering it arbitrary, restrictive or coercive. In the context of public policies, in particular, from the appropriation of international organizations' guidelines, regarding education beyond school and adult education, there are the normative references and the implementation of lifelong education and learning programs, throughout life, with a tendency to move from social emphasis to focus on the individual.

The perspective of training as an effect (Bustamante, 2019) allows us to understand it as something which cannot be foreseen, that requires time, and it depends on the subject to whom the educational actions are directed. With respect to citizenship, I highlight its dimension of responsibility with knowledge, to propose the formation of a cultural identity as a citizen, different from that one which is restricted to the manifestation of civility. Regarding cultural transmission, I highlight the intergenerational bond which is inherent to it, with emphasis on the "transmission mechanisms", such as those ways of making the museum collection intelligible.

In relation to the methodology for empirical research, I relied on archival research. The Museum's archive is a fairly broad and attractive universe for different types of approaches to the history of museology. In the educational field, there are various lines of interpretation that I discovered when consulting the records<sup>4</sup>. Thus, in the Documentation and Archive Center of MNC I found a systematized collection that allowed me to monitor the management of the

---

<sup>4</sup> In the second half of 2021 I had the opportunity to dedicate myself to document review at the MNC Documentation and Archive Center, thanks to the valuable collaboration of Diana Castaño, in charge of the area at that time.

Museum's directorates; in particular, since 1946 with Teresa Cuervo's administration, whose correspondence is rigorously preserved.

In 2022 I carried out internships in which I had the opportunity to delve deeper into the confluences with the MNA and the UPTC museums, through archival research and conversation with academics and museum professionals. Starting from the organization of a database, with this considerable volume of material, I built the chronological horizon in accordance with the research purposes, which corresponds to the formal analysis and the contextualization or sociohistorical analysis proposed by Giménez (2007). This second aspect was the subject of further study, to try to make explicit the relationship with the broader educational context. Thus, interpretation and reinterpretation were a constant aspect in the process, to the extent that lines of analysis related to the research problem emerged. The final thesis document is a reconstruction of the interdiscursive network fragment to which I had access and, with the reference of the ethnographic perspective proposed by Geertz (2003), I attempted to make a dense description of the archival material and its intertextuality.

### **Discussion of results**

The results are framed in the specific research objectives. Thus, regarding the trajectory of museum education, for the identification of stages, periods or moments of the chronological horizon that I reconstructed, Durand's (2003) notion of "semantic basin" allowed me to recognize key terms, from which trends emanate in museum practices, which struggle between what is instituted and what is being instituted (Castoriadis, 1993). These references are common to long-term cultural practices, in which phases can be distinguished that coincide with cultural moments and corresponding to administrative periods of MNC and trends in the broader museum field.

With respect to the transmission mechanisms, I am referring to those trends, aspects or lines that museum practices follow, in relation to the position names which directly assume the educational function of the Museum, as ways of practice, by establishing ways of managing the educational aspects. And, regarding the contributions to citizenship formation, I reiterate the distinction of the civic dimension of citizenship, related to instruction, civility and compliance with rules, commitment to knowledge, maintaining the link with an intelligible object, such as knowledge of the city, human behavior and social organization.

Likewise, in terms of citizenship construction as a cultural identity, I observe the displacement of univocal references to multiple readings, which paves a way to the recognition of plural identities. In this sense, cultural memory as a prosthetic memory or second nature (Landsberg, 2003) is a perspective to understand heritage from the processes of appropriation, which differs from its perception as inheritance, in the manner of something "given" that we resist to challenge.

The trajectory of museum education based on the history of MNC includes six moments. The first one is represented by the constitution of the School of Mines, an educational project investigated in depth by María Paola Rodríguez (Rodríguez-Prada, 2013). This stage is close to the ideas of museum-school and museum-laboratory in the museological field. In the national educational context, it corresponds to the advance of Vice President Francisco de Paula Santander to combat the idle that persecute youth, in accordance with the ideology of that time, through a set of reforms that led to the public education system in the 19th century. Then, MNC moved between different headquarters and administrations for a hundred years, time when its collections were associated with higher education institutions, such as the National University of Colombia.

The second moment includes the 1930's and 1940's, in the context of the emergence of anthropological disciplines in Colombia and their affinity with museum practices. In this sense, academics such as Blanca Ochoa disseminated guidelines for teaching through

cultural objects from anthropological collections. These efforts are part of the efforts of liberal governments to disseminate knowledge about the indigenous legacy, with the purpose of linking it to the national past in the manner of a national prehistory.

The third one is represented by the administration of Teresa Cuervo Borda between 1946 and 1974, which is characterized by its efforts aimed at keeping MNC open as an educational space. While, in the international context, interest in the educational dimension of the Museum occupied a central place in the meetings organized by Unesco and ICOM, the resonance at the local level was scarce. Although the calls are part of the MNC's documentary record, the responses to withdraw from participating are also archived, largely due to the limited budget allocated to cultural institutions.

In the fourth moment, the appearance of an area specialized in the educational work of MNC is recorded, during Emma Araújo de Vallejo's administration between 1974 to 1982, who manages to capture the will of international entities to start the educational program, as is the case of Unesco's regional programs focused on heritage issues. In a very close way to the arts and the New or Active School, in the transition between the mechanisms of information transmission and cultural animation, in this management the exhibition-workshop model was established based on the observation of didactic panels, objects of the Museum and activities with public participation, mostly in the age range of 7 to 14 years old, with emphasis on artistic creation through drawing, painting, sculpture, storytelling and games.

During the 1980's and 1990's, MNC was in the hands of numerous administrations for the fifth time, in contrast to the two previous periods<sup>5</sup>. Each of them brought about changes in the educational area, among them, questioning the emphasis on the children. If we look at this aspect in retrospect, when continuing education was promoted during the sixties and seventies, the focus was on adult education and considerations for childhood were missed. At this time, audiences are pluralizing with the integration of university students, neighborhood communities and school groups, with the intermediation of educational entities based on broader-reaching strategies.

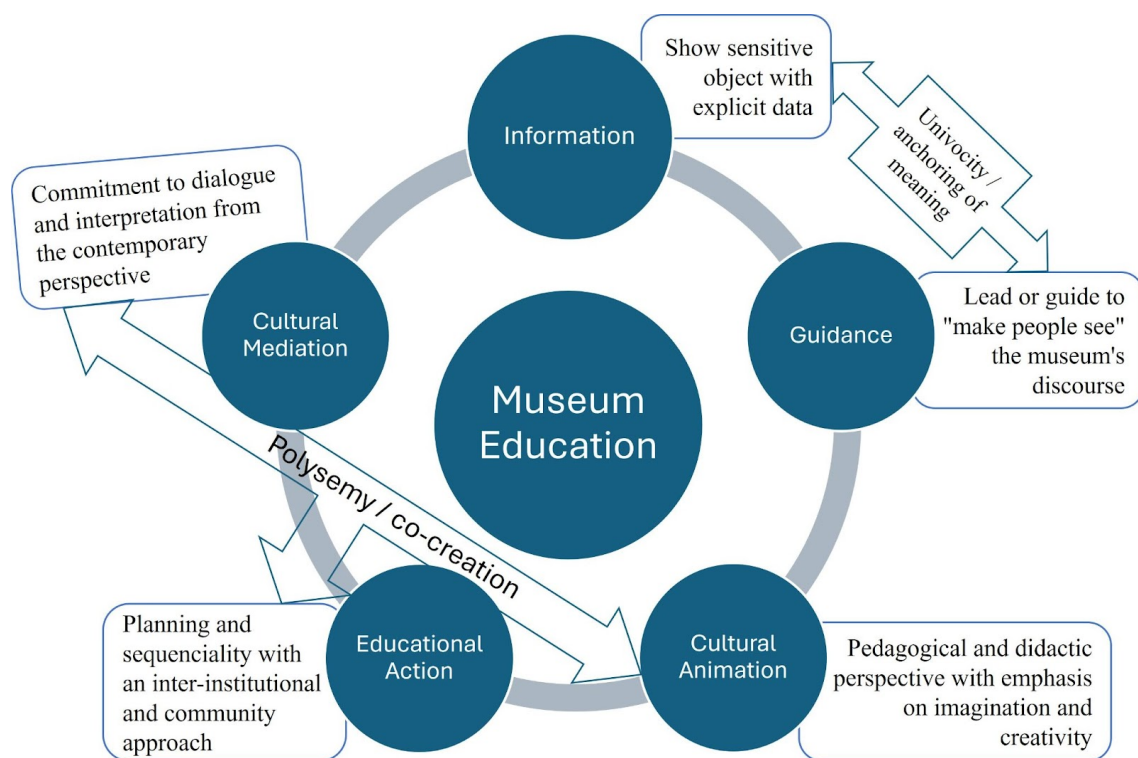
The sixth and most recent moment began in 2001 with the opening of CFV (Training Course and Volunteering), which has antecedents in university practices and internships, in academic exchange and training spaces for museum workers. CFV has a design oriented towards thinking about the Museum from the Museum and constitutes a reference for other proposals from the museum field and higher education, which encourage the opening of programs with this perspective.

### **Mechanisms of cultural transmission in the educational trajectory of museology**

In the following graph, I show the proposal for a transversal reading of the museum education's trajectory, based on the transmission mechanisms or trends that are instituted in the museum field and related cultural institutions, with respect to the relationship with the audience, who recognize themselves as citizens in different senses. These mechanisms overlap each other and have meeting points with educational aspects such as public instruction, the New School, constructivism and guidelines such as continued education and lifelong learning.

---

<sup>5</sup> The institutional milestone of the disappearance of Colcultura and the creation of the Ministry of Culture generates a documentary gap, with the transfer of files from MNC to such entity, so that it was necessary to manage the interconsultation of the information corresponding to the 1990s.



Source: self made

**Graph 1. Transmission mechanisms in museum education**

The first mechanism is characterized by the emphasis on information. Within the consolidation framework of national states during the 19th and early 20th centuries, this trend coincides with a civic conception of citizenship, as it is related to the transmission of data on anniversaries, commemorations and national holidays, in relation to urbanity and the search for legitimacy. This information was displayed with the preconception of a single message that had to be read in the same way by all the “spectators”, who were expected to behave in accordance with the idea of the Museum-temple that conveys messages of exaltation of the Republic.

The designation of “ informers ” is common during the mid-20th century and until the 1980s, with gradual modifications in the functions they had to perform, in accordance with the changes in the MNC's institutional organizational chart. Between the 1950s and 1970s, this role assumed the obligation to inform, guide and serve the public within the framework of courtesy or good manners, while combining surveillance tasks, as well as cleaning and conservation tasks. So, in addition to the objects and the texts which accompany them, the support of a subject assigned to the Museum is part of the reception of visitors, with the purpose of anchoring the meaning of the museum discourse and leading the reception towards the meaning given from their production.

In the early 1980's, the requirements for informants were oriented towards the Educational Program opening, so that they sought to build a work team independent of those in charge of the rooms. In that sense, the priority was focused on the selection of profiles with training in psychology and pedagogy. This is a significant shift that can be identified as the institutionalization of museum education. From that point on, the idea of a specialized area in educational work is a reference for museum spaces with different characteristics, even if they are far from having the conditions for their formation. Likewise, the role of informants is blurred, to the extent that the Museum assumes education from a broader perspective. Here

there is a breaking point when noticing the need for a specific scaffolding to “make the Museum’s messages understood”. The contemporary Museum does not dispense with information, but processes it indirectly, appealing to polysemy and dialogue. That is, museum education moves from the literality of symbolic references to questioning their production and transmission.

Guidance is the second mechanism, understood as public orientation through the guiding thread of the institutional discourse. It is possible to distinguish two roles, the museum guide and the tourist guide or *cicerone*. Another meaning is given to “tourist guide”, which refers to that publication dedicated to reporting the location data of places of interest with their respective description. In the archive of MNC and homologous institutions there is documentation in which education and tourism come together in the interest of bringing citizens closer to culture, as I highlight through the articulation of some of these records. For example, during the 1930s the Ministry of National Education considered archaeological findings as an opportunity to encourage *in situ tourism*.

With respect to international organizations, UNESCO's 1959 letter on the accessibility of museums involves this issue, but in the sense of contribution of tourist services to increasing the audience in museum institutions. Around 1968, among his actions as founder of the Sogamoso Archaeological Museum, Eliécer Silva Celis presented his arguments about the development of the Museum with an orientation towards tourist activities to promote culture in the various sectors of society, in an intricate network of relationships with the economy and the Museum's perspective as a means of communication (Silva Celis, 1968). These ideas are similar to those worked on in national events, such as the Third Congress of the Colombian Association of Museums, Culture Houses and Art Galleries (ACOM) in 1972, with respect to making museums accessible to the popular masses and pointing out that the major interest of tourism is museums.

By the 1970s and 1980s, the close link of MNC with organizations associated with tourism was evident, especially with respect to the connection of students from related programs with tourism guidance and administration to carry out internships, as well as in the training of Museum staff to serve the audience. Since the 1990's, MNC has established agreements with entities dedicated to tourism or education, particularly in the capital district, for the development of projects on pedagogy, cultural management, citizen culture and cultural heritage. In the Latin American reference of the MNA, the relationship between education and tourism is also present for guidance in the Museum and heritage sites, with the institutionalization of courses on history, archeology and anthropology, as well as in the differentiation of the areas involved with attention to tourists and school groups.

The third mechanism is cultural animation. In the 1980's, the MNC management was dedicated to a teaching museography, aimed at the institutionalization of an Educational Program or Department in the Museum's organizational chart. With this purpose, it led the team building of guides or animators dedicated almost exclusively to the deployment of the educational function of this institution. At that time, for its part, the 19th Century Museum Pedagogical Department's team held a series of conferences, workshops and training spaces with the focus on sociocultural animation. So the Museum is conceived as an educational instrument that complements school programs, with emphasis on aesthetic education and cultural heritage, for which there is priority for artistic expressions and games as an incentive to participation and creativity (Rodríguez & Saavedra, 1988).

An animation aspect which is present throughout the Museum's history is the use of arts to establish links with the audience. In the case of MNC, the different manifestations of arts are part of its collection, while at the same time they are a reference for the aesthetic appreciation of other types of pieces, for museographic design and for teaching strategies aimed at fulfilling their educational function. With respect to these ones, there is an association between museum education, attention to children and artistic expressions.

Between the first two terms, the proximity is such that it is questioned whether the establishment of an educational area is a strategy for managing the growing children school population, even influencing the architectural planning of the Museum that includes classrooms and workshops, as is the case of the famous MNA building ( Shouten , 1987). Nowadays, in a considerable number of museums, it is unlikely to have this specialized profile. However, since then, the reference for this type of work has been consolidated, showing that explicit work is necessary to position ourselves as heirs of cultural heritage that which is preserved by museums.

Educational action is the fourth mechanism. Since the end of 1979, the MNC's educational function has a specific space in a program, department or area. In the mid 1990's, this department began to be called the Educational and Cultural Division (DEC) and, recently, it was recognized as the Educational and Cultural Action Team or Department. This Museum section management includes different tasks, which take on various labels, such as educational activities, workshops, projects, which are currently offered to the public through a portfolio of educational services or educational experiences.

With respect to interinstitutionality aimed at involving schooled spaces in the different educational levels of the Museum's strategies, between 1980 to 1990, they deploy regionalization strategies that imply agreements between MNC, the Colombian Institute of Culture (Colcultura), the Ministry of National Education, the District Education Secretariat, among other entities. School groups usually represent the most frequent public to museums, the difference at this point in the trajectory is the design of projects that reinforce the museum-school link, so that the articulation of knowledge involved in the Museum to the formal education system is taken into account. The difficulty in systematizing these experiences lies in the fluctuations verified by changes in administration, which in MNC are observed in eight different administrations during those two decades. However, through this research it was possible to learn about similar initiatives in other museum spaces, such as the Museum of the 19th Century and the Museum of Popular Arts and Traditions in Bogotá, the Archaeological Museum of Sogamoso and the Museum of Tunja in Boyacá.

Towards the last decade in the 20th century, new constitutional references become symptoms of an expansion of the idea of "being a citizen", as is the case of the 1991 Political Colombian Constitution and the inclusion of identity and memory references, which until then were marginalized. This legislative milestone will catalyze the transformation of museums like MNC, which, similar to the recognition of the country's social changes in its Magna Carta, struggles for restructuring its script were taking place at the same time as its public administration. Those new citizenships imply other ways of conceiving their training in relation to the knowledge that museums hold, hence the concern of contemporary museology for the construction of these links, taking into account the polysemy of the messages proposed by the Museum.

The fifth mechanism is cultural mediation. In the Colombian museum sphere, and in MNC in particular, this notion has a more widespread use in the course of this century. This trend converges in the "educational turn" of curatorial discourse, which comes from the field of cultural production and art, with a view to the involvement of specialized knowledge of museological work in education. This is the panorama that is recorded in the contemporary process of museum workers professionalization. A representative case of the Museum's educational management is the CFV of MNC, which results in the formalization of programs in different universities and institutions. This experience constitutes a recognition of the Museum as an institution or social function that demands systematic ways of "doing it with knowledge", regardless of any field of knowledge to which it is dedicated, since it appeals to museology and museography which involve different academic disciplines, such as arts and humanities, including education transversally. During the last decade, in this training space, the term "mediator" has been positioned to refer to the subject assigned to the Museum, who assumes the role of interacting with the public, establishing dialogues with them and between

them regarding the pieces that are part of a museographic script, of a discourse open to interpretation from different subjective and cultural references. This can be read as an indication of the positioning of this recent transmission mechanism in the Colombian museum environment.

The influence of arts has a strong impact on this educational shift in the Museum, from the transmission of conventions to appreciate and produce artistic works, to participation, dialogue and the multiple perspectives that contemporary art makes possible. Likewise, from the unique and authorized reading that the Museum team seeks to transmit from its institutional position, we move to co-creation and construction of meanings with citizens. The symbolic references of memory and identity constitute the “prostheses” that are transmitted to establish ties with the past, which in the Museum has been exhibited as pieces, texts and speeches with a tendency towards polysemy.

## Conclusions

With respect to the purpose of reconstructing the trajectory of the museum's educational function with an anthropological sense in Colombia, the experience of international stays allowed me to broaden the horizon of interpretation, through archival review and conversation with academics and professionals from MNC<sup>6</sup>, from the UPTC museums<sup>7</sup>, the MNA Historical Archive<sup>8</sup> and the ICOM Peruvian team<sup>9</sup>.

About the transmission mechanisms of the symbolic references of memory and identity, I highlight the notion of un-lived memory that is shared and reconfigured in each subject. From the perspective of the anthropological journey, this translates into the appropriation of the cultural repertoire. And, regarding the contributions of museum education to the formation of citizenship, the museum heritage constitutes a reference for its construction as a cultural identity. In relation to conceptual tensions, the school as a concretion of formal education and the political constitution as a regulatory framework are constant references for museum education and its relationship with the formation of citizenship.

Among the learnings as a researcher, I highlight some lines of exploration that I consider enriching. Among them is the relationship between museology and visual arts, from the perspective of museum education. I also propose this convergence is timely for the strengthening of teaching practice in different educational settings, with the study of the idea of a school museum, the antecedents of appropriation of museum practices and the design and implementation of educational experiences for teaching. Finally, I consider it necessary to look back at the Museum's archive, as a discursive repository available for different readings. Here I suggest a possible approach with the expectation of raising interest in delving into this type of perspective on the history of museology.

---

<sup>6</sup> I reiterate my thanks to Diana Castaño, as well as extend recognition to Catalina Hoyos as MNC educator in charge of the 2019 version of the CFV.

<sup>7</sup> With the support of Pedro Argüello, teacher and director of the Archaeological Museum of the Tunja headquarters.

<sup>8</sup> Through the endorsement of the MNA Directorate, the management of the Social Service area and the reception of the Archive's work team, led by Ana Luisa Madrigal.

<sup>9</sup> The accompaniment of Dr. Amalia Castelli allowed me to recognize experiences similar to that of MNC and the extension in Latin America of museological projects directed by educational communities and the proposals for the creation of museums of arts and popular traditions.

## References

- Bustamante, G. (2019). *La formación como efecto*. Bogotá: Aula de Humanidades SAS.
- Castoriadis, C. (1993). *La institución imaginaria de la sociedad 2*. Buenos Aires: Tusquets Editores.
- Durand, G. (2003). *Mitos y sociedades. Introducción a una mitología*. Buenos Aires: Biblos.
- Frigerio, G. (2003). *Los sentidos del verbo educar*. Pátzcuaro: CREFAL.
- Geertz, C. (2003). *La interpretación de las culturas*. Barcelona: Gedisa.
- Giménez, G. (2007). *Estudios sobre la cultura y las identidades sociales*. México D. F.: Consejo Nacional para la Cultura y las Artes / ICOCULT.
- Landsberg, A. (2003). Prosthetic memory: the ethics and politics of memory in an age of mass culture. En P. Grainge, *Memory and popular film* (págs. 144-161). Manchester University Press.
- Morales, L. G. (2010). La escritura-objeto en los museos de historia. *Intervención*, 1(1), 30-38.
- Rodríguez, J., & Saavedra, H. (1988). *Reflexiones sobre animación. Experiencias pedagógicas en el museo*. Bogotá: Fondo Cultural Cafetero.
- Rodríguez-Prada, M. P. (2013). *Le Musée National de Colombie 1823-1830. Histoire d'une création*. París: L'Harmattan.
- Shouten, F. (1987). La función educativa del museo: un desafío permanente. *Museum* 39, 240-243.
- Silva Celis, E. (1968). El Museo: un instrumento de desarrollo social y económico. *Pensamiento y Acción* 1, 32-43.





2024